

Jouberto Uchôa de Mendonça

Maria Lúcia Marques Cruz e Silva



Panorâmico

Geográfico, Político, Histórico
Econômico, Cultural, Turístico e Social

2021



Parte 4

Edição Especial

Bicentenário de
Emancipação Política



Unit UNIVERSIDADE
TIRADENTES

revisada e atualizada
3ª Edição

Jouberto Uchôa de Mendonça

Maria Lúcia Marques Cruz e Silva

SERGIPE

Panorâmico

Geográfico, Político, Histórico
Econômico, Cultural, Turístico e Social

2021



revisada e atualizada
3ª
Edição



EDUNIT
Aracaju- Sergipe
2021



GRUPO TIRADENTES

Conselho de Administração

Jouberto Uchôa de Mendonça
Amélia Maria Cerqueira Uchôa
Jouberto Uchôa de Mendonça Júnior
Luiz Alberto de Castro Falleiros
Mozart Neves Ramos

Superintendente Geral

Luciano Kliemaschewsk

Vice-Presidente Acadêmico

Temisson José dos Santos

Vice-Presidente de Relações Institucionais

Saumíneo da Silva Nascimento

Vice-Presidente Administrativo Financeiro

Marcelo Adler

Diretora da Editora Universitária Tiradentes - Edunit

Cristiane de Magalhães Porto



UNIVERSIDADE TIRADENTES

Reitor

Jouberto Uchôa de Mendonça

Vice - Reitora

Amélia Maria Cerqueira Uchôa

Pró-Reitora de Graduação Presencial

Arleide Barreto

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Diego Menezes



EDITORA UNIVERSITÁRIA TIRADENTES

Diretora

Cristiane Porto

Produtor Gráfico

Igor Bento

Administrativo

Thalita Costa

Conselho Editorial

Ronaldo Nunes Linhares
Gabriela Maia Rebouças
Ricardo Luiz C. de Albuquerque Júnior

Produção Editorial

Organização

Jouberto Uchôa de Mendonça
Maria Lúcia Marques Cruz e Silva

Coordenação Gráfica

Igor Bento

Diagramação e tratamento de imagens

Jorge Luiz Ferreira

Estagiário de design

Igor Melo de Pádua

Fotos

Mário Luna
Aberto Barreto
Marcelo Freitas

Revisão textual

Adilson Oliveira Almeida

Direitos autorais 2020

Direitos para essa edição cedidos à
EDUNIT.

Feito o Depósito Legal.

Grafia atualizada conforme o Acordo
Ortográfico da Língua Portuguesa de
1990, em vigor no Brasil desde 2009.

É proibida a reprodução total ou
parcial, de qualquer forma ou por
qualquer meio. A violação dos direitos
de autor (lei nº 9.610/98) é crime
estabelecido pelo artigo 184 do
Código Penal.

Editora Filiada à



EDITORA
UNIVERSITÁRIA
TIRADENTES



Av. Murilo Dantas, 300 Farolândia
Bloco F - Sala 11 - 1º andar
Aracaju - Sergipe
CEP 49032-490

<http://www.editoratiradentes.com.br>

E-mail: editora@unit.br

Fone: (79) 3218-2138/2185

M539s

Mendonça, Jouberto Uchôa de

Sergipe panorâmico: geográfico, político, histórico, econômico, cultural,
turístico e social / organizador [de] Jouberto Uchôa de Mendonça,
Maria Lúcia Marques Cruz e Silva - Aracaju/SE: EDUNIT, 2021.

730p ; 30cm.

ISBN Digital - 978-65-88303-07-8

ISBN Físico - 978-65-88303-06-1

1. Geografia 2 Política 3. História 4. Cultura I. Mendonça, Jouberto Uchôa de
II. Silva, Maria Lúcia Marques Cruz e III. Título.

CDU:908(813.7)

Edição Especial

Bicentenário de
Emancipação Política



Prefácio

Temos em Sergipe uma benfazeja tradição de coligir, classificar, criticar e expor informações sobre o nosso patrimônio geográfico, histórico e cultural em forma de almanaque, álbum ou dicionário¹, com os quais preservamos as joias da nossa fortuna biográfica enquanto povo e Estado.

É uma prática mais que centenária, à qual devemos a sobrevivência da matéria-prima da nossa feição evolutiva no tempo, situada no lugar onde nascemos ou vivemos, na inexorável circunstancialidade de cada momento desses milhares de anos que nos antecederam.

A determinação física dos nossos limites mesopotâmicos ao Sul e ao Norte e a horizontalidade do oceano que marca o nosso nascente são, desde sempre, o palco das vicissitudes geracionais que foram nos fazendo como agora somos e nos impulsionam para o futuro com o cabedal de saberes que permite passos seguros na construção do porvir.

Em verdade, esta é a primeira das realidades simbólicas da nossa compleição sergipana: a contraditória junção de elementos divergentes gestados na República para o selo do Estado, no qual a natureza do índio ostenta o instrumento primitivo de luta, conquista e sobrevivência que é a lança, enquanto a outra segura o símbolo da ciência de então, que é o balão (aeroestato) capaz de elevar e transportar os sonhos e assegurar a liberdade nos limites da lei.

É, portanto, com a compreensão desse formidável simbolismo de conjugação de opostos que nos fizemos como estamos agora, desde sempre identificados com a cronografia do Brasil, no verde, amarelo e azul da Bandeira, à qual sequer faltam as estrelas significativas dos nossos caminhos também contraditoriamente celestes e terrenos.

Os expressivos símbolos de nossa identidade se, de uma parte, são capazes de economizar palavras explicativas, de outra parte comprometem a construção do destino. Visíveis, palpáveis, odoríficos e caracteristicamente saborosos, esses estados naturais se enlevam enfim na sonoridade dos acordes do Frei Santa Cecília, patrono musical da pátria sergipana.

A consignação didática do nosso patrimônio conquistado com trabalho ingente e fé inabalável é a primeira e mais relevante das lições desta obra, agora atualizada e editada pela terceira vez, com preito da admiração ao Sergipe Panorâmico que nos encanta.

Esta obra, com esse tema e abrangência, é a primeira que se faz sem o concurso do dinheiro público. E isso, em si, já é mérito a ressaltar, tanto porque decorre da assunção de responsabilidade sócio-cultural de uma instituição de ensino, pesquisa e extensão de natureza privada, como responde a uma necessidade do tempo em que vivemos, no qual compete atender aos deveres públicos sem dependência do erário.

A obra que me cabe prefaciар nesta terceira edição é “Sergipe Panorâmico, Geográfico, Político, Histórico, Econômico, Cultural, Turístico e Social”, produzida – como nas edições anteriores – sob o patrocínio da Universidade Tiradentes e resultante da atividade docente e de pesquisa do Professor Jouberto Uchôa de Mendonça, Reitor, e da professora Maria Lúcia Marques Cruz e Silva, pesquisadora da Casa de Ensino que atualmente extrapola as fronteiras de Sergipe e do Brasil.

¹ Almanach Sergipano, 1900/1903 – Elias Montalvão, MP Oliveira Teles. Álbum de Sergipe 1820-1920, Clodomir Silva, 1920, 333, pgs; Dicionário Bio-Bibliográfico Sergipano de Armindo Guaraná – 1925 e o recentíssimo Dicionário Biográfico de Médicos de Sergipe – Antônio Samarone de Santana, Lucio Antônio Prado Dias e Petrônio Andrade Gomes – SOMESE, 2009.

É trabalho meritório. Inédito quanto à extensão das matérias enfocadas, objeto de minuciosa atualização, conjuga a profundidade do conteúdo com a precisão e leveza do texto, adornado com iconografia de alta qualidade e com a inserção do quadro atual das administrações e poderes estadual e municipais, apresentando tudo em formato enciclopédico, como deve ser em se tratando de obra de tal envergadura.

O precedente mais conhecido e erudito do “Sergipe Panorâmico” agora trazido a lume é, sem dúvida, o “Álbum de Sergipe”, editado em 1920, como parte das Comemorações do Primeiro Centenário da nossa independência política, sob a responsabilidade intelectual do grande sergipano Clodomir Silva, por instâncias e patrocínio do Governo do Estado, então chefiado por José Joaquim Pereira Lobo (1864/1933)².

Como sucessor na Academia Sergipana de Letras daquele autor da obra monumental que ainda hoje encanta e orgulha os sergipanos e brasileiros que a conhecemos, mencionado anteriormente³, e como confrade dos Autores do “Sergipe Panorâmico” nas Academias de Letras de Sergipe e de Maruim, sem qualquer vacilação, afirmo que esta terceira edição da portentosa obra nada deixa a dever da edição comemorativa de cem anos atrás e preenche a lacuna de um produto de alta qualidade da inteligência sergipana na comemoração do nosso Segundo Centenário.

Carlos Pinna de Assis

Conselheiro do Tribunal de Contas, membro da Academia Sergipana de Letras - ASL e da Academia Maruinense de Letras e Artes - AMLA. Sócio do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

² Presidente do Estado de 1918 a 1922

³ Reeditado pelo Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, sob a presidência da Professora Aglâe D'Avila Fontes e coordenação da Professora Verônica Nunes – 2019.



Na Trilha da História

Ao ser convidado para escrever algumas palavras sobre essa grande ideia que é o livro **SERGIPE PANORÂMICO**, não há como esconder o prazer e a honra que me acodem. Isso, por vários motivos. Um deles é o fato de o convite ter partido de uma intrépida e querida amiga, a professora e pesquisadora Maria Lúcia Marques Cruz e Silva, que é, também, presidente da Academia Maruinense de Letras e a coautora desta monumental obra, juntamente com o também talentoso educador, magnífico reitor da Universidade Tiradentes (UNIT), professor Jouberto Uchoa de Mendonça, de quem sou um humilde confrade na Academia Sergipana de Letras.

Esta é a terceira edição deste impactante livro que quebra paradigmas e se inova desde 2002, quando foi lançado, revelando-se, de forma impositiva, como a mais abrangente obra sobre o Estado de Sergipe, seus municípios, seus instrumentos administrativos, legislativos, educacionais, culturais e literários, até então existentes. Em 2009, atualizado e enriquecido com muito mais informações, foi lançada a segunda edição. E, agora, chega-nos a terceira, muito mais completa, trazendo como novidades mais três novas seções: Genealogia dos Municípios Sergipanos, retratando como se deu a criação das nossas setenta e cinco unidades municipais, a partir daquelas cinco vilas originárias; Panorama Turístico, trazendo os saborosos registros da memória, os aromas e os paladares da rica culinária em Sergipe, dos tempos das nossas avós; e a inclusão das Academias Literárias de Sergipe, sem dúvida uma luminosa ideia semeada no cenário litero-cultural dos municípios sergipanos, nesta segunda década do século XXI.

Podemos afirmar que este lapso de tempo desde 2009 até os presentes dias foi um período de muita ebulição, grandes e significativas transformações no campo das ideias literárias, educacionais e culturais do nosso Estado. Impulsionado com a criação e instalação das Academias Literárias dos municípios sergipanos, começando pela Academia Gloriense de Letras. Para demonstrar quão intensas foram essas mudanças, poderíamos citar, aqui, algumas das boas ideias transformadas em ações que provocaram todo este desenvolvimento acontecido nesse período áurico de dez anos: Revista Perfil, Primeiro e único Megaencontro Cultural de Itabaiana, que aconteceu no dia 16 de outubro de 2009, na Associação Atlética de Itabaiana, não houve o segundo porque foi usado

como referência para a I Bienal do Livro de Itabaiana; I Encontro Sergipano de Escritores e Leitores, I Seleta do Encontro, Café Poético, O Escritor Vai à Escola, O Escritor na Livraria, I Concurso Literário da Loja Maçônica Cotinguiba, vários lançamentos de livros e antologias na capital e no interior do Estado e, sobretudo, com a presença nas escolas. Houve, nesse interstício de tempo uma verdadeira sinergia proativa com muita gente desengavetando suas ideias e se atrevendo a publicar seus livros, como se pode, facilmente, comprovar pela quantidade de lançamentos que ocorrem nos dias atuais.

Outra ação que está estimulando, diretamente, os jovens estudantes das escolas de Sergipe a ler e a escrever mais é a formação de grupos de estudo nessas unidades educacionais. Já temos mais duas dezenas deles fazendo a diferença na capital e no interior: Cronistas do Sertão, Plêiade Cavalos do Cão, A Poesia Vai à Escola - Monte Alegre; Jovens Escritores do Colégio Estadual Felipe Tiago Gomes - Maruim; Jovens Escritores de Japoatã - a partir da ação deste grupo, foi criada a Academia de Jovens Estudantes de Japoatã; Clube do Livro, que deu origem à Academia de Letras Estudantil de Sergipe - Aracaju; Palco Literário, Florescer das Letras - Nossa Sra. da Glória; Histórias de Alunos e Guardiões da Leitura - Nossa Sra. das Dores; Jovens Escritores de Itabaiana; Projeto "Noite poética: nossos versos" - Aracaju; Projeto Formiguinhas, Jovens Pensadores, Projeto Vivenciando o Prazer da Leitura, este último, inclusive, deu origem à Academia Serrana de Jovens Escritores de Rio das Pedras, em Itabaiana, além de muitos outros espalhados pelos municípios de Sergipe...

É louvável e não somente necessário que os registros agora feitos na terceira edição deste "livro documento" sirvam ao glorioso propósito de assegurar que grande parte da nossa história não se perca nos desvãos das narrativas controversas e descompromissadas com a verdade, como às vezes acontece, sempre que há vácuos de boas referências suficientes para a comprovação do que, de fato, aconteceu.

Domingos Pascoal de Melo

Escritor, Jornalista e Pesquisador

Membro de Academia Sergipana de Letras - ASL

Presidente de Honra da Academia Maruinense de Letras e Artes - AMLA

Integrante de Academias Literárias de Sergipe



Palavra do Reitor

A Universidade Tiradentes, pertencente ao GRUPO TIRADENTES, que se originou do Colégio Tiradentes, expandiu-se e está presente nos dois *campi* instalados na capital – Campus Aracaju Centro e Campus Aracaju Farolândia – e três no interior sergipano (Estância, Itabaiana e Propriá). O Grupo Tiradentes alcança estudantes que frequentam cursos presenciais em unidades fora do estado de Sergipe, quais sejam: Faculdades Integradas de Pernambuco – FACIPE/PE e Centro Universitário Tiradentes/AL e Tiradentes Institute - UMass Boston. No tocante ao ensino online, existem os polos de educação a distância, os quais estão localizados estrategicamente em diversas cidades sergipanas e em algumas cidades do Nordeste (Bahia, Alagoas e Pernambuco). Isso, com o propósito de levar a formação intelectual a um número de alunos cada vez maior. Em todas essas unidades educacionais, sua principal meta é proporcionar aos seus discentes uma educação (por meio da pesquisa e extensão) de qualidade, preparando-os para a vida. Nesse sentido, oferece cursos de doutorado, mestrado, pós-graduação *lato sensu*, graduação e tecnológicos em diversas áreas do conhecimento.

É meta desta instituição de ensino superior motivar seus alunos acerca dos principais feitos e respectivas figuras humanas que ajudaram a escrever a história dos sergipanos, cujo legado é motivo de orgulho para os filhos desta terra e todos que aqui vieram residir. Para ilustrar, vale lembrar o pioneirismo de Cristóvão de Barros quando aqui aportou com missionários da Companhia de Jesus e fundou a primeira capital de Sergipe, São Cristóvão, em 1590.

Contudo, somente muito tempo depois fez-se notória a participação do habilidoso líder político sergipano João Gomes de Melo – o Barão de Maruim –, que incentivou o presidente da Província, Inácio Joaquim Barbosa, para

a transferência da antiga capital para o povoado Santo Antônio do Aracaju. Com este objetivo, a Assembleia Provincial aprovou a mais importante propositura e fundou Aracaju, em 17 de março de 1855, instalando-se aí, de imediato, a sede do governo e outras repartições públicas para organizar as novas atribuições administrativas.

Folheando ainda as páginas da história, não se pode deixar de mencionar, entre os sergipanos que se destacaram no âmbito das letras, Tobias Barreto de Meneses, Sílvio Romero, Hermes Fontes, João Ribeiro, Manoel Bonfim, assim como personalidades ligadas aos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário de Sergipe, dentre as quais podemos citar: Carlos Cesar Burlamarque, Fausto de Aguiar Cardoso, Deodato da Silva Maia, Gumercindo Bessa, José Calazans e outros.

Desde a sua fundação, a UNIT tem procurado recuperar e preservar a memória cultural dos sergipanos por meio do Memorial de Sergipe e do Centro de Memória Dr. Lourival Baptista, dois espaços culturais⁴ já consagrados como centros de pesquisas e pontos turísticos que recebem carinhosamente as pessoas que visitam a capital sergipana. Para tanto, acervos são adquiridos e livros são publicados com o intuito de proporcionar às atuais e futuras gerações a oportunidade de conhecerem parte da sua história.

Para tanto, esta instituição tem procurado atender aos reclamos de professores, pesquisadores, estudantes e pessoas de diversos segmentos da sociedade. Assim sendo, publica em sua própria gráfica textos da rotina acadêmica, apoia diversos escritores, editando seus livros e cadernos culturais. Além disso, entregou ao público em novembro de 2002 o livro *Sergipe Panorâmico*; a segunda edição foi publicada em 2009; em março de 2007, *Caminhos da Capital: 150 motivos para viver as ruas de Aracaju*; no ano de 2012 foi a público o livro *Universidade Tiradentes – do ginásio ao superior: 50 anos na educação sergipana*; em 2016 a UNIT levou aos leitores mais uma publicação: *Educadores de Sergipe à luz da República (1911-1971): (re) construindo trajetórias*, todos escritos por mim e pela professora mestra Maria Lúcia Marques Cruz e Silva. Estes trabalhos foram produzidos com a participação de colaboradores, alunos, professores, funcionários e pesquisadores desta universidade.

Como uma evidência de mais uma conquista educacional, a UNIT desponta no âmbito nacional como a primeira universidade do mundo a receber o título de referência mundial no Google for Education (plataforma de acessibilidade da educação desenvolvida pelo Google). No Brasil, 45% das instituições que utilizam a plataforma GSuite for Education (Plataforma que permite a comunicação entre professores e alunos de maneira online) no mundo são

⁴ O Memorial de Sergipe da UNIT desde maio de 2018 passa pelo processo de implantação do “Projeto Documentar para Conhecer”, que consiste em atividades relacionadas à documentação museológica de todo o seu acervo. O projeto de reestruturação do memorial contempla: a seleção, a pesquisa, a interpretação, a organização e o armazenamento do acervo museológico de cunho histórico, artístico, etnográfico, antropológico, tecnológico, imagético e arqueológico. Por meio de fichas catalográficas e do livro de tomo, as coleções estão sendo identificadas em suas múltiplas possibilidades de informação e os objetos numerados um a um, de forma completa, por meio do seu registro individual. É estabelecido um código único de inventário, representando o elemento básico de todo o sistema de identificação e controle do objeto. Após ser selecionado, interpretado, registrado, organizado e armazenado, esse objeto museológico passa a ser considerado patrimônio cultural. Essas ações são as que dão intencionalmente valor documental, patrimonial e informacional a ele, tornando-o documento e memória da História de Sergipe. Sayonara Viana (Museóloga). Enviado por e-mail em 19 de setembro de 2019.

de ensino superior, mas só a Universidade Tiradentes, de Sergipe, abraçou o projeto e alcançou o título de referência mundial. A UNIT investiu em um número expressivo de chromebooks (notebook que funciona online). Cerca de 600 equipamentos foram disponíveis para uso diário nas bibliotecas e realização de atividades online, e incentivou escolas de Ensino Médio das redes pública e privada de Sergipe a trilharem o mesmo caminho para o futuro da educação⁵.

Em se tratando do Sergipe Panorâmico, a UNIT, percebendo a grande demanda por parte dos estudantes que se submetem a concursos nas esferas municipais e estadual, não mediu esforços, e agora patrocinou uma nova pesquisa e publica a terceira edição, livro que é um presente aos sergipanos por ser uma edição comemorativa aos 200 anos da independência do estado de Sergipe. Toda essa empreitada vem confirmar os ideais dos mantenedores desta Instituição de Ensino Superior, que, desde a fundação do Colégio, procura cumprir o seu papel social. Desta forma, tenta sensibilizar as autoridades legalmente constituídas em tudo que diz respeito ao patrimônio cultural dos sergipanos.

É impossível ficar indiferente aos fatos que marcaram a trajetória histórica deste Estado, pois os nomes das maiores lideranças lembram os respectivos municípios que denominam a maioria dos logradouros da região central de Aracaju e das cidades do interior sergipano (ruas, praças e avenidas), como um apelo para que essas personalidades sejam imortalizadas e possam ser vistas em um local de destaque das cidades.

A Universidade Tiradentes sente-se, pois, gratificada em poder proporcionar mais uma vez ao leitor de Sergipe, onde quer que ele esteja, a oportunidade de encontrar-se com a própria história.

Professor Jouberto Uchôa de Mendonça

Reitor da Universidade Tiradentes

Membro da Academia Sergipana de Letras - ASL

Membro Honorário da Academia Maruinense de Letras e Artes - AMLA

Membro da Academia Sergipana de Educação

Membro da Academia Sergipana de Administração

⁵Fonte: <https://portal.unit.br/blog/noticias/universidade-de-sergipe-e-referencia-mundial-no-google-for-education/> Acesso em 29 de outubro de 2019.



Apresentação

Diversos municípios brasileiros nasceram por força da pena real portuguesa, quando se fazia cumprir o povoamento do país recém-conquistado e logo rateado em cartas de sesmarias para seus respectivos donatários. Nem sempre as ocupações primeiras dessas terras aconteceram de forma pacata. Em Sergipe não foi diferente. Registram-se acirradas lutas entre os líderes das unidades territoriais que se queriam independentes. Após sucessivos embates, dar-se-ia o fracionamento das vilas (reais) mais antigas e, posteriormente, a tão almejada evolução de cada localidade que se deixava habitar.

Aos poucos, as terras sergipanas despertaram cobiça entre os seus signatários, e em nome do desenvolvimento ou em consequência de conflitos ideológicos, somam-se hoje 75 municípios. Eles guardam peculiaridades que os identificam por revelarem fatos relevantes para o progresso local, quer seja no âmbito econômico, político, social, religioso, dentre outros.

A estrutura que orientou este trabalho, tais como na primeira e na segunda edições, foi a divisão do Estado em microrregiões, pois, segundo os estudiosos do assunto, dessa forma ter-se-iam melhores subsídios para as tarefas acadêmicas. Entretanto, para se fazer o planejamento estratégico, o Governo de Sergipe, no início de 2007, por meio da Secretaria de Estado do Planejamento – SEPLAN, dividiu o Estado em oito Territórios de Desenvolvimento⁶ com o propósito de melhor conduzir suas ações administrativas.

Não obstante a vantagem da metodologia adotada pela equipe de planejadores governamentais, optou-se mais uma vez por estudar as treze microrregiões, pois suas diversidades exercem grandes influências sobre as relações políticas e geográficas de cada gleba. Vale lembrar que a Região Cotinguiba, uma das mais importantes de Sergipe no século XIX pela sua posição econômica na produção de açúcar e de algodão, não foi mencionada na divisão dos territórios, estando parte dos municípios que a compõem inserida no Território da Grande Aracaju. Desta forma, exigir-se-á uma maior atenção por parte dos neófitos neste estudo.

Sergipe, embora de pequenas dimensões fisiográficas, fascina a todos aqueles que o visitam e debruçam sobre o seu passado histórico. Dir-se-ia que o processo civilizatório que se iniciou com a colonização dessas terras não deixa de ser uma luta incessante a fim de aproveitar melhor as dádivas da natureza. A privilegiada posição geográfica faz com que as águas do Atlântico venham beijar as suas terras, ornando-as com suas praias. Outros recursos naturais possibilitam-no também competir com diversos estados, devido às riquezas minerais (petróleo, gás, sais potássicos, sódicos e magnesianos, calcário, entre outros) do seu subsolo. Diante disso, a exploração turística dos bens naturais, dos sítios arqueológicos e das jazidas minerais são o orgulho e a perspectiva de progresso daqueles que palmilham esse chão.

Destarte, para elaborar esta terceira edição do Sergipe Panorâmico, a Universidade Tiradentes visitou mais uma vez todos os municípios e, assim, lançou um novo olhar sobre as pegadas da história, (re)leu seus autores e os principais protagonistas que conquistaram cada torrão que compõe o estado de Sergipe. O retorno às fontes foi bastante revelador porque, a partir dos contatos com os pesquisadores locais, percebeu-se que há certo devotamento à terra berço.

Nos dias atuais, muito se tem questionado acerca do civismo e dos padrões morais do cidadão brasileiro, valores estes tão difundidos com o advento da República. Nessa época, planejou-se estabelecer um novo perfil do homem que emergia desse movimento, especialmente no tocante ao cumprimento dos preceitos pátrios. É importante registrar que foi visível a preocupação de diversos professores em fazer a verdadeira “Lição de Casa”. A valorização das representações culturais das cidades interioranas e também da capital, pelo menos por esse grupo de profissionais, está sendo semeada com bastante entusiasmo.

Observou-se ainda que intelectuais e docentes muniram-se de fontes documentais colhidas no próprio habitat e puderam levar a cabo seus projetos pedagógicos, escrevendo súmulas e trabalhos que tratam da trajetória histórica dos seus compatriotas. Assim, em seus cursos de graduação ou de pós-graduação, estudaram suas cidades de origem, produzindo teses, dissertações e monografias. Decerto, essa é uma iniciativa louvável, e a Universidade Tiradentes, que comunga desse mesmo ideal, sente-se enriquecida em poder somar-se a esses pesquisadores. Sem a pretensão de apresentar ao leitor uma obra enciclopédica com análise estatística, este documento atende aos objetivos propostos implícitos no próprio título. Desta forma, propôs-se novamente reunir esses informes citadinos em documento que ora se publica, no intuito de colaborar mais uma vez para recuperar parte da história do povo de Sergipe. Cabe a quem se apropriar destes textos buscar essa visibilidade.

Portanto, a revisão da literatura e o diálogo com as cidades sergipanas serviram para aumentar o cabedal cultural da equipe que integrou a pesquisa. Participaram do

⁶Em 2007 a SEPLAN, com o propósito de elaborar o planejamento estratégico dos municípios sergipanos, dividiu o estado em oito Territórios de Desenvolvimento (Alto Sertão Sergipano, Médio Sertão Sergipano, Baixo São Francisco Sergipano, Leste Sergipano, Grande Aracaju, Agreste Central Sergipano, Sul Sergipano, Centro-Sul Sergipano). Diário Oficial do Estado de Sergipe, nº 25. 295, de 22 de junho de 2007.

levantamento de dados deste trabalho alunos dos cursos regulares e também dos núcleos de Educação a Distância. Fica aqui o reconhecimento a todos os colaboradores, em especial às pessoas (em cada cidade de Sergipe) que, com muita boa vontade, partilharam seus saberes para ilustrar a nova seção, que foi denominada **Memórias da Culinária**, entre outras.

Com a preocupação de tornar este livro ainda mais didático, o texto que precede as cidades (de Amparo a Umbaúba) traz um novo capítulo, que se denominou **Genealogia dos Municípios Sergipanos**. Este conteúdo apresenta as primeiras vilas (reais), que, após a instalação da capital São Cristóvão (1590), deram início à ocupação das terras sergipanas. E, seguindo os estudos de Felisbello Freire, essas localidades estão assim distribuídas: São Cristóvão, Santa Luzia, ao Sul; Vila Nova (hoje Neópolis) ao Norte; Itabaiana e Lagarto, a Oeste, e Santo Amaro das Brotas, a Leste. Foi, pois, possível trazer a lume fatos, pessoas simples e personalidades que o tempo consagrou no percurso da organização do espaço geográfico, que vai desde as tentativas de povoamento até a emancipação política de cada área circunscrita em seus limites municipais.

Maria Lúcia Marques Cruz e Silva

Pesquisadora da Universidade Tiradentes

Presidente da Academia Maruinense de Letras e Artes

Membro da Academia Municipalista de Letras

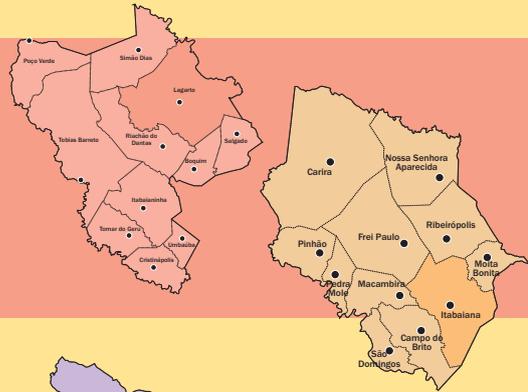
Livro em 4 partes

Genealogia dos Municípios Sergipanos

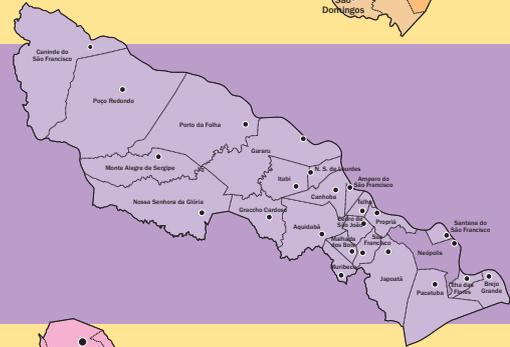
Parte 1



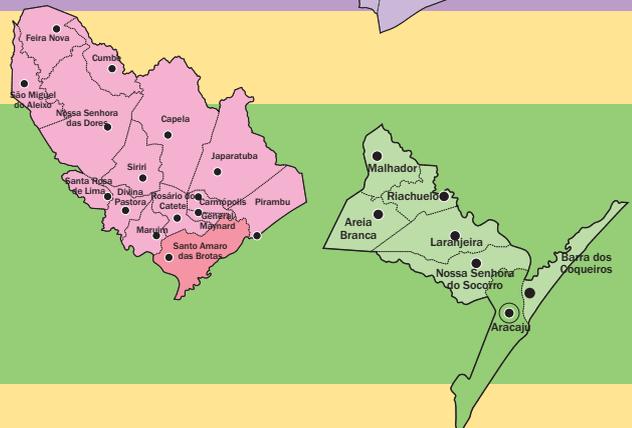
Parte 2



Parte 3



Parte 4



Todas as partes disponíveis no site www.editoratiradentes.com.br

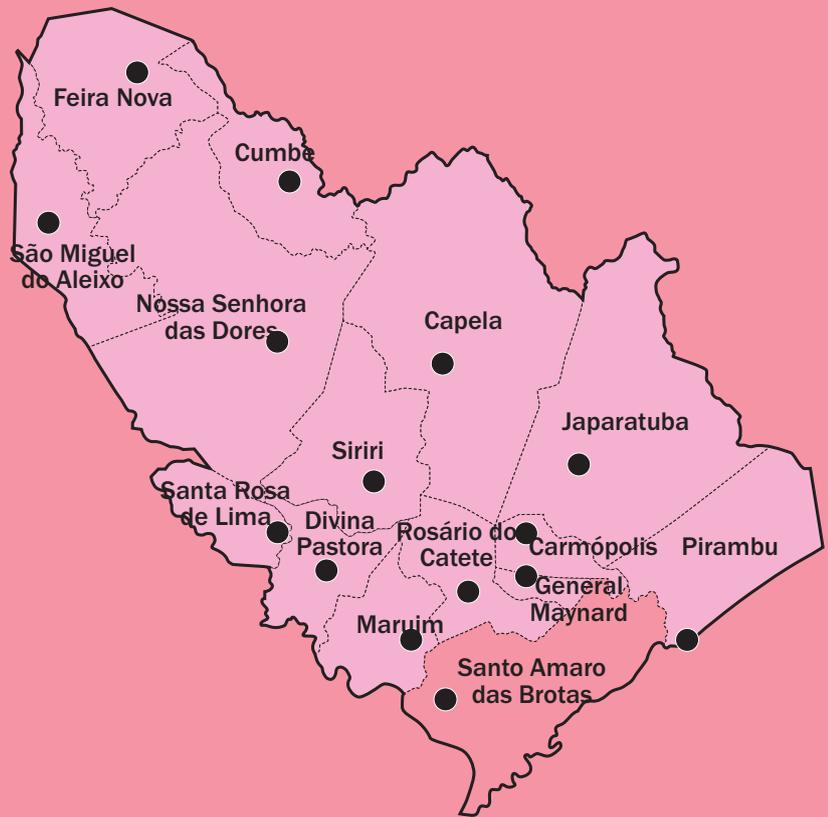
Sumário

Parte 4

Genealogia dos Municípios Sergipanos.....	17	Rosário do Catete.....	137
Santo Amaro das Brotas.....	31	Carmópolis.....	147
Maruim.....	41	General Maynard.....	155
Divina Pastora.....	51	Aracaju.....	161
Siriri.....	59	Nossa Senhora do Socorro.....	185
Santa Rosa de Lima.....	67	Laranjeiras.....	193
Capela.....	75	Riachuelo.....	205
N.Sra. das Dores.....	85	Malhador.....	213
Cumbe.....	95	Areia Branca.....	221
São Miguel do Aleixo.....	103	Barra dos Coqueiros.....	229
Feira Nova.....	111	Referência.....	237
Japaratuba.....	119	Anexos.....	244
Pirambu.....	129		

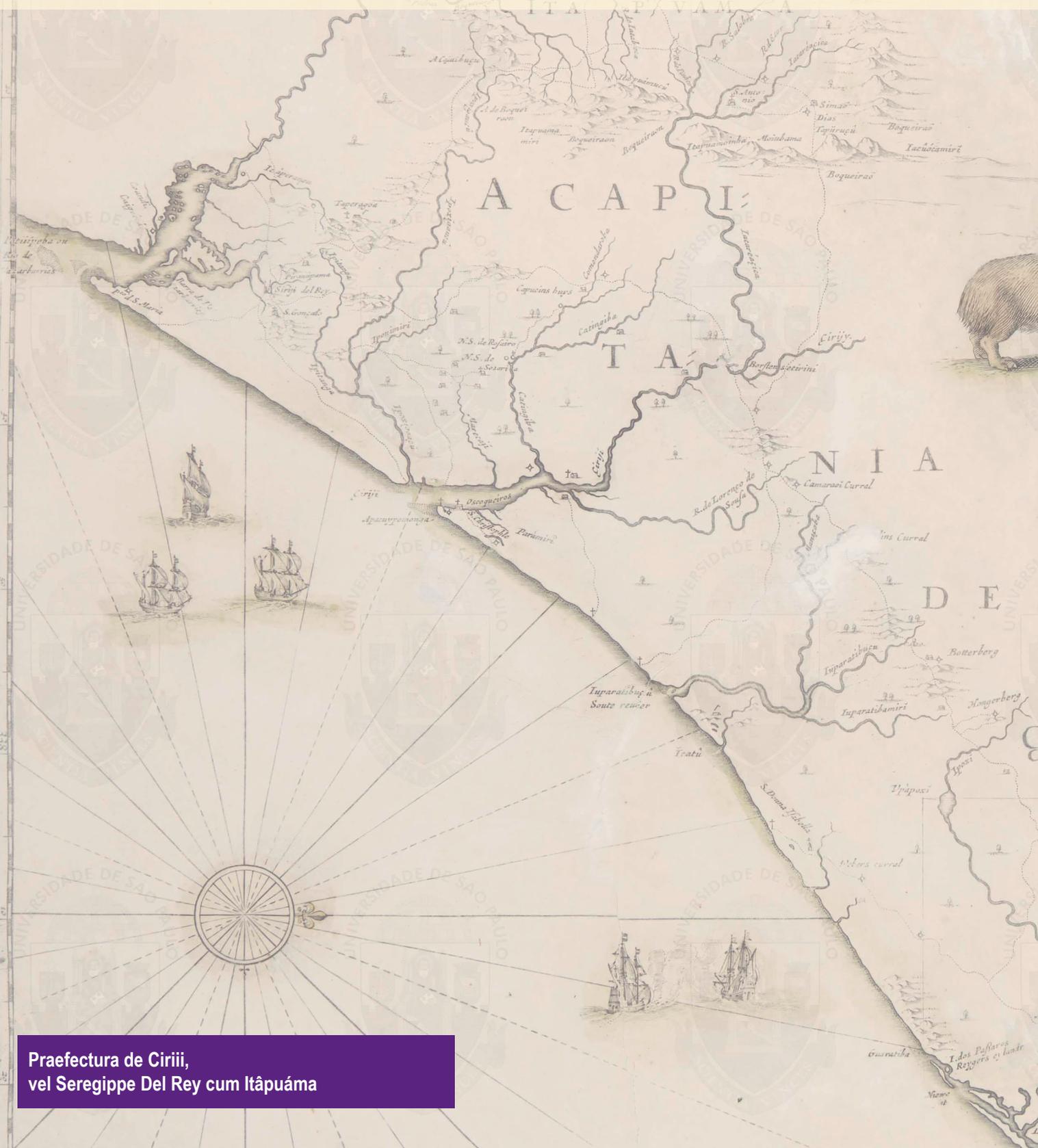
Parte 4

- Santo Amaro das Brotas
- Maruim
- Divina Pastora
- Siriri
- Santa Rosa de Lima
- Capela
- N. Sra. das Dores
- Cumbe
- São Miguel do Aleixo
- Feira Nova
- Japaratuba
- Pirambu
- Rosário do Catete
- Carmópolis
- General Maynard



- Aracaju
- Nossa Senhora do Socorro
- Laranjeiras
- Riachuelo
- Malhador
- Areia Branca
- Barra dos Coqueiros





Praefectura de Cirií, vel Seregippe Del Rey cum Itápuáma

Genealogia dos Municípios Sergipanos



PRÆFECTURA
DE CIRIÏ
vel SEREGIPPE DELREY
Itãpuãma.

A iniciativa da conquista do território sergipano deu-se pela necessidade de ocupar e garantir a posse das terras ainda “desocupadas”. Isso foi ocasionado pela urgência de facilitar a comunicação entre as “capitanias de Todos os Santos e de Pernambuco”. A Coroa Portuguesa começava a se preocupar em dominar essa faixa que corresponde ao estado de Sergipe, por facilitar o abrigo para negros fugidos e índios não catequizados. E ainda era um ambiente que favorecia, entre outros, a exploração de madeira de lei pelos franceses.

Diante destes problemas, a coroa portuguesa concluiu que era preciso conquistar e colonizar as terras sergipanas, quando em 1590 o território sergipano passou a pertencer aos domínios da Coroa. Sergipe foi ocupado, “o domínio colonial se impõe sobre os nativos que dominavam entre o rio Real e o rio São Francisco. Os territórios indígenas são retalhados em sesmarias com o passar dos anos, ocupadas pelas plantações e currais de gado dos brancos!”.

O ano de 1637 ficou marcado pelos grandes investimentos no cultivo da cana-de-açúcar e criação de gado. Mas nessa data Sergipe foi invadido pelos holandeses, trazendo consequências negativas que dificultaram o processo de ocupação de suas terras. A partir dessa década, o território sergipano começou a despertar interesses nos colonizadores. No entanto, para o melhor aproveitamento das terras (do litoral ao sertão), urgia que se elaborasse um mapa mostrando-se, além da hidrografia, os aspectos geológicos, biogeográficos e outros.

Foi através das mãos de um dos melhores cartógrafos holandeses, que o território da Capitania de Sergipe Del Rey foi retratado pela primeira vez. O primeiro mapa da Capitania, intitulado “Praefectura de Cirilii Sergipe del Rey cum Itâpuâma” foi produzido por Georg Marcgraf, possivelmente entre 1638 e 1643, e organizado Joan Blaeu em 1647.²

Em geral, o processo de formação das cidades inicia-se com o povoamento, que, na verdade, é o ato ou efeito de povoar, o qual se dá com a chegada e atuação dos primeiros moradores (colonizadores) e que também pode ser denominado de *Aldeamento*. Ao passar o tempo, com a evolução dos bens e serviços oferecidos, o primeiro *status* que a localidade recebe é o de *Freguesia*³, oportunidade em que se escolhe o padroado, quando se dá o batismo, literalmente falando, da municipalidade. Esse momento é tão relevante para a história local que diversas cidades no Brasil, e particularmente em Sergipe, adotaram o topônimo em homenagem ao próprio padroeiro. A saber: Santo Amaro das Brotas, Nossa Senhora da Glória, Nossa Senhora das Dores, São Francisco, Nossa Senhora de Lourdes, Itaporanga d’Ajuda, entre outros. Faz-se exceção à cidade de São Cristóvão, que homenageia seu fundador e tem como padroeira Nossa Senhora da Vitória.

Constata-se que, no tocante à evolução urbana, após as autoridades constituídas observarem o cumprimento das normas estabelecidas, eleva-se a *Freguesia* à categoria de *Vila*.



Praefectura de Cirilii, vel Sergippe Del Rey cum Itâpuâma⁴

Com relação à distinção entre vila e cidade, convém considerar o fato de o Brasil ter pertencido à Ordem de Cristo, da qual o Rei era Grão-Mestre. Isso fez com que só as vilas fossem criadas nos tempos coloniais, pois as cidades deviam se assentar em terras isentas de senhorios. A questão era mais de ordem eclesiástica, pois o Vaticano não consentia que bispados fossem instalados em vilas e sim em cidades, por serem os bispados nobres de primeira grandeza e príncipes titulares.⁵

Assim, como ponto alto da municipalidade, é assinado o decreto de outorga de *Cidade*, cuja data é comemorada festivamente a cada ano pelos moradores. Atualmente, o aniversário de fundação ou emancipação política de uma cidade é considerado um dos eventos mais importantes do calendário festivo instituído pelos habitantes de uma determinada comunidade.

Uma das atribuições mais importantes dos colonizadores era ocupar as terras devolutas, dando-lhes um donatário e uma denominação (*Topônimo*), respeitando os aspectos geográficos e as tradições locais.

Durante a Colônia [de 1500 a 1822] a criação de municípios era atribuição do rei de Portugal ou do Governo Geral do Brasil com a devida anuência do monarca, depois de submetida à aprovação da Assembleia Geral – hoje Câmara Federal – [...]. Com o advento da Lei de 19 de novembro de 1832 [...], o poder de criar municípios foi estendido aos presidentes das províncias, em Conselho com a participação das Assembleias Provinciais – hoje Assembleias Legislativas [...].⁶

Segundo fontes documentais e referências bibliográficas, afirma-se que a povoação mais antiga de Sergipe precedeu o município de Santa Luzia do Itanhy, quando ali chegaram, em 1575, os padres jesuítas Gaspar Lourenço e João Salônio, em missão de Catequese. Contudo, alguns pesquisadores chamam atenção para uma data anterior, quando dois franciscanos se instalaram no monte Japoatã. “[...] O ano que se assegura que esses frades teriam construído uma capela e iniciado a ereção de um convento, no lugar Riacho do Meio, terras de Vila Nova, é dado como 1572⁷”. É importante registrar que existe ao lado da Igreja matriz de Santa Luzia do Itanhy um marco histórico da primeira missa em solo sergipano, datado de 1575. E, confrontando-se as referências bibliográficas:

[...] somente em 1575 é que se iniciou a penetração para a conquista de Sergipe, a partir das margens do rio Real, ao sul, e não foram os franciscanos e sim os frades da Companhia de Jesus. Aceitando-se a hipótese da fundação de Japoatã (1572), teria que se admitir, contra a verdade histórica [...].⁸

A ocupação das terras se dava com o surgimento da povoação, mais tarde freguesia⁹. *Freguesia* era um verbete utilizado para definir o nome da menor divisão administrativa, ou também parte do território de uma diocese confiada à direção de um pároco (paróquia). Essa afirmativa é de suma importância para melhor compreender a evolução dos municípios sergipanos que, em sua maioria, nasceram a partir do surgimento das freguesias, mais tarde foram elevados à categoria de vila e por último receberam a outorga de cidade. Conforme afirma Dom Marcos de Souza¹⁰, e de acordo com o testemunho histórico, as freguesias precederam a instalação das respectivas vilas (as mais antigas).

Correndo a linha do tempo, no tocante à ocupação e à formação dos municípios sergipanos, cita-se a fundação de São Cristóvão, em 1590, por Cristóvão de Barros. De acordo com estudos da professora Maria Thétis Nunes, no final do século XVII existiam sete vilas em Sergipe e algumas importantes povoações:

A vida político-administrativa sergipana se desenrolava em torno da cidade de São Cristóvão e das sete vilas existentes: Santa Luzia, Thomar (Geru), Santo Amaro [das Brotas], Vila Nova [Neópolis], Propriá, Lagarto e Itabaiana. Ainda eram contadas as povoações de Laranjeiras, Japarutuba, Pacatuba e São Pedro (Porto da Folha).¹¹

Destarte, no âmbito das questões jurídicas e administrativas, somente mais de cem anos depois da fundação da primeira capital, São Cristóvão, é que os camaristas (hoje vereadores) dessa cidade reclamavam a presença de uma figura jurídica para auxiliar no desenvolvimento da capital e demais regiões do território sergipano, com o fito de solucionar “os vexames do povo”, a exemplo de questões territoriais, casamento, orfandade, criminalidade e política. Isso fez com que as autoridades sancristovenenses tomassem providências para a criação da *primeira ouvidoria*, por Carta Régia de 16 de fevereiro de 1696. Assumiu o cargo de ouvidor (1º juiz) Dr. Diogo Pacheco de Carvalho¹², cujo objetivo primordial era acompanhar os serviços forenses no processo de ocupação das terras de Sergipe.

Assim, como resultado positivo desse ato, foram instituídas as primeiras vilas em solo sergipano, cujos domínios administrativos estavam a cargo da igreja católica: Freguesia (Paróquia). Tudo vem corroborar para melhor entendimento no tocante aos trâmites para a criação das primeiras cidades sergipanas, em especial as que se originaram das antigas vilas (reais).

Segundo estudos de Felisbela Freire, além da capital, São Cristóvão¹³, como resultado positivo da criação da Comarca de Sergipe, foram instaladas as primeiras vilas¹⁴ por **Portaria de D. João de Lencastro, de 20 de outubro de 1697**, as quais foram decisivas no processo de formação dos municípios sergipanos: **Itabaiana (1698¹⁵)**, **Lagarto (1698)**, **Vila Nova (1698)**, **Santa Luzia (1698)** e **Santo Amaro das Brotas (1699)**. Registra-se que, em estudo

similar ao da Professora Maria Thétis Nunes em sua lista, além dessas já citadas anteriormente, inclui as vilas de Tomar do Geru (1758) e Propriá (1801). É oportuno mencionar também que nos estudos dos professores¹⁶ Antônio Wanderley de Melo Correia, Marcos Vinícius Melo dos Anjos e Luiz Fernando de Melo Correia, estes apresentam as cinco vilas também citadas por Felisbello Freire, acrescentando a Vila de Propriá:

No final do século XVII foram criadas seis vilas, até então São Cristóvão (capital) era o centro mais desenvolvido. Vilas: Santo Antônio e Almas de Itabaiana (1696), Nossa Senhora da Piedade de Lagarto (1696), Santa Luzia do Itanhy (1699), Santo Amaro (1699), Vila Nova (1733) e Santo Antônio do Urubu de Baixo [Propriá] (1801).¹⁷

Sobre essa temática, posicionou-se Dom Marcos de Souza afirmando que as vilas sergipanas surgiram para suprir as necessidades dos moradores e viajantes que padeciam de “notáveis detrimetos”. Isso em consequência da ausência de infraestrutura. “[...] As vilas eram criadas para acomodar, em primeira instância, as autoridades locais, entre elas administradores, da justiça e da igreja¹⁸”, o que vem ratificar a existência da freguesia antes de a localidade ser elevada à categoria de vila.

Nesta edição, a representação dos padroeiros ao lado da toponímia, vem justificar a importância das freguesias ou paróquias na formação da municipalidade, visto que a Igreja teve papel preponderante na gênese das povoações

até outorga de cidade. Inicialmente, as terras estavam subordinadas às autoridades eclesiásticas, cujos representantes exerciam atividades administrativas.

O processo de urbanização teria sido iniciado por ordem espiritual ou material? Para alguns autores, a primazia deve ser atribuída à função religiosa. Segundo eles, era a construção de uma primeira capela que atraía novos moradores, o comércio e outras atividades urbanas seriam [sic], portanto, uma consequência desta função primordial. Para outros autores, a população teria, ao contrário, erguido igrejas e habitações em lugares que já possuíam uma função comercial, ou seja, nas proximidades dos pousos situados ao longo das estradas e dos ranchos, onde se reuniam os tropeiros [...].¹⁹

Após visitar diversos trabalhos que tratam do mencionado assunto, nesta pesquisa optou-se por contemplar a lista do eminente historiador Dr. Felisbello Firmo de Oliveira Freire, em sua História de Sergipe. No tocante ao processo de ocupação das terras do território sergipano, a maioria das cidades surgiu por desmembramentos das vilas mais antigas (criadas por Carta Régia do El Rei de Portugal). Inicia-se essa lista com São Cristóvão, a primeira capital do estado de Sergipe, com a cidade (Itaporanga) que de suas terras surgiu. E assim sucessivamente far-se-á com as vilas reais e as respectivas localidades que delas se originaram, para uma melhor compreensão da gênese das cidades sergipanas:



I. São Cristóvão - Vila (1590) - Cidade em 1590

1.1. Itaporanga d'Ajuda (cidade em 1938)

A Conquista de Sergipe se dá efetivamente com a vitória de Cristóvão de Barros, após batalha histórica, quando venceu o cacique Baepeba vulgo SERIGI. Foi a partir de então que as terras recém-conquistadas foram rateadas pelo seu conquistador, como um prêmio, por tão audaciosa investida. “Com a conquista definitiva [de Sergipe], no 1º de janeiro de 1590, Cristóvão de Barros, o General das Entradas, além de mimosear ao filho com metade das terras, passou a doar a outra metade a seus Capitães. [...]”²⁰. Esse ato de grande repercussão permeia e ilustra a história dos municípios sergipanos.

Em geral, a maioria das cidades sergipanas surgiu por desmembramentos das vilas mais antigas (criadas por Carta Régia do El Rei de Portugal). Seguem as vilas reais instaladas em solo sergipano sob a ótica de Felisbello Freire:²¹

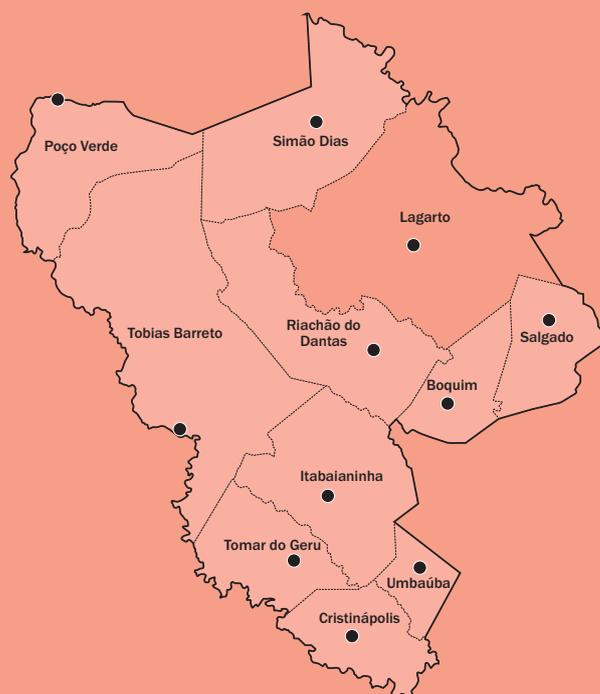


II. Santa Luzia do Itanhy - Vila (1698) - Cidade em 1938

- 2.1. Estância – (cidade em 1848)
 - 2.1.1. Arauá (cidade em 1938)
 - 2.1.1.1. Pedrinhas (cidade em 1953)
 - 2.1.2. Espírito Santo [hoje Indiaroba] (cidade em 1937²⁴)

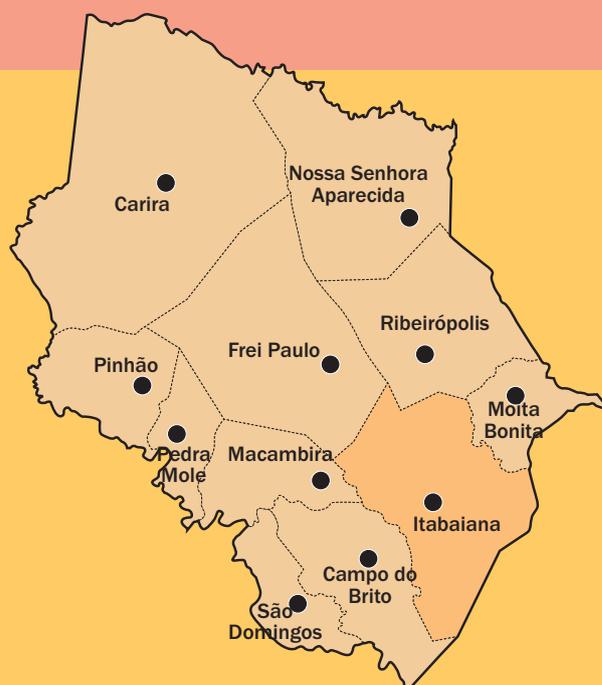
III. Lagarto - Vila (1698) - Cidade em 1880

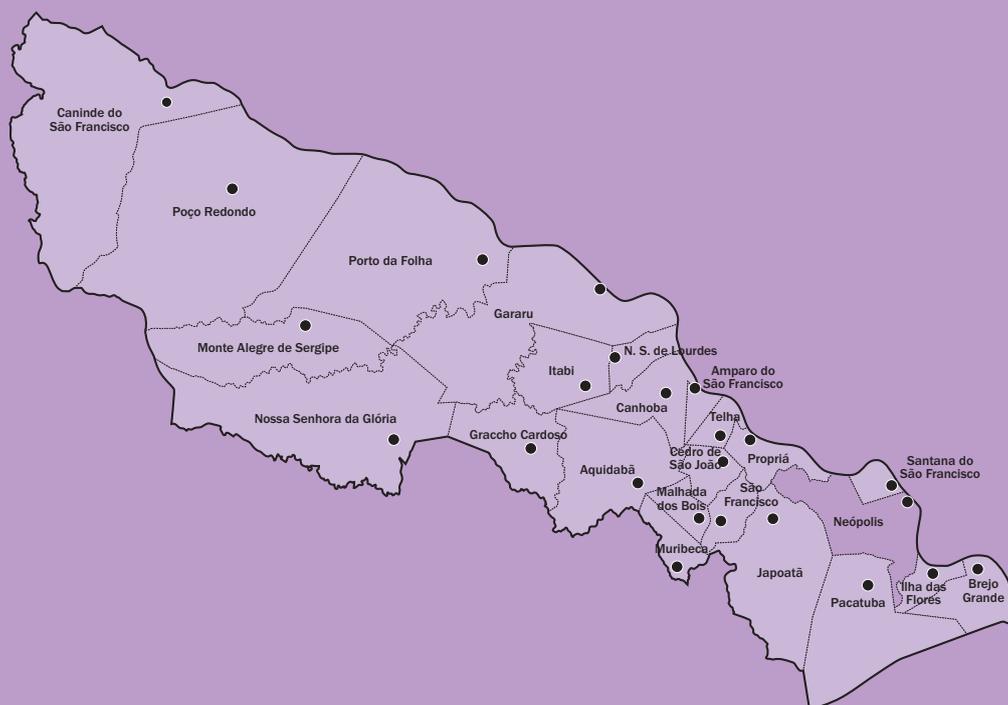
- 3.1. Simão Dias (cidade em 1880)
- 3.2. Campos – Tobias Barreto (cidade em 1909)
 - 3.2.1. Itabaianinha (cidade em 1891)
 - 3.2.1.1. Tomar do Geru (cidade em 1953²⁵)
 - 3.2.2. Poço Verde (cidade em 1953)
- 3.3. Riachão do Dantas (cidade em 1938²⁶)
- 3.4. Boquim (cidade em 1938)
 - 3.4.1. Salgado (cidade em 1938)
- 3.5. Cristinópolis (cidade em 1938)
 - 3.5.1. Umbaúba (cidade em 1954)



IV. Itabaiana - Vila (1698) - Cidade em 1888

- 4.1. Frei Paulo (cidade em 1920)
 - 4.1.1. Carira (cidade em 1953)
- 4.2. Campo do Brito (cidade em 1938)
 - 4.2.1. Macambira (cidade em 1953)
 - 4.2.2. Pinhão (cidade em 1953)
 - 4.2.2.1. Pedra Mole (cidade em 1963)
 - 4.2.3. São Domingos (cidade em 1963)
- 4.3. Ribeirópolis (cidade em 1938)
 - 4.3.1. Cruz das Graças [N. Sra. Aparecida] (cidade em 1963²⁷)
- 4.4. Moita Bonita (cidade em 1963)





V. Vila Nova - 1698²⁸ [Neópolis] - Cidade (1910)

5.1. Vila de Propriá (1802²⁹) - (Cidade em 1866)

5.1.1. Porto da Folha (Cidade em 1896)

5.1.1.1. Poço Redondo (Cidade em 1953)

5.1.1.2. Curitiba [Canindé de São Francisco] (Cidade em 1953)

5.1.1.3. Gararu (cidade em 1911³⁰)

5.1.1.3.1. N. Sra. da Glória (Cidade em 1928³¹)

5.1.1.3.1.1. Monte Alegre de Sergipe (Cidade em 1953)

5.1.1.3.2. Itabi (Cidade em 1953)

5.1.2. Aquidabã (Cidade em 1926³²)

5.1.2.1. Canhoba³³ (Cidade em 1938)

5.1.2.1.1. N. Sra. de Lourdes (Cidade em 1963)

5.1.2.2. Tamanduá [Graccho Cardoso] (Cidade em 1953)

5.1.3. Cedro de São João (Cidade em 1929)

5.1.3.1. São Francisco (Cidade em 1963)

5.1.4. Amparo do São Francisco (Cidade em 1953)

5.1.5. Telha (Cidade em 1964)

5.1.6. Muribeca (Cidade em 1938)

5.1.6.1. Malhada dos Bois (Cidade em 1953)

5.2. Pacatuba (Cidade em 1953³⁴)

5.2.1. Japoatã (Cidade em 1910)

5.3. Brejo Grande (Cidade em 1926)

5.3.1. Ilha das Flores (Cidade em 1959)

5.4. Santana do São Francisco (Cidade em 1964³⁵)

VI. Vila de Santo Amaro das Brotas (1699³⁶)

- Cidade em 1938³⁷

- 6.1. Maruim (cidade em 1854)
 - 6.1.1. Divina Pastora (cidade em 1938)
 - 6.1.1.1. Siriri (cidade em 1938)
 - 6.1.1.2. Santa Rosa de Lima (cidade em 1953)
- 6.2. Capela (cidade em 1854)
 - 6.2.1. N. Sra. das Dores (cidade em 1920)
 - 6.2.1.1. Cumbe (cidade em 1955)
 - 6.2.1.2. São Miguel do Aleixo (cidade em 1963)
 - 6.2.1.3. Feira Nova (cidade em 1963)
 - 6.2.2. Japarutuba (cidade -1934)
 - 6.2.2.1. Pirambu (cidade em 1963)
- 6.3. Rosário do Catete (cidade em 1932)
 - 6.3.1. Carmópolis (cidade em 1938)
 - 6.3.2. General Maynard (cidade em 1963)



VII. Aracaju [Mudança da Capital de São Cristóvão para o Povoado Santo Antônio do Aracaju³⁸]

(17 de Março de 1855)

- 7.1. Nossa Senhora do Socorro³⁹ (cidade em 1954)
 - 7.1.1. Laranjeiras (cidade em 1848)
 - 7.1.1.1. Riachuelo (cidade em 1890)
 - 7.1.1.1.1. Malhador (cidade em 1953)
 - 7.1.1.1.2. Areia Branca (cidade em 1963)
- 7.2. Barra dos Coqueiros (cidade em 1953)

Em geral, a ocupação das terras sergipanas deu-se com o domínio indígena que se denominou Aldeamento ante as providências para a Colonização. Como se atendendo a uma fórmula histórica, mais tarde surgiram as freguesias, que depois evoluíram para condição de vila (uma referência à municipalidade) e por último, ganharam o status de cidade. As duas últimas categorias somente seriam outorgadas conforme cumprimento de exigências legais. Cabe enfatizar que na década de 1920, conforme estudos de Elias Montalvão, em seu livro *Meu Sergipe* (1928), no território sergipano existiam 40 municípios, 18 dos quais já eram dotados de sedes municipais e 22 ainda permaneciam na condição de vila. Na década de 1950, segundo a *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros* (IBGE), o Estado ganhou mais 21 cidades, totalizando assim 61 municípios, todos com suas sedes instaladas. No entanto, Sergipe, o menor Estado da federação brasileira, conta hoje com 75 municípios incluindo Aracaju, sua capital. O mais novo município sergipano é Santana do São Francisco (1992), antigo povoado Carrapicho, localizado ao Norte do Estado, no



A

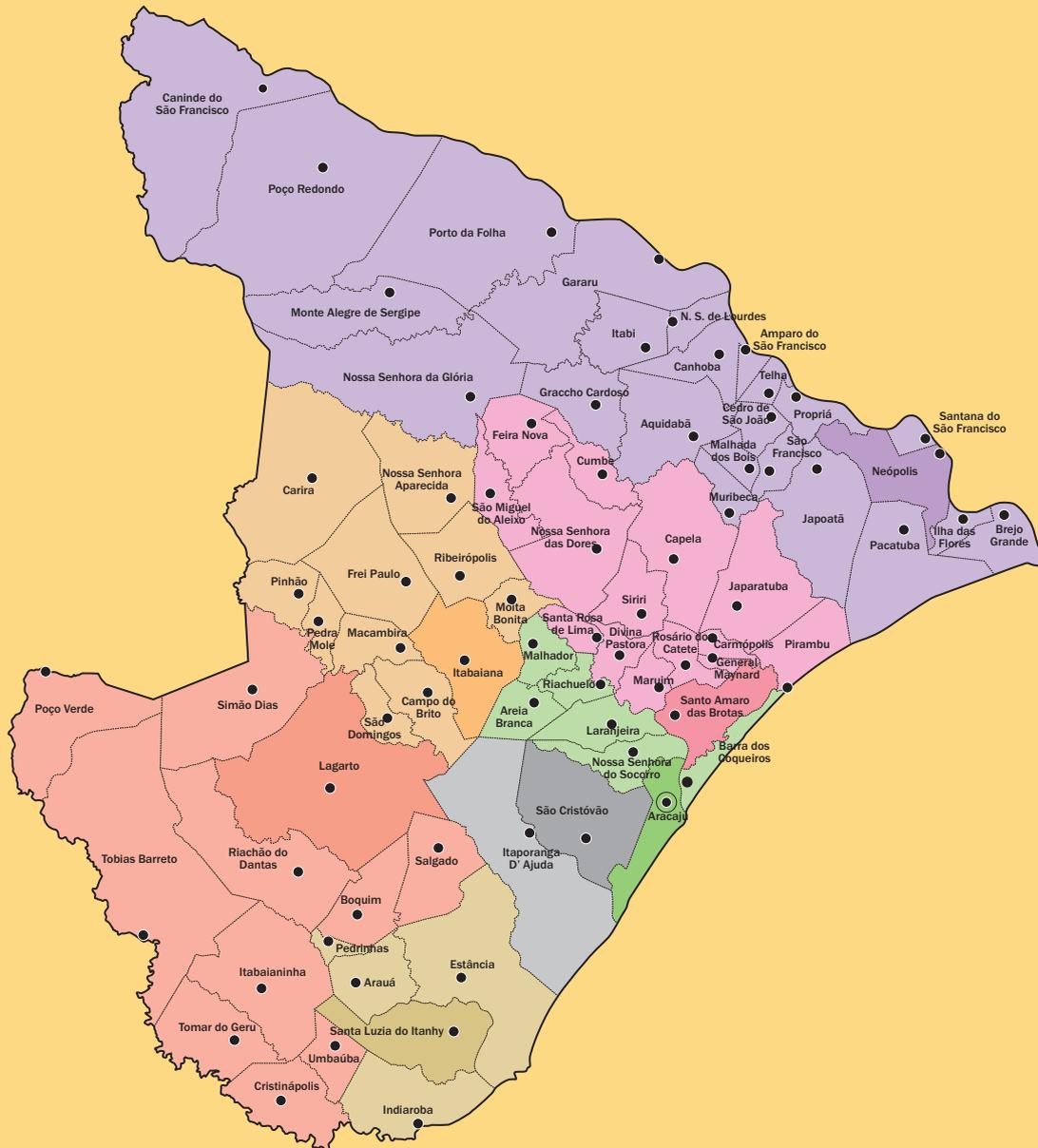
D E

CIRIÍ

PRÆFECTURA
DE CIRIÍ,
vel SEREGIPPE DELREY cum
Itapuáma.

Miliaria horaria quorum novemdecim uni gradui latitud. respondent

Genealogia dos Municípios Sergipanos



	Aracaju		Municípios originados de Aracaju
	São Cristóvão		Lagarto
	Municípios originados de São Cristóvão		Municípios originados de Lagarto
	Santa Luzia do Itanhy		Itabaiana
	Municípios originados de Santa Luzia do Itanhy		Municípios originados de Itabaiana
			Neópolis
			Municípios originados de Neópolis
			Santo Amaro das Brotas
			Municípios originados de Santo Amaro das Brotas

Notas - Genealogia dos Municípios

1. RISÉRIO, Antônio. 2010, apud CRUZ, Fernanda dos Santos Lopes e OLIVEIRA, Paulo José de. **A Formação do Território Sergipano sob a Ótica da Cartografia Histórica**. Disponível em: <http://www.iberamericadigital.net/BDPI/CompleteSearch.do?languageView=es&field=todos&text=sERGIPE&pageSize=1&pageNumber=2> Acesso em 19 de outubro de 2018.
2. Disponível em: <http://www.iberamericadigital.net/BDPI/CompleteSearch.do?languageView=es&field=todos&text=sERGIPE&pageSize=1&pageNumber=2>. Acesso em 19 de outubro de 2018.
3. Freguesia é uma divisão em que se exerce uma autoridade administrativa, judicial, fiscal, policial ou sanitária. Cf. Dicionário Enciclopédico Koogan Larousse. Rio de Janeiro. Editora Larousse do Brasil, p. 282.
4. Denominado “Praefectura de Ciriliet Sergipe Del Rey cum Itápuama”, por Georg Marcgraf, possivelmente entre 1638-1643, e organizado por Joan Blaeu. Disponível em: http://www.cartografiahistorica.usp.br/index.php?option=com_jumi&fileid=14&Itemid=99&idMapa=661. Acesso em 27 de outubro de 2019.
5. Cf. NUNES, Marcos Antônio e outros. **ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais). O Município no Brasil Colônia e sua transição para o Império: o primeiro “surto emancipacionista”**. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/3082>. Acesso em: 25 de setembro de 2019.
6. SOUZA, Manoel Alves de. **Porto da Folha: fragmentos da história e esboços biográficos**. Coleção Lindolfo Alves de Souza. Aracaju, 2009. P. 34.
7. FERREIRA, Jurandir Pires. 1959. Op. Cit. P. 339.
8. FERREIRA, Jurandir Pires. 1959. Op. Cit. P. 339.
9. As primeiras foram: São Cristóvão – Nossa Senhora da Vitória de Sergipe (aparecem duas datas – 1604 – cf. Melânia Santos e 1617 – cf. Sebrão Sobrinho), Santo Antônio e Almas de Itabaiana (1673), Santo Antônio do Rio São Francisco – Vila Nova Real [Neópolis] (1679); Nossa Senhora da Piedade de Lagarto (1679); Santa Luzia do Piagui [Itanhyl] (1680); Jesus Maria e José do Pé do Banco [Siriri] (1700), Divina Pastora (1700); Nossa Senhora Imperatriz dos Campos [Tobias Barreto] (1718); Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do Tomar da Cotinguiba (1718); Santo Antonio do Urubu de Baixo [Propriá] (1718); Nossa Senhora do Socorro do Tomar do Geru (Para alguns autores aparecem outras datas e 1758, segundo Sebrão Sobrinho. Fragmentos da História de Sergipe. Aracaju, 1972; e Santo Amaro das Brotas – (1783). Cf. FREIRE, Felisbello. História Territorial de Sergipe. Aracaju: SEC/FUNDEPAH, 1995, p. 45; FERREIRA, Jurandir Pires. (Coord.) 1959. Op. Cit; SEBRÃO SOBRINHO. Fragmentos de Histórias Municipais. Aracaju, 1972; SANTOS, Melânia Lima. Onomásticos em Documentos da Freguesia de São Cristóvão quando pertencia à Província Eclesiástica da Bahia. UFS, 2015. (Dissertação de Mestrado em Letras).
10. SOUZA, Marcos de. **Memória da Capitania de Sergipe, 1808**. P, 89.
11. NUNES, Maria Thétis. **História de Sergipe**. Rio de Janeiro: Cátedra; Brasília. INL, 1978. p. 27
12. Para saber mais conferir FREIRE, Felisbello. **História Territorial de Sergipe**. Aracaju: SEC/FUNDEPAH, 1995, p. 45.
13. É importante registrar que em 1617 São Cristóvão tornou-se distrito da Freguesia de Nossa Senhora da Vitória, na Bahia; em 1675 passou à sede de Município e em 1823 (8 de abril), à categoria de cidade, quando foi criada a província de Sergipe. Em 24 de maio de 1844, o município deixou de ser termo de Aracaju, passando ao nível de comarca. Abrange um só distrito. Cf. Disponível em: https://www.familysearch.org/wiki/pt/S%C3%A3o_Crist%C3%B3v%C3%A3o,_Sergipe_-_Genealogia. Acesso em: 10 de setembro de 2018; FERREIRA, Jurandir Pires. 1959. Op. cit. P. 459-463.
14. Conferir. FREIRE, Felisbello. 1995. Op. Cit. P.45-49.
15. Segundo estudos de Marcos Antônio Nunes e outros (ABEP) aparece o ano de 1665 [muito antes de ser nomeado o primeiro ouvidor]. NUNES, Marcos Antônio e outros. **ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais). O Município no Brasil Colônia e sua transição para o Império: o primeiro “surto emancipacionista”**. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/3082>. Acesso em: 25 de setembro de 2019.

16. Para saber mais, conferir: CORRÊIA, Antônio Wanderley de. ANJOS, Marcos Vinícius Melo dos e CORRÊIA, Luiz Fernando de Melo. **Sergipe Nossa História: Ensino Fundamental**. Aracaju, 2005, p. 20.
17. Para saber mais, conferir: CORRÊIA, Antônio Wanderley de; ANJOS, Marcos Vinícius Melo dos e CORRÊIA, Luiz Fernando de Melo. 2005. Op. Cit. p. 20.
18. SOUZA, Dom Marcos de. **Memória da Capitania de Sergipe**. 1808. p. 50.
19. FONSECA apud NUNES, Marcos Antônio e outros. **ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais). O Município no Brasil Colônia e sua transição para o Império: o primeiro “surto emancipacionista”**. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/3082>. Acesso em: 25 de setembro de 2019.
20. SEBRÃO SOBRINHO. **Fragments da História de Sergipe**. Aracaju, 1972. p. 31.
21. FREIRE, Felisbelo. 1995. Op. Cit.
22. Segundo o registro histórico, os jesuítas erigiram uma igreja em 1575 sob a invocação de São Tomé, onde foi celebrada a primeira missa em solo sergipano.
23. Segundo o registro histórico, Santa Luzia é considerada a primeira povoação. Mas Estância gozava de privilégios por ser bem desenvolvida. Nela morava a maioria da representação oficial da vila de Santa Luzia. Em 1831 a sede da vila foi transferida para Estância. Há evidências, segundo estudos do pesquisador Fernando Ribeiro Soutelo, de que Santa Luzia recebeu a outorga de cidade somente na década de 1940, provavelmente em 1943.
24. Indiaroba nasceu de uma missão religiosa no sul do Estado, cuja Freguesia foi erigida em 1841, sendo elevada à categoria de vila cinco anos depois. Segundo o IBGE: “Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído distrito-sede, assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31/XII/1936 e 3/XII/1937, sendo esta última a data da sua emancipação política, quando se desanexou do município de Santa Luzia. Porém, o município foi instalado em 1938, e somente em 1943 mudou a toponímia de Espírito Santo para Indiaroba”. Cf: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/gararu/historico>. Acesso em 4 de outubro de 2018 e ANJOS, Maria Francisca O. dos. Festa do Divino Espírito Santo, padroeiro de Indiaroba (1970/1990). São Cristovão: UFS. Monografia, 2001, p.12. O Dr. Raimundo Mendonça de Araújo informa, em entrevista, que nasceu no ano em que Indiaroba ficou independente. Isto é, em 1937. Fato que explica um fato histórico, visto a literatura não esclarecer essa data. Indiaroba, 26 de junho de 2018.
25. Embora criada em 1758, a vila de Tomar do Geru foi extinta em 1835, passando assim a ser subordinada à Itabaianinha, que foi elevada à categoria de cidade em 1891. Mas, somente em 1953 Tomar do Geru foi desanexado de Itabaianinha. Cf. FERREIRA, Jurandir Pires. (Coord.) **ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS**. Rio de Janeiro. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. 1959. VOL. XIX. P. 483-484.
26. Em 1938, por decorrência de disposição federal que mandava considerar na categoria de cidade toda sede de município, Riachão foi elevada a esta categoria, pela Lei estadual de 15 de dezembro desse mesmo ano, e em 1943, pela Lei estadual n.º 150, de 31 de dezembro, a cidade teve o seu nome alterado para o atual, Riachão do Dantas. Cf. PIRES, Jurandir. 1959. Op. Cit.
27. O município de Cruz das Graças foi instituído em 1963, desanexado de Ribeirópolis, mas foi instalado em 21 de fevereiro de 1965. ‘Em divisão territorial de 1963, o município consta do distrito sede, assim permanecendo em divisão territorial datado de 31/XII/1968. Pela Lei Estadual n.º 165A de 24 de dezembro de 1975, a cidade de Cruz das Graças passou a ser chamada de Nossa Senhora Aparecida’. Cf. <http://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/nossa-senhora-aparecida/historico>. Acesso em 8 de outubro de 2018.
28. Alguns autores apresentam o ano de 1733 como sendo a data de criação dessa vila. Isso porque o território voltou à subordinação “patrimônio da Coroa porque o donatário não cumpriu as disposições contratuais”. Como somente na segunda data aconteceu a criação definitiva da vila, há fortes indícios de que a grande faixa de terra (50 léguas) dificultou o cumprimento das exigências (Casa de Câmara, cadeia, pelourinho e trinta casas, no prazo de seis anos) da Coroa”. Cf. FERREIRA, Pires, Jurandir. 1959. Op. cit. P. 377-378.

1. Propriá (1802), desmembrada de Vila Nova, “foi a última villa criada no domínio português”. Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro. Tomo XII. Annos de 1896 e 1897, p. 13. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897_1945_00001.pdf.
2. Há indícios de que o município de Gararu foi instituído em 1911. “Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído do distrito-sede, assim pertencendo na divisão administrativa referente ao ano de 1933”. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/gararu/historico>. Acesso em 3 de outubro de 2018. Nota nº 2) “Segundo a divisão administrativa de 1911, vigente em 1926, Gararu continuava como distrito único sede de comarca do mesmo nome, criada em data não apurada”. Cf: FERREIRA, Jurandir Pires. 1959. Op. Cit. P, 311.
3. Segundo outras fontes, a instituição de município é equivalente à categoria de vila. Contudo, não se localizou a data da outorga de Cidade.
4. Os municípios comemoram anualmente e com festa a data 1882, quando a Freguesia foi elevada à categoria de Vila, conforme consta no listel do brasão municipal. No entanto, aparece registrado: A Lei estadual nº 818, de 7 de novembro de 1921, cria o 2º distrito de Paz de Sítio do Meio, que veio a ser desanexado [de Propriá] elevação a município com a Lei n.º 942, de 8 de outubro de 1926. Cf. PIRES, Jurandir. 1959.Op. Cit.
5. Segundo o registro histórico, o município de Canhoba desmembrou-se de Propriá, Gararu e Aquidabã.
6. Para melhor compreender a divergência de datas da cidade mãe de Japoatã, é importante registrar: Em 6 de fevereiro de 1835 foi erigida a Freguesia de São Félix do Cantalcio de Pacatuba, que em 1864 passou à categoria de vila, e em 1874 foi desanexada de Vila Nova. No entanto, quando se criou o município de Japoatã em 1910, este incorporou grande parte das terras de Pacatuba. Esta somente conseguiu sua independência política por força da Lei 525 A, de 25 de novembro de 1953, quando recebeu a outorga de cidade. CF: FERREIRA, Jurandir Pires. 1959. Op. Cit. P. 397.
7. O povoado Carrapicho foi elevado à categoria de cidade em 1964. No entanto, devido ao Movimento Revolucionário desse ano, o município somente foi instalado com a posse do primeiro prefeito em 1992.
8. Aparece o ano de 1665, segundo NUNES, Marcos Antônio e outros. **ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais). O Município no Brasil Colônia e sua transição para o Império: o primeiro “surto emancipacionista”**. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/3082>. Acesso em: 25 de setembro de 2019.
9. Embora a vila de Santo Amaro tenha sido erigida por Carta Régia do El Rei de Portugal, em 1699, somente no final da terceira década de século XX é que conseguiu ser elevada à categoria de cidade, uma consequência, decerto, das melhores condições econômicas de Maruim e Laranjeiras ou mesmo em represálias aos líderes locais por questões de cunho político. Isso porque Santo Amaro das Brotas participou de importantes agitos políticos (Revolução de Pernambuco, em 1817, e a Revolução de Santo Amaro, em 1836, que fez nascer a vila de Rosário do Catete).
10. Segundo afirmam as fontes documentais, muito antes da mudança da capital, registram-se notícias da existência do povoado Santo Antônio do Aracaju, cujo capitão era o indígena João Mulato. E, em 1757, Aracaju era o mais importante sítio da Freguesia de Nossa Senhora do Socorro do Tomar da Cotinguiba [criada em 1718]. SILVA, Clodomir apud FERREIRA, Jurandir Pires. 1959, P. 217.
11. Inicialmente denominada de Nossa Senhora do Socorro do Tomar da Cotinguiba, teve sua Freguesia erigida em 1718 (pertencia a Santo Amaro das Brotas), e que 1832 passou a pertencer à vila de Laranjeiras. No ano de 1835, Socorro emancipou-se de Laranjeiras, na categoria de vila. Com a transferência da capital em 1855, Nossa Senhora do Socorro foi rebaixada à condição de povoado de Aracaju. No ano de 1864, criou-se o distrito [divisão territorial em que se exerce uma autoridade administrativa, judicial, fiscal, policial ou sanitária. Cf. Pequeno Dicionário Enciclopédico Koogan Larousse. Rio de Janeiro: Editora Larousse do Brasil, p. 282] de Nossa Senhora do Socorro da Cotinguiba, que, somente em 1954, recebeu a outorga de cidade em 1954. Cf. FERREIRA, Jurandir Pires. 1959. Op. Cit. P. 390-392.

Referências e Fontes - Genealogia dos Municípios

- ANJOS, Maria Francisca O. dos. Festa do Divino Espírito Santo, padroeiro de Indiaroba (1970-1990). São Cristóvão: UFS. Monografia, 2001.
- CASCUDO, Luis da Câmara. Em Sergipe Del Rey. Aracaju: MOVIMENTO CULTURAL DE SERGIPE. s/d.
- CORRÊIA, Antônio Wanderley de. ANJOS, Marcos Vinícius Melo dos e CORRÊIA, Luiz Fernando de Melo. **Sergipe Nossa História: Ensino Fundamental**. Aracaju, 2005.
- Dicionário Enciclopédico Koogan Larousse. Rio de Janeiro. Editora Larousse do Brasil.
- FERREIRA, Pires, Jurandir (Coord.). **ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS**. IBGE. 1959, VOL.XIX.
- FREIRE, Felisbello. **História Territorial de Sergipe**. Aracaju: SEC/FUNDEPAH, 1995.
- FREIRE, Felisbello Firmo de Oliveira. **História de Sergipe (1575-1855)**. Rio de Janeiro: Typographia Perseverança, 1891.
- FREIRE, Felisbello. **História de Sergipe**. Coleção Dimensões do Brasil 2ª ed. Petrópolis: Editora Vozes Ltda., 1977.
- HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. 2ª ed. rev. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
- LE GOFF, Jacques. **Documento/Monumento. IN: Memória e História**. Tradução de Bernardo Leitão et al. 2ª edição. Campinas/SP. 1992. p. 535 a 551.
- MONTALVÃO, Elias. **MEU SERGIPE**. Aracaju: Estab. Grap. José Lins de Carvalho, 1928. Editado no governo do presidente Manoel Correa Dantas (1926-1930).
- NUNES, Maria Thétis. **HISTÓRIA DE SERGIPE A PARTIR DE 1820**. Rio de Janeiro: Cátedra; Brasília. INL, 1978. 1º volume (1820-1831).
- REIS, João Dantas Martins dos. Divisão Judiciária de Sergipe: Da Colônia a Estado. Diário da Justiça do Estado de Sergipe. Edição 16.11.1937. IN: SOUZA, Manoel Alves de. Vilas e Cidades: de D. Pedro a Getúlio a Vargas. (Texto digitado).
- RISÉRIO, Antônio. **Uma história do povo de Sergipe**. Aracaju: SEPLAN, 2010.
- Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro. Tomo XII. Anos de 1896 e 1897. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897_1945_00001.pdf.
- SANTOS, Melânia Lima. **Onomásticos em Documentos da Freguesia de São Cristóvão quando pertencia à Província Eclesiástica da Bahia**. UFS, 2015. (Dissertação de Mestrado em Letras).
- SCHWARCZ, Lilia & STARLING, Heloisa. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- SEBRÃO SOBRINHO. **Fragments de Histórias Municipais**. Aracaju, 1972.
- SILVA, Clodomir. **Álbum de Sergipe (1820-1920)**. São Paulo, Secção de Obras de O Estado de São Paulo, 1920.
- SOUZA, Manoel Alves de. **Porto da Folha: São Cristóvão quando pertencia à Província Eclesiástica da Bahia**. UFS, 2015. (Dissertação de Mestrado em Letras)
- SOUZA, Lindolfo Alves de. **Fragments da História e Esboços Biográficos. Coleção Aracaju**.
- SOUZA, Marcos Antônio de. **Memória da Capitania de Sergipe, 1808**.
- Fontes Eletrônicas:**
- BLAEU, Joan. [Praefectura de Ciríllet Sergipe del Rey cum Itâpuána. 1596-1673. Disponível em: http://www.mapashistoricos.usp.br/index.php?option=com_jumi&fileid=14&Itemid=99&idMapa=661. Acesso em: 19 de outubro de 2018.
- Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro. Tomo XII. Anos de 1896 e 1897, p. 13. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897_1945_00001.pdf. Acessado em: 7 de outubro de 2019.
- NUNES, Marcos Antônio e outros. ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais). O Município no Brasil Colônia e sua transição para o Império: o primeiro “surto emancipacionista”. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/3082>. Acesso em: 25 de setembro de 2019.
- <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/gararu/historico>. Acesso em 3 de outubro de 2018.
- <http://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/nossa-senhora-aparecida/historico>. Acesso em 8 de outubro de 2018.
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_de_Sergipe#Independ%C3%Aancia_de_Sergipe. Acesso em: 11 de outubro de 2018.

https://www.familysearch.org/wiki/pt/S%C3%A3o_Crist%C3%B3v%C3%A3o,_Sergipe_-_Genealogia. Acesso em: 10 de setembro de 2018.

<http://www.iberamericadigital.net/BDPI/CompleteSearch.do?languageView=es&field=todos&text=sERGIPE&pageSize=1&pageNumber=2> Acesso em 19 de outubro de 2018.

VILLIERS DE L'ILE-ADAM, J. de. Carta topographica e administrativa das provincias do Pernambuco Alagoas e Sergipe: Erigida sobre os documentos mais modernos pelo Vcde. J. de Villiers de L'Ile Adam. Rio de Janeiro (RJ): Firmin-Didot, 1848. Disponível em: <https://bdlb.bn.gov.br/acervo/handle/20.500.12156.3/44574>. Acesso em: 19 de outubro de 2018.

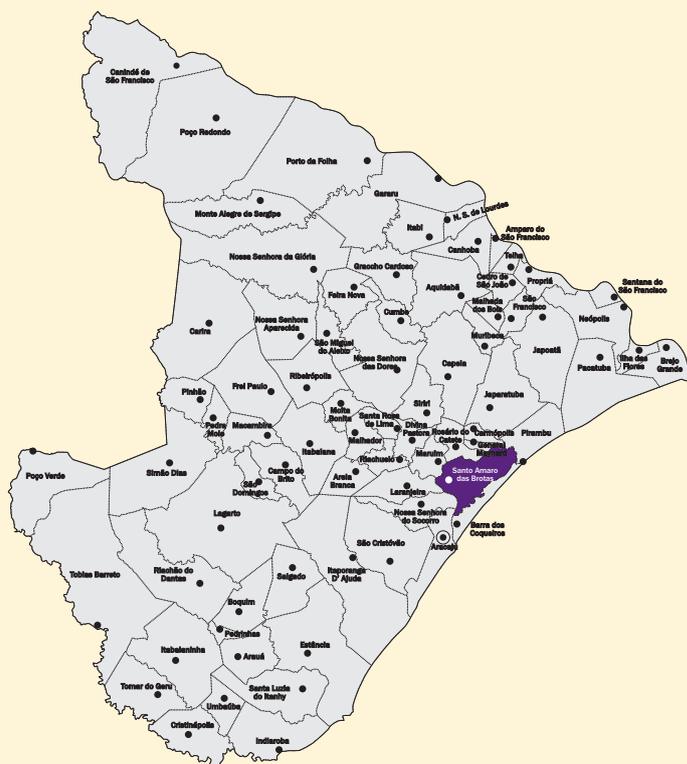
RISÉRIO, Antônio. 2010, apud CRUZ, Fernanda dos Santos Lopes e OLIVEIRA, Paulo José de. A Formação do Território Sergipano sob a Ótica da Cartografia Histórica. Disponível em: <http://www.iberamericadigital.net/BDPI/CompleteSearch.do?languageView=es&field=todos&text=sERGIPE&pageSize=1&pageNumber=2>. Acesso em 19 de outubro de 2019.

RISÉRIO, Antônio. Uma história do povo de Sergipe. Aracaju: SEPLAN, 2010.

Santo Amaro das Brotas

Toponímia

O nome Santo Amaro é uma homenagem ao colonizador dessas terras, Amaro Ayres da Rocha. Já a palavra Brotas justifica-se pela localização do município, entre vegetação típica da mata (semelhante a grotas), hoje praticamente extinta, ou ainda Brota, local onde brota água.



Dist. Capital: 37Km

Área: 235Km²

Nº de povoados: 10 (dez)

População: 11.410 habitantes

Eleitores: 9.507

Localização: M. do Baixo Cotinguiba

Freguesia ou Paróquia (1783)

Vila (1697)

Cidade (1938)

Padroeiro Santo Amaro das Brotas

Panorama Geográfico e Político

A Vila de Santo Amaro foi instalada por Carta do El Rei de Portugal, datada de 19 de maio de 1699 (ou 1697), segundo outras fontes. Portanto, é a cidade mais antiga da região do rio Cotinguiba. Fica a 37km da capital, tem 235km² e está localizada na microrregião do baixo Cotinguiba. Sua hidrografia é formada pela bacia do rio Sergipe, rio Parnamirim e rio Limeiro. O solo é Podzólico Vermelho-Amarelo Podzol, Solo Indiscriminado de Mangue e Arenoquartzoso Marinho. Há ocorrência dos minerais: petróleo, calcário e turfa.

São municípios limítrofes: Rosário do Catete, Barra dos Coqueiros, Laranjeiras, Maruim, Carmópolis, Pirambu, General Maynard e Nossa Senhora do Socorro. Conforme o censo demográfico do IBGE (2010), a população é de 11.410 habitantes e, segundo o Cartório Eleitoral, há 9.507 eleitores cadastrados em 2021.

Com relação à política, o Poder Executivo é ocupado pelo prefeito Paulo César Oliveira Souza, que foi eleito para administrar o município de 2021 a 2024. A sede da Prefeitura está localizada na praça Jacinto Ribeiro, e o telefone é (79) 3266-1269.

O Poder Legislativo está constituído pelos vereadores: Alberto de Souza Maynard, Alon Cardoso de Santana Filho, Darcilene dos Santos, Eiarle de Jesus Santos, Gildo Moura de Souza, Jose Gonçalo Cruz Neto, Marcio Gleibisson Silva Passos, Pedro Mauro dos Santos e Sheyla Rose Costa Andrade, que se reúnem na Câmara Municipal, situada na praça Jacinto Ribeiro.

Fórum Des. Luciano França Nabuco



Prefeitura Municipal de Santo Amaro das Brotas



Câmara Municipal de Santo Amaro das Brotas



Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

Hino do município

Letra e Música: Maria Olívia Silveira
Homenagem: Graziela Resende

Santo Amaro das Brotas surgiu,
No Brasil colonial,
Às margens do Rio Sergipe,
Com riquezas naturais

Sua Igreja que foi construída,
Pela arte jesuítica,
E a beleza das imagens
Fazem dela mais bonita

1697 foi sua grande fundação
Pela luta de um povo
Com bravura e gratidão

Santo Amaro é o padroeiro
Dessa gente varonil
Calma e feliz, ela vive,
No coração do Brasil.

Prefeito e vereadores¹

Prefeito

Paulo César
Oliveira Souza

Vereadores

Alberto de
Souza MaynardAlon Cardoso de
Santana FilhoDarcilene
dos SantosEiarle de Jesus
SantosGildo Moura
de SouzaJosé Gonçalo
Cruz NetoMarcio Gleibisson
Silva PassosPedro Mauro
dos SantosSheyla Rose
Costa Andrade

Panorama Histórico

Quando Cristóvão de Barros iniciou a colonização de Sergipe e fundou São Cristóvão, quis recompensar seus camaradas pelo sucesso obtido nas lutas com os índios. Por isso, ao retornar à Bahia, doou em “sesmaria” a um de seus amigos, Amaro Aires da Rocha, as terras que hoje pertencem ao município de Santo Amaro das Brotas, nome que foi dado em homenagem ao seu fundador. A região aos poucos foi preparada para a prática da agricultura e criação de gado. Essa nova localidade recebeu o nome de Fazenda Ayres da Rocha.

Quando Ayres da Rocha ausentou-se de suas terras por razões inexplicáveis, um descendente seu, Antônio Martins Azevedo, ficou como o novo proprietário. A partir daí uma área foi destinada ao cultivo da cana-de-açúcar. Na colina de sua fazenda, Azevedo construiu uma capela consagrada a N. Sra. das Brotas. A partir desse fato a povoação passou a ser chamada de Santo Amaro de Nossa Senhora. das Brotas. A Portaria de D. João de Lencastro, de 20 de outubro de 1697, dirigida ao ouvidor de Sergipe, diz:

Tanto que Vmce receber esta, vá logo ao lugar denominado Itabaiana e Lagarto a formar duas vilas [...]. E porque me dizem que no porto de Cotinguiba se pode fazer uma vila, V. M. mandará chamar a casa da câmara dessa cidade, os oficiais della com as primeiras pessoas desse povo, para que com toda ponderação vejam se o dito é capaz de formar-se nela a dita vila [...]².

Dois anos mais tarde, por Carta Régia do El Rei de Portugal, nasceu a vila de Santo Amaro das Brotas:

Pedindo a V. Mg. os officios da Câmara da Vila de Santo Amaro das Brotas creada de novo nos sertões da Capitania de Sergipe, por Carta de 19 de maio de 1699 e que a dita villa goze dos mesmos direitos podendo entrar navio na barra do Cotinguiba. Requerimento dos moradores - Corregedor de Sergipe Del Rey - Joam de Sá Sotto Maior. Lisboa 29 de janeiro de 1701³. [Divergindo assim, do estudo de Felisbelo Freire⁴, o qual afirma que a vila de Santo Amaro foi fundada em 1720].

Antônio Martins de Azevedo opôs-se ao projeto aprovado pela Câmara de São Cristóvão para que a vila fosse instalada no Porto das Redes, onde já existia um engenho. Essa localidade não oferecia condições para a implantação da futura sede municipal, devido à probabilidade de inundações.

Segundo os estudos de Marcos Antônio de Souza:

No anno de 1701 todo o termo de Santo Amaro contava de duas mil, tresentas e trinta e seis almas [...]. A matriz com a invocação de Santo Amaro das Brotas é majestosa e foi erecta em 1728, conforme inscrição na própria igreja. A Freguesia foi criada em março de 1761 pelo Exm. Arcebispo D. Frei Antônio Correia Freire [...]. A Freguesia de Santo Amaro se estendia por 10 léguas desde a barra do Cotinguiba até Japarutuba [...]⁵.

O povo de Santo Amaro foi, outrora, apelidado de insurreto. Diversas lutas históricas tiveram a participação dos bravos santamarenses. Em 1817, na Revolução de Pernambuco, partiram de Sergipe as seguintes instituições militares: Cavalaria Miliciana, com 100 homens, e Milícia de Santo Amaro, com 500 homens. Estas foram, com certeza, uma grande demonstração de civismo dos santamarenses pelo número de homens que marcharam em prol da ordem do seu país.

Em 1820, cidadãos dessa terra também participaram da Emancipação Política de Sergipe, o que fez surgir facções partidárias.

No ano de 1822, quando D. Pedro I preparou-se para o Grito da Independência, Santo Amaro mobilizou 2.000 homens sob as ordens do coronel José de Barros Pimentel e do capitão-mor José da Mota Nunes, prontos para a luta. Segundo alguns historiadores, foi Santo Amaro quem primeiro se levantou no Brasil contra a Coroa Portuguesa.

Em 1835 ocorreu o “estouro sangrento” dos santamarenses quando lhes quiseram, por interesse econômico de outrem, tirar as prerrogativas de vila. Nessa época, a vila foi transferida para Maruim. A Câmara de Santo Amaro, por intermédio do seu secretário, Antônio José da Silva Travassos, não aceitou as imposições decretadas pelo Governo, por meio de Bento Teixeira, encarregado da Força Policial e pessoa muito ligada a Boto.

O governador Manoel Ribeiro da Silva Lisboa, diante da coragem do povo de Santo Amaro, não resistiu, convocando, às pressas, a Assembleia Provincial, que em 11 de agosto de 1835 restituiu a Santo Amaro a categoria de vila, que pertencia a Maruim, retornando para ela a Câmara Municipal, o arquivo geral, da justiça e dos cartórios, com os processos que competiam na forma da lei.

No entanto, em consequência do resultado fraudulento das eleições de 1836, Travassos foi o mais votado para a Assembleia Geral, mas assumiu um correligionário de Boto. Um grande conflito ocorreu entre a força policial e lideranças políticas, o que fez Travassos e alguns companheiros retirarem-se da cidade. Nessa época, os prédios e as residências foram saqueados pelos soldados do comendador Sebastião Gaspar de Almeida Boto. O chefe dos capangas, o facinora, João Soares da Soledade, conhecido como João Bolacha, embriagado, desafiava o povo na praça da Matriz, e em voz alta bradava: “Cadê, Santo Amaro? Mostre seu povo!” Disparou a sua arma contra a imagem do santo, localizada no frontal da igreja. Dois cidadãos que estavam escondidos descarregaram suas espingardas, matando-o imediatamente.

Em 1836, na Revolução de Santo Amaro contra Rosário do Catete e Maruim, como reflexo ainda de embates políticos, Travassos combateu mais uma vez com seu inimigo Sebastião Gaspar de Almeida Boto. Nessa luta, um praça de cavalaria, de nome Evaristo, foi crucificado e recebeu 30 punhaladas. Isso fez aumentar ainda mais a fúria dos santamarenses (nos limites dos municípios de Santo Amaro e Rosário do Catete, existe uma capelinha, A Cruz de Evaristo, como marco desse bárbaro episódio).



A Lombada, antiga residência do Comendador, Antônio José da Silva Travassos

No final de 1837, quando o Governo Imperial anulou as eleições de Sergipe e nomeou outra pessoa para conduzir os destinos deste Estado, deram-se por finalizadas as lutas de Santo Amaro.

Após um grande período de desavenças por parte de líderes políticos municipais e estaduais, finalmente a vila é elevada ao termo de cidade, por força do Decreto-Lei estadual nº 150, de 15 de dezembro de 1938.

Como se vê, em meio a tantas lutas e com um povo ávido de paixões políticas, nasceu a Vila de Santo Amaro, numa região que teve a maior produção de açúcar da Província. Enquanto no “Porto da Cotinguiba” eram exportadas 20.000 caixas de açúcar por ano, as barras do rio Real, do rio São Francisco e do Vaza-Barris alcançavam juntas 10.000. Contudo, todo desenvolvimento ocorrido no município deu-se por iniciativa dos próprios filhos da terra. Para ilustrar, podem ser citados os beneméritos coronel Jacinto Ribeiro, o ex-prefeito Nelson Ferreira Lima e tantos outros. Não houve influência do capital estrangeiro. Como imigrante, registra-se apenas o seu fundador, ou melhor, o seu desbravador⁶.

Como se pode constatar no Decreto-Lei federal nº 311, de 2 de março de 1939, e no Decreto-Lei estadual nº 377, de 31 de dezembro de 1943, o nome da cidade foi mudado de Santo Amaro das Brotas para Juruama.

Como os santamarenses não aceitaram tal denominação, em especial o coronel Jacinto Ribeiro, autor de veementes protestos junto à imprensa da época, o Governo do Estado retroagiu, através do Decreto-Lei nº 533, de 7 de dezembro de 1944, devolvendo à cidade a denominação anterior.

São povoados do município: Aldeia, Areias, Atoleiro, Boa Fé, Boticário, Curral do Meio, Flecheiras, Planta, Sapé e Urubas.

Panorama Econômico

Localizado na região do rio Cotinguiba, Santo Amaro fazia parte da rota dos engenhos no estado de Sergipe. A herança da colonização perdurou por mais de um século, quando o município, em decorrência de entraves políticos, sofreu um esvaziamento por parte de seus líderes, considerados pessoas influentes. Poucos deles sobreviveram heroicamente.

A agricultura de subsistência é praticada em pequenas propriedades, com maior produção de coco-da-baía, cana-de-açúcar, mandioca, feijão, batata e milho. A criação está centrada nos rebanhos bovinos, seguidos dos equinos, ovinos e suínos; nos galináceos, nos peixes e nos mariscos. E a produção de crustáceos é incrementada com viveiros de carcinicultura, os quais são cadastrados nos órgãos oficiais.

As atividades industriais são as casas de farinha e serrarias. No comércio local há mercadinhos, mercearias, bares, botecos, armazéns de secos e molhados, hortifrutigranjeiros, lojas de móveis, lojas de roupa, lojas de artigos para presentes, restaurantes, sorveterias e lanchonetes.

O artesanato em cerâmica de Santo Amaro era famoso no Estado em razão da grande produção de utensílios domésticos, que eram vendidos nas feiras dos municípios sergipanos. Hoje, segundo alguns moradores, essa atividade está desativada por falta de incentivo financeiro e desvalorização cultural. Conta ainda o município com a produção de flores caseiras, bordados e crochê.

Tudo o que é produzido na cidade e nos povoados é vendido na feira, que acontece aos domingos. A maioria dos feirantes é procedente dos municípios circunvizinhos. Há no município uma agência do Banco do Estado de Sergipe – Banese.

São fontes de receita: ICMS, ISS, FPM, Fundeb, IPVA, Royalties, IPI – Exportação e outros.

Panorama Cultural

O calendário de eventos do município está assim distribuído: dia 15 de janeiro acontece a Festa do Padroeiro Santo Amaro, a qual é precedida de um concorrido novenário, missa festiva, batizado e procissão. Em 5 de outubro, festeja-se São Benedito; ainda no mês de outubro, mais precisamente no dia 20, há comemoração em homenagem à fundação do município, que foi instituído como vila em 1699; em 8 de dezembro acontece a peregrinação à Igreja de N. Sra. da Conceição (tombada pelo IPHAN), localizada na Fazenda Caeira.



Igreja Matriz de Santo Amaro (tombada pelo IPHAN)

Jazem aqui sepultados os restos mortaes do Coronel

José Rodrigues Dantas e Mello

Fallecido no dia 1º de agosto de 1852 com 62 annos e sua adorada filha a

Exma. Sra. Dona Rosa Benta Dantas e Mello.

Fallecida no dia 8 de maio de 1840 com a idade de 25 annos.

Jazigo perpétuo de

José Álvaro de Oliveira Valladão

Fallecido em 8 de junho de 1909 Saudades infinitas de sua família.

Aqui jazem os restos mortaes de

Antonio Ribeiro Nunes

Fallecido em 4 de maio de 1885 Lembrança de seus filhos

Antonio Leonardo da Silveira Dantas

1º de fevereiro de 1858
15 de fevereiro de 1919

Jazigos existentes na Igreja Matriz Santo Amaro



Igreja Nossa Sra. da Conceição. Construída pelos Jesuítas (séc. XVII), pertenceu ao Engenho Caieiras. (Tombada pelo IPHAN)

Além do calendário religioso, o povo valoriza as manifestações folclóricas (Samba de Coco, Reisado e Guerreiro), festas juninas e carnaval.

Dentre os segmentos evangélicos citam-se: Pentecostal do Reino de Deus, Assembleia de Deus, Testemunhas de Jeová, Universal do Reino de Deus e Sinos de Belém: missão das primícias.

Toda programação da igreja católica é coordenada pelo pároco local.

Apesar de Santo Amaro ter mais de 300 anos de fundação de vila, não há registro sobre a música erudita no município. Existiu o Grupo de Teatro Pernas de Pau, um dos poucos, nesse estilo, em todo o Estado.

A cidade trata suas figuras populares com muito carinho. Falar de Santo Amaro é lembrar de Domingos Guimarães (Dominguinhos), uma pessoa que tinha uma memória privilegiada, pois sabia a história do seu município e de Sergipe; senhor Zequinha do Caminhão; e Aloísio Gonzaga, incentivador das questões culturais, fundou um jornal no município.



Escola Estadual Esperidião Monteiro

Quanto à educação, as unidades escolares subordinadas ao Governo do Estado são: E. E. Esperidião Monteiro, Colégio E. Prof. Rogaciano Leão M. Brasil e a E. Menino Jesus Sion.

Escolas municipais: Amábil Coavilla, Pequeno Príncipe, João Marinho Filho, Benedito Figueiredo, São Gonçalo, Emília P. Garcia, Manuel José da Cruz, E. Rural de Areias, Júlio José de Azevedo, E. Rural de Plantas, Odilon de S. Teles e E. Rural de Flecheiras. As unidades educacionais particulares são: Colégio Alfa e Ômega e Escola São José. As atividades culturais e de lazer são realizadas no Centro Pastoral Dom Luciano José Cabral Duarte, na biblioteca que pertence à Assoc. Social Brotense.

Há também uma sala cultural de propriedade de Aloísio Gonzaga Oliveira. O município conta com um excelente espaço para eventos, a Colônia de Férias São José.

Na região do rio Cotinguiba nasceram cidadãos que, por muitos anos, decidiram os destinos políticos e administrativos do estado de Sergipe. A antiga capital, São Cristóvão, sempre se rendia aos caprichos dos políticos dessa localidade. Entre os santamarenses que se destacaram na vida pública citam-se: Antônio José da Silva Travassos (1804-1872), chefe político, uma das primeiras pessoas a escrever sobre a História de Sergipe, destacou-se no projeto de ligação do rio São Francisco com o rio Real e a interligação do rio Pomonga com o Oceano Atlântico, um dos líderes da Revolta de 1836; Esperidião Monteiro, juiz, professor e adido comercial, representou o Brasil no exterior; Fausto Waldemar Sobral, político; Antonesco Soares Passos, empresário e político; Graziela Resende, aposentada da antiga E. Téc. F. de Sergipe; Jacinto Dias Ribeiro (1874-1947), cursou a Escola Militar de Realengo/RJ, construiu a maternidade; Diva Ribeiro; João Sales de Campos, historiador; Joaquim José de M. Aguiar, político; José da Trindade Prado (1804-1875), Barão de Propriá, agraciado com diversos títulos; José P. Filgueiras, capitão-mor; Manoel Joaquim Fernandes de Barros, médico, estudou na França, presidente da Província; Maria Helena Matos, juíza em Salvador; Nelson Ferreira Lima, faroleiro



Busto Coronel Jacinto Ribeiro

da Capitania dos Portos de Sergipe, político, prefeito, responsável pela instalação da Empresa de Plataformas Marítimas A. Araújo S/A. e Montagem, entre outros; Odil Teles, jornalista; Odilon Teles, chefe político; Sebastião Gaspar de Almeida Boto (1802-1884), comendador e chefe político, proprietário do Eng. Lombada, dep. provincial e presidente da província por diversas vezes.

À História de Santo Amaro estão associados os lendários nomes de: Amaro Ayres da Rocha, primeiro desbravador dessas terras, o qual, por volta de 1590, ganhou uma sesmaria de Cristóvão de Barros; Antônio Martins Azevedo Neto, que, segundo alguns autores, fez a transferência da sede do município para a colina, ou seja, do Porto das Redes para o local onde hoje se encontra, no final do século XVII e início do século XVIII.

João Gomes de Melo Barão de Maruim (1809-1890)

Nasceu no Engenho Santa Bárbara (ao lado da BR 101). Na época, todo esse território pertencia a Santo Amaro das Brotas, mas atualmente está nos limites municipais de Rosário do Catete. Foi deputado provincial, deputado geral, senador, vice-presidente e presidente da Província de Sergipe (de 25 de setembro de 1855 a 27 de fevereiro de 1856), época em que faleceu Inácio Barbosa, seu amigo e correligionário. Aos problemas políticos enfrentados na instalação da nova capital, em cuja propositura ele foi um dos mentores, somaram-se, ainda, dificuldades e sofrimentos por ocasião da epidemia do cólera, que vitimou três mil pessoas em todo o Estado. O Barão, com muito equilíbrio e responsabilidade, colaborou com os dirigentes dos municípios assolados pelo terrível mal. Segundo seus biógrafos, o Barão de Maruim foi considerado uma das personalidades mais queridas de Sergipe.



Antiga Maternidade Diva Ribeiro

Panorama Turístico e Serviços

Localizado em uma colina, Santo Amaro comunica-se com a capital por via marítima e pela BR 101. É uma cidade privilegiada pela natureza e pela história de Sergipe. Embora sem muita divulgação e investimento, é possível se praticar turismo cultural, de aventura, de eventos etc., bastando-se, pois, dotar o município de serviços de infraestrutura para atender a esse segmento.

São considerados atrativos turísticos do município: Igreja Matriz, tombada pelo IPHAN; Igreja N. Sra. da Conceição; Fazenda Mãe Luzia; o lendário Porto das Redes (sediou a alfândega de Sergipe); o Porto do Cabo Sul; Fazenda Lombada; Lagoa dos Mastros e os Brejos.

A culinária é feita à base de frutos do mar, graças ao grande aporte de águas do estuário do rio Sergipe. Como exemplos têm-se pirão de peixe, pirão de guaiamu, pirão de sururu, mariscada, moquecas de peixe, camarão e ostras; quebrados de siri e de aratu, e cuscuz. Além de tudo isso acrescentam-se os doces caseiros.



Guaiamu (crustáceo da família dos gecarcinídeos), muito apreciado na região

Como opções para lanches e sobremesas, o turista pode provar pé de moleque, beiju, bolacha de tapioca, canjica, bolo de milho ralado, bolo de macaxeira; doces de caju, de carambola, de banana, de jaca, de goiaba, de leite, caju-ameixa, carambola-ameixa, barquinha de castanha e queijada.

Memórias da Culinária

A região Cotinguiba, com sua formação vegetal característica de matas e plantas fruteiras, faz parte de um passado que permanece vivo nos habitantes dessa localidade. Era uma prática corriqueira o fabrico de doces com frutas regionais. As santamarenses Clélia e sua irmã Cele relatam saudosas a convivência com as avós Umbelina (vovó Beliza) e Beatriz (Vovó Miminha). Era uma ambiência que transbordava amor, ao tempo em que adoçava mais ainda a infância, quando os netos provavam seus deliciosos doces, produtos dessas hábeis mãos, com destinos exclusivamente para a família e para receber os amigos. Apesar do trabalho que despendiam, em fogo de lenha, panelas de barro, tacho de cobre, tudo era feito manualmente. com a maior satisfação.



Doce de Carambola. Colaboração: Maria Cele Oliveira Loeser e Clélia Santos Oliveira Passos

É inesquecível acompanhar o fabrico dos doces de carambola, goiaba, banana, e o doce seco de jenipapo (hoje cristalizado). Nós achávamos lindo as estrelinhas de carambola dentro da compoteira! Imagens de um tempo. A gente ajudava a cortar as polpas das frutas com uma faquinha especial. Colocavam-se três urupemas com doce de jenipapo para secar ao sol e quando iam guardar só existia uma. Toda vez que passávamos por perto carregávamos uma palminha. Mas ninguém era castigado por isso. Nosso lar era reduto de muito amor*.

Associado a tudo isso cabe registrar o importante papel educador das matriarcas anteriormente mencionadas. Segundo as netas citadas, a vovó Miminha era muito habilidosa. Empenhava-se nos cuidados com a saúde dos netos. Arrancava os dentes de leite e furava as orelhas das meninas para colocar brincos. Já naquela época demonstrava uma consciência ecológica. Ensinava práticas agrícolas, orientando o plantio de hortaliças e leguminosas, e tinha um cuidado com as árvores frutíferas.

* Maria Cele Oliveira Loeser e Clélia Santos Oliveira Passos. Aracaju. 16 de maio de 2019.

Com relação à Saúde, Santo Amaro das Brotas não conta mais com a maternidade Diva Ribeiro e sim com o posto de saúde municipal onde trabalham dentistas, médicos e fisioterapeuta. No setor para pequenas cirurgias há quatro enfermeiras graduadas, 13 auxiliares de enfermagem e 27 agentes de saúde. A assistência médica conta com uma equipe de profissionais em um plantão de 24 horas. A comunidade dispõe de uma sala de vacinação. Entre outros serviços, há oficinas, salões de beleza, ateliê de corte e costura, curso de informática, táxi etc.

A Empresa Rotasul faz a linha Aracaju-Santo Amaro-Aracaju. Já a Empresa Bonfim oferece a linha Barra-Santo Amaro-povoados. Além desses, existem os transportes alternativos, táxi e canoas para passeio e pesca.

Panorama Social

A assistência social é prestada com o apoio da Secretaria Municipal de Ação Social, que realiza projetos em convênio com os governos Estadual e Federal.

Há mais de 30 anos o município conta com o trabalho social e religioso das Irmãs de Sion, muito respeitadas pelos santamarenses e pelo povo da região. A irmã Amabile Coavilla, a primeira a chegar à cidade, é tida como um patrimônio dos santamarenses.

Em Santo Amaro existe uma casa da Cúria Metropolitana de Aracaju, onde vivem jovens noviças da Irmandade de Santa Teresinha, em fase de experiência vocacional para a futura carreira de religiosas.

As agremiações: Assoc. dos Idosos, Assoc. das Mulheres de Santo Amaro - AMUSA, Assoc. do Pov. Flecheira e a Assoc. de Futebol Amador Sergipinho têm colaborado com os seus associados.

Os direitos da criança e do adolescente são garantidos pelo Conselho Tutelar.

A cidade conta com um grupo de escoteiros, um de jovens católicos e outro de protestantes.



Porto das Redes

Notas - Santo Amaro das Brotas

1. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/32310/candidatos>. Acesso: 30 de março de 2021.
2. FREIRE, Felisbelo. 1995. Op. Cit., p. 45.
3. Documento 3. Cx. 2. APES.
4. FREIRE, Felisbelo. Opi. cit., p. 63.
5. SOUZA, Marcos Antônio de. 1808. Op. Cit., pág. 36.
6. Cf. SILVA, Clodomir. **Álbum de Sergipe (1820-1920)**. Governo do Estado de Sergipe. Aracaju, 1920; **Separata da Documentação de Santo Amaro das Brotas**. Separata do Arquivo Histórico Ultramarino; CAMPOS, João Sales de. **Dados Históricos sobre Santo Amaro das Brotas**. G. Editora João XXIII, 1972; FREIRE, Felisbelo. 1977. Op. Cit.; FREIRE, Felisbelo. **História Territorial do Brasil**. vol. I; SOUZA, Marcos A. 1808. Op. Cit.; FERREIRA, J. Pires (Coord.). 1959. Op. Cit.

Referências e Fontes

CAMPOS, João Sales de. **Dados Históricos sobre Santo Amaro das Brotas**. Gráfica Editora João XXIII, 1972.

FREIRE, Felisbello. **História de Sergipe**. Coleção Dimensões do Brasil, 2ª edição. Editora Vozes Ltda. Petrópolis, 1977.

FREIRE, Felisbello. **História Territorial do Brasil**. Vol. I.

SOUZA, Marcos Antônio de. **Memória da Capitania de Sergipe**, 1808.

FERREIRA, J. Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Vol. XIX, RJ: FIBGE, 1959.

SILVA, Clodomir. **Álbum de Sergipe (1820-1920)**. Governo do Estado de Sergipe. Aracaju, 1920

Separata da Documentação de Santo Amaro das Brotas. Separata do Arquivo Histórico Ultramarino.

TRAVASSOS, Antônio José da Silva. Apontamentos. In: **Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro**. Tomo XXII. Anos de 1896 e 1897. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897_1945_00001.pdf

Fontes Eletrônicas

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/santo-amaro-das-brotas/panorama>. Em 20/10/2019

<https://www.worldcat.org/title/apontamentos-historicos-e-topograficos-sobre-a-provincia-de-sergipe-memorial-historico-da-politica-da-provincia-de-sergipe/oclc/179116708>. Em 2/8/2019.

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/32310/candidatos>. Acesso: 30 de março de 2021.

Acervos Consultados

Prefeitura M. de S. Amaro das Brotas
Câmara M. de S. Amaro das Brotas
Sec. M. de E. de S. Amaro das Brotas
Sec. M. de A. Social de S. A. das Brotas
Paróquia de S. Amaro das Brotas

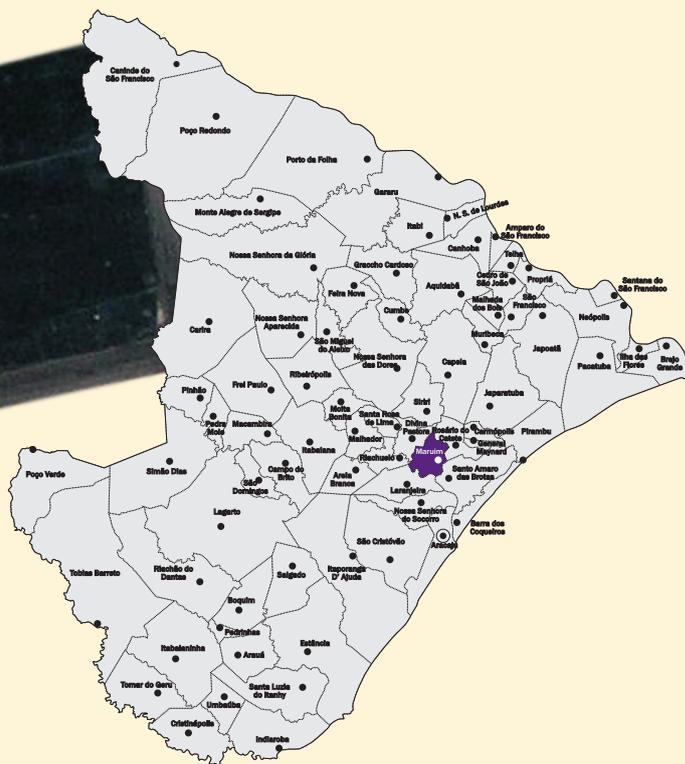
Colaboração especial

Ézio da Silva Ramos Júnior
Gilvan Santos de Souza
Maria Cele Oliveira Loeser
Clélia Santos Oliveira Passos
Dante Flávio Oliveira Passos
Híngrid Paloma Silva Oliveira

Maruim

Toponímia

Segundo os estudos de Theodoro Sampaio, Maruim corresponde a Merui, os mosquitos. Ainda se refere a um inseto díptero da família dos quirononídeos, o qual habita regiões de estuários e manguezais. Na década de 1970, o IBGE alterou a grafia para Maruim.



Dist. Capital: 28km

Área: 94km²

Nº de Povoados: 7 (sete)

População: 16.343 habitantes

Eleitores: 12.195

Localização: Microrregião do Baixo Cotinguiaba

Vila (1835)

Freguesia ou Paróquia (1837)

Cidade (1854)

Padroeiro Senhor Bom Jesus dos Passos

Panorama Geográfico e Político

A Lei Provincial nº 374, de 5 de maio de 1854, elevou Maruim à categoria de cidade, tornando-se independente de Santo Amaro das Brotas. Distante 28km da capital, tem uma área de 94km². Faz limites com os municípios de Divina Pastora, Rosário do Catete, Santo Amaro das Brotas e Laranjeiras.

Está localizado na Microrregião do Baixo Cotinguiba, sendo sua hidrografia formada pela bacia do rio Sergipe e pelo rio Ganhamoroba¹. A área de preservação do povoado Mata de São José é um ecossistema de mata, remanescente de Mata Atlântica. Outra importante área de preservação é a foz do rio Ganhamoroba, em Santo Amaro das Brotas. O solo é do tipo Podzólico Vermelho-Amarelo, Vertisol, Brunizem Avermelhado, Solo Hidromórfico. Há ocorrência de calcário calcítico e dolomítico, identificado no século XIX como um dos melhores do Brasil. Há também petróleo e areia.

O Censo Demográfico de 2010 registrou uma população de 16.343, sendo 12.195 os eleitores cadastrados no ano de 2021. A comunidade divide-se na atividade agrícola, pecuária, industrial, comercial e prestação de serviços.

Em se tratando de política, o Poder Executivo está representado pelo prefeito Gilberto Maynard de Oliveira, reeleito para administrar o município no período de 2021 a 2024. A sede da Prefeitura municipal está localizada na praça Barão de Maruim, telefone (79) 3275-1371, para quem desejar comunicar-se com o chefe do executivo e seu secretariado.

O Poder Legislativo funciona na câmara de vereadores, o qual é formado pelos vereadores: Aline Vieira dos Santos, Clóvis Alberto Menezes, Elizandro Costa de Araujo, Haroldo Tavares Silva, José Ailton Silva, José Wilson Santana Júnior, Luiz Eduardo Bittencourt da Silva, Mário Sérgio de Jesus Santos, Paulo Cesar de Lima Andrade, Ridago Santos Ferreira e Uedson Ney dos Santos.



Câmara Municipal de Maruim, abaixo Junta do Serviço Militar

O Judiciário tem como titular o juiz de Direito Dr. Roberto Flávio Conrado de Almeida; o Ministério Público, a promotora Dra. Joelma Soares Macedo de Santana. Todos despacham no Fórum Alberto Deodato, telefone (79) 3275-1378.



Fórum Alberto Deodato

Prefeitura Municipal de Maruim



Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município²



Bandeira do município³

Hino do município

Letra: Wilson Dias de Mattos e Roberto Becker

Música: Roberto Becker

Às margens do bravio Ganhamoroba
Foi crescendo em terras de um engenho de outrora
Maruim com fé em Bom Jesus dos Passos
E graças de Nossa Senhora da Boa Hora.

Terras férteis, o que planta floresce
E seu povo é bom e hospitaleiro
E na sua juventude inteligente
Está o presente do futuro brasileiro.

E seu povo é de luta renhida
É na paz é do amor e afago
Maruim é berço de Alberto Barreto
E do jurista o grande Heleno Santiago

Teve origem no lugarejo Mombaça
Bela história que jamais terá fim
De Mombaça veio para Maruim de Baixo
E com orgulho hoje se chama Maruim.

Prefeito e vereadores⁴

Prefeito



Gilberto Maynard
de Oliveira

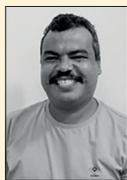
Vereadores



Aline Vieira
dos Santos



Clóvis Alberto
Menezes



Elizandro Costa
de Araujo



Haroldo
Tavares Silva



José Ailton
Silva



José Wilson
Santana Júnior



Luiz Eduardo
Bittencourt da Silva



Mário Sérgio de
Jesus Santos



Paulo Cezar de
Lima Andrade



Ridago Santos
Ferreira



Uedson Ney
dos Santos

Panorama Histórico

Com o intuito de esperar a embarcação no Porto das Redes, no encontro das águas dos rios Sergipe e Ganhamoroba, muita gente ia até aquela região. Acredita-se que aí os primeiros povoadores instalaram-se em uma localidade propícia aos negócios. Nessa época, formaram um lugarejo com o nome de Mombaça. Mesmo estando em um local favorável aos transportes fluviais, os habitantes foram obrigados a afastar-se em virtude da presença dos mosquitos transmissores de doenças.

Desse modo, o português Manoel Rodrigues de Figueiredo, já estabelecido na povoação, permitiu que se construíssem casas em suas terras, localizadas no Engenho Maruim de Baixo. Este local oferecia mais conforto e melhores condições para o comércio e a agricultura. É onde começou a cidade nas proximidades da Igreja São Vicente.

Um outro português, chamado José Pinto de Carvalho, construiu um armazém – trapiche – nas terras de Manoel Rodrigues quando chegou a Maruim. O estabelecimento comercial era destinado ao negócio de açúcar. Sucedem desavenças entre Pinto de Carvalho e Manoel Rodrigues, pois o segundo emigrante crescia nos negócios, e o dono das terras não queria ser humilhado por um patricio. Assim, as autoridades de Santo Amaro das Brotas, a pedido de Pinto de Carvalho, transferiram a sede do município para aquela localidade.

Os dirigentes da província de Sergipe, inconformados com a transferência da sede de Maruim para Santo Amaro, e ainda intrigados com os chefes políticos da região, mudaram a sede de Maruim para Rosário do Catete. No entanto, em 1831, o Conselho Municipal de Maruim fez retornar a sede do município para Maruim. Por intermédio de José Joaquim de Moraes Navarro, os santamarenses conseguiram levar de volta para Santo Amaro os cofres, os cartórios e papéis, até que o imperador D. Pedro II resolvesse o caso.

Em 1835, uma lei imperial extinguiu a vila de Santo Amaro e elevou Maruim à categoria de vila, com o nome de vila de Santo Amaro de Maruim. De novo voltaram para Maruim a papelada, os móveis cartorários, além dos funcionários. Tudo transportado em carros de boi. Furiosos, os santamarenses destruíram as repartições com seus pertences oficiais e obrigaram os servidores públicos a voltarem para Santo Amaro. O governador da província, Manoel Ribeiro da Silva Lisboa, em 1835, restituiu a Santo Amaro a categoria de vila, tornando-o a sede do município independente.

Convém registrar que na História de Maruim não se pode deixar de mencionar o nome de João Gomes de Melo, o barão de Maruim, uma pessoa abastada e de bons relacionamentos políticos com as autoridades estaduais e também com o imperador Dom Pedro II.

Foi na época em que Maruim lutava pela sua independência política que o município contou com os prestígios do benquisto barão. Assim é que, graças ao empenho do português José Pinto de Carvalho, e com o apoio de João Gomes de Melo, a paz voltou a reinar naquela região.

Um ano antes da mudança da capital, pela Lei Provincial nº 374, de 5 de maio de 1854, foi Maruim elevada à categoria de cidade⁵ por ser um importante centro da indústria açucareira, principal fonte de receita da província.

Em Maruim, além das propriedades agrícolas, como a lendária fazenda Pedras⁶, há sete povoados; todos contam com energia elétrica e têm abastecimento de água feito por mananciais de poço profundo. O acesso é bom e se dá por meio de rodovia asfáltica ou de piçarra.

São povoados de Maruim: Oiteiros, Pedra Branca, Gentio, Caititu, Guiomardia, João Gomes de Melo (Pau Ferro) e Mata de São José.



Igreja de Nossa Senhora da Boa Hora, antiga Igreja do Engenho Boa Hora



Vista geral do centro da cidade de Maruim

Panorama Econômico

Como em todos os municípios sergipanos, uma das principais atividades produtivas de Maruim é a utilização do solo para a agricultura. Historicamente, a região do rio Cotinguiba teve grande destaque na sua produção açucareira. Os cultivos da cana-de-açúcar e do algodão serviram de estímulo para que investidores estrangeiros viessem residir e movimentar a economia de Sergipe, nos meados do século XIX. O comércio foi outro grande fator de produção, que deu a Maruim o título de “Empório Sergipano”. Grande parte dos municípios sergipanos abastecia seus armazéns por intermédio das famosas firmas comerciais de Maruim. A agricultura, a indústria açucareira e o comércio com matriz em cidades estrangeiras justificaram a existência de consulados e vice-consulados em Maruim. Dentre os grupos de diplomáticos na cidade, é oportuno lembrar o consulado alemão, que teve como representante um membro da família Schramm.

Segundo documentos enviados da Alemanha pelo senhor Gebhard Schramm⁷, a firma A. Schramm & Cia., localizada em Maruim, com filial na Alemanha, iniciou o sistema de empréstimo para subsidiar safras agrícolas no estado de Sergipe. Com a abolição da escravatura, em 1888, essa firma abriu falência. Em vista disso, começou a decadência econômica do município e de outras cidades da região.

Outro fato que contribuiu para a migração de negociante para a capital foi a inauguração da ferrovia, em 1914, e mais tarde a abertura de rodovias. Diversas casas comerciais de Aracaju nasceram em Maruim, a exemplo de A Fonseca & Cia., Armazém Corumba, Ribeiro & Cia., Casa Martins e muitas outras. Esses comerciantes preferiram investir em uma “praça” mais adiantada, é o que afirmam os escritos sobre a economia de Maruim.

Atualmente, a cana ainda faz parte da paisagem do município; mas lamentavelmente, não se revertem em lucros as toneladas que saem para o rico município de Laranjeiras onde são comercializados o açúcar e o álcool. Outros produtos agrícolas constituem-se basicamente em culturas de subsistência, como mandioca, milho e feijão.



Plantação de cana de açúcar

A criação está pautada nos rebanhos bovinos, ovinos, equinos, suínos; nos galináceos, e nos píceos (pesca de subsistência). No ramo do agronegócio, tem relevância para a economia local a granja Estrela, que possui uma central de incubação.

No setor industrial existia a Fábrica de Tecidos Sergipe Fabril (fundada em 1928), hoje abriga a Colortêxtil Nordeste Ltda. Há ainda a Crenor Carbonatos do Nordeste Ltda., Biosafra Fertilizantes Ltda., a Sergifertil – Fertilizantes Ltda., Fertinor Fertilizantes Ltda. e Adubos Refertil Sergipe Ltda.

No comércio local, existem estabelecimentos no ramo de supermercados, bares, farmácias, boutiques, padarias, funerária, lojas agrícolas e lojas de material para construção.

O artesanato de Maruim é bem diversificado e conta com o apoio da Secretaria Municipal de Ação Social. São produzidos artigos em porcelana, bordados, crochês, bonecas, cestas e arranjos de flores. Dos povoados vêm para a sede municipal esteira, esteirão e vassouras.

No município há uma agência bancária, a Caixa Econômica Federal, e uma loteria (Loteria Rafaela), as quais auxiliam bastante na efetivação dos pagamentos das tarifas públicas e salários dos aposentados do INSS.

Os produtos locais e os provenientes de outras localidades são comercializados também na feira, que acontece aos sábados.

São fontes de receita do município: IPTU, ICMS, ISS, IPVA, FPM, Fundeb, Royalties, IPI – Exportação e outros.

Panorama Cultural

O calendário de eventos em Maruim começa com a tradicional festa de Senhor dos Passos, que se festejou (por mais de cem anos) no primeiro dia do ano, porém, atualmente é comemorada em 21 de janeiro, data da criação da paróquia de Senhor dos Passos. Nas primeiras horas do dia festivo, a Euterpe Maruinese, fogos e repiques de sino acordam a cidade mais cedo. Pela manhã, há missa concelebrada e batizados. À tardinha, a imagem do padroeiro, acompanhada pelos fiéis e pela banda de música, percorre as ruas da cidade.

Na Quaresma acontecem todos os ritos da Semana Santa, e na Sexta-Feira da Paixão, a procissão, ao som de matraca, que percorre as ruas da cidade. No sábado de Aleluia, há missa e queima de Judas nos bairros.

Há muitas décadas, sempre após a Semana Santa, Maruim apresentava à comunidade de Sergipe o seu famoso Micareme, com os dois blocos rivais, Chic e Santa Cruz.

Em maio, mais precisamente no dia 5, os maruinesses festejam sua emancipação política. Nesse dia, é feriado municipal, e há solenidades cívicas, religiosas e competições esportivas.



Igreja Matriz Bom Jesus dos Passos

As festas juninas em Maruim são muito movimentadas. Santo Antônio é festejado pela comunidade do Abrigo Santo Antônio. Em São João, as ruas da cidade e povoados transformam-se em uma fogueira só. À noite saía às ruas o Batalhão das Flores, fundado por Seu Luís Gonzaga na década de 1920, hoje desativado. O São Pedro é comemorado no Lachez, o bairro dos pescadores. Há novenas, missa e procissão. A quadrilha junina Rala-Rala fundada em 20 de março de 1986, por Gilson de Oliveira, a qual em 2008 passou a ser profissional, participa da Liga de Quadrilha do Estado de Sergipe.

No mês de agosto, acontece a tradicional Festa de Nossa Senhora da Boa Hora. Centrada no local do antigo engenho Boa Hora, a santa é considerada a Copadroeira do município. Antecedendo o dia festivo (15), há um concorrido novenário patrocinado pelo comércio, repartições públicas, grupos religiosos e comunidades dos povoados. Todo o calendário religioso é coordenado pelo pároco, Padre Rodrigo Maia.

O Sete de Setembro é comemorado em Maruim desde a época da fundação do Ginásio Maruinense, que foi dirigido, durante muitos anos, pela saudosa professora Maria Izabel Barreto. A comunidade estudantil e os pais de alunos sentem muito orgulho de participar e colaborar com o desfile cívico nesse dia.

Cel. José de Faro Rollemberg

01.10.1890

Padre José Joaquim de Vasconcelos

12.01.1895

Padre Cantidiano Vieira de Campos

Padre Antídeu Telles de Menezes

25.06.1876
17.05.1957

Jazigos

Governador Pedro Nogueira

Dona Libânia da Fonseca

Major Érico Pretestado da Fonseca

Jazigo do

Barão de Maroim

JOÃO GOMES de MELLO

18.09.1809
23.04.1890

Restos mortais transladados em
21.01.1937
do Cemitério S. Francisco de Paula
(Capital Federal)

Homenagem do Estado de Sergipe

A Feirinha de Cruz de Bela, no mês de novembro, é outra festividade muito animada de Maruim. Há mais de 100 anos essa festa popular atrai visitantes das regiões circunvizinhas.

O Natal são só recordações para os mais velhos. Saudades dos presépios de Umbelina Pinheiro; dos dramas e do Pastoril de Antônia Vieira Dantas (Totonha). Maruim é uma cidade de tradições culturais. A Filarmônica Euterpe Maruinense tocou o Hino Nacional na inauguração do Gabinete de Leitura, em 19 de agosto de 1877, conforme Ata de Instalação dessa Sociedade Literária. Segundo pesquisa da professora Olga Andrade, esse grupo musical foi instituído em 1875.

Os maruinenses lembram-se também de suas figuras populares: João Boca Preta, Chico Dentão, Carrapatinho, Doutor Ica, Diogo, Meco, Crocodilo, entre outros. No esporte citam-se: Lípio, Lulu, João Gomes, Manoel Messias (Tinuca), José dos Santos (Dodoca), pessoa que se destacou no futebol brasileiro; Pedro Aruba, que defendeu várias agremiações (CSM, Náutico, Mogi-Mirim, Rio Branco, Curitiba, Figueirense, Vilanova, Sergipe, Itabaiana).

Toda a cidade fica conhecida por meio dos seus filhos e vice-versa: Mons. Eraldo Barbosa de Almeida; José Paes de Santiago (1922-1970), padre; Lindorval de Mello Dantas, padre; Adalberto Cruz (1914-1988), memorialista e barbeiro; Alberto Campos (1897-1928), pintor e poeta; Alberto Deodato Maia Barreto (1896-1978), jurista e escritor; Alfredo Moraes, professor e escritor, integrou a Academia Brasileira de Trova; Cleômenes Campos (1895-1968), escritor e comerciante; Deodato da Silva Maia (1876-1941), advogado, escritor e chefe de polícia; Dilson Menezes Barreto, economista, escritor, secretário de Estado; Domingos Barbosa (1862-1922), ator e autor; Francisco Quintiliano da Fonseca (1882-1973), médico, iniciou o Serviço de Radiologia Médica em Sergipe; Gamaliel da Cunha Brito (1861-1890), farmacêutico, pianista e compositor; Hildegards Azevedo, graduado em Direito, secretário de Estado, conselheiro do Tribunal de Contas, do qual foi presidente; Hugo Lemos Maia, músico e artista plástico, faleceu em Portugal; João Firpo Filho (1899-1945), médico; João Gomes Cardoso Barreto, bacharel em Administração, secretário de Estado e sec. geral adjunto do Ministério do Interior, membro Honorário da AMLA; João N. Teles de Menezes (1815-1887), agricultor e político; Joel Macieira Aguiar (1905-1995), graduado em Odontologia e Direito, juiz de Direito, promotor e desembargador, escreveu Escorço Histórico do Gabinete de Leitura de Maruim e Traços da História de Maruim; João M. de Mello Magalhães, militar e médico; Josias Vieira Dantas (1890-1971), industrial, chefe político, colaborou com o progresso educacional e econômico de Maruim; Josilda de Mello Dantas, educadora, fundou a Assoc. de Proteção aos Menores Abandonados de São José (hoje E. M. São José); Jorge Araújo, dep. Estadual, sec. de Estado; Jurandir Santos (1934-2006), jornalista; Luciano José dos Santos, aprovado no ITA em 1964 – não concluindo essa graduação, ingressou no curso de

Eng. Mecânica Naval da E. Politécnica da USP, fazendo simultaneamente Matemática, curso em que se formou em 1970, depois de aposentado graduou-se em Medicina, na cidade de São Paulo, onde reside, é membro honorário da AMLA; Luiz Barbosa Madureira Freire (1862-1892), farmacêutico e professor; Luiz Barbosa Madureira Rollemberg, promotor; Max Schramm (1861-1928), advogado, político prefeito de Hamburgo; Norman Oliveira, administrador, sec. de Estado, dir. da Prodase, dir. do Detran, dir. da Codise; Oséas Alves dos Santos (1867-1949), comerciante, pintor; Paulo Fernandes T. Moraes, funcionário do Banco do Brasil, ficcionista e jornalista; Sebastião Pinto de Carvalho (1827-1899), advogado e professor; Wilson Nunes da Silva, produtor, diretor e roteirista; Zacarias Isidoro Cardoso, combatente da FEB; M^a Lúcia Marques Cruz e Silva, bióloga (UFS), primeira vereadora de Maruim, mestre em Educação NPGED/UFS, escreveu e publicou diversos artigos e livros, é presidente da Academia Maruinense de Letras e Artes - AMLA; Joelma F. Martins, Biblioteconomista, cordelista, escritora e membro da AMLA; Marcos Paulo de O. Sobral, pedagogo, mestre em Educação/UFS e professor, Ermerson Porto, licenciado e mestre em História/UFS, vereador em Maruim, membro da AMLA; M^a Amélia Silva Santos, professora, mestre em Educação/UNIT; Hefraim V. de Andrade, estudante de Museologia/UFS, membro da AMLA; Edivaldo Vieira Messias, promotor público, é membro honorário da AMLA; Everardo Sena e Silva, radialista, cordelista escritor, membro da AMLA.

Quanto à educação, o município sempre se destacou na região do rio Cotinguiba. Foi o primeiro a oferecer o curso ginásial da CNEC, hoje ensino fundamental.

Atualmente, o município financia: Centro de E. Infantil Abadias B. e Silva; E. M. Coronel S. Ribeiro, E. M. São José, E. M. Prof^ª. Ana Lobão, E. M. Josias Vieira Dantas, E. M. Alcebiades V. Dantas, E. M. Ulisses T. de Menezes, E. M. A. Leão Magno Brasil, E. M. Ver. José Marques de Araújo, E. M. Acetino Oliveira, E. M. Profa. Maria Fidelis Costa, E. M. Aristίδes Bittencourt, E. M. Coronel G. Prado e E. M. José F. de Souza.



Com mais de dez livros publicados, Lúcia Marques lançou em dezembro de 2020 o Inventário Cultural de Maruim (2 ed.). Edição comemorativa aos 200 anos de Sergipe.



Gabinete de Leitura fundado em 1877



Academia Maruinense de Letras e Artes – AMLA

Instalada em 30 de novembro de 2017 no salão nobre do Gabinete de Leitura de Maruim. Tem como patrono geral João Rodrigues da Cruz. Presidente de Honra: Domingos Pascoal de Melo

Membros efetivos fundadores e respectivos patronos

Cadeira Nº 7 - Maria Lúcia Marques Cruz e Silva (Adalberto Cruz) – presidente

Cadeira Nº 1 – Adailton Santos Andrade (Joel Macieira Aguiar)

Cadeira Nº 2 – Hefraim Andrade (Otto Schramm)

Cadeira Nº 3 – Janyne Rossana Barbosa Feitosa Costa (Maria Izabel Barreto)

Cadeira Nº 8 – Joelma Ferreira Martins Santos (Josilda de Melo Dantas)

Cadeira Nº 6 – Luiz Eduardo Bittencourt da Silva (Thomaz Rodrigues da Cruz)

Cadeira Nº 4 – Cléa Maria Brandão de Santana (Aureliano Queiroz)

Cadeira Nº 5 – Ermerson Porto Santos (Florença Pereira)

Cadeira Nº 9 – Carlos Pinna de Assis (Barão de Maruim)

Cadeira Nº 10 – Guilherme da Costa Nascimento (Deodato Maia)

Cadeira Nº 11 – Maria das Graças Monteiro Melo (Paulo Costa)

Cadeira Nº 12 – Everardo de Sena e Silva (Abdias Batista e Silva)

Há ainda a Escola E. Dr. Alcides Pereira, Colégio E. Felipe Tiago Gomes. Em se tratando da rede privada, a população conta com o E. Imaculada Conceição, o Centro E. Maruinense – CEMA e o Universo do Saber (Shalon).

As atividades culturais e desportivas são realizadas nos espaços culturais: Gabinete de Leitura de Maruim; Ginásio de E. Augusto Franco do SESI; Praça Barão de Maruim; Parque Otto Schramm, onde funcionou o consulado alemão; Praça da Bandeira, onde desembarcou o imperador D. Pedro II, em 1860, e Praça de Esporte Gonçalo Prado.

O Centro Sportivo Maruinense – CSM foi apelidado de Fantasmilha Camarada pelos cronistas desportivos e já teve seus dias de glória. O Estádio Gov. Valadares, inaugurado em 1991, é “um monumento aos craques de Maruim”.



Hino do CSM

Letra: Maria Lúcia Marques Cruz e Silva

Música: Wolney Monte Santos

Soltei ao vento
A minha bandeira
Com as cores da nossa emoção
O alvi-negro traduz nossas raças
A força e a garra do nosso campeão
Conterrâneo onde estiver
Grite, torça e bote fé
Que o seu time tem valor
Muitas glórias conquistou

Refrão

CSM, eu amo você!

Maruinense me orgulho de ser (BIS)

Na beleza de cidade o esporte brilhou também

O futebol de Maruim, de Maruim

História tem

Refrão

Panorama Turístico e Serviços

São consideradas como pontos históricos (turísticos) algumas localidades do município: ruínas da Igreja de São Vicente (1742); a Igreja Matriz, construída com recursos do barão de Maruim e inaugurada em 1862; Gabinete de Leitura de Maruim (1877); ponto de desembarque de D. Pedro II no Porto Velho (1860); Parque Otto Schramm; Fazenda Prainha e Fazenda Pedras.

Memórias da Culinária

A população da zona estuarina aprende desde cedo a desvendar os segredos desse importante ecossistema no âmbito da subsistência e sobrevivência, uma das mais importantes fontes de alimentos das comunidades que ali buscam comida. A relação é tão forte que as criaturas que brotam do ambiente estuarino são sinônimas em si.

Comecei a pescar ainda menina aí num braço do rio Ganhamoroba, em companhia de minha mãe (Emília dos Santos). Quando a maré era morta saíamos às 4 horas da manhã e quando era cheia, às 9 horas. Era um grupo de cinco pessoas porque a canoa era pequena. Os produtos da pesca, na sua maioria, eram vendidos para comprar outros tipos de alimento. Muitas vezes saíamos para a maré com fome. Assim que chegávamos separávamos os melhores para vender e as sobras preparávamos comida para as sete filhas que já aguardavam ansiosas um prato de comida. Hoje quando me lembro desse tempo me dá até arrepio por sofrer duas vezes*.

Na rotina dessa família, as dificuldades eram alavancas no encorajamento para que as sete filhas pudessem descobrir outro universo: o mundo dos livros e da leitura. Era vendendo pelas ruas pratos de ostra, milongo, sururu e camarão que elas compravam cadernos, pagavam as fotos para a matrícula escolar, entre outros. Cercada do carinho das filhas e netos, Maria Amélia hoje se emociona quando relata seu passado.



Milongo frito no óleo. Serve como petisco e refeição principal.
Colaboração: Maria Amélia dos Santos

M^a Amélia presenteou este trabalho com um dos pratos mais tradicionais de Maruim: milongo frito no óleo, usado como petisco, ou nas refeições (com cuscuz de milho ou com farinha e feijão). E, ainda hoje, esse peixe pequeno e de “terceira” está presente na mesa de diversas classes sociais de Maruim e de cidades da região.

*Maria Amélia dos Santos. Maruim, 13 de abril de 2018.

Quem visitar Maruim pode saborear comidas típicas bem variadas. No café da manhã, cuscuz com ovos, siri, camarão, canjica, mungunzá, pé de moleque, mingau de puba, arroz doce, pamonha, manauê, bolo de mandioca (puba) e macaxeira. No almoço, moqueca de peixe, moqueca de mariscos, moqueca de arraia e milongo frito no óleo.

O setor de saúde de Maruim atende a região Cotinguiba. O Hospital N. Sra. da Boa Hora e a Maternidade Alcebíades Dantas (desativada) eram o socorro da comunidade. Há, também, na cidade o posto regional de saúde, clínica odontológica e laboratórios de análises clínicas. Construído ao lado do prédio do antigo hospital, funciona o Hospital de Pequeno Porte – HPP.

Maruim não dispõe de infraestrutura hoteleira, apenas as pousadas Renascer e Acauã, localizadas nas proximidades da rodovia BR 101, as quais podem acomodar alguns visitantes. Há, ainda, o balneário Canoas, que também serve como pousada para turistas. Em Pedra Branca há o Flexa S.A, localizado a 5km da cidade. No ramo alimentar citam-se: Restaurante Sabor da Casa; Tempero & Cia. A cidade conta com oficinas mecânicas, salões de beleza, posto de combustível e outros. A água utilizada pela comunidade é tratada, mas é salobra, em virtude de o subsolo ser constituído de calcário e outros sais.

Considerada uma cidade dormitório, Maruim tem disponíveis para o transporte rodoviário ônibus, vans, topics e outros carros particulares.

Panorama Social

Diversos programas são desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Ação Social e do Trabalho, em convênio com os Governos Estadual e Federal e com a Petrobras. O Bolsa Família; Benefício de Prestação Continuada – BPC; Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI, que orienta crianças em situação de risco e vulnerabilidade; Centro de Referência de Assistência Social – CRAS; Inclusão Digital Itinerante; Descobrimos Talentos; Revivendo a Juventude; Doces e Salgados; Amigos do Meio Ambiente; Nutricional Prato Cheio; Costurando o Futuro e Resgatando a Renda Irlandesa.

São realizados trabalhos artesanais (bonecas de pano, almofadas, panos de guarnição, bordados em ponto de cruz, crochê e tricô. Estes produtos, sempre no final do ano, são vendidos na Feira de Sergipe, na Orla de Atalaia, patrocinada pelo Governo do Estado.

Há também um coral infantil e o Grupo de Idosos que se apresentam nos eventos do município, na sede, zona rural e em outras cidades. Os direitos da criança e do adolescente são tratados no Conselho Tutelar, com o apoio do Ministério Público e da Prefeitura Municipal de Maruim.

Notas - Maruim

1. Ganhamoroba quer dizer: ganha, é igual a receber (adquirir), e moroba, que, segundo o Dicionário Aurélio, significa peixe teleósteo, Cariciforme, da família dos caracídeos (*Erytrinus Eritrynus* Schn) que se assemelha à traíra. Vale registrar que os pescadores da cidade costumam chamar este grupo de pisceos de Miroró, o que provavelmente contribuiu para a toponímia do rio Ganhamoroba, que banha a cidade. Esta assertiva é contrária à afirmação do pesquisador Theodoro Sampaio, que define este verbete como se originasse do guaiamu. Entretanto, o rio não dá este tipo de crustáceo (próprio do apicun) e sim peixe.
2. Criação e projeto da vereadora Maria Lúcia Marques Cruz e Silva
3. Criação: Wilson Dias de Matos (Alemão da prefeitura)
4. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31798/candidatos>. Acesso: 24 de março de 2021.
5. Cf. FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX; FREIRE, Felisbello. **História de Sergipe**. Coleção Dimensões do Brasil 2ª edição. Editora Vozes Ltda. Petrópolis, 1977; SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Inventário Cultural de Maruim**. Aracaju: Secretária Especial da Cultura, 1994 e 2 Ed. 2020.
6. Antiga Usina Pedras do Coronel Gonçalves. Toda a cana-de-açúcar produzida nessas terras é levada para o município de Laranjeiras, onde é pesada e industrializada (transformada em açúcar granulado ou álcool).
7. Acervo particular de Maria Lúcia Marques Cruz e Silva.

Referências e Fontes:

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX.

FREIRE, Felisbello. **História de Sergipe**. Coleção Dimensões do Brasil 2ª edição. Editora Vozes Ltda. Petrópolis, 1977.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 Ed. 2009.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Maruim nos Planos da Província de Sergipe (1846): um olhar sobre a planta de João Bloem**. Aracaju: UNIT, 2018.

SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Inventário Cultural de Maruim**. Aracaju: Secretária Especial da Cultura, 1994.

Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31798/candidatos>. Acesso: 24 de março de 2021.

<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/se/maruim.html>

Acervos Consultados

Acervo da Prefeitura Municipal de Maruim
Acervo particular de Maria Lúcia Marques Cruz e Silva
Acervo da Paróquia Senhor Bom Jesus dos Passos
Acervo da Academia Maruinense de Letras e Artes – AMLA
Acervo da Secretária M. da Assistência Social Habitação e Trabalho,
Acervo da Secretária M. da Educação,
Acervo da Secretária M. da Indústria e comércio.

Colaboração especial

Hefraim Vieira de Andrade
José Roberto Fraga
Jorge Luiz Ferreira Santos
Maria Célia Marques Cruz
Marília Marques Cruz Silva Accioly
Ariosvaldo Correia
Nívea Menezes Souza
Rita de Cássia Andrade

Panorama Geográfico e Político

A Lei Provincial de 12 de março de 1836 criou a Vila de Nossa Senhora de Divina Pastora. Esse município fica distante da capital 39km; tem uma área geográfica de 92km² e localiza-se na Microrregião da Cotinguiba. Sua hidrografia é formada pela Bacia dos rios Sergipe e Maniçoba. Tem como área de preservação a Mata da Boacica. O solo é Podzólico Vermelho-Amarelo, Solo Aluvial Eutrófico e Distrófico, Solo Hidromórfico, Podzólico Vermelho-Amarelo Equivalente Eutrófico. Em seus limites estão os municípios de Santa Rosa de Lima, Riachuelo, Siriri, Nossa Sra. das Dores e Maruim.

Em 2010 a população era de 4.326 habitantes, que se dividem na produção agrícola, pecuária, industrial, comercial e artesanal. O Poder Executivo tem sua representatividade na prefeita Maria Clara Prado Ribeiro Rollemberg. Há na Prefeitura o telefone (79) 3269-1280 para aqueles que desejarem manter contato com o prefeito e seus assessores. A Câmara Municipal de Divina Pastora é constituída dos vereadores: Carlos Augusto Siqueira de Jesus, Carlos Fernando Dias de Sousa dos Santos, Clécio de Oliveira Lima, Geraldo Anselmo da Silva Santos, Izabel Cristina Gomes Rodrigues Vieira, Jairo Moura dos Santos, Joeliton Santos Lima, Maurício Raimundo Santos e Paulo José Andrade do Nascimento. O Cartório Eleitoral registrou 3.903 eleitores em 2021.



Prefeitura Municipal de Divina Pastora



Fórum de Divina Pastora

Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

Hino em homenagem à padroeira

Autoria desconhecida

Oh, Virgem pura que os céus veneram
Entre harmonia de festejos santos
Aceite um hino dos que em ti esperam
Um paraíso de imortal encanto

CORO

Maria, ó virgem formosa, sede nossa defensora
Salve Divina Pastora, e nossa Mãe carinhosa
Mostrai-nos hoje a teu Filho
Na glória dos resplendores
Somos pobres pecadores, ó Mãe de celeste brilho

Que lindas flores vestem a natureza
Os verdes prados enfeitando a terra
Mas o teu nome tem maior beleza
E mais doçura teu olhar encerra

Os anjos cantam perpétuos louvores
Em homenagem à Virgem Maria.
Nós, vos trazemos perfumosas flores
E nosso peito cheio de alegria.

Oh, virgem Santa, dai-nos tua bênção
Da nossa terra és a defensora
Humildes, pedimos vossa proteção
Somos teus filhos, Divina Pastora

Prefeito e vereadores¹

Prefeito



Maria Clara Prado
Ribeiro Rollemberg

Vereadores



Carlos Augusto
Siqueira de Jesus



Carlos Fernando Dias
de Sousa dos Santos



Clécio de Oliveira
Lima



Geraldo Anselmo
da Silva Santos



Izabel Cristina Gomes
Rodrigues Vieira



Jairo Moura
dos Santos



Joeliton Santos
Lima



Mauricio Raimundo
Santos



Paulo José Andrade
do Nascimento

missões populares nos sertões da Bahia e Sergipe, deram início à difusão da religião católica. Tudo isso com o intuito de se obter o conforto espiritual, atingindo larga extensão a palavra missionária. Portanto, os canaviais, na antiga povoação, acolheram os missionários bem como a imagem da Virgem Pastora, trazida por eles em outubro de 1782, deixando um legado de espírito religioso pastoril, tradição da Península Ibérica.

Há evidências de que o Povoado Ladeira, por pertencer, na época do seu surgimento, à vila mais antiga da Região Cotinguiba, Santo Amaro das Brotas, originou-se de um de seus currais. Com relação aos aspectos religiosos, Divina Pastora teve sua Freguesia subordinada à de Jesus e Maria José do Pé do Banco (atual Siriri). A evolução administrativa propriamente dita da povoação Ladeira começou com sua independência política. Isto ocorreu quando seu território foi elevado à categoria de vila, por força da Lei Provincial de 12 de março de 1836, com a denominação de Vila de Divina Pastora, desanexada do município de Maruim. Passado quase meio século do apogeu do ciclo da cana-de-açúcar e da pecuária, Divina Pastora foi elevada à categoria de cidade, em conformidade com a Lei Estadual n.º 150, de 15 de novembro de 1938².

Há, no município, apenas dois povoados: Bonfim e Maniçoba. Neste último existe o assentamento Flor do Mucuri, que foi beneficiado com a reforma agrária.

Panorama Econômico

A economia de Divina Pastora está centrada na agricultura, com destaque no cultivo da cana-de-açúcar, mandioca e manga. A criação está centrada nos rebanhos bovinos, equinos, suínos, e nos galináceos. O setor industrial tem sua representatividade em uma fábrica de gesso. No comércio local, há mercadinhos, panificações, lanchonetes e bares. Além desse comércio, acontece a feira todos os sábados.

Panorama Histórico

Segundo o registro histórico, o município de Divina Pastora remonta antes do século XVIII, tendo surgido do alto de uma colina, do então conhecido povoado Ladeira. Em sua primeira sede, teve a capela sob a invocação de São Gonçalo, que, por motivo de ruína, ficou subordinada à Capela de Jesus, Maria e José, do Pé do Banco (hoje Siriri), a qual, pelo mesmo motivo, voltou à sede primitiva. Este acontecimento foi determinado por Decreto de D. João VI, em 1813.

Há indícios de que a povoação Ladeira, nome dado inicialmente ao município de Divina Pastora, começou a se formar quando o vigário Manoel Carneiro de Sá tomou posse da paróquia de Siriri, por volta de 1700, data em que a freguesia de Ladeira já existia. No ano de 1781, estando os religiosos capuchinhos italianos em



Pedras de calcárias: economia local

Convém ressaltar o artesanato de Divina Pastora, o qual ganhou o mundo e ficou famoso, principalmente a renda irlandesa. Originário de Milão (Itália), não se sabem as razões desse nome. Além desta, a cidade conta com artesãs que desenvolvem ponto de cruz e rendendê. Segundo informações dos moradores mais antigos, a renda irlandesa foi introduzida no município de Divina Pastora por uma senhora de nome Ana Rollemberg. Ela aprendeu com Dona Violeta Sayão Dantas, que ensinou a Dina e a Sinhá (todas já falecidas). Esse tipo de renda é conhecido em diversas partes do Brasil e em alguns países, como Bélgica, França, Alemanha e Argentina. Neste último, existe uma feira de artesanato na cidade de Córdoba, e a renda de Divina Pastora é vendida lá, por intermédio de Dona Alaide, mais conhecida como Zu. Assim sendo, esse produto serve para divulgar o estado de Sergipe além-fronteiras.

As fontes de receitas estão pautadas em FPM, ICMS, Royalties, ITR, IPVA, ISS, IRF, IPI - Exportação, Fundeb, dentre outros.

O Conselho Consultivo do IPHAN aprovou o registro da renda irlandesa de Divina Pastora.

O modo de fazer renda irlandesa produzida pelas rendeiras dessa cidade recebeu em 27 de novembro de 2008 o título de Patrimônio Cultural do Brasil. Portanto, o modo de fazer esse bordado, produzido em Divina Pastora/SE, foi incluído no Livro de Registro dos Saberes.

Fonte: portal.iphan.gov.br. Acessado em 9 de fevereiro de 2009



Renda irlandesa de Divina Pastora

Panorama cultural

Em fevereiro, comemora-se São Benedito. A festa mais concorrida é a da padroeira Nossa Senhora Divina Pastora, a qual acontece sempre no segundo domingo de novembro. Toda programação religiosa é coordenada pelo pároco Hildalberto Henrique Guimarães. Nessa época, a comunidade católica no estado de Sergipe, em peregrinação, acorre à cidade de Divina Pastora. Em verdadeira romaria, os fiéis andam quilômetros a pé para rezarem em volta de Nossa Senhora Divina Pastora, ocasião em que milhares de pessoas visitam o município.

Nossa Senhora de Divina Pastora é a padroeira do Estado de Sergipe

A elevação de Nossa Senhora Divina Pastora à condição de Padroeira de Sergipe também marca a celebração dos 200 anos de criação de Paróquia de Divina Pastora (1817-2017) e o início da programação comemorativa dos 60 anos da Peregrinação (1958-2018). O padre Helelon pontua ainda que em 2017 são celebrados os 170 anos da morte de José Teófilo de Jesus, pintor baiano responsável pela maior pintura a óleo do estado de Sergipe, um dos mais belos painéis pintados em madeira, justamente no forro da nave central da Igreja Matriz de Nossa Senhora Divina Pastora.

Disponível em: <https://www.arquidiocesedearacaju.org/single-post/2017/10/15/Nossa-Senhora-Divina-Pastora-%C3%A9-proclamada-oficialmente-Padroeira-do-Estado-de-Sergipe>.

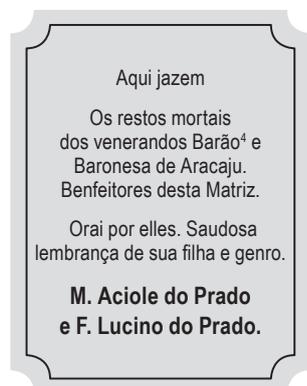
A igreja é uma construção do século XVIII, em estilo barroco. A originalidade dessa igreja consiste em ter, ao longo da nave, um corredor aberto por cinco arcadas. Esta disposição é atribuída ao fato de ter sido Igreja Votiva de Peregrinação. O seu frontispício assinala o inconfundível estilo jesuítico no Nordeste. No interior, predomina o estilo barroco na segunda fase, isto é, o estilo D. João V, caracterizado pela policromia em branco e dourado. Existe no seu forro um painel, o qual foi atribuído ao pintor baiano José Teófilo de Jesus. O templo é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, conforme Processo n.º 290 T 41, de 20 de março de 1943³.

Como representação da cultura popular, a Chegança abrilhanta as festas locais. A comunidade tem saudades dos tempos em que o senhor Rafael Souza encantava a todos com sua voz, em serestas pelas ruas, tocando violão.

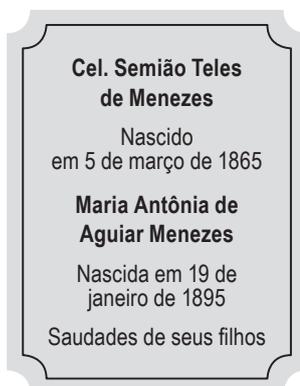
O município também tem representação no cenário nacional por meio de seus ilustres filhos, quais sejam: Agenor Costa, filólogo, autor do Dicionário de Sinônimos e de Locuções da Língua Portuguesa, editado em 1950; Alexandre de Oliveira Freire (1854), graduado em Ciências Médicas, que foi deputado estadual e intendente municipal



Igreja Matriz Divina Pastora - tombada pelo IPHAN



Jazigos existentes na Igreja Matriz Divina Pastora



de Aracaju; Antônio A. Gentil Fortes, tipógrafo; Antônio Dias dos Santos, eng. civil, foi deputado no estado do Amazonas; Antônio Leonardo da Silveira Dantas, padre, político de grande influência e orador sacro, foi presidente da Província; Carlos Alberto Mendonça, médico; Carlos Vieira de Melo, industrial e político; Fausto de Aguiar Cardoso (1864-1906), graduado em Direito, sociólogo, político, jornalista, poeta e orador, considerado o tribuno das multidões, liderou o movimento revolucionário que depôs o governador Guilherme Campos, quando exercia o mandato de deputado estadual, morto com um disparo de carabina, na mesma praça que recebeu o seu nome e a sua estátua; José do Prado Barreto, político; José Ferreira de Araújo, bacharel em C. Contábeis, foi interventor no município de Capela; José Joaquim de Santana (Joaquim da Música), músico-regente e compositor; José Luiz Coelho e Campos (1843-1919), promotor público, advogado e político; Valmira dos Santos, Enfermagem Médico-Cirúrgica, na UFERJ, mestre e doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão,

professora da UFBA, na UFS exerceu a coordenação do curso de Pós-Graduação em Enfermagem, fez formação complementar em Metodologia de Pesquisa Educacional em CME/Cuba; além de outras atividades acadêmicas em instituições do país, ela implantou o mestrado em Saúde da UNIT; publicou trabalhos científicos.

No que tange à educação, a rede municipal está representada pelos seguintes estabelecimentos: Creche M. Vila Sônia; Escola M. Ant. D. do Prado; EMEI M^a José Santos; EMEI Dina Santos Costa; E.M. Filenila Fontes; E.M. Cecília Barros Gomes; Escola M. Fausto de A. Cardoso e Escola M. de Ensino Fundamental Profra. M^a Izabel S. Santos. No âmbito da rede estadual de ensino, há o Colégio Estadual João Melo Prado.

Há, na cidade, o Clube Carlos Barros de Mendonça, administrado pelo município, onde se realizam as festas sociais. Estudantes e professores realizam estudos e pesquisas na biblioteca municipal, como também na biblioteca das Irmãs de Sion, as quais aceitam doações para melhorar o acervo desse espaço cultural.

Em Divina Pastora contam-se algumas lendas: a da “rasga-mortalha” (canto da coruja). Acredita-se que escutar a voz desse animal traz maus presságios, porque quando essa ave passa por cima das casas durante a noite, geralmente, no outro dia, morre alguém da comunidade; a do “fogo corredor”, com duas tochas que ficam pulando na copa das árvores e, nesse pulo, as duas chamas se abraçam no ar, soltando faísca no espaço. Explica a tradição oral que compadres que em vida se apaixonaram, quando morrem transformam-se em labaredas para realizarem um encontro amoroso.

A comunidade de Divina Pastora reúne-se para assistir às partidas de futebol entre os times do município, o Real Pastorenses, Vera Cruz Esporte Clube, VECOPE (Veterano da Comunidade Pastorenses), Independente, Inter de Limeira, Bonfim (Pov. Bonfim), Maniçoba (Pov. Maniçoba) e o Esperança.

Panorama Turístico e Serviços

Os principais pontos turísticos de Divina Pastora, afora a matriz, são a Mata da Boacica e a Betânia de São Francisco de Assis, uma casa que acolhe idosos aposentados. Essa residência atualmente é administrada por Lúcia, filha do fundador.

Betânia de São Francisco de Assis

É um local propício para grupos religiosos realizarem retiro espiritual. Foi fundada pelo saudoso irmão Valter, que idealizou esse recanto para aqueles que desejarem passar uma temporada longe do barulho da cidade. Ela está plantada em uma área elevada, que oferece ao visitante uma bonita paisagem. É, acima de tudo, um convite à meditação.

Mata da Boacica

A Mata da Boacica é onde existe uma fonte de águas cristalinas que deu nome a ela. A construção é datada de 24 de fevereiro de 1901. Está situada numa estrutura geológica pertencente à formação Riachuelo, do Cretáceo, com relevos dissecados, colinas e interflúvios tubulares. A fonte foi uma iniciativa do Comendador Dantas. O clima nessa localidade é tão saudável que, no passado, recomendava-se que as pessoas acometidas de doenças pulmonares, como a tuberculose, passassem uma temporada no município para restabelecimento da saúde. O manancial da Boacica, até hoje, serve para abastecer a cidade, porque sua água é de boa qualidade. A mata é o “pulmão verde” da Região Cotinguiba. Sua vegetação guarda ainda formações vegetais nativas. Embora sofra os efeitos do desmatamento, abriga uma fauna bem diversificada.

Memórias da Culinária

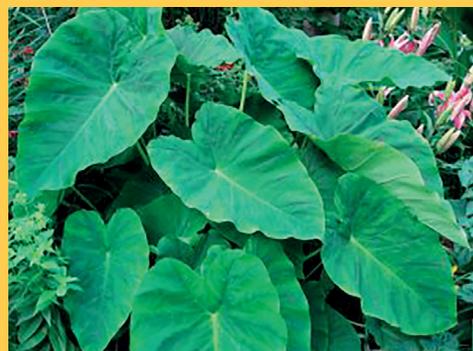
Na cidade, podem-se saborear os deliciosos pratos típicos: quiabada com carne assada, arroz com galinha de capoeira e ainda arroz doce, pé de moleque e beiju. Oriunda do município de Divina Pastora, a senhora Maria Izabel Dantas – Dona Bezinha – (in memoriam) relatava com muita satisfação o esforço que fez para juntar dinheiro e comprar uma casa em um local mais adiantado. Estava em seus planos levar suas três filhas para estudarem em Maruim. O que realmente aconteceu. Com as filhas ainda pequenas, ela e o esposo (Nestor Arnóbio), um funcionário do Departamento de Estradas e Rodagens, dividiam-se na tarefa de prepararem a famosa Galinha de Capoeira para vender à noite, no período da Festa da Padroeira Nossa Senhora de Divina Pastora. A “Galinha de Arroz” que o casal vendia era tão apetitosa que atraía diversos frequentadores por ocasião do evento. Confessou a matriarca que chagavam a abater 20 aves por dia para o “Banquete” nas noites da principal festa da cidade. Os lucros foram visíveis. Isso aconteceu durante anos; e o dinheiro era guardado em uma lata no fundo de um baú.

Permeando outras lembranças da culinária em Divina Pastora, citam-se as reminiscências alimentares da família de Vanda Carmem de Oliveira. Trazendo à tona as delícias que a mãe preparava no dia a dia e relembra os tempos difíceis que passaram durante a infância, mas que, com criatividade, conseguia-se um complemento alimentar saudável e saboroso: o caruru de taioba. Conforme lembrou a

técnica agrícola Vanda Carmem de Oliveira, segue uma receita de caruru de taioba, a exemplo de como era feito em sua terra natal:

Escolha folhas de taioba que sejam novas e de aparência saudável. Lave-as em água corrente e descasque os talos, caso queira aproveitá-los. Coloque as folhas e talos descascados em panela com água e sal, deixando ferver bem. Deixe-os escorrer em uma peneira e reserve. Quando as folhas estiverem frias, amasse-as ou corte-as deixando-as bem finas. O resultado será uma massa. Faça um refogado e acrescente à massa para cozinhar dentro dele, mexendo sempre para não grudar no fundo da panela. Coloque o camarão e deixe cozinhar mais um pouco. Depois, incorpore o leite de coco. Caso opte por usar a castanha e o amendoim, bata no liquidificador com o leite de coco e jogue na panela. Continue mexendo até se tornar uma mistura homogênea. A consistência dependerá da preferência. Adicione coentro e a cebolinha, quando estiver perto de apagar o fogo. Sal a gosto. Serve-se com arroz ou como petisco*.

Segundo as fontes bibliográficas, essa planta é cultivada há milhares de anos na China e no Egito. A folha é rica em vitamina A, ao lado da cenoura, do brócolis e outros. No passado essa planta povoava a maioria dos quintais das famílias brasileiras. No Nordeste era utilizada como alternativa alimentar em substituição aos complementos alimentares mais caros, a exemplo de carne, peixe e frango. No estado de Sergipe, especialmente, as famílias de poucas posses cultivavam a taioba para alimentar a numerosa prole. Para Jaime Gesisky: “É uma pena que a taioba, como tantas espécies de hortaliças, esteja sumindo da nossa mesa, dos quintais e das feiras do Brasil afora**”. Preparado durante a Semana Santa, o caruru de taioba figurou no conjunto das iguarias para o almoço da Sexta Feira da Paixão. As gerações mais novas estão tendo a oportunidade de conhecer uma planta que poderá vir a reinar no conjunto dos alimentos.



Plantação de Taioba***



Caruru de Taioba****

É importante observar que a folha da taioba comestível é verde e inteira (não seccionada), cujo pecíolo sai da borda da folha. Folhas de plantas semelhantes com talo roxo e saindo da base da lâmina foliar não são recomendadas para o uso alimentar. No município, existem dois postos de saúde, um na sede e outro no povoado Bomfim. O transporte predominante é o rodoviário, que é feito através de ônibus da Empresa Santa Maria, além de transportes alternativos.

*Disponível em: https://www.google.com/search?q=Caruru+de+folha+de+taioba&rlz=1C1GGRV_enBR752BR752&oq=Caruru+de+folha+de+taioba&aqs=chrome..69i57j0l2.14923j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8
Colaboração: Vanda Carmem de Oliveira. Aracaju, 3 de março de 2018.

**Disponível em: <http://guiasaudavel.com/taioba/>. Acesso em 3 de abril de 2018.

***Disponível em: https://www.google.com.br/search?q=caruru+com+folha+de+taioba&rlz=1C1GGRV_enBR752BR752&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=MIRTXqr0t59sM%253A%252CcagNhQljBbdx-M%252C_&usg=__uX5V89NqoiT5_X2pRBblh8f8CQ%3D&sa=X&ved=0ahUKEwiU0PDW357aAhXCHpAKHdcEBTAQ9QEIKTAA#imgrc=7mGgADPgtITIBM. Acesso em 3 de abril de 2018.

****Disponível em: https://www.google.com/search?q=caruru+com+folha+de+taioba&rlz=1C1GGRV_enBR752BR752&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=MIRTXqr0t59sM%253A%252CcagNhQljBbdx-M%252C_&vet=1&usg=AI4_-QWabdyE0wpP1w4vGAsu9CgfShtMA&sa=X&ved=2ahUKEwitoaDbnYriAhWFHLkGHS5YCVgQ9QEwAHoECACQBA#imgrc=MIRTXqr0t59sM.

Panorama Social

O Conselho Tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente muito tem contribuído para acompanhar jovens e familiares que tendem a desviar-se da boa conduta. Diversas associações defendem os direitos daqueles ligados a elas: Conselho de Desenvolvimento Municipal – CONDEM; CMAS (Conselho Municipal da Assistência Social); Associação Betânia São Francisco de Assis; Associação Comunitária Marina Machado de Moura; Associação de Moradores e Amigos João de Deus; Associação de Moradores e Amigos São José; Associação de Moradores do Bonfim; Associação de Pais e Amigos do Bonfim; Associação dos Trabalhadores Rurais do Assentamento Flor do Mucuri I; Associação dos Trabalhadores Rurais do Assentamento Flor do Mucuri II; Associação de Moradores e Amigos do Povoado Maniçoba; Associação dos Artesãos de Divina Pastora; Associação da Renda Irlandesa de Divina Pastora; Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Divina Pastora; Conselho Municipal dos Direitos e Proteção do Idoso, Associação de Artes e Bordados, dentre outras.



Festa de Divina Pastora atrai turistas

Notas - Divina Pastora

1. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31399/candidatos>. Acesso: 15 de março de 2021.
2. Para saber mais acerca da História de Divina Pastora conferir entre outros: DANTAS, Orlando. **A Vida Patriarcal de Sergipe**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 1959. Vol. XIX; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002 e 2 ed. 2009. Site da Prefeitura Municipal de Divina Pastora e Site do IBGE. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/divina-pastora/panorama>
3. **Bens Tombados Sergipe e Alagoas**. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Artístico e Nacional –IPHAN, 1997.
4. José Inácio Aciole do Prado.

Referências e Fontes:

Bens Tombados Sergipe e Alagoas. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Artístico e Nacional –IPHAN, 1997.

DANTAS, Orlando. **A Vida Patriarcal de Sergipe.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos municípios Brasileiros.** Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX;

Jornal Cinform. História dos Municípios. Aracaju, 2002.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico.** Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002 e 2 ed. 2009.

Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31399/candidatos>. Acesso: 15 de março de 2021.

https://www.google.com/search?q=S%C3%ADmbolos+do+munic%C3%ADpio+de+Divina+Pastora&rlz=1C1GGRV_enBR752BR752&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=DjyOivDJ4GORHM%253A%252CNZyhtjvpH_iiM%252C_&vet=1&usg=AI4_-kSdUcXjoce9x3QYzEWNiW4dy_znLw&sa=X&ved=2ahUKEwjegsSPiYriAhW8lBkGHShTAOsQ9QEwA3oECAkQCA#imgrc=DjyOivDJ4GORHM. Acesso em: 10 de março de 2018.

<http://guiasaudavel.com/taioaba/>. Acesso em 3 de abril de 2018.

https://www.google.com/search?q=Prefeitura+Municipal+de+Divina+Pastora&rlz=1C1GGRV_enBR752BR752&oq=Prefeitura+Municipal+de+Divina+Pastora&aqs=chrome..69i57j0.14519j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8. Acesso em 10 de janeiro de 2019

<portal.iphan.gov.br>. Acesso em 9 de fevereiro de 2009

https://www.google.com/search?q=Caruru+de+folha+de+taioaba&rlz=1C1GGRV_enBR752BR752&oq=Caruru+de+folha+de+taioaba&aqs=chrome..69i57j0l2.14923j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8. Acesso em 3 de maio de 2019

Wikipédia//Slow Food Brasil// A Boa Terra. Acesso em 9 de maio de 2019

https://www.google.com.br/search?q=caruru+com+folha+de+taioaba&rlz=1C1GGRV_enBR752BR752&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=MIRTXqr0t59_sM%253A%252CcagNhQljBbdxM%252C_&usg=__uX5VV89NqoiT5_X2pRBblh8f8CQ%3D&sa=X&ved=0ahUKEwiU0PDW357aAhXCHpAKHdcEBTAQ9QEIKTAA#imgrc=7mGgADPgtITIBM. Acesso em 3 de abril de 2018.

<http://guiasaudavel.com/taioaba/>. Acesso em 3 de abril de 2018

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/divina-pastora/panorama> acesso em 3 de abril de 2018

Acervos Consultados

Acervo da Prefeitura Municipal de Divina Pastora

Acervo da Câmara Municipal de Divina Pastora

Acervo da Secretaria Municipal de Educação de Divina Pastora

Acervo da Paróquia de Divina Pastora

Colaboração Especial

Gildo Oliveira

Isabel Cristina Santos

Maria Izabel Costa Dantas (In Memoriam)

Rosely Souza

Tânia Cristina de Jesus Barreto

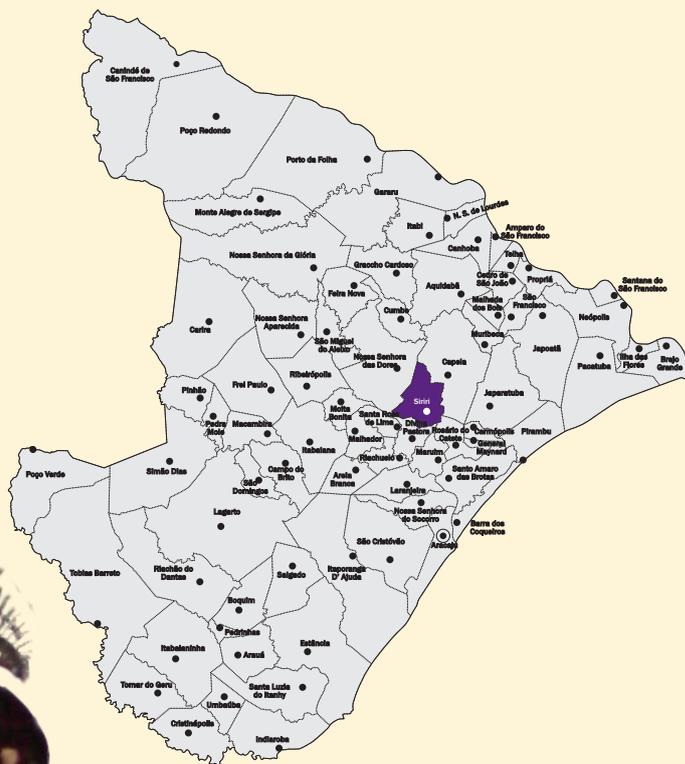
Vanda Carmem de Oliveira

Wilma Santos Silva

Siriri

Toponímia

A antiga Freguesia de Jesus, Maria e José de Pé do Banco passou a ser chamada de Siriri. Este topônimo corresponde a Ciri-ry, o rio ou água dos siris. Sergipe¹. O rio (Siriri), que banha a cidade, batizou o município. Na opinião de outros autores, Siriri é nome de um cacique que viveu nessa região.



Dist. Capital: 55km

Área: 169km²

Nº de povoados: 10(um)

População: 8.004 habitantes

Eleitores: 6.643

Localização: Microrregião da Cotinguiba

Freguesia ou Paróquia (1839²)

Vila (1874)

Cidade (1938)

Padroeiros Jesus, Maria e José



Panorama Geográfico e Político

A Freguesia de Pé do Banco foi criada por volta de 1700 em honra a São Gonçalo, confirmada com o padroado de Jesus e Maria José do Pé do Banco pela Lei Provincial nº 24, de 6 de março de 1839; portanto, uma das mais antigas de Sergipe. Contudo, somente em 1874, por força da Resolução nº 961, de 26 de março, foi elevada à condição de vila. Dista da capital 55km, tem 169km² de área e está localizada na microrregião do rio Cotinguiba. Faz limites com os municípios de Nossa Sra. das Dores, Capela, Rosário do Catete e Divina Pastora.

Sua hidrografia é formada pela bacia do rio Japarutuba e pelo rio Siriri. O solo é Podzólico Vermelho Amarelo, Solo Aluvial Eutrófico e Distrófico, Solo Litólico e Eutrófico. Há ocorrência de enxofre, sais de potássio, sal-gema, sais de magnésio e petróleo.

O Censo Demográfico do IBGE (2010) registrou uma população de 8.004 habitantes, dos quais 6.643 são eleitores cadastrados em 2021.

Com relação à política, o Poder Executivo está representado pelo prefeito José Rosa de Oliveira, reeleito para administrar o município no quadriênio 2021-2024. A sede da Prefeitura está localizada na praça Dr. Mário Pinot, 305, com o telefone (79) 3297-1255.

O Poder Legislativo está representado pelos vereadores, que se reúnem na Câmara Municipal, telefone (79) 3297-1272. São eles: Almir de Oliveira Santos, Claudemi Santos Nunes, Edézio José de Moura, Ilmar Passos Santos, Jackson Martins Fontes, Jussikarlos Silva Andrade, Maria Izaneuza de Moura, Rafael Monteiro Souza Santos e Tiago Santos de Oliveira.

Fórum Juiz Enock Souza Filho



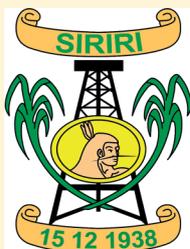
Prefeitura Municipal de Siriri



Câmara Municipal de Siriri



Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

Hino do município

Letra: Roberto Becker

Município Siriri, felicidades
Os seus filhos cantam com amor e fé
Neste dia de bênção e muitas graças
Da família Jesus, Maria e José

Foi Remanso e também Pé do Banco
Conta o livro linda história daqui
E que foram os índios de Japarutuba
Os primeiros que habitaram Siriri

Sua história é de luta e de glória
Mas seu povo de paz duradoura
Seu presente é confiança e seu passado
Lembra o município de Divina Pastora

Mil recantos de paisagens bonitas
Em suas matas noites de pirilampos
Siriri é berço de vultos ilustres
Entre eles José Coelho e Campos.

Prefeito e vereadores³

Prefeito



José Rosa
de Oliveira

Vereadores



Almir de
Oliveira Santos



Claudemi
Santos Nunes



Edezio José
de Moura



Ilmar Passos
Santos



Jackson
Martins Fontes



Jussikarlos
Silva Andrade



Maria Izaneuza
de Moura



Rafael Monteiro
Souza Santos



Tiago Santos
de Oliveira

Panorama Histórico

Foi a partir da criação da Freguesia de Jesus Maria e José de Pé do Banco⁴ que se deu oficialmente o surgimento dos limites eclesiásticos de Siriri. Essa paróquia é, portanto, uma das mais antigas da região e teve como primeiro vigário o padre Manoel Carneiro de Sá, que tomou posse no dia 18 de fevereiro de 1700.

Dom Marcos de Souza (1771-1842), presbítero secular da Ordem de São Pedro, como vigário da Freguesia de Pé do Banco, escreveu Memória Sobre a Capitania de Sergipe, em 1808, obra em que fez também alguns registros sobre a povoação. “A Freguesia do Pé do Banco, onde há uma Igreja quase arruinada sob a invocação de Jesus, Maria e José e São Gonçalo, celebrava os ofícios. A área da Freguesia media 10 léguas de comprimento por quatro de largura⁵”.

Afirma-se que os primeiros habitantes dessa localidade foram indígenas procedentes da aldeia de Japarutuba. Contudo, a freguesia de Japarutuba foi desmembrada da freguesia de Siriri. Acredita-se que os nativos da aldeia de Japarutuba sejam descendentes dos índios da aldeia de Pé do Banco. Os nativos eram chefiados pelo cacique Siriri (nome que batizou o rio e a cidade), os quais inicialmente se instalaram na localidade chamada “Remanso” (que significa lugar onde se vive com tranquilidade), hoje praça Jackson de Figueiredo (o local mais movimentado da cidade).

A freguesia de Pé do Banco somente foi confirmada com a Lei Provincial nº 24, de 6 de março de 1839. Por força da Resolução nº 961, de 26 de março de 1874, foi criada a vila, com sede no antigo povoado Jesus, Maria e José de Pé do Banco, com o topônimo de Siriri, desanexado do município de Divina Pastora. Assim é que, por meio do Decreto-Lei nº 150, de 15 de dezembro de 1938, Siriri foi elevado à categoria de cidade⁶.

Atualmente, Siriri tem os povoados: Castanhal, Fazendinha, Itaperoá, Lagoa Grande, Mata do Cipó, Piranhas, Siririzinho, Campo Grande, Vila Nova e Sabinópolis.

Panorama Econômico

A base econômica tradicional de Siriri era a cana-de-açúcar (cuja produção começou a declinar a partir do início do século XX). O setor primário da economia está restrito à produção de cultura de subsistência, qual seja: mandioca, banana, milho e feijão. A criação está centrada nos rebanhos de bovinos, seguidos dos ovinos, equinos e suínos. Há também a produção de galináceos e a atividade pesqueira.

Atualmente há cinco indústrias de tijolos e blocos, sendo duas olarias. Contudo, a principal fonte de renda para o município é a extração de recursos minerais baseados na exploração do petróleo, além da argila e sal-gema. O enxofre ainda é inexplorado.

Sabino José Ribeiro (1864-1935) Origem do nome Sabinópolis

O antigo povoado Tabuleiro Largo recebeu um novo nome para homenagear o seu filho ilustre, Sabino José Ribeiro. Com apenas doze anos de idade ele ingressou na atividade comercial e trabalhou na casa do seu padrinho, Salústio Viera de Andrade, em Rosário do Catete. Em 1881, viajou para o Amazonas, onde montou um empreendimento comercial. Ao retornar desse estado, com o dinheiro que conseguiu juntar, abriu seu próprio negócio, em Santa Rosa de Lima.

Anos depois, mudou-se para Maruim, um dos centros comerciais mais desenvolvidos do estado naquela época. Em 1890 participou da grande firma Rosa Queiroz & Cia., que viria a transformar-se mais tarde na possante casa de material de construção Sabino Ribeiro & Cia.

Considerado pelos seus contemporâneos como um homem de visão para os negócios, contribuiu para o progresso de Sergipe e teve importante papel na industrialização da cana-de-açúcar e do algodão. Por tudo isso, foi cognominado por um dos seus biógrafos de O Mauá de Sergipe.

Como representante de várias firmas inglesas, facilitou a aquisição de maquinários que a incipiente industrialização exigia. Em 1907, associou-se a cidadãos de mesma coragem e fundaram em Aracaju a Fábrica Confiança (a segunda mais antiga do Estado). Foi também proprietário da usina Caraíba, cujo escritório localizava-se em Aracaju.

Como chefe político, enfrentou com dignidade difíceis episódios da história de Sergipe, no início do século XX. Em reconhecimento à sua atuação como homem público, recebeu, por meio do decreto de 7 de julho de 1915, do então presidente da República, Wenceslau Brás, a carta patente para o posto de coronel comandante da 21ª Brigada da Infantaria da Guarda Nacional da Comarca de Laranjeiras. Foi intendente de Maruim e secretário de Governo do Estado de Sergipe.



Praça da Matriz

Conforme o quadro petrolífero do estado de Sergipe, Siriri é um dos maiores campos continentais. São mais de 200 poços de petróleo em atividade no povoado Siririzinho. Desde o início da década de 1960 (com a chegada da Petrobras em Sergipe) que a comunidade de Siriri aguarda com muita expectativa melhores condições de vida.

No comércio local há mercadinhos, armazéns, lanchonetes, bares e restaurantes, um armarinho, uma papelaria, uma boutique e outros setores.

Quanto ao artesanato, há uma variada produção de bordados. Eram famosos os bordados de Maria do Carmo Melo, conhecida como Dona Carminha, atividade hoje entregue a outras pessoas.

Grande parte do que é produzido no município é vendida na feira, que acontece aos domingos, atraindo comerciantes de outras localidades.

O município conta com uma agência do Banco do Estado de Sergipe – BANESE.

São fontes de receita: IPTU, ICMS, ISS, IPVA, FPM, Fundeb, Royalties, IPI – Exportação e outros.



Cavalo mecânico extração do petróleo



Cerâmica, fonte de renda

Panorama Cultural

Logo no início do ano, na terceira semana de janeiro, acontece a Festa da Cabacinha, em comemoração aos Santos Reis, uma tradição cultural dessa região. No mês de junho acontecem os festejos em honra a Santo Antônio, São João e São Pedro.

Na primeira semana de setembro, realiza-se o Siririfashion, com apresentações de grupos musicais e cantores convidados. Em dezembro, coincidindo com as comemorações natalinas, a comunidade católica celebra com muito entusiasmo o dia dos padroeiros, Jesus, Maria e José, com novenário, missa festiva, batizados e procissão. Toda a programação religiosa é coordenada pelo pároco local e grupos religiosos.



Igreja Matriz Jesus, Maria e José

Aqui jaz
CÔNEGO GONÇALO VIEIRA DE MELLO
Nascido em 1º de outubro de 1808
Ordenado em 1834
Collado nesta Freguesia em 1840
Obteve as honras de Cavaleiro de Cristo em 1844
as de Cônego da Sé da Bahia 1854
Comendador da Rosa em 1800
Sepultou-se em 9 de agosto de 1876

Restos Mortais do
CAPITÃO JOSÉ RUFINO DE OLIVEIRA

26.07.1844
24.11.1901

Saudades de...

Aqui jaz
JOÃO AGNELLO DE AGUIAR

Nascido em 14 abril de 1890
Fallecido em 12 de fevereiro de 1899
Lembrança de seus paes

Jazigos existentes na Igreja Matriz Jesus, Maria e José

Os evangélicos congregam nas denominações: Adventista do Sétimo Dia, Congregação Cristã do Brasil, Assembleia de Deus, Batista, Universal do Reino de Deus, entre outras.

O Reisado se apresenta em dias de festa. A cidade já conheceu o São Gonçalo e o Cacumbi, cujas manifestações são as mais tradicionais do povo desse município.

Siriri é também uma brincadeira de roda. Segundo Câmara Cascudo⁷, “(...) é uma ronda infantil, e dança popular em Mato Grosso, inteiramente diversa. A primeira tem área funcional muitíssimo vasta, abrangendo todos os estados do Nordeste. O Siriri fica no meio da roda que canta (...)”.

A cantora Marinês canta a música **Siriri, Sirirá**⁸, que animou as brincadeiras de roda por muito tempo, principalmente nas festas juninas. As pessoas de mãos dadas brincavam em círculo e, aproveitando-se do refrão da música, tiravam versos até o dia clarear.

A cidade de Siriri conta ainda a lenda que batizou a povoação e, mais tarde, a freguesia, a lenda do Pé do Banco:

Dizem os antigos moradores que na época em que estavam fazendo a demarcação da área em que iria instalar-se o futuro município de Siriri, uma senhora que estava lavando roupa fugiu da presença de estranhos e deixou o seu cachimbo em cima da pedra que lhe servia de base para a citada atividade, mandando que alguém o buscasse imediatamente.

Além dessa lenda, há pessoas que ocuparam cargos em diversos segmentos da vida pública, entre as quais estão: Abdias Bezerra, estudou na E. Militar do Realengo/Rio de Janeiro/RJ, participou da Revolta de 1904, deu baixa no Exército e dedicou-se ao magistério, professor e diretor do Atheneu e da E. de Comércio Cons. Orlando; Abelardo Menezes, agricultor, político; Abelardo Vieira de Melo, agropecuarista, político e prefeito; Albano de Melo Prado, médico; Cícero Leite da Cruz, padre; Domingos Félix de Santana, comerciante e tabelião; Durval Prado, farmacêutico prático; Deusdétide Santos, professora, conhecida como Dona Dete, figura popular e querida em Siriri; Genis Góes, proprietário de engenho e político; Enoque Souza Filho, juiz de Direito; João de França Marques (1867-1956), agropecuarista e comerciante, líder político; José Luís Coelho e Campos (1843-1919), representou Sergipe na Câmara e Senado e foi ministro do STF; Luís Prado, político; M^a Neli Santos, professora da UFS, lecionou na UNIT, escritora e pesquisadora; M^a Rosa Vieira de Melo, destacou-se pelo seu trabalho nas áreas social e religiosa; Ricardina de O. Souza (Dona Bebê), escritora, publicou o livro Remanso; Sabino José Ribeiro (1884-1935), industrial, intendente de Maruim e chefe político.

Com relação ao setor educacional, conta o município com o Colégio E. José Joaquim Barbosa e onze unidades escolares da rede municipal: Abelardo Vieira de Melo, Casinha Feliz, Valdomiro Santos (Vila Nova), Joaquim S. de Melo (Sabinópolis), Dr. Gonçalo Prado

(Itaperoá), José L. Coelho Campos (Fazendinha), Santo Antônio, Ulisses T. de Menezes (Siririzinho), Clodoaldo Barreto e Secundino V. de Melo (Lagoa Grande).

No município não existe escola da rede privada.

O esporte é uma atividade muito apreciada pelos moradores da cidade e dos povoados. As competições entre o CRB – Clube de Regatas Brasil, América Futebol Clube, Lagoa Grande Futebol Clube e Verona Futebol Clube são realizadas em campinhos de pelada e no Ginásio de Esporte Idalito de Oliveira.

Panorama Turístico e Serviços

A cidade recebe muito bem as pessoas que a visitam. O ponto mais visitado é a Igreja Matriz de Jesus, Maria e José. Para quem desejar fazer um passeio ecológico, a opção é a nascente do rio Siriri, localizada no povoado Mata do Cipó.

As comidas típicas são muito apreciadas pelos moradores e também pelos visitantes. Fazem parte da gastronomia local o peixe, mariscos, arroz com galinha de capoeira, carne do sertão (jabá), sarapatel, comidas de milho verde, licores e doces regionais.

Memórias da Culinária

A culinária Siririense, em geral é de origem indígena, haja vista a história da cidade. Desta forma, no povoado de Mata do Cipó é realizada a produção de tapioca (beiju), pés de moleque, macaxeira, mandioca, farinha e frutas, a exemplo da banana, e ainda cana-de-açúcar.

Na casa de farinha do povoado, aos sábados, são feitos os famosos beijos, que a comunidade e os visitantes procuram. Nesse local, as pessoas raspam as mandiocas retirando as cascas, e depois de raspadas e raladas, passam por várias etapas, até que uma parte da mandioca vire farinha e uma espécie de goma. Assim é que é feito o beiju da região.



Beiju de tapioca. Pov. Mata do Cipó. Foto: Roberto, José.

A cidade dispõe da Clínica da Saúde Sagrada Família. Há postos de saúde – UBS (Unidades Básicas de Saúde) também em alguns povoados. Para chegar à cidade, o turista pode utilizar-se de transportes alternativos da Coopertalse e ônibus da Empresa Santa Maria.

Panorama Social

A Sec. M. de A. Social realiza vários programas em convênio com os Governos Estadual e Federal, quais sejam: o PETI – P. de E. do Trab. Infantil, Bolsa Escola, Ação Continuada, Renda Mínima e outros. Os direitos da criança e do adolescente são garantidos pelo Cons. Tutelar. As associações comunitárias da sede municipal e dos povoados trabalham para defender os direitos dos seus integrantes, especialmente no que tange às causas socioculturais.

É oportuno registrar o Projeto Kiriris, implantado em 2004, em convênio com a Petrobras e a P M de Siriri. São centenas de jovens que integram diversas atividades culturais, a saber: Filarmônica Sagrada Família, Banda de Fanfara, Karatê, ballet, capoeira e outros. Essas agrêmiações fazem apresentações na capital, Aracaju, em municípios sergipanos e fora do estado.



Olaria

Notas - Siriri

1. SAMPAIO, Teodoro. **O tupi na Geografia Nacional**. Câmara Municipal de Salvador, 1955, p. 277.
2. A “Freguesia que era desde 1700, foi confirmada nesta categoria pela Lei provincial nº 24 de 6 de março de 1839. PIRES, Jurandir Pires. 1959. Op. Cit. p. 473. De acordo com MORAIS, Irmã Maria Eleonôra de Jesus. 2014, Op. Cit., a Freguesia de Jesus Maria José do Pé do Banco foi instituída por volta de 1700.
3. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#!/municipios/2020/2030402020/32433/candidatos>. Acesso: 31 de março de 2021.
4. Há relatos de que o nome da Freguesia surgiu porque uma pessoa costumava lavar roupas sentada em um banco, próximo ao riacho, que era um braço do rio Siriri. Ao voltar para pegar seu cachimbo que havia esquecido ao pé do banco, os responsáveis pela demarcação da localidade a batizaram com esse nome.
5. Cf. SOUZA, Marcos Antônio de. 1808. Op. Cit., p. 472; Freguesia de Jesus Maria e José do Pé do Banco. Cf. <https://siriri.se.gov.br/historia>, em 31/05/2019.
6. Para saber mais sobre a História de Siriri ver: FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). 1959. Op. Cit.; FREIRE, Felisbello. **História de Sergipe**. 1977. Op. Cit.; FREIRE, Felisbello. **História Territorial do Brasil**. vol. I; FREIRE, Laudelino de Oliveira. **História de Sergipe**, 1900; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de; SILVA, M^a Lúcia Marques Cruz e. 2009. Op. Cit.; SOUZA, Marcos Antônio de. 1808. Op. Cit.; SOUZA, Ricardina O. **Remanso**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, S/d.
7. CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore no Brasil**. São Paulo: Melhoramentos. 1979, p. 714
8. Canção gravada em 1962, por Marinês, cujo nome verdadeiro era Inês Caetano de Oliveira (1935-2007).

Referências e fontes

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: Fundação: FIBGE, 1959. Vol. XIX.

FREIRE, Felisbello. **História de Sergipe**. Coleção Dimensões do Brasil, 2ª edição. Editora Vozes Ltda. Petrópolis, 1977;

FREIRE, Felisbello. **História Territorial do Brasil**. vol. I.

FREIRE, Laudelino de Oliveira. **História de Sergipe**, 1900.

Jornal Cinform Municípios Aracaju, 2002.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de; SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 ed. 2009.

MORAIS, Irmã Maria Eleonôra de Jesus. **Província Eclesiástica de Aracaju: evangelizando para a vida**. Aracaju: Edise, 2014.

SOUZA, Marcos Antônio de. **Memória da Capitania de Sergipe**, 1808.

SOUZA, Ricardina Oliveira. **Remanso**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, S/d.

Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/32433/candidatos>. Acesso: 31 de março de 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/siriri/pesquisa/23/25207?tipo=ranking>

<https://siriri.se.gov.br/historia>. Em 31/05/2019

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/siriri/historico>. Em 31/05/2019

Acervos Consultados

Prefeitura Municipal de Siriri
Câmara M. de Siriri
Sec. M. da Educação de Siriri

Colaboração especial

Luiz Souza Neto
Lucileia Silva Souza Aguiar
Deusdétide Santos
Denise Maria Lima Moura
Maria Auxiliadora de Melo

Santa Rosa de Lima

Toponímia

A povoação nasceu Santa Rosa em virtude da capela que os jesuítas construíram em honra à santa. Mais tarde chamou-se Camboatá (caaoota), que, segundo Theodoro Sampaio¹, quer dizer: anda pelo mato. É o nome do peixe (cataphractus) que se transporta por meio do mato, de uma água para outra, por ocasião da seca. Quando o coronel Adolfo Prado trouxe uma imagem de Santa Rosa de Lima do Peru, o município recebeu a atual denominação.



Dist. Capital: 49Km

Área: 68Km²

Nº de povoados: 4 (quatro)

População: 3.749 habitantes

Eleitores: 4.057

Localização: Microrregião da Cotiguiaba

Vila (1894²)

Cidade (1953)

Paróquia (1977)

Padroeira Santa Rosa de Lima



Panorama Geográfico e Político

Foi o município de Santa Rosa de Lima criado por força da Lei Estadual nº 525-A, de 25 de novembro de 1953. Dista da capital 49km, tem uma área de 68km² e está localizado na Microrregião da Cotinguiba. Faz limites com os municípios de Nossa Senhora das Dores, Divina Pastora, Malhador e Riachuelo.

A hidrografia é formada pela bacia do rio Sergipe. O solo é Podzólico Vermelho-Amarelo Equivalente Eutrófico, Solo Aluvial Eutrófico e Distrófico, Solo Hidromórfico Podzólico Vermelho-Amarelo. Tem como ocorrências minerais: sais de potássio, sal-gema e sais de magnésio.

A população do município, registrada pelo IBGE em 2010, é de 3.749 habitantes. No ano de 2021 estão cadastrados 4.057 eleitores.

Em se tratando de política, Poder o Executivo está representado pelo prefeito Luiz Roberto Azevedo Santos Júnior, reeleito para administrar o município no período de 2021 a 2024. Para quem desejar manter contato com esse chefe do executivo e seus assessores, há o telefone (79) 3269-1391.

O Poder Legislativo está constituído de nove vereadores, que podem ser contactados pelos telefones (79) 3269-1390/3269-1391. São eles: Claudio Valtesse da Cunha Andrade, Geraldo Gonzaga Nascimento Filho, Henrickson Arcanjo Souza de Jesus, Jorge Rêgo Maia Júnior, Luiz Carlos de Araújo Lima, Maria de Lourdes Souza Santos, Maria Rozangela de Lemos Carvalho, Pedro Marcondy Anjos Fontes e Valter José dos Santos.

Entrada da Cidade



Prefeitura Municipal de Santa Rosa de Lima



Câmara Municipal de Santa Rosa de Lima



Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

Hino da Padroeira

Salve nobre padroeira
Do povo seu protegido,
Entre todos escolhidos
Para o povo do Senhor.

Santa Rosa gloriosa
Estrela do mar
Que a nós vem guiar.
Mãe querida daí nessa vida
Por gozar sem esperar.

Santa Rosa gloriosa
Ouve minha oração.
Suas pétalas de mil flores,
Aceitai meu coração.

Oh! Que dia de alegria,
Oh! Coroa perfumada,
Que entre as vossas flores,
A minha alma adorada

Prefeito e vereadores³

Prefeito



Luiz Roberto Azevedo
Santos Júnior

Vereadores



Claudio Valtesse da
Cunha Andrade



Geraldo Gonzaga
Nascimento Filho



Henrickson Arcanjo
Souza de Jesus



Jorge Rêgo
Maia Júnior



Luiz Carlos de
Araujo Lima



Maria de Lourdes
Souza Santos



Maria Rozangela de
Lemos Carvalho



Pedro Marcondy
Anjos Fontes



Valter José
dos Santos

Panorama Histórico

Segundo informou o pesquisador Antônio Acioly de Oliveira, a antiga povoação nasceu de um quilombo. A princípio chamou-se “Presa”, por dois motivos: primeiro porque, quando o rio Sergipe inundava aquela localidade, ninguém podia sair das matas da região do rio Cotinguiba; e segundo, porque os negros fugitivos eram aprisionados. Ainda conforme esse estudioso da História de Santa Rosa, a construção da primeira capela pelos missionários jesuítas é datada de 1822.

Convém registrar que a Resolução nº 338, de 10 de maio de 1854, criou uma cadeira de Ensino Primário para o sexo masculino. No entanto, somente com a promulgação da Lei nº 83, de 26 de outubro de 1894, é que a povoação foi elevada à categoria de vila, e a lei foi revogada em 1897.

No final do século XIX, a primeira capela recebeu algumas reformas, sendo construídas duas torres. A ampliação do templo contou com o apoio de vários benfeitores, dentre os quais está a senhora Joana Vieira de Melo, uma parente do Barão de Maruim. Em 1896, foi doada uma imagem de Santa Rosa à igreja construída pelos padres jesuítas.



Primeira igreja de Santa Rosa, construída pelos Jesuítas, onde o Coronel Adolfo Prado e familiares estão enterrados

Pelo Decreto-Lei estadual nº 150, de 15 de dezembro de 1938, Santa Rosa de Lima foi elevada, definitivamente, à categoria de vila, distrito do município de Divina Pastora. Porém, um decreto federal proibia a denominação de topônimos iguais no território nacional. Assim é que o Decreto-Lei estadual nº 377, de 31 de dezembro de 1943, mudou a denominação da Vila de Santa Rosa para Camboatá (o mesmo que Camboatã).

Esse nome faz alusão a um riacho dessa localidade. Segundo outras fontes, Camboatã, do tupi Kambuatã, nome comum a várias árvores da família das sapindáceas brasileiras, também conhecida como Matayba Guianensis, é uma árvore importante da mata nativa. Como o município está localizado na zona da mata, é mais provável ser essa a origem do topônimo.

Apesar de Camboatã ter tido um pequeno desenvolvimento, principalmente com os negócios que eram realizados durante os dias de feira, a população não aceitava essa denominação. Por isso, por influências políticas junto às autoridades estaduais, conseguiu-se mudar definitivamente o nome do município para Santa Rosa de Lima. Assim é que a Assembleia Legislativa de Sergipe decretou e o Governo sancionou a lei nº 554, de 1º de janeiro de 1954, oficializando o nome atual do município⁴.

Em fevereiro de 1955, tomou posse o primeiro prefeito, Dermeval Prado Góis, empossado por uma Câmara constituída de cinco vereadores.

Há, no município, os seguintes povoados: Canabrava, Lagoa do Carão, Areias e Rio Escuro.

Panorama Econômico

A principal atividade produtiva é a agricultura, que tem como lastro a cultura da cana-de-açúcar. Nas pequenas propriedades e nos roçados são plantadas culturas de subsistência. Dos produtos colhidos no município, além de toneladas de cana-de-açúcar, há produção de mandioca, milho, laranja e manga.

Não existe nenhuma atividade industrial. No comércio local há mercadinhos, padarias, restaurantes e bares. A produção artesanal está baseada nos bordados, pinturas em tecido, confecções de cestas e outros utensílios dessa natureza. A feira acontece às sextas-feiras com poucas barracas e o talho de carne. A população migra para municípios vizinhos.

Na cidade há três correspondentes bancários: Bradesco, Banese e Casa lotérica da Caixa Econômica Federal. A população conta com um ponto (cach) do Banese e Bradesco e casa lotérica vinculada à Caixa Econômica. São fontes de receita do município o FPM, ICMS, IPVA, ISS, Fundeb, Royalties, IPI – Exportação e outras.



Cana-de-açúcar, principal atividade econômica

Panorama Cultural

O calendário festivo registra a Festa de São Benedito, no segundo domingo de janeiro. O padroeiro dos pretos é festejado com muito entusiasmo. Há celebração eucarística e procissão. Em junho, as tradicionais festas juninas acontecem à moda antiga, uma característica de festa interiorana.

No mês de agosto, mais precisamente no dia 23, a comunidade católica presta homenagem a sua padroeira, Santa Rosa de Lima. Há novenas, missa festiva e procissão. À noite ocorrem espetáculos e há parque de diversão. Todas as atividades religiosas são coordenadas pelo pároco local.



Igreja Matriz de Santa Rosa de Lima.

Os evangélicos reúnem-se nos seus espaços específicos, a saber: Congregação Batista; Assembleia de Deus; Igreja Presbiteriana e outros.

No tocante à música, há anos está em processo de formação uma banda de música. Da herança cultural dos negros nagô muito pouco restou. Os grupos folclóricos que se apresentam nas festas do município são o Reisado e o Cacumbi. A cidade conta as lendas do Saci Pererê, do Homem do Mato e do Canto da Sereia.

Santa Rosa tem muito carinho e respeito pelas suas figuras populares, entre as quais estão: Janoca Barreto, Dona Pastorinha (in memoriam); Manoel Torres (Nuca); Dona Edime, senhor Maneca, senhor Zé de Júlio, senhor Genival e senhor Di.

Quanto à educação, a população estudantil está assim distribuída: Escola M. José Dantas do Prado: 241 (116 regulares e 125 EFAEF); Escola M. Senador Leite Neto: 184; Escola M. Jorge do Prado Sobral: 283; Escola M. Waleska da Paixão: 79; Escola M. Prof^a. Neuzice Barreto de Lima: 145; Escola M. Adolfo Rollemberg: 35; Escola M. Bráulio Candido de Almeida: 157. Não há no município escolas privadas, e da rede estadual há apenas o Colégio Estadual Dr. Edélzio Vieira de Melo.

As atividades culturais e recreativas são realizadas no Clube Recreativo Brioso, que atualmente está desativado e em processo de transferência para o prédio da Prefeitura. Também são realizadas atividades no Ginásio do SESI, que conta com uma excelente estrutura física, e no campo de futebol Derneval do Prado Góis.

O esporte preferido pela comunidade é o futebol. A cidade conta com times que disputam o campeonato municipal de futebol de campo. São eles: Palmeiras, Fluminense, Internacional, Pela Bucha, Esperança, Santa Rosa, Areias e Confiança.

Alguns filhos da terra destacaram-se na vida pública e são motivos de orgulho para os conterrâneos: Adolfo Prado, foi integrante da Guarda Nacional e trouxe a primeira imagem de Santa Rosa de Lima do Peru; Airton, jogador do Benfica de Portugal; Augusto Paes de Azevedo, agropecuarista; Edime Costa Santo Ferreira, parteira, vereadora e prefeita de Santa Rosa de Lima; Filadelfo Alves Lima, agropecuarista; Jackson Barreto de Lima, graduado em Direito, líder político, ex-vereador em Aracaju, ex-deputado estadual, ex-deputado federal e ex-governador do Estado; José Américo Barreto, bacharel em Administração e em Direito, vereador no município de Aracaju e em Santa Rosa de Lima, agropecuarista; José Dantas do Prado, empresário; Jugurta Barreto de Lima, graduado em Direito, vereador de Santa Rosa; Lucindo Menezes, chefe político, e Manoel Freire de Oliveira, farmacêutico prático.

Panorama Turístico e Serviços

Em Santa Rosa de Lima pode-se fazer um turismo cultural visitando a primeira igreja de Santa Rosa, popularmente conhecida como Igreja do Pasto, localizada em propriedade particular. O visitante pode ainda conhecer as relíquias de Santa Rosa de Lima na Igreja Matriz.

As comidas típicas locais também são muito apreciadas: beiju, cocada, bolachinha de tapioca, bolo de milho, canjica e pamonha. Para o almoço é comum se oferecer feijoada, sarapatel e buchada. Como aperitivo, a cachaça é muito cobijada.

Memórias da Culinária

Além do que já foi citado anteriormente no rol das comidas consideradas tradicionais, a casa da família de Dona Cícera deixou parte de um tempo em memoráveis encontros. “Um destaque especial para a carne de sol, presente em boa parte das casas do município. Algo bastante especial é o refogado de língua de vaca, como é conhecida a hortaliça folhosa *Rumex obtusifolius*”*. Para Marília, tudo isso faz lembrar a sua vó Cícera Alves de Menezes, que sabia reger os encantos de sua cozinha como ninguém.

* Marília Anjos Barreto. Aracaju, 9 de outubro de 2019.

A assistência médica é fornecida pela Unidade de Saúde da Família Maria Lúcia Fontes, que fica localizada na sede do município e funciona com apoio de médico, enfermeiro, fisioterapeuta, farmacêutico e psicólogo. Na zona rural, o povoado de Cana Brava é assistido pela Unidade Saúde da Família José Joaquim Filho; o povoado de Areias é assistido pela Unidade Saúde da Família Aurea Lima Azevedo. Os casos de maior complexidade são encaminhados às referências na capital.

Quanto ao saneamento, não há esgotamento sanitário. Na maioria das casas, existem fossas domiciliares. As águas fluviais escoam pelas ruas em direção aos locais mais baixos. Hoje a rede de esgoto construída na avenida principal ameniza um pouco essa situação. No setor de prestação de serviços, o visitante dispõe de borracharias e salões de beleza. A cidade não dispõe de pensões ou pousadas. Para se chegar a Santa Rosa, pode-se utilizar o transporte rodoviário por meio de vans do sistema Coorpetalse e mototáxi.

Panorama Social

A Secretaria Municipal de Ação Social realiza projetos em convênio com os governos Estadual e Federal, como o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI, Bolsa-Escola, Bolsa-Família. Também é mantido pela Prefeitura um grupo de idosos que são orientados para a manutenção do equilíbrio psicológico e físico. Conta também com a presença da Guarda Municipal e com o Conselho Tutelar, que está ativo desde o ano de 2004.



Relicário com um pedaço do osso de Santa Rosa de Lima, procedente de Lima (Peru)

Notas - Santa Rosa de Lima

1. Cf. SAMPAIO, Teodoro. O tupi na Geografia Nacional. Câmara Municipal de Salvador, 1955.
2. Porém, essa data foi revogada em 1897. Pelo Decreto-Lei Estadual nº 150, de 15 de dezembro de 1938, Santa Rosa de Lima foi elevada, definitivamente, à categoria de vila. Cf. SILVA Clodomir. Álbum de Sergipe (1820-1920), apud FERREIRA, Jurandir Pires. 1959. Op. Cit.
3. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/32298/candidatos>. 30 de março de 2021.
4. Para saber mais sobre a História de Santa Rosa de Lima cf. FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Vol. XIX, Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959; Jornal Cinform Municípios. Aracaju, 2002; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de; SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002 e 2 ed. 2009.

Referências e Fontes

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Vol. XIX, Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959.

Jornal Cinform Municípios. Aracaju, 2002.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de; SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002 e 2 ed. 2019.

SAMPAIO, Teodoro. **O tupi na Geografia Nacional**. Câmara Municipal de Salvador, 1955.

Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/32298/candidatos>.
Acesso: 30 de março de 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/santa-rosa-de-lima/panorama>

Acervos Consultados

Acervo da Prefeitura M. de Santa Rosa de Lima
Acervo da Secretária M. de E. de Santa Rosa de Lima
Acervo da Paróquia de Santa Rosa de Lima
Acervo da Secretaria M. de A. Social de Santa Rosa de Lima.

Colaboração especial

Marília Anjos Barreto
José Aldo S. Lima
Paula Regina Ribeiro Barreto
Roseane Santos Hipólito

Capela

Toponímia

O município recebeu o nome Capela devido ao fato de a povoação ter nascido na localidade chamada Tabuleiro da Cruz, onde foi construída uma capela em homenagem a Nossa Senhora da Purificação.



Dist. Capital: 67Km

Área: 441Km²

Nº de Povoados: 33 (trinta e três)

População: 30.761 habitantes

Eleitores: 24.966

Localização: Microrregião da Contiguíba

Freguesia ou Paróquia (1813)

Vila (1835)

Cidade (1888)

Padroeira Nossa Senhora da Purificação



Panorama Geográfico e Político

A povoação foi elevada à categoria de Vila pelo Decreto-Lei Provincial de 19 de fevereiro de 1833. Dista da capital 67km; tem uma área de 441km² e uma altitude de 120m. O município faz parte da Microrregião da Cotinguiba. O terreno plano deu à cidade a alcunha de “Rainha dos Tabuleiros”. Limita-se com os municípios de Aquidabã, Muribeca, Siriri, Japarutuba, Cumbe e Nossa Senhora das Dores.

Sua hidrografia é constituída pela bacia dos rios Japarutuba e Siriri. Assinala-se no município de Capela a ocorrência dos seguintes acidentes geográficos: rios Japarutuba-Mirim, Favela, Siriri, Lagartixo e Lagoa Seca. No entanto, merece registro a queda de água denominada “Bica”, formada por dois jorros de água que fluem em direção ao rio Lagartixo. Além dos fins balneários, essa bica abastece a cidade para o consumo da população.

O tipo de solo encontrado é o Podzólico Vermelho-Amarelo, Podzólico Vermelho-Amarelo Equivalente, Eutrófico, Latosol Vermelho-Amarelo, solos aluviais eutrófico e distrófico. Possui no solo riquezas minerais: petróleo, areia e barro; de origem vegetal: lenha para combustível e madeira para construção. No entanto, essas riquezas, dada a intensiva devastação que têm sofrido as matas, tendem a desaparecer em breve. Quanto ao aspecto político, em Capela os eleitores reelegeram a prefeita Silvany Yanina Mamlak Sukita, que pode ser contactada pelo telefone (79) 3263-1243 e pelo fax (79) 3263-1211.

O Poder Legislativo é composto dos vereadores: Antônio Vieira de Moura Neto, Carla Gabrielle Santana Alves, Iran Oliveira da Cruz, Jarison Alves Ramos, Jordana Amorim Santos, José Alexsandro Nascimento Pinto,

José Carlos dos Santos, Jose Carlos Lopes, José Carlos Santos Andrade Júnior, José Lopes Gama Neto, Josefa Barbosa de Gois, Joyce Campos Rocha e Renato Lima de Almeida. Eles despacham na Câmara Municipal e podem ser contactados pelo telefone (79) 3263-2450.



Prefeitura Municipal de Capela



Câmara Municipal de Capela



Entrada da Cidade

Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do Município



Bandeira do Município

Hino do município

Letra: Moacir Carvalho

Música: João Rocha

Da cruz simbólica de Cristo
Da mesma forma que o Brasil nasceu
A Capela também floriu, cresceu
Num misto de amor e singeleza.

Assim no pedestal da cristandade
Edificante exemplo que seduz
Uma formosa e lírica cidade
Surgiu serena de uma simples cruz.

Hoje esta terra próspera e diletta
Onde tudo nos fala o coração
É, no dizer sincero do poeta,
A Verona de Sergipe e do Sertão.

É a flor tropical dos tabuleiros
Entreaberta ao calor do sol dourado

Perfumada e feliz como se fosse
A noiva angelical do nosso estado.

Aos filhos ela dá prodigamente
No amanhã do sol a rica mesa
E o capelense muitas vezes sente
Seu orgulho nascer dessa grandeza.

Seu estandarte é o caminho dadivoso
Sua divisa é o arado benfeitor
Tem como escudo forte e portentoso
A couraça invencível do labor.

Um século de glória e de luz
Um século de amor e liberdade
Salve filha legítima da cruz
Salve Capela oh! lírica cidade.

Prefeito e vereadores¹

Prefeita



Silvany Yanina
Mamlak Sukita

Vereadores



Antônio Vieira de
Moura Neto



Carla Gabrielle
Santana Alves



Iran Oliveira
da Cruz



Jarison Alves
Ramos



Jordana Amorim
Santos



José Alexandre
Nascimento Pinto



José Carlos
dos Santos



José Carlos
Lopes



José Carlos Santos
Andrade Júnior



José Lopes
Gama Neto



Josefa Barbosa de
Gois



Joyce Campos
Rocha



Renato Lima
de Almeida

Panorama Histórico

O território inicialmente chamava-se N. Sra. da Purificação da Capela, nome com que foi elevada à categoria de Freguesia. Sua origem faz menção a uma capela sob a invocação dessa santa, erigida no lugar denominado Tabuleiro da Cruz, situado entre o rio Japarutuba e a localidade Coité. A igreja começou a ser construída a partir de 1735, quando o capitão Luiz de Andrade Pacheco e sua esposa Perpétua de Matos França deram, por escritura lavrada no tabelionato de Santo Amaro das Brotas, a quantia de cem mil réis, destinada à edificação da igreja, que foi definitivamente concluída em 1737. Com a realização de missas festivas, celebradas pelo padre Luiz de Andrade Pacheco, filho dos benfeitores, algumas casas foram edificadas no entorno do santuário.

Em 1808, D. Marcos de Souza² informou que “nos contornos da Capela da Purificação habitam quatro mil almas que sentem notável detrimento em recorrer à sua vila (Santo Amaro das Brotas), que fica distante oito léguas, dez e mais, e também a Matriz do Pé do Banco (atual Siriri), da qual alguns estão remotos sete, nove e mais léguas. Já mostrei e todos sabem quanto convém ter perto da Matriz, a Vila”.

Anos depois, a povoação estava bem formada e, por resolução aprovada pelo Conselho Geral da Província, de 9 de fevereiro de 1813, foi instituída a freguesia com território desmembrado dos limites eclesíasticos de Pé do Banco (Siriri) e as divisas assinadas na dita lei.



Marco comemorativo do 2º centenário da fundação de Capela

O Decreto Provincial de 19 de fevereiro de 1833 transformou a povoação em Vila, conservando sua designação de N. Sra. da Purificação da Capela, e o respectivo termo foi desanexado do de Santo Amaro das Brotas.

A cultura da cana-de-açúcar, o fabrico do açúcar e o plantio de algodão construíram a riqueza que fomentava o comércio local e a expansão da Vila, tanto que, em 1861, pela Resolução n.º 607, de 22 de março, foi criada a Comarca. Somente mais tarde, porém, passou à categoria de cidade pela Lei Provincial n.º 331, de 28 de agosto de 1888³, motivo de alegria para o seu povo laborioso e festivo.

Em 21 de novembro de 1889, reuniu-se a Câmara Municipal para manifestar-se sobre a recente Proclamação da República e deliberou aderir ao regime, cuja resolução levou ao conhecimento do Governo Provisório do Estado, em expediente nessa mesma data. Esta Câmara foi dissolvida pelo ato executivo do Governo do Estado, de 23 de dezembro de 1889, que criou, em substituição, o Cons. de Intendência, constituído dos seguintes cidadãos: Dr. José Nunes Sobral Leite, presidente, e doutores Thomaz Rodrigues da Cruz, José Luiz Coelho e Campos, José Moreira de Magalhães e Júlio Flávio Accioly.

No princípio do século XX, o município progrediu mais rapidamente com a mecanização de sua indústria de açúcar, datando, no entanto, de 1914 a primeira usina de açúcar cristal. Percebeu-se também um desenvolvimento com a inauguração do Ramal Ferroviário Murta-Capela, no ano de 1915, pelo qual se interligaram aos municípios servidos pela Estrada da Viação Férrea Federal Leste Brasileira, inclusive as capitais Aracaju e Salvador.

Há no município duas vilas: Miranda e Pedras. Com relação aos povoados, convém citar: Angás, Pirunga, Tapuio, Canta Galo, Terra Dura, Cruz do Congo, Oiteiro, São José, Pau d'Arco, Brejo, Saúde, Quixaba, Cuminho e outros.

Panorama Econômico

O fator econômico principal de Capela historicamente sempre foram o açúcar e o álcool, produzidos pelas usinas Vassouras, Proveito e Santa Clara. No entanto, com o fechamento dessas indústrias, a economia de Capela restringiu-se à bovinocultura. Além deste rebanho, há criação de equinos, ovinos, suínos e galináceos. Convém salientar que, com os incentivos federais para a produção de biocombustível, há uma grande perspectiva de se retomar a exploração agrícola local (cana-de-açúcar) com a implantação de destilarias de álcool e produção de aguardente. Nesse ramo citam-se: Usina Taquari, Junco Novo, Campo Lindo e UTE Iolando Leite.

Na lavoura, cultivam-se feijão, milho, banana, laranja, coco e mandioca, sendo esta última de maior relevância para a economia local. Às segundas-feiras, esses produtos e outros são comercializados no mercado municipal, escoando a produção para as regiões circunvizinhas.



Usina de álcool

O município conta ainda com um comércio bem diversificado, com lojas onde são vendidos tecidos, confecções, móveis, entre outros. Tudo isso facilita a vida de moradores que não precisam deslocar-se para a capital.

Além dessas atividades, há o artesanato que abrange a cidade, revelando a capacidade criadora dessa gente. São inúmeros trabalhos artesanais que podem ser apreciados pelos visitantes e pelo povo da cidade: bebidas caseiras, bonecos em gesso, bordados, crochê, tricô, flores, pinturas em parede, tecidos, vidros, produtos em cerâmica, cipó, piriri, palha e trabalhos com ferro, zinco e bronze. Urge divulgação para que os artesãos sejam devidamente reconhecidos.

Ademais, as fontes de receita estão pautadas em ICMS, ISS, royalties, IPVA, FPM, IPI - Exportação, Fundeb, dentre outros.



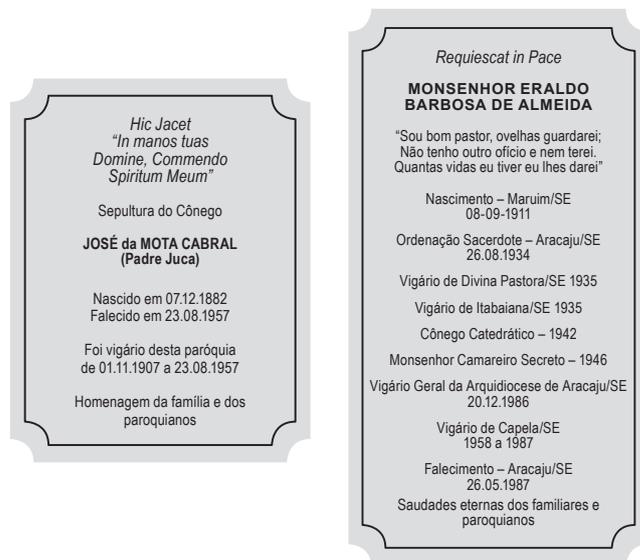
Plantação de cana-de-açúcar

Panorama Cultural

Os eventos festivos começam a ser realizados em 2 de fevereiro, por ocasião da festa da padroeira da cidade, N. Sra. da Purificação. Esta é precedida de novenário, missa festiva no dia santificado e, à tarde, encerramento com procissão pelas ruas da cidade.



Igreja Matriz de Nossa Senhora da Purificação



Jazigos existentes na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Purificação

Festa do Mastro: um pouco de história

O São Pedro de Capela é conhecido também como Festa do Mastro. Na década de 1930, Andrôncio Melo, funcionário do Fisco, foi transferido de Capela para a cidade de Salgado. Lá, os Melo conheceram o comerciante Pedro Moura, que os convidou para uma brincadeira que ele inventara. Os irmãos Napoleão, Nelson, Anderson (Derson) e Wilson aderiram com entusiasmo à ideia de Pedro Moura por acharem o folguedo bastante original e participativo.

Napoleão, um dos filhos de Andrôncio, retornou a Capela e fixou residência. Anos depois daquela data, é que o citado rapaz teve a lembrança de fazer na cidade de Capela uma festa similar à de Salgado, isto é, a que Pedro Moura havia inventado. Era o ano de 1939 e, segundo afirmam, a festa começou logo depois do São João desse ano. Como o tempo era curto, os irmãos Melo apoiaram a ideia e se dispuseram a custeá-la. Para tal fim, os idealizadores procuraram o mestre Francisquinho, que organizou uma orquestra de dez músicos e juntos adquiriram os fogos no comércio local. Assim, instituiu-se a festa para o dia 29 de junho de 1939.

Os senhores Ary Cabral Vieira e Paulo Cabral Melo, entre outros, sugeriram a realização de uma “sarandaia” (angariar donativos), que persiste até hoje. Em seguida acontece a Marcação do Mastro, no dia de Corpus Christi. E, finalmente, em 29 de junho, dá-se a tão esperada Festa do Mastro. Pela manhã, acontece a busca do Mastro e, à tarde, a cavalgada e casamento à caipira; à noite, assiste-se à queima do mastro, e em seguida são realizadas apresentações de shows artísticos. O São Pedro de Capela ficou conhecido no Estado, passando a atrair turistas do país e do exterior.

Em 28 de agosto, comemora-se o aniversário da cidade. Nesse mesmo mês também acontece a Festa de N. Sra. do Amparo, sempre em dia de domingo, sendo a data sujeita a alterações. As festividades sacras contam com o apoio do pároco, dos políticos, dos comerciantes e do povo em geral.

Há em Capela a filarmônica Lira N. Sra. da Purificação, fundada por Francisco Alves de Carvalho Júnior (mestre Francisquinho).

Convém registrar outros nomes ligados à área musical: maestro Leozirio Guimarães, músico e compositor, aluno do mestre Francisquinho; professoras Hilda e Olga Andrade, diretoras da Sociedade Filarmônica de Sergipe (SOFISE⁴), pianistas; Milton Alves, saxofonista, integrante do conjunto musical Los Guaranis; Roberto Alves de Oliveira, cantor; José Guimarães Costa, músico, tocava clarinete; Rosalvo Rodrigues, pintor, escultor, compositor e pianista. Ainda se pode mencionar o folclore capelense, composto pelas tradições, usos, costumes, lendas, crenças, canções e literatura popular. Estão reativados o Encontro de Bandas, o Reisado e o Pastoril. O município, em convênio com o Ministério da Cultura, fez surgir a biblioteca municipal de Capela.

Grupos folclóricos do município: Batalhão (Pov. Canta Galo); Guerreiro Treme Terra (Pov. Miranda); Pastoril - 1902 - (Pov. Pedras); Reisado - 1922 - (Pov. Pedras); Cacumbi (Pov. Terra Dura) e outros.

Além desses grupos, há figuras populares que não se pode deixar de mencionar: Boca Rica (Antônio dos Santos); Bola Errada (Antônio Correia de Oliveira); Grilo (João Carvalho Matos); Legal (José da Silva Leite); Titico (Francisco Carvalho Andrade); Zé Beiju (Édson dos Santos) e Zé Fogo (José Carvalho Matos).

Capela não esqueceu suas lendas

Lenda da Bica

Sabe-se que, antigamente, habitavam a região da Bica índios da tribo Tupã, e a região da Bahia era habitada por índios da tribo Tupinambá, os quais, de vez em quando, andavam pelas terras hoje pertencentes a Capela. O cacique da tribo Tupã tinha uma linda filha chamada Bica, e o cacique da tribo Tupinambá, um filho cujo nome era Beca. Numa volta pela região da tribo Tupã, Beca viu Bica e apaixonou-se por ela, mas esse amor era impossível, pois eles pertenciam a tribos inimigas. Certo dia, os dois estavam juntos, quando foram surpreendidos pelo chefe de Bica, seu pai, que os agrediu, assassinando-os de imediato. Isso aconteceu no lugar onde hoje jorram os minadouros da Bica. Por isso, surgiu o nome Bica e, segundo a lenda, esses “olhos d’água” são as lágrimas de Beca e Bica. A Bica é, portanto, um ponto turístico muito visitado.

Lendas da Igreja do Amparo

Comenta-se que, do cruzeiro até os fundos da Igreja de Nossa Senhora do Amparo, à meia noite, se alguém colocar o ouvido no chão, ouve barulho forte de água corrente. Uns acreditam ser uma “perna” do rio São Francisco; outros afirmam que são lágrimas de pessoas enforcadas ali, isso porque, na época da construção dessa igreja, existia uma forca no local.

Há diversas pessoas da cidade que devem ser lembradas: Odilon Ferreira Machado, médico clínico do Hosp. de Caridade São Pedro de Alcântara, no período de 1922 a 1941, e parteiro, em cujo consultório, na Praça da Matriz, atendia gratuitamente a pobreza; Otaviano da Mota Cabral, teatrólogo e músico, prático em química industrial, construiu a Fábrica de Bebidas Aliança; Antão Correia de Andrade, um dos fundadores do Col. Imaculada Conceição, fundador do Jornal “A Voz de Capela” e da Casa do Livro, incentivador da instalação de telefone na cidade (1929), prefeito, enfrentou Lampião, conseguindo que o grupo entrasse em paz na cidade; Arioaldo Barreto, que contribuiu para a Fundação do Col. I. Conceição, reformou o H. São Pedro de Alcântara, foi chefe político e proprietário da Usina Santa Clara; Côn. José da Mota Cabral, educador e pároco da cidade; Francisco Alves de C. Júnior (mestre Francisquinho), fundou a Filarmônica Lira N. Sra. da Purificação, músico; Rosa Moreira Faria, professora, artista plástica; Zózimo Lima (1889-1984), telegrafista, escritor; Gonçalo R. do Prado, coronel Gonçalo - (1879-1957), usineiro e chefe político, prefeito de Maruim; Helvécio Ferreira de Andrade (1864-1970), médico, cientista, professor, pedagogo, autor de diversos trabalhos sobre a tuberculose, fundador e ocupante da cadeira de nº 15 da ASL, insp. sanitário e insp. de ensino, prof. de Ciências Naturais, Pedagogia e



Academia Capelense de Letras e Artes – ACLA

Instalada em agosto de 2018 a ACLA tem como patrono geral Zózimo Lima

Patronos e respectivos acadêmicos efetivos fundadores da ACLA:

Presidente de Honra: Domingos Pascoal de Melo

Cadeira Nº 2 – Aloísio de Abreu Lima (Maria da Conceição Barreto Alves Souza) (presidente);

Cadeira Nº 6 – Carlos de Figueiredo Cabral (Otávio Luiz Cabral Ferreira);

Cadeira Nº 7 – José Luís Coelho e Campos (Domingos Pascoal de Melo).

Cadeira Nº 8 – Eraldo Barbosa de Almeida (Frei José Francisco de Santana Silva);

Cadeira Nº 18 – Leozírio Fontes Guimarães (Maria Olga de Andrade);

Cadeira Nº 19 – Manoel Cabral Machado (José Anselmo de Oliveira);

Cadeira Nº 20 – Manoel Joaquim de Oliveira (Edson da Silva Nascimento);

Cadeira Nº 23 – Maria Graziela Telles Cabral (Denilza de Oliveira Santos);

Cadeira Nº 28 – Orlando Vieira Dantas (Sérgio Menezes Lucas);

Cadeira Nº 29 – Rosa Moreira Faria (Ismael Pereira Azevedo);

Cadeira Nº 30 – Rosalvo Rodrigues (Valdeí José da Silva);

Cadeira Nº 31 – Zózimo Lima (José Sandro Santos Hora);

Higiene; Antônia A. de Figueiredo Sá, professora; Antônio P. de Lima Vasconcelos, médico; Antônio S. de Almeida Vieira (1839-1913), médico; Daniel Campos (1855-1922), médico; Félix Barreto de Vasconcellos (1817-1881), sacerdote, professor e latinista; Galdino de Carvalho e Andrade (1832-1865), médico; Gonçalo Vieira de C. e Melo (1822-1884), graduado Direito; João da Silva Mello (1856-1917), desembargador; Honorino Leal, juiz de Capela, recenseador federal, agente da borracha, major da Guarda Nacional, político, interventor e intendente no município, dep. estadual; José Cabral Neto, promotor público nessa cidade e fundador da Fábrica de Sabão Caçote; Aurelina de Melo Sobral (Lea), professora e prefeita de Capela, Jackson A. de Carvalho fundador do Clube Rio Branco, Manoel Cardoso Souza prefeito por dez ano e líder político e entre outros.

No setor esportivo, o capelense Erivaldo Marques da Silva, natural da Vila Miranda, foi notícia nos jornais de circulação em Sergipe pela sua maneira especial de tratar a bola. Ele virou atração nos intervalos de jogos e ficou conhecido pelo número de embaixadas que faz nos intervalos de competições no Baptistão e no Estádio João Hora, chegando a totalizar seu número recorde: 35 mil embaixadas sem parar, e que em um minuto faz 180 movimentos com a bola⁵.

Escolas subordinadas à administração municipal:

E. M. Adelina Matos; E. M. Adroaldo Campos; E. M. A. Arimatéia Rosa; E. M. A. Ferreira Carvalho; E. M. Aurelina de M. Sobral; E. M. Cônego J. da Mota Cabral; E. M. Francisca F. Carvalho; E. M. Irmã Joana Bosco; E. M. José F. Carvalho; E. M. José Menezes; E. M. Juarez Leal; Escola M. Luiz Almeida Mendonça; E. M. Manoel Cardoso Souza; E. M. Major H. Leal; E. M. Maria C. B. A. Souza; E. M. Maria da C. Menezes; E. M. Maria do Carmo N. Alves; E. M. Maria Elisa; E. M. Maria Inês da Silva Santos; E. M. Rita Helena Ferreira; E. M. Zózimo Lima; E. Rural Boa Vista; E. Rural Canta Galo e outras.

Escolas estaduais de Capela: Colégio E. Edélzio Vieira de Melo; Escola E. Mons. Eraldo B. de Almeida; Grupo E. Coelho e Campos; Colégio Irmã Maria Clemência; Pré-Escolar Criança Feliz; Escolinha Tia Lea.

Escolas privadas: Colégio I. Conceição, Colégio Universo Santa Maria e outros.

Afora esses estabelecimentos, os estudantes e professores contam com bibliotecas e diversas salas de leitura: Biblioteca Casa do Livro (1928), fundada por Antão Corrêa de Andrade.



Interior da Igreja Matriz



Colégio Imaculada Conceição, fundado em 1929

Panorama Turístico e Serviços

O município de Capela não oferece boas opções no que se refere ao turismo; contudo foi presenteado pela natureza com lagos e uma queda d'água, que se denominou de Bica. Esta é o orgulho dos capelenses, formada por um possante jorro de água, originado de minadouros. É local apropriado para o lazer e atrai grande número de pessoas. Situa-se a 250m da cidade, e suas águas são lançadas no rio das Pedras. Aproveitando-se dessa riqueza, em 1954, o então prefeito Juarez Oliveira Leal transformou a área em local apropriado para banhos. Ela foi reformada, aumentando assim a comodidade dos que a visitam.

Diversos trechos dos rios que banham o município de Capela poderiam ser explorados e transformados em pontos de lazer. Vele lembrar a Lagoa Seca, que, no passado, recebia centenas de jovens, especialmente nos finais de semana. Mesmo assim, ela ainda atrai pessoas em busca de um espaço para banho. Há ainda o pequeno açude no povoado Angás.

Além dessas belezas naturais, a cidade oferece ao turista uma deliciosa culinária: comidas típicas do ciclo junino, carne de sol, bucho de carneiro, macaxeira, cuscuz de milho, mungunzá, sopa de mão de vaca, entre outras.

Capela também conta com um eficiente sistema telefônico. E, em se tratando de transporte coletivo, a Empresa Rota Sul dispõe de confortáveis ônibus que diariamente transportam passageiros para a capital sergipana. Ao lado desses, existem ainda os transportes da Coopertalse, com dezenas de carros que fazem linha diariamente para Aracaju. Para o abastecimento de veículo, a comunidade dispõe de dois postos de combustível.

O município de Capela, além de hospitaleiro, oferece aos visitantes opções de estada: a Pousada Luciana e o Tony Hotel. Ademais, o visitante pode contar com serviços de assistência médica: o Hosp. S. Pedro de Alcântara, postos de saúde e a Maternidade Luiza de Marillac. Há abastecimento de água e rede de esgoto assistidos pelo SAAE. Toda a água que abastece o município provém do rio Lagartixo. A água é considerada de boa qualidade (mineral), e graças a isso, a sua marca (registrada) atravessa fronteiras.

O turista ainda conta com duas agências bancárias: Banco do Brasil e Banco do Estado de Sergipe – Banese. Há um grande número de pessoas que prestam serviços formal e informalmente.

Em se tratando de transporte coletivo, a Empresa Rota Sul dispõe de confortáveis ônibus que diariamente transportam passageiros para a capital sergipana. Ao lado desses, existem ainda os transportes da Coopertalse, com dezenas de carros que fazem linha diariamente para Aracaju. Para o abastecimento de veículo, a comunidade dispõe de dois postos de combustível.

Memórias da Culinária

Como acontece em todo o interior sergipano, no povoado Pedras, município de Capela/SE, o mês de junho representava fartura na terra e na cozinha. No passado, não se tinham tantas facilidades de irrigação como se têm hoje. O milho somente era colhido para incrementar os festejos juninos, o que trazia muitas alegrias para os moradores da zona rural e também da cidade. É concordando com essa assertiva que Valdira Santos de Jesus relata um pedaço de suas lembranças na convivência com a família:

Minha mãe (Maria de Lourdes Santos), de saudosa memória, desvelava-se pela família e tudo fazia para suprir as necessidades básicas do dia a dia. Ela trabalhava na roça, cuidava da casa, dos filhos e ainda costurava. Colhiam-se amendoim, milho e mandioca. Embora o fabrico de alimentos desse muito trabalho, ela nunca reclamava e fazia tudo com a maior satisfação. Sozinha ela ralava uma grande quantidade de milho tanto para fazer a canjica, manauê e pamonha, quanto para fazer cuscuz, sendo este mais trabalhoso, pois a fubá era extraída do milho mais duro que não prestava para canjica.*

A mandioca dava outra trabalhadeira. A massa puba é utilizada para fazer bolos, pés de moleque, mingaus e outros. Ela não se esquece da habilidade da matriarca em fazer essas comidas com os filhos pequenos sem ter alguém para ajudá-la. Valdira afirma que nunca se habilitou a esses dotes culinários que muito dizem das memórias da terra onde nasceu. Relembra com saudade as noites de São João e São Pedro ao lado da fogueira, em companhia dos pais e irmãos.

*Valdira Santos de Jesus. Aracaju, 14 de março de 2018.

Panorama Social

O Conselho Tutelar dos direitos da criança e do adolescente foi fundado em 28 de agosto de 1992, na gestão da então prefeito Manoel Cardoso Souza Filho, por iniciativa da Promotoria Pública, na pessoa do promotor Dr. Elias Pinho. Hoje, a Delegacia, o Poder Judiciário, a Promotoria Pública e o Conselho Tutelar trabalham juntos para melhor auxiliar nos problemas sociais da comunidade. A Sec. M. de Ação Social recebe apoio dos governos federal e estadual na realização de projetos de assistência à criança, ao jovem e ao idoso.

Notas - Capela

1. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31259/candidatos>. Acesso: 10 de março de 2021.
2. SOUZA, D. Marcos de. **Memórias sobre a Capitania de Sergipe**, 1808.
3. A respeito da trajetória histórica do município de Capela cf. FERREIRA, Jurandir Pires. (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 Ed.,2019; **Jornal CIFORM MUNICÍPIOS**. Aracaju, 2002
4. No Complexo Maria Dulce (Aracaju) existe o Memorial Maestro Leozirio Guimaraes.
5. **Jornal CIFORM MUNICÍPIOS**. Aracaju, 9 a 15 de out. 2000, p. 8.

Referências e Fontes

SOUZA, D. Marcos de. **Memórias sobre a Capitania de Sergipe**, 1808.

FERREIRA, Jurandir Pires. (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002.

Jornal CIFORM MUNICÍPIOS. Aracaju, 9 a 15 de out. 2000.

Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31259/candidatos>. Acesso em: 10 de março de 2021.

<http://www.cidadesdomeubrasil.com.br/se/capela>

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao.html>

Colaboração Especial

Ana Carla Santos da Silva

Anderson Francisco de Melo

Evânio Oliveira Andrade

Gustavo Cavalcante Lopes

Jociel Batista de Oliveira

M^ª da Conceição Barreto Alves Souza

Valdira Santos de Jesus.

Nossa Senhora das Dores

Toponímia

A povoação foi, inicialmente, denominada Enforcados por terem sido enforcados gentios que assistiam nessa terra. No entanto, um missionário que realizou uma santa missão nessa localidade de imediato proibiu tal denominação. Foi criada, então, a Freguesia de Nossa Senhora das Dores e mais tarde oficializou-se o nome do município em honra à sua padroeira.



Dist. Capital: 72km

Área: 482km²

Nº de povoados: 26 (vinte e seis)

População: 24.580 habitantes

Eleitores: 20.286

Localização: Microrregião de N. Sra. das Dores

Freguesia ou Paróquia (1858)

Vila (1859)

Cidade (1920)

Padroeira Nossa Senhora das Dores



Panorama Geográfico e Político

A Resolução Provincial nº 555, de 11 de junho de 1859, elevou a Freguesia de Nossa Senhora das Dores à condição de Vila, que foi desmembrada do município de Capela.

A uma distância de 72km da capital, com 482km² de área, o município está localizado na Microrregião Sergipana de Nossa Senhora das Dores. Faz limites com os municípios de Cumbe, Ribeirópolis, Capela, Siriri e Santa Rosa de Lima. Sua hidrografia é formada pelas bacias dos rios Sergipe e Japarutuba. O solo é do tipo Podzólico Vermelho-Amarelo Equivalente Eutrófico, solo Litólico Eutrófico, Distrófilo Latosol Vermelho-Amarelo, Podzólico Vermelho-Amarelo. Há ocorrência do mineral manganês.

Segundo o Censo Demográfico de 2010, registrou-se em Nossa Senhora das Dores uma população de 24.580 habitantes. No cartório eleitoral foram registrados 20.286 eleitores no ano de 2021.

O Poder Executivo está representado pelo prefeito Luiz Mário Pereira De Santana, que foi eleito para o mandato no período de 2021 a 2024. A sede da Prefeitura está localizada na rua Getúlio Vargas, nº 64, e o telefone é (79) 3265-1322, para as pessoas que desejarem comunicar-se com o prefeito e seus assessores.

A Câmara Municipal está localizada no calçadão Getúlio Vargas, 16, telefone (79) 3265-1387, e é composta dos vereadores: Antônio dos Reis Lima Neto, Evandro da Silva Santos, Fabio Rosa de Oliveira, Fabrício Moreira Menezes, Gerino Oliveira Santos, Gilson Anastácio dos Santos, Hermerson Santos de Jesus, Jose Augusto da Silva Junior, Lucas de Carvalho Lima, Márcio Leal de Araujo e Reginaldo Santos Sa.

Bem Vindos A Cidade do Rodeio



Prefeitura Municipal de Nossa Sra. das Dores



Câmara Municipal de Nossa Sra. das Dores



Fórum Des. Humberto Diniz Sobral.



Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

Hino do município

Autor: José Cícero Soares

Nasceste em terras sergipanas
Fluíste entre Oiteiros e Enforcados
Deitaste às margens do rio
Que leva o nome deste estado

Logo o povoado apareceu
Com o nome de Enforcados
Nas terras devolutas
Que os brancos
Nunca tinham habitado
(BIS)

REFRÃO

Nossa Sra. Das Dores
Solo amado, oh! Mãe gentil
Nossa Sra. das Dores
Pedacinho do meu Brasil

As tuas terras
E teus relevos
Tuas planícies Deus esculpiu
Teu povo és forte. Só tu és bela
Gente humilde
Oh! Mãe gentil

Solo, és rico
Por natureza
Onde os pássaros
Vêm gorjear
(BIS)

Virgem Santa
Oh! Mãe das Dores
O seu nome
Vem coroar
(BIS)

Prefeito e vereadores¹

Prefeito



Luiz Mário Pereira
de Santana

Vereadores



Antônio dos Reis
Lima Neto



Evandro da
Silva Santos



Fabio Rosa
de Oliveira



Fabricio Moreira
Menezes



Gerino Oliveira
Santos



Gilson Anastácio
dos Santos



Hermerson Santos
de Jesus



Jose Augusto
da Silva Junior



Lucas de
Carvalho Lima



Márcio Leal
de Araujo



Reginaldo
Santos Sa

Panorama Histórico

Por meio da Carta de Sesmaria, datada de 4 de outubro de 1606, Pero Novais de Sampaio obteve permissão para apastorar seus gados e criações, numa área de terra que ia do Oiteiro das Piranhas a Enforcados, nas proximidades do rio Sergipe. Na ocasião, o capitão-mor Nicolau Faleiro de Vasconcelos doou a Pero Novais de Sampaio duas léguas de terras devolutas na região entre as bacias dos rios Sergipe e Japarutuba, com o objetivo de propagar a criação de gado. Mas a comunidade cresceu com a cultura do algodão, que se impulsionou economicamente a partir do início do século XIX.

Os conflitos entre desbravadores portugueses e os índios nativos no século XVII marcaram a região, pois ela abrigava centros de cárcere e execução dos que resistiam às frentes colonizadoras, a ponto de o lugar receber seu primeiro nome: Enforcados.

Conforme consta nas fontes documentais, Nossa Senhora das Dores chamou-se outrora Enforcados por terem sido enforcados alguns gentios que habitavam na povoação. Anos depois, chegou ao povoado um missionário para pregar uma santa missão, mudando a antiga toponímia para a atual denominação. Contudo, esse nome só foi oficializado com a criação da Freguesia de Nossa Senhora das Dores, ao tempo em que ficou estabelecido também o distrito administrativo, por força da Resolução nº 491, de 28 de abril de 1858.

Com apenas um ano de instalação da nova jurisdição, as autoridades administrativas conseguiram oficializar os domínios eclesiásticos à categoria de vila, através da Resolução nº 555, de 11 de junho de 1859. Durante sessenta e um anos, Nossa Senhora das Dores permaneceu sem melhorar sua estrutura administrativa, até que a Lei Estadual nº 795, de 23 de outubro de 1920, veio elevá-la a uma condição superior, criando-se assim a cidade de Nossa Senhora das Dores².

Constituem a zona rural do município os povoados: Acenso, Boa Vista, Borda da Mata, Bravo Urubu, Cachoeirinha, Cajueiro, Campo Grande, Carro Quebrado, Catolé, Craúna, Cruzes, Floresta, Gado Bravo (norte e sul), Gentio, Itaperoá, Itapicuru, Junco, Lagoa do Curral, Lagoa de Pedro, Maçaranduba, Sapé, Sucupira, Taboca, Taborda, Varginha e Volta.

Panorama Econômico

O município sempre se destacou no setor primário da economia. A criação de gado motivou a doação das primeiras terras, mas foi o algodão ali cultivado desde o início do século XIX que deu destaque ao lugar. Nesse contexto, a agricultura passou a ser uma das principais fontes de renda da população de Nossa Senhora das Dores. Atualmente, o feijão, o milho e a mandioca são as culturas temporárias mais significativas, enquanto que a banana, a laranja e a manga são permanentes. Com o fim da Segunda Guerra Mundial (1945), a cultura do

algodão entrou em decadência e a agropecuária voltou a crescer. Hoje, a pecuária é o segmento mais importante da atividade produtiva. A produção é voltada para o gado de corte, leiteiro e reprodutor. Destaca-se também a criação de suínos, ovinos e caprinos. A carne de sol dorense é considerada uma das melhores do Estado.



Pecuária, o segmento mais importante da atividade produtiva do município

No setor industrial, registram-se indústrias de pequena monta, tais como olarias, casas de farinha e panificações, fabriquetas de queijo e derivados do leite. A cidade conta com marcenarias que fabricam móveis e utensílios domésticos. Uma parte da produção é destinada ao comércio local e outra é vendida para outras cidades do estado de Sergipe ou fora deste.

O comércio teve um crescimento significativo nos últimos anos e é bem diversificado; conta com lojas de confecções, calçados, brinquedos, material para construção, produtos agropecuários, móveis e eletrodomésticos. Há supermercados, armarinhos e pequenos armazéns por todo o município. O comércio gera em torno de 300 empregos diretos e mais de 100 indiretos. O comércio madeireiro expandiu-se nos últimos anos. Hoje, o município conta com madeireiras de médio porte, atendendo satisfatoriamente à demanda do município e cidades da região.

A pecuária é o segmento mais importante da atividade produtiva do município.

A cidade dispõe de uma Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), com sede própria. A CDL, além de promover o comércio dorense, jurisdiciona ainda as cidades de Capela, Carmópolis, Cumbe, Feira Nova, Siriri, Japarutuba, Porto da Folha e Aquidabã.

Os produtos artesanais estão pautados nos tradicionais “bordados de Dores”. Os mais procurados são richelieu, ponto de cruz, ponto cheio, rendendê e fuxico. As bonecas de pano, recentemente resgatadas pela artista plástica Hortência Barreto e pelo grupo de idosos Renovação, sob a coordenação da professora Terezinha Barboza, são atualmente reconhecidas por lei como patrimônio cultural imaterial do município.

A comercialização em Nossa Senhora das Dores firmou-se e tomou a vanguarda de seus congêneres, tornando-se um centro de negócios para onde convergiam

os habitantes da redondeza. O comércio local é assistido e promovido pela Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL). A feira do município, que se realiza às segundas-feiras, é uma das mais importantes dessa região, motivo pelo qual são atraídos feirantes de diversos municípios do estado de Sergipe. A existência de inúmeros sítios transformou essa região em um lugar aprazível e produtor de grande variedade de frutas e outros produtos agrícolas.

Há, na cidade, cinco estabelecimentos bancários: Banco do Brasil, Banco do Nordeste do Brasil, Banco do Estado de Sergipe – Banese, Bradesco e Caixa Econômica Federal. São fontes de receita do município: ICMS, ISS, IPVA, FPM, Fundeb, ITBI, IPI – Exportação, Royalties e outros.

Panorama Cultural

Durante os festejos do município, a cidade fica mais alegre com os visitantes, e principalmente com o retorno dos filhos ausentes.

O Carnaval (data móvel) é muito animado.

Na Quaresma, tradição Religioso-Cultural centenária no município, ocorrem em Nossa Senhora das Dores vários movimentos penitenciais surgidos em decorrência de promessas feitas por pessoas que achavam que esse tipo de penitência era a melhor maneira de agradecer a Deus as graças alcançadas. Atualmente, essa tradição de fé dos dorenses é reconhecida por lei estadual como Patrimônio Cultural Imaterial de Sergipe, englobando as procissões do Cruzeiro do Século, do Madeiro, do Senhor Morto e dos Penitentes. Delas, as mais antigas são as do Madeiro e dos Penitentes, quando, na Sexta-Feira da Paixão, os devotos percorrem igrejas, cruzeiros e capelinhas, principalmente dos subúrbios da cidade, entoando preces e cânticos em intenção das almas sofredoras e pelo perdão dos pecados.



Os Penitentes de Nossa Senhora das Dores

Em maio acontece a Micarense (carnaval de época). No mês de junho há os festejos juninos, com destaque para Cavalcadas e Casamento à Caipira.

A grande expectativa da comunidade católica é a festa em homenagem a Nossa Senhora das Dores, padroeira da cidade, no dia 15 de setembro, com um concorrido Setenário (sete dias correspondendo às sete dores de Maria). No dia da festa, há missa solene e concelebrada, e à tarde, a procissão com a imagem de Nossa Senhora das Dores, que percorre as ruas da cidade. Na programação civil, acontecem apresentações de grupos musicais.

Esporadicamente, os adeptos da cultura da vaquejada realizam este festejo em pequenos e médios parques em volta da cidade, além de pega de boi mato e corrida de argola em alguns povoados.

Os dorenses aguardam com ansiedade a reativação de sua filarmônica, a Banda de Música Nossa Senhora das Dores, há muito tempo esquecida pelas autoridades.

Na educação, a rede municipal oferece o ensino fundamental, nas seguintes instituições: Escola M. Arnaldo R. Garcez; Escola M. Petronilho de M. Cotias; Escola M. Profa. Hozana Azevedo; Escola M. Maria da

Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores



Glória Santos; Escola M. Joel Nascimento; Escola M. Otilia Santana; Escola M. Maria Menezes Góis; Escola M. M^a Enezilde V. Santos; Escola M. Professor Orestes de Andrade; Escola M. Jorge Amado; Escola M. Libano; Escola M. Cônego Miguel M. Barbosa; Escola M. Profa. Maria Rosa Costa; Escola M. Síria; Escola M. Prof. Osman dos S. Oliveira; Escola M. Profa. Maria Vandete G. de Oliveira; Escola M. Prof. Isaac Menezes; Escola M. Francisco Pedro Nascimento; Escola M. Guatemala; Escola M. Prof. Carlos Garcia; Escola M. Anísio Teixeira e Escola M. José Figueiredo Barreto.

Entre as escolas da rede pública estadual, citam-se: o Colégio E. General Calazans (inaugurado em 1950, onde funcionou o Grupo E. General Calazans), o Colégio E. Prof. Fernando Azevedo (1973) e o Centro de E. Profissional Berila Alves de Almeida.

A rede privada oferece vagas nos seguintes estabelecimentos: Colégio Cenecista Regional Francisco Porto (1959); Centro E. João Paulo II (1988); Pré-escolar Moranguinho; Pré-escolar Tia Lúcia e Centro E. Sagrada Família. A cidade conta ainda com o Polo da UNIT, da U. Aberta do Brasil e da F. de Candeias. Estudantes, visitantes e professores contam com a Biblioteca Álvaro Souza Brito.

Além do Balneário Pássaro Azul, as atividades esportivas são realizadas no ginásio de esportes e no estádio de futebol, onde são realizadas diversas partidas, inclusive com a participação do time Dorense Futebol Clube, em campeonatos sergipanos, tendo sido campeão estadual da série A2 em 2015.

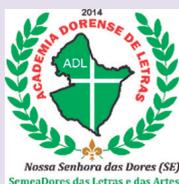


Hino do Dorense Futebol Clube – DFC

Autoria: Teotônio Neto

Pelas cores de tua bandeira
O vermelho é o sol do sertão
E o branco é a paz entre os homens
Trabalhando e se dando as mãos
Como a chuva que cai nesta terra
Este time não perde, não erra
Pois quem joga com fé sempre vence
Tenho orgulho de ser...
Sou Dorense

Dorense, Dorense, Dorense!
Todos juntos somos mais
Dorense, Dorense, Dorense!
Chega junto, pega e vai
Dorense, Dorense, Dorense!
Vamos lá, meu campeão
Meu guerreiro,
Meu bom cabra da peste
Vai jogando pelos campos
A luta do Nordeste.



Academia Dorense de Letras – ADL*

A ADL foi fundada em 7 de maio de 2014 e instalada em 11 de junho desse mesmo ano por um grupo de escritores e produtores culturais, ligados ao Projeto Memórias. Tem como patrono-mor Floro da Silveira Andrade.

Patronos e respectivos acadêmicos:

Cadeira Nº 01 – Cônego Miguel Monteiro Barbosa (Maria de Lourdes Santos Cerqueira)

Cadeira Nº 02 – Marizete da Costa Vieira (José Barbosa)

Cadeira Nº 03 – Osman dos Santos Oliveira (Luís Carlos de Jesus)

Cadeira Nº 04 – Terezinha Barboza dos Santos (Maria Salete da Costa Nascimento)

Cadeira Nº 06 – Músico Edilberto Andrade (José Cícero Soares, J. Cícero)

Cadeira Nº 08 – Orestes de Souza Andrade (João Paulo Araújo de Carvalho)

Cadeira Nº 09 – Padre José Araújo Santos (Gilberto Luiz Araújo Santana)

Cadeira Nº 11 – Fernando de Figueiredo Porto (Domingos Pascoal de Melo)

Cadeira Nº 13 – Anízio Ângelo de Souza (Ari Pereira de Souza)

Cadeira Nº 14 – Jaime Figueiredo Lima (Gisselma Silva de Jesus Almeida)

Cadeira Nº 15 – Roberto Fontes de Santana (José Wagner Costa de Santana)

Cadeira Nº 17 – Maria da Glória Santos (Jânio Vieira dos Santos)

Cadeira Nº 18 – Manoel Pereira dos Santos (Nivaldo Alves de Moura Filho)

Cadeira Nº 19 – Capitão Theodomiro Alves de Campos (José Lima Santana)

Cadeira Nº 24 – Joana Maria da Silva (Delúcia Rodrigues Sobral)

Cadeira Nº 26 – Hozana Maria de Azevedo (Roberto Pereira de Figueiredo)

Cadeira Nº 29 – Francisco Pedro do Nascimento (Maria Anete Santana)

Cadeira Nº 35 – Professora Edméa Menezes Aragão (Maria Auxiliadora de Oliveira)

Cadeira Nº 38 – José Elpídio dos Santos (Valtênio Santos Santana)

Cadeira Nº 39 – Josefa Ramos da Costa (Maria São Pedro Pereira Santos)

* Essa agremiação passou a atuar em três campos: a divulgação dos escritos de autores dorenses; a preservação das memórias dorenses, por meio da escolha de patronos para suas cadeiras e do registro de suas histórias; e a descoberta e promoção de novos talentos artísticos e literários. Estatutos da ADL, acervo de João Paulo Araújo de Carvalho.

A cidade tem orgulho dos seus filhos, entre os quais é oportuno registrar: Adauto Machado, artista plástico, conhecido nacional e internacionalmente, começou a trabalhar como desenhista publicitário aos 16 anos, em Aracaju, morou na Bahia, Rio de Janeiro e chegou até à França e o Canadá, realizou exposições em diversos estados; Antônio Cardoso de Oliveira, prefeito, homenageado em 1969, em Aracaju, como o melhor administrador daquele ano em todo o Estado; Edilberto Andrade, músico e compositor, foi o criador do Hino da Padroeira; Floro da Silveira Andrade, colaborou em diversos jornais de Sergipe; Francisco Souza Porto, dep. estadual, ocupou a presidência da ALS, prefeito de Aracaju no período de 1933 a 1934, governador de Sergipe em 1930; Hortência Barreto, artista plástica, fez exposições fora do Brasil; José Lima Santana, advogado, escritor, padre, professor, escritor, é membro das Academias Sergipana e Doreense de Letras; Cônego Miguel Monteiro Barbosa, foi vigário do município, ex-prefeito de Dores, dep. estadual; Luís Carlos de Jesus, professor e historiador; João Paulo Araújo de Carvalho, professor, historiador, escritor, é membro da Academia Doreense de Letras; Sílvio Sales, cantor e

músico; Ademilson Marcos dos Santos (Liliu), escultor; J. Zezinho, pintor e desenhista; Arivaldo Azevedo Santana (1919-2007), fotógrafo e comerciante; entre outros.

Panorama Turístico e Serviços

Se o objetivo é desfrutar de suas belezas naturais, o visitante dispõe do rio Sergipe e da cachoeira do riacho Dangi, uma queda d'água de aproximadamente oito metros.

Na entrada da cidade, vindo de Itabaiana ou de Aracaju, encontra-se o balneário Pássaro Azul, que tem atraído muitos visitantes.

Em relação ao turismo histórico, o município está em fase de organização da Rota do Cangaço, com placas indicativas em locais de memória ligados às passagens de cangaceiros. É bom frisar que Nossa Senhora das Dores foi o único município sergipano a processar criminalmente o cangaceiro Lampião, por um assassinato ali cometido em 1930.

Memórias da Culinária

Segundo o registro histórico, desde quando um morador do Cedro de São João veio residir em Nossa Senhora das Dores, esta cidade passou a produzir e vender carne de sol, que também ganhou fama em Sergipe. No entanto, com a grande produção de traíra, alguém teve a ideia de diversificar as opções alimentares que marcariam os dorenses e, em especial, os visitantes.

Essa história começou há 57 anos com a participação importante do nosso amigo, o saudoso José dos Correios, que é pai de Vilobaldo. Por ser a traíra, um peixe da região cultivada em cativeiro. O mencionado peixe, que era produzido com fartura, foi introduzido no cardápio*.



Traíra Frita. Foto: João Paulo Araújo de Carvalho**

* André Ferreira de Aragão. Aracaju, 10 de março de 2018.

**Foto enviada via e-mail em 9 de maio de 2018.

Bar e Restaurante da Traíra

Para Maria das Graças Garcia, a carne de sol era um alimento que somente os ricos podiam comprar. A maioria das pessoas não tinha geladeira e colocava a manta de carne pendurada em um arame acima da chapa do fogão a lenha para conservar melhor***.

***Maria das Graças Garcia. Aracaju, 4 de janeiro de 2017.

Existe, ainda, no povoado Cachoeirinha, a pouco mais de 20 quilômetros da sede municipal, o Museu Caipira, que preserva memórias do homem do campo desde 2012.

Com relação à saúde, o município dispõe de diversas unidades de saúde na sede do município e na zona rural, a UPA (Unidade de Pronto-Atendimento) construída, mas ainda não inaugurada. Possui, também, quatro clínicas particulares que atendem à população dorense e às cidades circunvizinhas. É importante registrar a existência de seis consultórios médico-odontológicos particulares que atendem à população. Esses consultórios empregam grande número de pessoas.

A cidade encontra-se em processo de instalação de esgotamento sanitário, a cargo da empresa estadual de saneamento e que fará o tratamento do esgoto de cerca de 80% do perímetro urbano. A rede municipal é servida com água potável coletada nos rios Siriri e São Francisco.

O transporte rodoviário é o principal meio de acesso à cidade, oferecido por cooperativas de vans e táxis e por empresas de ônibus. Há, na cidade, quatro postos de combustível, vários salões de beleza, diversas farmácias, pousadas e restaurantes.

Detalhe florístico de um jardim da cidade

A rede de comunicação Alô Comércio faz propagandas das casas comerciais e leva informações para a comunidade. Os anúncios são feitos na própria cidade, por meio de caixas de sons instaladas nos postes. O município não conta com jornal impresso nem emissora de rádio.

Panorama Social

Em Nossa Senhora das Dores, vêm sendo implantados diversos programas na área social em convênio com os Governos Estadual e Federal, visando atender às famílias carentes, ao idoso e à criança.

Os direitos da criança e do adolescente são garantidos pelo Conselho Tutelar, fundado em 1998. Como em todos os municípios brasileiros, funciona com o apoio da Promotoria de Justiça e da Prefeitura Municipal.

Desde 2008, o município dispõe da Organização Não Governamental Cultivar, sediada no povoado Gado Bravo Sul e presidida pela engenheira agrônoma Delúcia Sobral. Essa ONG realiza projetos na agropecuária (criação de ovelhas), cultura e educação (oficinas de música e artesanato, reforço escolar e de leitura, capoeira, cursos de informática, prática esportiva, dentre outras).



Interior da Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores



Notas - Nossa Senhora das Dores

1. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31917/candidatos>. Acesso: 25 de março de 2021.
2. Acerca da História de Nossa Senhora das Dores cf. Jurandir Pires. (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX; FREIRE, Felisbello. **História de Sergipe**. Coleção Dimensões do Brasil, 2ª edição. Editora Vozes Ltda. Petrópolis, 1977; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002 e 2 Ed., 2009; <https://nossa-senhoradasdores.se.gov.br/historia>.

Referências e Fontes:

JURANDIR, Pires. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX.

FREIRE, Felisbello. **História de Sergipe**. Coleção Dimensões do Brasil, 2ª edição. Editora Vozes Ltda. Petrópolis, 1977.

Jornal Cinform. **Cinform Municípios**. Aracaju, 2002.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002 e 2 Ed., 2009.

Fontes Eletrônicas

<https://nossasenhoradasdores.se.gov.br/historia>.

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31917/candidatos>.
Acesso: 25 de março de 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/nossa-senhora-da-gloria/panorama>

Acervos Consultados

Acervo da Prefeitura M. de N. Sra. das Dores
Acervo da Câmara M. de N. Sra. das Dores
Acervo da Paróquia de N. Senhora das Dores
Acervo de João Paulo Araújo de Carvalho
Acervo da Sec. Municipal de Ação Social

Colaboração especial

Iago dos Santos
André Ferreira de Aragão
João Paulo Araújo de Carvalho
Luiz Carlos de Jesus
Rosevaldo de Santana

Cumbe

Toponímia

O topônimo Cumbe refere-se ao verbete Cumbá, que era um tipo de saco improvisado (com a barra da saia presa ao cós) utilizado na lavoura do café e especialmente do algodão, uma cultura agrícola que foi bastante expressiva nessa localidade. Segundo a tradição oral, o atual município de Cumbe recebeu o nome de “descanso dos mortos” porque era o local de pernoite dos colonos que traziam os corpos de gentios exterminados na região de enforcados (Nossa Senhora das Dores) para serem sepultados em Aquidabã (primitivamente denominada Cemitério)¹.



Dist. Capital: 93Km

Área: 129Km²

Nº de Povoados: 9 (nove)

População: 3.813 habitantes

Eleitores: 3.988

Localização: Microrregião Agreste N.

Sra. das Dores

Vila (1953²)

Cidade (1955)

Paróquia (2003)

Padroeiro São João Evangelista



Panorama Geográfico e Político

Em cumprimento à Lei Estadual nº 525, de 25 de novembro de 1953, criou-se o município de Cumbe, distante 90km da capital, com uma área de 129km² e situado na Microrregião Agreste de Nossa Senhora das Dores. A hidrografia é formada pelas bacias dos Rios Japarutuba e Sergipe. Suas terras são caracterizadas por um solo Podzólico Vermelho-Amarelo Equivalente Eutrófico, Podzólico Vermelho-Amarelo e Latosol Vermelho-Amarelo.

No Censo de 2010 foram computados 3.813 habitantes, que se dividem na produção agrícola, pecuária, comercial e artesanal. No município há o cultivo de feijão, mandioca e milho. A criação está centrada nos rebanhos bovinos, ovinos, equinos, e nos galináceos.

Com relação à política, responde pelo Executivo Municipal o prefeito Florivaldo José Vieira, eleito para administrar o município no período de 2021 a 2024. Existem os telefones para se fazer contato com a Prefeitura Municipal de Cumbe: (79) 3362-1099 e 3362-1098. O Poder Legislativo é composto pelos vereadores: Degivaldo Santos, Fagner Santos de Moura, Joao Paulo de Andrade Melo, Jose Clairton da Sena Santos, José Roberto dos Santos, Lenilson Gonçalves Santos, Valmor Gean Andrade, Wilson Dantas Santos e Wlisses Santos de Menezes, os quais podem ser contatados pelo telefone (79) 3362-1166. O Telefone da Delegacia de Polícia é (79) 3362-1088. Segundo dados do Tribunal Regional Eleitoral, em Cumbe foram cadastrados 3.988 eleitores em 2021.



Prefeitura Municipal de Cumbe



Vista aérea da Cidade

Entrada da Cidade - Cumbe



Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

Hino do município

Letra e música: José Cicero Soares

Arranjo: Francisco Ivanildo Viana Santiago

O seu povo tão bravo és tão forte
Gente humilde feliz a gritar
Nossa terra que és bela, ai que sorte
De um povo guerreiro a lutar

Sob o leito que inspira esperança
Deita o filho no seio da luz
Que reluz o amor em abundância
Nessa terra que a todos conduz

Tens um povo hospitaleiro
Cumbe é o berço, ó mãe gentil
És tão linda de um povo humilde
Um pedaço de Sergipe, no Brasil (bis)

Prefeito e vereadores³

Prefeito



Florivaldo
José Vieira

Vereadores



Degivaldo
Santos



Fagner Santos
de Moura



João Paulo de
Andrade Melo



Jose Clairton da
Sena Santos



José Roberto
dos Santos



Lenilson
Gonçalves Santos



Valmor Gean
Andrade



Wilson Dantas
Santos



Wiesses Santos
de Menezes

Panorama Histórico

As terras que hoje formam o município de Cumbe pertenciam ao município de Nossa Senhora das Dores desde 1606. Esse território foi doado em sesmaria a Pedro Novaes Sampaio, pelo Capitão-mor Nicolau Felipe de Vasconcelos. Foi a partir de 1859 que a povoação começou a estabelecer-se e ganhar infraestruturas que possibilitassem melhorar as condições de vida dos seus moradores. Em 1920, Cumbe possuía uma capela, duas escolas e mais de uma centena de moradias. O então prefeito de Nossa Sra. das Dores, João Oliveira Paes, iniciou a construção do mercado e de outros melhoramentos, o que favoreceu a criação do município. A cidade teve seu apogeu durante o cultivo do algodão, possuindo, nessa época, três descaroadoras a vapor. Cumbe fornecia matéria-prima para a indústria têxtil em diversas localidades sergipanas, como Riachuelo, Estância, Itabaiana, Ribeirópolis, Propriá e Aracaju. Por intermédio do deputado estadual e líder político da região de Nossa Sra. das Dores, Cloves Faro Rollemberg, com apoio de Leandro Maciel, outorgou-se a independência dos cumbenses por força da Lei Estadual n.º 525-A, de 25 de novembro de 1955. Cumbe limita-se ao norte com o município de Nossa Sra. das Dores; ao sul, com Graccho Cardoso; a leste, com Aquidabã, e a oeste, com Feira Nova.

Como sempre acontece, o processo de emancipação de uma localidade faz surgirem desavenças entre grupos políticos locais. Foi o que aconteceu em Cumbe. Assim, os partidos de oposição reagiram contra o movimento emancipatório, alegando que o povoado não possuía as condições mínimas para receber os foros de cidade. Entretanto, os idealizadores da autonomia de Cumbe não aceitavam mais viver subordinados politicamente a Nossa Senhora das Dores.

Portanto, mesmo com o município já emancipado, durante as comemorações da posse de Leandro Maciel no Governo de Sergipe, as ruas da cidade transformaram-se em palco de conflito armado. Finalmente, a municipalidade foi instituída no dia 31 de janeiro de 1955, quando tomou posse o seu primeiro prefeito, Antônio Gomes de Moraes, integrante do grupo de Maciel, e do famoso Partido da Unidade Democrática Nacional - UDN⁴. No município existem nove povoados: Saco Grande, Forte, Araçás, Coité, Bravo Urubu, Sucupira, Tanque do Meio, Cascavel e Aroeiras.

Panorama Econômico

A atividade econômica de Cumbe está distribuída na agricultura (milho, feijão e mandioca), pecuária, comércio e artesanato. No comércio local, há mercadinhos, armazéns e farmácias. A produção artesanal do município tem nos bordados e tapeçarias sua maior representatividade. Cerca de 70 mulheres, coordenadas por Lícia Violeta e Marieze Meneses, produzem tapetes e painéis bordados com muita criatividade, desde o meio ponto, brasileirinho, Ponto de Arroz e o Arraiolo. Grande parte dos tapetes produzidos

em Cumbe é vendida numa loja em Aracaju, no Bairro Praia 13 de Julho. Dentre a produção artesanal, vale ressaltar os trabalhos feitos pelo artesão Gilvan Donato, dando ênfase ao projeto “Tudo Encaixa”. Este tem como propósito despertar nos jovens a criatividade com a reciclagem de papel, e também confecções de peças, que são exportadas para outros países. Há ainda duas oficinas e três salões de cabeleireiro. O município conta com uma agência dos Correios, Banco do Estado de Sergipe - BANESE e Banco Bradesco. No comércio local há o Supermercado Andrade, Mercadinho Cumbense, Panificação Avelar, Supermercado Manos, Locadora de transportes manos, Restaurante Taygbar e outros. As fontes de receita são: IPTU, ICMS, IPVA, ISS, Fundeb, Royalties, IPI - Exportação, entre outros.

Panorama Cultural

Logo no início do ano, a cidade fica em clima de alegria com as manifestações festivas e culturais nos dias 4 e 5 de janeiro, por ocasião da Festa de Santos Reis⁵; em abril ou maio ocorre o Carnacumbense, com o Bloco Kiloucura, e Cumbe Folia, com o Bloco Paquerei; em junho, dia 24, na sede municipal, acontece a Festa da Mandioca em homenagem à produção dessa cultura, com Reisado, Quadrilha e brincadeiras organizadas pelo fundador da festa, Eliezer; dias 28 e 29 comemora-se São Pedro, com busca do mastro (brincadeira da lama), casamento à caipira, guerra de espadas e barcos de fogo; em agosto ou setembro, a Cavalgada da Amizade e a Festa do Vaqueiro; no mês de novembro, dia 25, comemora-se a Emancipação Política de Cumbe, com desfile estudantil, exposições e shows; em dezembro, dia 27, Festa do Padroeiro da cidade, Apóstolo São João Evangelista, com novenas, missas e procissão. Todas essas festas são realizadas na Praça de Eventos, com shows de artistas locais e convidados, onde se apresentam sanfoneiros, banda de pifano, a dupla sertaneja Preto e Nilson, os grupos musicais Cleyton e Clay, Los Manos do Arrocha, Os Meréns do Forró, entre outros.



Igreja Matriz Apóstolo São João Evangelista

**MANOEL PEREIRA
DE FIGUEIREDO⁶**

Nascido em 5 de fevereiro de 1842
Falecido em 19 de junho de 1919

Jazigo existente na Igreja Matriz Apóstolo São João Evangelista

A cidade muito se orgulha de seus filhos: Carlos Pereira, dentista; Jorge Antônio Moraes, médico; Nivaldo Santos, ex-deputado estadual; Raul Moraes, médico; Genole Santos Moura, juíza de Direito; Valberto Moura, engenheiro; Manoel Fernando, engenheiro; Anderson Tomazine, advogado; Thiago Moura de Melo, médico; Manoel Ferreira Campos Filho, bacharel em Ciências Sociais; Emanuel de Aragão Santos, licenciado em História; Hermano de Dona Merém, músico; padre Cássio, Jorge Moraes, Fred Nelo e Raul Moraes, médicos; e o artista plástico Gilvan Santos Donato, que é reconhecido no estado por suas obras.

O setor educacional de Cumbe subordinado à administração municipal é composto das seguintes unidades de ensino: Escola M Dr. Lourival Baptista, na sede; E. M. Presidente Castelo Branco; E. M. Dr. Luiz Garcia; E. M. Francisco Gomes de Moraes; E. M. Gal. Artur da Costa e Silva; E. M. Pres. Tancredo Neves; E. M. Euclides Paes Mendonça e E. M. Antônio Nunes de Moura. Apenas um estabelecimento de ensino está sob a responsabilidade do Governo do Estado: o Colégio Estadual Alcebiades Paes.

Festa do Mastro

Fogueira Gigante de Cumbe

O destaque da cidade é a fogueira gigante⁷, que chama a atenção de todos por seu tamanho e desperta curiosidade dos munícipes e dos turistas que chegam para a festa do São Pedro. Em Cumbe, tamanho é documento sim. A fogueira gigante tem mais de 15 metros de altura. Ela é tão alta que chega a ultrapassar os limites de comprimento da igreja matriz. Foi idealizada pelo senhor Eliezer José dos Santos e vem se tornando, a cada ano, um símbolo da cultura viva dos cumbenses e sergipanos. As festas da cidade são animadas pela Banda Xodó de Mainha e a cantora Carolina Herrera.

Lampião em Cumbe

A cidade também recebeu a visita indesejada de Lampião e seu grupo, os quais aterrorizaram os moradores durante três horas. Conforme relatou o casal Lindolfo Percílio dos Santos e Álida Andrade Santos (Alda), esse episódio deixou marcas de tristeza na povoação. Os cangaçeiros chegaram em 1935, numa quarta-feira de cinzas. Além de levar das pessoas tudo que podiam carregar, eles avisaram que depois retornariam. Contudo, o prefeito de Nossa Senhora das Dores mandou uma volante (diz-se do campo de tropas ligeiras sem bagagens e artilharia⁸) proteger os munícipes. Quando “os cabras” quiseram voltar, os policiais estavam de prontidão na torre da Igreja, e foram recebidos com tiros. Por isso, surgiu a história de que Lampião teria dito que não voltaria mais a Cumbe porque lá até os santos pegavam em armas.



Panorama Turístico e Serviços

Os principais pontos turísticos da cidade são a Praça de Eventos e o Açude, onde existem quiosques e bar. É um lugar bastante aprazível. As comidas típicas são buchada de carneiro, sarapatel de porco, feijoada e os pratos à base de milho, como mungunzá, manauê, cuscuz, canjica e pamonha.

Memórias da Culinária

Como na maioria das cidades sergipanas, é comum as pessoas prepararem doces para receber parentes e amigos. Debaixo desse cenário a criança que viveu determinada ambiência levou para a vida adulta reminiscências que são fragmentos de boas recordações. É o que a professora Terezinha Moura relata ao lembrar-se de sua avó Joana Rosa de Oliveira.

Do tempo da infância estão vivas as lembranças de minha avó e seus deliciosos doces de frutas regionais: Doce de Coco, tão macio que parecia de leite; Doce de Mamão e Doce de Banana. Todos esses preparados em calda, com cravos da Índia e que eram oferecidos geralmente na sobremesa.

No bojo de todas essas imagens que Terezinha traz para ilustrar este trabalho, ela não se esquece das bonitas e “grandes tigelas” de louça com tampas, que se chamavam terrinas. Em cima da mesa aqueles utensílios aguardavam a hora de serem descobertos para animar mais ainda as visitas, filhos e netos, em que ela honrosamente está incluída. O tacho de cobre polido e bem limpo, longe das mãos das crianças, refletia os cuidados que a vó Joana devotava aos pratos domésticos.



Festa da Cabacinha tradição e turismo

Há postos de saúde na sede do município, no Povoado Saco Grande e no Povoado Forte. A cidade possui sistema de esgoto. A água encanada é distribuída pela DESO. O sistema rodoviário conta com a Empresa Santa Maria e os transportes da Coopertalse.

Panorama Social

O Conselho Tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente tem como presidente Denis Santos Vasconcelos. Além desse conselho, diversas associações garantem os direitos daqueles que estão ligados a elas, a saber: Associação Jovem Recreativa Cumbense; Associação dos Amigos e Moradores do Povoado Tanque do Meio; Associação de Desenvolvimento Comunitário do Povoado Saco Grande; Associação dos Agricultores de Cumbe; Associação Comunitária dos Agentes Comunitários de Saúde; Centro Comunitário Antônio Nunes de Moura; Associação Comunitária Antônio Nunes de Moura Filho; Associação Prestadora de Serviços Maria Rosa dos Santos; Associação de Moradores do Município de Cumbe; Associação de Caridade JUBS; Associação Tudo Encaixa e Associação dos Jovens Cumbenses. Há também programas assistenciais geridos pela Secretaria Municipal de Ação Social em convênio com os governos federal e estadual.



Esporte compromisso com o social



Açude balneário da cidade

Notas - Cumbe

1. SANTOS, Emanoel de Aragão. **Fazenda Comunitária Agrícola: um modo de ser na experiência de vida do campesinato cumbense (1940-1960)**. Nossa Senhora da Glória. UFS: Monografia. UFS/PQD, 2002.
2. Segundos as fontes documentais, quando se institui o município, a condição de Vila vem concomitantemente.
3. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#!/municipios/2020/2030402020/31372/candidatos>. Acesso: 15 de março de 2021.
4. Cf. CAMPOS FILHO, Manoel Ferreira. **A Continuidade do Cotidiano: um estudo de caso sobre a festa de reis do Cumbe**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe. (Monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Ciências Sociais, 1996); FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1958, Vol. XIX; **Jornal CIFORM MUNICÍPIOS**, Aracaju, 2002; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002 e 2 Ed., 2009; SANTOS, Emanoel de Aragão. 2002. Op. Cit.
5. Festividade que tem tanta importância na vida social de Cumbe, tendo sido objeto de estudo para conclusão de Curso de graduação em Ciências Sociais, na UFS, em 1996, conforme consta na referência bibliográfica.
6. Segundo os moradores mais antigos, foi um grande benfeitor do município.
7. Para saber mais cf: <http://jornalistalucyanna.blogspot.com/2014/07/cumbe-sergipe-fogueira-gigante-ilumina.html>. Acesso em 6 de maio de 2019.
8. MICHAELIS, **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramento, 1998, p. 2.215.

Referências e Fontes

CAMPOS FILHO, Manoel Ferreira. **A Continuidade do Cotidiano: um estudo de caso sobre a festa de reis do Cumbe**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe. (Monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Ciências Sociais, 1996);

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1958, Vol. XIX;

Jornal CIFORM MUNICÍPIOS, Aracaju, 2002;

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002 e 2 ed. 2009.

MICHAELIS, **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramento, 1998, p. 2.215.

SANTOS, Emanoel de Aragão. **Fazenda Comunitária Agrícola: um modo de ser na experiência de vida do campesinato cumbense (1940-1960)**. Nossa Senhora da Glória. Universidade Federal de Sergipe: (Monografia de Conclusão de Curso de Licenciatura em História – PQD), 2002.

Fontes Eletrônicas

<http://jornalistalucyanna.blogspot.com/2014/07/cumbe-sergipe-fogueira-gigante-ilumina.html>

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31372/candidatos>. Acesso: 15 de março de 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/cumbe/panorama>

Acervos consultados

Acervo da Prefeitura Municipal de Cumbe
Acervo da Câmara Municipal de Cumbe
Acervos de particulares

Colaboração Especial

Carlos Alexandre Nascimento Aragão
Geovane Santos de Moura
Givaldo Vieira dos Santos
José Adalberto Sobral
Terezinha Moura

Panorama Geográfico e Político

São Miguel do Aleixo foi elevado à categoria de cidade por meio da Lei Estadual nº 1.232, de 26 de novembro de 1963. Dista da capital 85km, tem 145km² de área e está localizado na microrregião agreste de N. Senhora das Dores.

Sua hidrografia é formada pela bacia do rio Sergipe e rio da Campanha. O solo é Litólico Eutrófico, Podzólico Vermelho-Amarelo Equivalente Eutrófico, Planasol. Faz limites com os municípios de Nossa Sra. das Dores, Nossa Sra. da Glória e Ribeirópolis.

A população, segundo o Censo Demográfico do IBGE (2010), é de 3.698 habitantes. Há no município 3.953 eleitores cadastrados em 2021.

O Poder Executivo é constituído pelo prefeito Jose Gilton da Costa Meneses, que foi eleito para administrar o município no quadriênio 2021 a 2024. Há na Prefeitura o telefone (79) 3411-1644 para quem desejar manter contatos com a administração municipal.

Compõem o Poder Legislativo os vereadores: Ana Cleide Mendonça Meneses, Anderson de Jesus Alves, Araide Mendonça dos Santos, Danilo Vieira Santos, Jose Mario Oliveira Freitas, Manoel Marcio Lima Santos, Marcos de Jesus, Mickaele Oliveira de Aragão Barreto e Rosileide Lima dos Santos Batista.

Fórum municipal



Prefeitura Municipal de São Miguel do Aleixo



Câmara Municipal de São Miguel do Aleixo



Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

Aleixo da minha infância

Autor: Rivaldo Alves de Góis

Aleixo da minha infância
Era um pequeno lugarejo
Rodeado de muitas matas
Com lindos arvoredos
Onde cantavam os pássaros
Ao romper da aurora de manhã cedo

Nessa época tudo era difícil
Não tinha facilidade
Até para se ouvir a missa
Era grande a dificuldade
O padre vinha montado em burro
Atender a esta comunidade

Agora falo em outro homem
Que não posso esquecer
De Ozino, o professor
Que ensinou muita gente ler
Que ainda tem o respeito
Dos que sabem lhe agradecer
Hoje vejo Aleixo

Muito diferente do passado
Tem água encanada
Jorrando por todo lado
Que vem do rio São Francisco
Divisa de outro estado

Tinha bonitas quadrilhas
Que Aflaudísio (Oliveira Campos) animava
Com Lindas moças vestidas de chita
Os cavalheiros dançavam
Todo mundo ficava com saudades
Quando a festa terminava

Ainda me lembro, na década de 60
Daqueles dramas teatrais
Que a senhora Clarice (Campos)
Com competência comandava
O povo todo aplaudia
As moças que interpretavam

Os jovens são a esperança
De que vai continuar
O progresso da cidade
Para saber administrar
Tem que conhecer bem
A história do lugar

Prefeito e vereadores²

Prefeito



Jose Gilton da
Costa Meneses

Vereadores



Ana Cleide
Mendonça Meneses



Anderson de
Jesus Alves



Ataíde Mendonça
dos Santos



Danilo Vieira
Santos



Jose Mario
Oliveira Freitas



Manoel Marcio
Lima Santos



Marcos
de Jesus



Mickaele Oliveira
de Aragão



Rosileide Lima dos
Santos Batista

Panorama Histórico

O Povoado Aleixo começou a ser habitado quando Domício da Graça comprou uma propriedade e convidou pessoas das localidades vizinhas para construírem suas residências na emergente vila. No início, só havia duas famílias nessa propriedade rural: a de Manoel Barreto Santos e a de Eliziário Francisco dos Santos.

Na década de 1920, foram tomadas as primeiras providências para melhorar a vida da pequena população. Semanalmente, vinha um padre de N. Sra. das Dores para celebrar missa e confessar as pessoas idosas. Os batizados só eram realizados duas vezes por ano.

Nessa época, iniciou-se um pequeno comércio de produtos de primeira necessidade. A famosa carne de sol, oriunda do município de N. Sra. das Dores, já se fazia presente nas feiras de Aleixo.

A rotina da vida dos moradores desse povoado modificou-se quando seus fundadores perceberam um razoável crescimento do lugarejo, que já contava com 206 casas e uma população de mais de 600 habitantes. Era preciso melhorar a vida daquela comunidade. Portanto, foi com o apoio das lideranças estaduais, por meio da Lei nº 1.232, de 26 de novembro de 1963, que o povoado passou à categoria de cidade, desanexando-se de Nossa Sra. das Dores, com a denominação de São Miguel do Aleixo³.

O município foi instalado com a posse do primeiro prefeito, José Airton das Graças. Este, como líder imbatível, administrou o município por quatro mandatos. A família Graça muito se orgulha de ver o nome dos seus antepassados cravados na história do seu município.



Busto de Domício José das Graças

Depoimento: “Quando meu avô, Domício das Graças, quando chegou ao antigo povoado Aleixo, pertencente, na época, a Nossa Sra. das Dores, só havia duas casinhas. Ele comprou um pedaço de terra e deu para as pessoas construírem casas. Foi esse cidadão quem organizou a primeira feira. Eu tenho saudades das coisas de antigamente. No São João, todas as moças vestiam roupas bordadas e com muitos babados, independentemente de se brincar quadrilha junina ou não. Nas festas de São Miguel, tinha parque e bailes em clubes. Tudo muito organizado. Hoje tem festas com trios e bandas nas ruas. Acho muito perigoso⁴”.

O município tem os povoados: Algodão, Baixa Grande, Boa Vista, Cachoeira, Caenda⁵, Cajarana, Jenipapo, Lagoa do Veado, Lagoa da Vereda, Lagoa dos Tamburis, Malhada dos Negros, Patos, Riachão, Tamburis, Várzea do Enxu e Assen. Paraíso São Pedro.

Panorama Econômico

Predomina no município a atividade agrícola de subsistência, com destaque para a produção de milho, seguido do feijão e da fava. Nos anos de 1970 e 1973 São Miguel do Aleixo destacou-se com a produção de algodão. A criação está centrada nos rebanhos bovinos, ovinos e equinos, como também nos galináceos.

O comércio local conta com padarias, mercadinhos, farmácias, dois quiosques, diversas bodegas, sorveteria, bares, lojas de confecções, casas agropecuárias, casas de material para construção e outros.

Apesar de ser pequena, a produção artesanal, de certa forma, é uma alternativa em que vale a pena o município investir, como fonte de renda. São encontrados na cidade bordados em ponto de cruz e rendendê, tricô e crochê.

Grande parte do que é produzido no município é vendida na feira, que acontece tradicionalmente nos dias de domingo.

O município conta com um posto do Banco do Brasil, da Agência de Ribeirópolis, e agência Banese.

São fontes de receita: IPTU, ICMS, ISS, IPVA, FPM, Fundeb, Royalties, IPI - Exportação e outros.



Criação de bovinos

Panorama Cultural

O calendário festivo da cidade começa no mês de fevereiro com o Micaleixo, uma prévia carnavalesca. No Sábado de Aleluia há uma alvorada festiva com banda de pífanos e desfile de blocos pelas ruas da cidade na madrugada. Os moradores da cidade contam com o Aleixo Forró e Folia.

Em setembro é realizada a Festa do Padroeiro São Miguel. Há missa festiva e procissão pelas ruas da cidade, tudo isso sob a coordenação do padre Jadilson Andrade Santos.

Convém registrar a Festa das Caretas, realizada sempre no Sábado de Aleluia. Essa manifestação foi iniciada há 40 anos, tendo como idealizadores os senhores Moacir de Freitas e Gandi. As primeiras caretas eram feitas de papelão, e as vestimentas, com peles de animais. As caretas saem no Sábado de Aleluia, quando o Judas é queimado. Ao término da brincadeira são lidas as supostas heranças, ocasião em que os moradores da cidade são satirizados com frases previamente feitas pelos organizadores.

Outra manifestação cultural de Aleixo é sua feira livre, que ocorre aos domingos, pois a povoação começou a formar-se na década de 1920 por causa de um comércio de secos e molhados ainda no meio da mata. Porém, o movimento intensificou-se com a chegada de Domício José das Graças, conhecido como o principal fundador da cidade, juntamente com Manoel Barreto Santos. A cidade foi crescendo e assim surgiu a necessidade de melhorar sua infraestrutura. Portanto, foram essas pessoas que promoveram atividades culturais, sendo que a de maior tradição é a feira.

O Reisado é uma forte influência no folclore dos povoados que compõem o município de São Miguel do Aleixo. O grupo é composto de 13 mulheres e não podem apresentar-se na quaresma, pois representa o respeito pelo sofrimento de Jesus Cristo.

A cidade conta com a Lenda da Pedra da Sereia. No rio Sergipe, a caminho do Pão de Açúcar, existe um local chamado Poço Grande. Neste, existe uma pedra que foi

denominada de Pedra do Oratório, local onde, à noite, uma sereia costuma cantar e sentar-se penteando seus longos cabelos. No entanto, quando alguém aparece, ela entra na água. Há muito tempo veio um nadador famoso para tentar descobrir a profundidade do rio, pois correm boatos de que esse poço não tem fim, o que fez o nadador desaparecer. Ninguém nunca mais ousou realizar essa façanha.

Com relação à educação, existem 856 alunos matriculados sob a responsabilidade de dezenas de professores, nas unidades escolares: Neli Correia de Andrade; Lourival Correia de Andrade; Jairton José das Graças; Francisco M. dos Santos; José Airton das Graças; Sen. Leite Neto; Machado de Assis; Inácio Barbosa; Antônio dos R. Lima; Manoel de Lima; José Gregório dos Santos; Dr. João Alves Filho e José Jairson da Graça. A cidade tem também a Escola Estadual Miguel das Graças.

Nos últimos anos o quadro de alunos universitários tem crescido bastante graças ao incentivo por parte do Executivo Municipal, que disponibiliza transporte para estudantes cursarem faculdade na capital, Aracaju.

Foi inaugurada na cidade uma biblioteca pública, com um bom acervo, constituído de livros infantis, clássicos, históricos, enciclopédia, literatura e outros.

A comunidade reúne-se no campo e na quadra para assistir às partidas de futebol dos seus times favoritos: o São Miguel Esport Club e os visitantes que integram campeonatos regionais.

São Miguel do Aleixo sente orgulho dos seus filhos que se destacaram na vida pública: Domício José das Graças, fundador da cidade; Eliziário Francisco dos Santos, um dos primeiros moradores da povoação; Genival Alves do Santos, empresário; Gileide Barbosa de Souza, jornalista; Jairton José das Graças; José Airton das Graças, político; José Genival Garcia, teólogo e padre; José Jairson da Graça, bacharel em Direito e prefeito do município; Wellington Oliveira Campos, bacharel em Direito; e outros.

Igreja Matriz de São Miguel



Panorama Turístico e Serviços

Um trecho do rio Sergipe, localizado na estrada que dá acesso à cidade, é muito visitado por turistas. É possível se fazer turismo de aventura pelos seus caminhos íngremes. Algumas pessoas deixaram seus nomes e lindas frases de amor na Pedra da Sereia. Dizem que o lugar é místico e atrai casais de namorados para uma reconciliação. Existe a Casa de Cultura de São Miguel do Aleixo, com uma exposição efetiva acerca do cenário cultural dos aleixenses, onde há uma réplica da Pedra da Sereia. Esse espaço cultural é bastante frequentado por estudantes e pessoas da região.

Chegando à cidade, o turista pode deliciar-se provando os pratos típicos, feitos com peixe, galinha caipira frita e também a buchada de bode.

Memórias da Culinária

Os moradores de São Miguel do Aleixo sentem-se orgulhosos de morarem em uma cidade pequena, mas um local em que reina tranquilidade. Preservam os hábitos tradicionais da política de boa vizinhança. Afirmam que em Aleixo todos se conhecem e se respeitam mutuamente. Caso alguém faça um bolo, doce ou algo diferente, partilha com os vizinhos.

No passado, tinha um prato muito consumido: bredo no feijão. Essa plantinha tem um sabor peculiar, embora seja muito difícil de ser encontrada na atualidade. Esse vegetal era usado pelos trabalhadores do campo (roça). Contudo, a planta é muito sensível e, devido à aplicação de veneno nas lavouras de milho, ela desapareceu. Outra similar é o “majongome”, também em extinção por causa dos produtos para combater pragas.*

Lembrando-se de um tempo em que esses alimentos participaram de sua infância, o professor Edivan, nas entrelinhas da sua fala, demonstra insatisfação com a perda dessa alternativa alimentar. E finalizou: “O bredo era cozinhado dentro do feijão tal qual se cozinha couve na feijoada”

* Edivan de Jesus Santos. Em 10 de novembro de 2019.

A saúde pode ser acompanhada por meio da Casa de Parto Dra. Maria do Carmo N. Alves e também por um posto de saúde. Uma parte da cidade tem rede de esgoto. Os dejetos são lançados no rio da Campanha. O abastecimento de água é feito pela Deso. Na área de prestação de serviços, oficinas mecânicas, salões de beleza e um posto de lavagem. Para se chegar ao município, o visitante pode utilizar-se de vans ou de ônibus da Empresa Santa Maria.



Festa das Caretas na Quaresma

Panorama Social

A Secretaria Municipal de Ação Social realiza programas em convênio com os Governos Estadual e Federal: Proteção à Família, à Maternidade, à Infância, à Adolescência e à Velhice; Amparo às Crianças e aos Adolescentes Carentes; Promoção da Integração ao Mercado de Trabalho; Habilitação e Reabilitação das Pessoas com Deficiência e a Promoção de sua Integração à Vida Comunitária. Garantia de um salário mínimo de benefício mensal às pessoas com deficiência e aos idosos que comprovem não dispor de meios de prover a própria manutenção ou tê-la provida por sua família, conforme dispuser a lei. O PAC – Programa de Ação Continuada, um dos principais, foi implantado em 2000 e atende a crianças que recebem acompanhamento odontológico e psicológico e passam por um processo de interação muito significativo.

O Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI foi implantado em 1999. Atende a crianças das zonas urbana e rural. O Programa Bolsa Família – PBF beneficia famílias em situação de pobreza extrema. Esse projeto integra o “Fome zero” e visa assegurar o direito à alimentação.



Um trecho do rio Sergipe

O Pró-Leite Atende a centenas de famílias com renda per capita igual ou inferior a meio salário mínimo, que tenham crianças de seis meses a seis anos, gestantes, nutrizes, idosos e pessoas com necessidades especiais.

Foi implantado em 19 de abril de 2001 o Cons. Tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Diversas associações garantem os direitos das pessoas que a elas estão vinculadas: Assoc. Comunitária de São Miguel do Aleixo; Assoc. de Radiodifusão Comunitária de São Miguel do Aleixo; Assoc. do Povoado Patos; Assoc. dos Produtores Rurais de Várzea do Enxu; Assoc. Comunitária de Malhada dos Negros; Assoc. Comunitária do Povoado Jenipapo; Assoc. Comunitária de Lagoa dos Tamburis; Assoc. dos Moradores Agricultores e do Lazer de São Miguel do Aleixo e Assoc. Comunitária de Lagoa do Veado.



Praça Domicio da Graça

Notas - São Miguel do Aleixo

1. Quando a localidade ganhou a outorga de cidade.
2. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/32395/candidatos>. Acesso: 31 de março de 2021.
3. Cf. **Jornal CIFORM MUNICÍPIOS**. Aracaju, 2002; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de; SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT., 2002 e 2 ed., 2009; <http://www.pmsaomigueldoaleixo.com.br/index.php?exibir=secoes&ID=53>. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/sao-miguel-do-aleixo/historico>. Em: 4/05/2019; <https://www.saomigueldoaleixo.se.gov.br/>. Em:4/05/2019; Maria Lúcia da Graça. São Miguel do Aleixo, 15 de junho de 2001
4. Maria Lúcia da Graça. São Miguel do Aleixo, 15 de junho de 2001.
5. Trata-se de um quilombo ou mocambo. Esse nome aparece na História de Aleixo há mais 260 anos, segundo pesquisas de Edivan de Jesus Santos, que em breve publicará um trabalho que contempla a história desse município.

Referências e fontes

CINFORM MUNICÍPIOS. Aracaju, 2002.

MENDONÇA, Jouberto U. de; SILVA, Maria Lúcia M. Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 ed., 2009.

Fontes eletrônicas

<http://www.pmsaomigueldoaleixo.com.br/index.php?exibir=secoes&ID=53>.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/sao-miguel-do-aleixo/historico>.

<https://www.saomigueldoaleixo.se.gov.br/>. Em 4/05/2019.)

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/32395/candidatos>. Acesso: 31 de março de 2021.

Acervos consultados

Prefeitura M. de São M. do Aleixo
Sec. M. de São M. do Aleixo
Sec. M. de Ação S. de S. M. do Aleixo
Edivan de Jesus Santos

Colaboração especial

Alberto Matheus Santos
Jaqueline Fonseca de Góis
Josefa Oliveira Vasconcelos
Edivan de Jesus Santos

Feira Nova

Toponímia

A povoação nasceu a partir de uma feira. Por ser um fato importante naquele ano histórico de 1936, a comunidade passou a chamar a localidade de Feira Nova. No entanto, os encontros de comboieiros para comercializarem seus produtos nesse local aconteceram muito antes. Há indícios de que a mencionada data foi escolhida para registro histórico.



Dist. Capital: 104km

Área: 188km²

Nº de Povoados: 13 (treze)

População: 5.324 habitantes

Eleitores: 5.585

Localização: Microrregião do Sertão do São Francisco

Vila (1963¹)

Cidade (1963)

Paróquia (2011)

Padroeira Nossa Senhora das Graças²



Panorama Geográfico e Político

O município de Feira Nova foi criado em 18 de novembro de 1963, pela Lei Estadual n.º 1.211, com sede no povoado de nome Logrador³. A partir de então ficou independente do município de Nossa Senhora das Dores. Limita-se com os municípios de Cumbe, Graccho Cardoso, Nossa Senhora da Glória, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora Aparecida e São Miguel do Aleixo. Dista da capital 104km, pela rodovia.

Está situado na Microrregião Sergipana do Sertão do São Francisco. Abrange uma área de 188km². Sua hidrografia é constituída das bacias dos rios Sergipe e Salgado. O solo é Podzólico Vermelho-Amarelo Equivalente Eutrófico, solo Litólico Eutrófico e Planosol. Há, nesse município, uma área de preservação de nome “O broto”, localizada no povoado Malhada do Pau-Ferro.

De acordo com o Censo de 2010, o município tem uma população de 5.324 pessoas. Entre esses habitantes, segundo Tribunal Regional Eleitoral foram computados 5.585 eleitores no ano de 2021.

Feira Nova tem como chefe do Poder Executivo Jean Simon Santos Arcieri, eleito para o mandato de 2021 a 2024, o qual pode ser contatado por meio do telefone (79) 3313-1107.

O Poder Legislativo é representado pelos vereadores: Antonio Carlos Dantas Menezes, Antonio Joaquim dos Santos, Ellen Sabrina Dantas Souza, Jose Alves da Mota, Jose Leonardo Santos Santana, Jose Uilson dos Santos, Jose Wilson Lima dos Reis, Lealdo Jose dos Santos e Osni Vieira Santos.



Prefeitura Municipal de Feira Nova

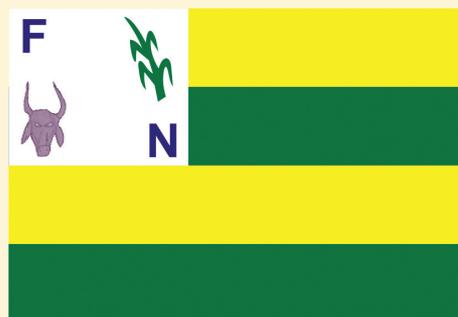


Antigo Fórum, hoje biblioteca e Sec. de Educação

Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

Hino do município

Autor: José Augusto de Souza

Oh! Feira Nova querida
 Que outrora foi logradouro
 O teu trajeto de vida
 Tem coisas que valem ouro.
 Por causa de uma Feira
 Originou-se a cidade;
 Teu aspecto inveterado
 Ainda deixa saudade
 O teu povo em ti confia
 Com um semblante a fulgar;
 Na esperança de que um dia
 Perdure a cidadania e o direito de sonhar.
 Tu és tão sóbria, cidadela,
 Quase sem turbilhão
 Doravante terás renome,
 Pois estás localizada no começo do sertão
 Tenho-te, no entanto,
 Como um gemido de flor;
 Na essência deste chão
 Foi dispensado o meu labor.
 Não direi teu nome, oh, pátria minha,
 Não és florão, és pátria amada;
 Meus olhos secos como pedra,
 Porém banharam em sonhos no longo desta jornada

Prefeito e vereadores⁴

Prefeito



Jean Simon
Santos Arcieri

Vereadores



Antonio Carlos
Dantas Menezes



Antonio Joaquim
dos Santos



Ellen Sabrina
Dantas Souza



Jose Alves
da Mota



Jose Leonardo
Santos Santana



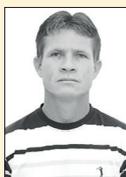
Jose Uilson
dos Santos



Jose Wilson
Lima dos Reis



Lealdo Jose
dos Santos



Osni Vieira
Santos

Panorama Histórico

Por muito tempo, a maioria dos moradores do antigo povoado Logrador realizavam suas compras na feira do então povoado Tamanduá (hoje Graccho Cardoso), deslocando-se a pé, a cavalo ou em carro de boi. Porém, as pessoas de posses faziam compras nas feiras das cidades de Nossa Senhora das Dores e Nossa Senhora da Glória e em outras. A maioria dos moradores temiam Lampião, seus companheiros e também a volante (polícia), mas não arredavam o pé do local. Acredita-se que essa persistência dava-se por questões patrióticas. E, como já existia regularmente um local de trocas de mercadorias pelos comboieiros, teve-se a ideia de desenvolver uma feira livre, que contou com a colaboração dos comerciantes das cidades vizinhas, a fim de que pudessem evitar a locomoção desconfortável para outras plagas.

Segundo o registro histórico, o lugarejo surgiu de uma fazenda chamada Logrador. Grande parte das terras eram pertencentes a José Lino de Souza, herdeiro de Domingos Dias de Souza (Domingo Bolachão). O terreno foi adquirido no valor de 13 mil cruzeiros, medindo 21 tarefas e meia (correspondentes a 65.360 metros quadrados), pelo então prefeito de Nossa Senhora das Dores, João de Oliveira Paes, em 22 de outubro de 1954⁵. Cabe registrar que, dois anos antes de Logrador ser reconhecido pelo IBGE como povoado (1954), o mencionado prefeito já havia estabelecido algumas metas, a exemplo de edificar o mercado e ampliar o tange velho e a praça Mauricéa⁶. É importante mencionar José Alves de Queiroz (Fifio), um dos primeiros negociantes (bodegueiro) que passou a habitar nessa localidade, onde já residia a família de Domingos Dias, a exemplo de seu filho José Lino de Souza, que, além de comerciante de peles de animais, atuava como rábula da região.

Fifio, que era casado com Evangelina Alves de Queiroz (Zilina), natural dessa localidade e filha de uma liderança (José Joaquim dos Santos - Zeu), juntamente com José Lino de Souza, uma pessoa conceituada, e outras lideranças, ajudaram a desenvolver a feira, que a cada dia oferecia uma variedade de gêneros de primeira necessidade, com a produção local (feijão, abóbora, queijo e outros). Inicialmente se negociava a carne de bode, depois a farinha e algodão. Com isso, transformaram parte daquele ambiente em um pequeno centro de troca e venda de gado, couro, carneiro e bode. Estes fatos fizeram, historicamente, nascer uma feira, que hoje é a toponímia da cidade.

Para alguns autores, a primeira feira foi reconhecida oficialmente em 12 de março de 1936. Aos poucos, outras pessoas compareciam ao local, e aquele espaço ia então transformando-se em ponto de encontro entre tropeiros, carreiros, vaqueiros, agricultores, além dos moradores da localidade. O então prefeito de Nossa Senhora das Dores, Antônio dos Reis Lima (1935-1938), percebendo o crescimento da povoação e suas demandas, começou a construir no povoado Logrador estabelecimentos, como o mercado e o talho de carne verde.



Entrada da Cidade

A localidade de Feira Nova possuía terras promissoras para a agricultura (plântio de milho, feijão, algodão e pastagens), e isso contribuiu para que as lideranças reivindicassem a emancipação política desse município. Este acontecimento deu-se através da Lei n.º 1211, de 18 de outubro de 1963, quando recebeu a outorga de cidade, com território desmembrado dos municípios de Nossa Senhora das Dores e Cumbe.

As questões políticas sempre estiveram presentes no dia a dia dos fundadores da povoação, os quais pretendiam melhorar as condições de vida do território e assumir seus domínios.

De acordo com o que informou José Wellington, desde o início dois grupos políticos faziam oposição entre si: o de Manoel Paes de Santana (Maneca do Poção), que comandava o Grupo das Queimadas, na época liderados por Antônio Joaquim dos Santos (Tonho de Zeu); e o outro de Antônio dos Reis Lima (Tota), que tinha como liderança Manoel Vieira Santos (Fiinho). Com a morte do Tonho de Zéu, assumiu o comando político local o seu irmão, Gerino Joaquim dos Santos (Gerino das Queimadas), da União Democrática Nacional - UDN, o qual concorreu com Fiinho, do Partido Republicano - PR, ao cargo de primeiro prefeito, na eleição de 18 de janeiro de 1965⁷. Mesmo não logrando êxito, ele continuou sendo uma liderança conceituada em Feira Nova. Devido ao Golpe Militar de 1964, a instalação do Executivo e do Legislativo somente ocorreu no dia 28 de fevereiro de 1965⁸. O adjetivo pátrio, ou gentílico, das pessoas naturais de Feira Nova é feiranovense. Esse município tem 13 povoados: Algodão, Bandeira, Caboge, Lagoa dos Porcos, Malhada do Pau-Ferro, Mamonas, Meizinha, São Domingos, Tabuado, Umbuzeiro, Vassoural, Salgado e Pão de Açúcar.

Panorama Econômico

As atividades econômicas do município de Feira Nova giram em torno das produções agrícola e agropecuária. Salientam-se as culturas de feijão, abóbora e milho, tendo esta última ocupado o primeiro lugar em relação aos grãos produzidos. No setor secundário, têm relevância as fabriquetas de queijo, manteiga e requeijão.

No comércio local, a população conta com farmácias, mercadinhos, posto de combustível, lanchonetes, padarias, bares, lojas de produtos agrícolas, loja de peças e acessórios para bicicletas, boutiques e lojas de material para construção.



Sra. Egídia Rita dos Santos, rendeira de bilro

A feira livre, que acontecia historicamente aos domingos, hoje é realizada às sextas-feiras, trazendo benefícios aos moradores e comerciantes locais, por conseguirem produtos de melhor qualidade. Lá, os artesãos têm chance de vender seus produtos como os bordados (rendendê, ponto de cruz); crochê e renda de bilro. É no mercado novo (CEASA), e em torno dele, que se realiza a feira. O artesanato em madeira tem como escultor o famoso Cícero Alves dos Santos, mais conhecido como “Véio”, que é natural de Nossa Senhora da Glória e reside em Feira Nova. As fontes de receita do município são: ICMS, ISS, IPVA, FPM, Fundeb, Royalties. IPI - Exportação e outros.

Panorama Cultural

O município começa a viver um clima de festa, mais precisamente entre os meses de junho e julho, com as festas juninas. Em novembro ocorrem duas comemorações: uma em homenagem à padroeira Nossa Senhora das Graças e outra pela emancipação política. Toda programação religiosa é coordenada pelo pároco da cidade. A Paróquia de Nossa Senhora das Graças, em Feira Nova foi, instalada em 12 de janeiro de 2011 pelo bispo metropolitano Dom José Palmeira Lessa, que deu posse ao primeiro padre, Tenório Fialho dos Santos. Entre os templos evangélicos citam-se: Batista, Assembleia de Deus e Congregação Cristã do Brasil.

A Missa do Vaqueiro e a Feira Forró e Folia, com o bloco Preciso de Você, não têm datas estabelecidas. A Feira Fest, animada com o Bloco Me Leva, acontece em setembro. Para animar seus eventos, Feira Nova conta com os grupos musicais Adelmo Show e Sucessos J e A.

A música pode ser ainda divulgada por meio dos violeiros Bililo, João de Eliana e Diones e dos sanfoneiros Valter de Neginha, Domingo Vassoural, Santana e Zé Pequeno.

A cidade não se esqueceu das pessoas que ajudaram a construir sua história, quais sejam: comboieiros Oscar e o seu filho Lídio, João de Menezes, Elpidio de Bela, Quincas de Malhador e seu filho Manuca (negociantes de farinha); parteiras Mãe Gracinda (Bandeira), Mãe Nena e Dona Xixi (Logrador), rezadores: Dona Joana de Ramiro, Seu Chagas, Manuel de Benvindo; os carreiros (Zezé da Vargem Nova de Izaura, Chico e Dadá de Jarde, Edson Alves dos Santos, Claudio de Vandete; os vaqueiros Totonho de Pedro de Filomena, Zé do Salgado, Tonho de Jovem, Bebê, Du Reis e Zé de Livino; Bijoca da Carne de Sol; João da Alegria; Maria da Alegria, dentre outros.

Entre os filhos da terra citam-se: Dôra, primeira professora do Estado; Edivânia Freire, jornalista; Flaviano Moura, professor em São Francisco, no estado da Califórnia, Estados Unidos; Geralda Oliveira Santos Lima, ex-diretora do Colégio Estadual Maria Montessori, graduada em Letras, professora do Departamento de Letras da UFS, doutora em Linguística; Gileide Barbosa de Souza Santos, jornalista, membro da Academia Gloriense de

Letras – AGL; Euvaldo Lima dos Reis, escritor, membro da AGL; José Alves de Queiroz (Fifio de Piano), um dos idealizadores da Feira que deu origem à cidade; Gerino Joaquim dos Santos (Gerino das Queimadas (líder político); Antônio Joaquim dos Santos (Tonho de Zéu); José Lino de Souza, rábula e comerciante de couro; Leticia Moura Santos, implantou o curso de Datilografia do Senac no município; Maria Ednalva Santos, primeira diretora da Escola Estadual Maria Montessori; precursora da educação no município, juntamente com as professoras Maria de Lourdes e Maria Cecília; Pedro Barbosa de Souza (Pedro Venâncio) e José Joaquim dos Santos (Zé Guarda, primeiro fiscal da Exatoria), criadores do time Feira Esport Clube; Sildeno Dantas Santos, contabilista e professor; João Joaquim dos Santos (Joãozinho da Farmácia), primeiro negociante nesse ramo; Valdira Rita dos Santos, professora, ministra de eucaristia, primeira mulher eleita vereadora nesse município; Hermógenes Leite Queiroz, comerciante e político; José Augusto de Souza, professor de Língua Portuguesa, escreveu Soneto de Solidão (digitado), 2002; Manoel Joaquim dos Santos (Manuca), agropecuarista; Pedro Dantas de Queiroz (Dantamagro), comerciante; Jairzinho Vieira Santos, pastor da Igreja Comunidade Evangélica Palavra da Fé; Ivan Leite Queiroz (1952-2006), caminhoneiro da rodovia Rio-Bahia durante 37 anos, faleceu nesse mesmo percurso, vítima de um acidente automobilístico; José Wellington Oliveira Santos, bancário aposentado e pesquisador da história da região; Francisco Almeida – Nilson da Aldeia (primeiro presidente da Câmara); Arleide Alves dos Santos (duas graduações), professora, diretora da Escola M. Erinaldo Francisco dos Santos e estudiosa da história do município; Dona dos Santos (104 anos), uma das fundadoras do povoado Umbuzeiro; Luciene Lima Santos, professora, ex-diretora da Escola Estadual

Montessori; Maria do Carmo Dantas dos Santos (Maria Ducarmo), referência em trabalhos sociais, destacando-se no município por ajudar a comunidade pobre, ministra da eucaristia; Edmilson Joaquim dos Santos, professor de Português; Florêncio Joaquim do Nascimento (Seu Floro), memorialista da história de Feira Nova e outros.

No município também há figuras populares, a exemplo de João Valentim, que se tornou uma lenda local. Acredita-se que ele se transforma em bicho em noites de lua cheia; e Joãozinho Goleiro, figura popular carnavalesca.

Ainda existem grupos folclóricos, como as quadrilhas juninas e os Penitentes, que saem pelas ruas da cidade no período da Semana Santa. Os times de futebol agitam a cidade, como Feira Esporte e Santos Futebol Clube, ambos praticados em campo de futebol; o Comercial e o Santos na modalidade futsal.

A respeito do segmento da educação básica que está sob a responsabilidade do município, citam-se: Escola Municipal Maria Edinalva dos Santos; E. M. Dernival Joaquim dos Santos; E. M. José Correia Dantas; E. M. Rural Lagoa dos Porcos; E. M. Antônio Alves da Mota; E. M. José Joaquim dos Santos; E. M. Idelfonso Francisco dos Santos; E. M. Djenal Tavares de Queiroz; E. M. Otacilio Francisco dos Santos e E. M. Antônio de Souza Filho. Mantido pelo Governo do Estado existe o Colégio E Maria Montessori. O município conta ainda com as escolas particulares: Centro Educacional Gênios do Futuro, Centro Educacional João Paulo II e Escolinha de Luz.

A cidade conta também com os centros culturais: Feira Esporte Clube, Ginásio de Esporte, Quadra de Esportes, além da quadra localizada no colégio da rede estadual, onde são realizados os bailes e outros eventos sociais.

Igreja Matriz Nossa Senhora das Graças



Panorama Turístico e Serviços

A cidade de Feira Nova atrai os visitantes por ser um local aconchegante, em especial, pela boa receptividade dos moradores. O município não dispõe de pontos turísticos. Contudo, a comunidade e os visitantes dispõem do Aquário/Balneário Club e podem apreciar a paisagem nos arredores da cidade e na zona rural em passeio por essas áreas. Com a colaboração de Cícero Alves dos Santos, o artesão “Véio”, foi possível a instalação de um pequeno acervo das peças em madeira desse artista, localizado no povoado São Domingos, constituindo-se na mais nova atração do município.

Memórias da culinária

O município produz, além de outros, farinha e feijão, que caracterizam a produção agrícola. No entanto, a agropecuária leiteira é um forte segmento que está presente na história dos feironovenses. É o que informa a professora Valdira Rita, lembrando imagens da infância:

Minha mãe morreu de parto e eu fiquei com seis anos. Eu tirava leite desde a idade de sete anos. Como aqui no município a pecuária é muito forte, fabrica-se queijo, coalhada e requeijão. A coalhada para consumo doméstico era feita em panela de barro cujo leite ficava em repouso de um dia para o outro. Caso não virasse esse produto, era descartado e dava-se aos porcos. O requeijão era diferente do que se fabrica hoje. Antigamente se colocava em cima manteiga. Agora, a maioria dos fabricantes coloca óleo que se usa para fazer comida ou banha de porco*.



Queijo Coalho, Requeijão e Coalhada. Feira Nova, 19 de outubro de 2017.

Vale ressaltar que, segundo informou a professora Valdira, naquela época o “queijo coalho” era fabricado de forma totalmente artesanal. O leite fresco era colocado em vasilhas (formas de madeira)

apropriadas no tamanho que se queria para o consumo ou venda. Vale ressaltar que um pedaço da qualheira era colocado numa vasilha com o soro do leite do mesmo dia. No dia seguinte, coava-se a solução fermentada com pano branco, de preferência, e colocava-se uma medida exata para 50 litros de leite, que em seguida era usado para o fabrico do queijo**.



Coalho de origem animal – Parte do intestino do boi comumente chamada de “coalhadeira”. Antigamente era muito utilizada para fabricação de queijo coalho. No entanto, alguns produtores o utilizam com menor frequência, dando-se hoje preferência ao coalho químico.

Valdira Rita chama a atenção para um fato que ela considera relevante. A população de modo geral gozava de boa saúde, até os idosos. Uma comida que desapareceu era um pirão apimentado (Pirão de Cachorro) que se dava às mulheres com dor para dar à luz. Relatando parte de seu passado, ela registrou que muito utilizado para gripe e asma era o “chá de seicho” (pedra branca). Levava-se a pedra ao fogo até ficar vermelha. Em seguida jogava-se dentro de um vaso com água, que entrava em ebulição. Após o resfriamento do líquido, a pessoa ingeria para as respectivas doenças e ficavam curadas.

*Valdira Rita dos Santos. Feira Nova, 19 de outubro de 2017.

**Coalho de origem animal – este coalho, ou renina, refere-se a um conjunto de enzimas extraídas do 4º estômago de animais jovens ruminantes (bezerro, porco ou cordeiro, todos em lactação). Sob o ponto de vista químico, o coalho é composto de duas enzimas que quebram as cadeias de proteínas no leite: a quimosina e pepsina. A enzima principal responsável pela coagulação do leite é a quimosina. Alguns consideram que o uso do coalho de origem animal é mais primitivo, porém é uma forma de aproveitar melhor o animal abatido. O aumento da produção de queijos faz com que a produção de coalho de origem animal já não atenda toda a demanda, e assim a indústria de insumos para queijos desenvolveu outras opções. Disponível em <https://www.etiel.net/coagulantes-para-queijo>. Acesso em 27 de outubro de 2017.

O turista ainda pode saborear a deliciosa gastronomia do município. Um dos pratos mais famosos e comuns na região é a buchada de bode, recomendado por quem a aprecia. Conta-se ainda com o tradicional cuscuz com leite e queijo coalho, a tapioca, o doce de leite e galinha de capoeira. Feira Nova não possui hospital e sim postos de saúde.

Panorama Social

A qualidade de vida da comunidade local é uma das maiores preocupações dos administradores. Em vista disso, foram criadas associações (de moradores, de bairros, assistenciais, dos produtores rurais e as beneficentes), a saber: Associação de Moradores e Amigos de Feira Nova; Associação de Desenvolvimento de Feira Nova; Associação Beneficente do Povoado Malhada do Pau-Ferro; Associação de Produtores Rurais Unidos por Umbuzeiro; Associação Comunitária Produtiva Antônio dos Reis Santos; Associação dos Produtores Rurais da Lagoa dos Porcos; Associação dos Moradores do Povoado Algodão; Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Feira Nova e Juventude Amiga em Busca de Esperança – JABE. Existe também o Conselho Tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente, que procura orientar e atender a esse público.



Praça da Matriz

Notas - Feira Nova

1. Data que equivale a fundação do município que se oficializa com a outorga da cidade.
2. Segundo fontes orais e documentais, a primeira padroeira foi Santa Terezinha, mas, por razões desconhecidas, elegeu-se Nossa Senhora das Graças, em meados da década de 1950.
3. Segundo o Novo Dicionário da Língua Portuguesa Aurélio B. de Holanda Ferreira (2ª ed., p. 1045). Lograr 4, Enganar com astúcia, burlar, intrujar e defraudar. O que faz jus à escolha desse topônimo pelos moradores na época do surgimento da povoação. Isso devido à ocorrência de um relacionamento amoroso de um jovem que carregou a filha alheia, o que marcaria para sempre a história dessa localidade. Quando alguém se referia a esse cidadão, chamava-o de logrador, vocábulo que veio a batizar esse pedaço de Sergipe.
4. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#!/municipios/2020/2030402020/31437/candidatos>. Acesso: 16 de março de 2021.
5. Registro de Imóveis n. 3.386. Livro 3-C, fls 133. Cartório de Imóveis da Comarca de Nossa Senhora das Dores/SE.
6. O mencionado administrador planejava fazer uma réplica da praça Mauricéa, do Recife. Revista Polianteia, nº 2. Aracaju: Associação Sergipana de Imprensa, 1952, p. 46.
7. Boletim de Apuração do Serviço Eleitoral. Comarca de Nossa Senhora das Dores. Acervo particular do professor José Lima.
8. Para saber mais acerca da história de Feira Nova, cf. entre outros: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/feira-nova/historico>; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. Sergipe Panorâmico. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002 e 2 ed. 2009. Jornal CIFORM MUNICÍPIOS. História dos municípios. Cinform. Aracaju, 2002.

Referências e Fontes

Boletim de Apuração do Serviço Eleitoral. Comarca de Nossa Senhora das Dores. Acervo particular do professor José Lima.

Jornal CIFORM. História dos municípios. Aracaju, 2002.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico.** Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002 e 2 ed. 2009.

Novo Dicionário da Língua Portuguesa Aurélio Buarque de Holanda Ferreira 2. Ed

Registro de Imóveis n. 3.386. Livro 3-C, fls 133. Cartório de Imóveis da Comarca de Nossa Senhora das Dores/SE.

Revista Polianteia, nº 2. Aracaju: Associação Sergipana de Imprensa, 1952.

Fontes Eletrônicas

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/feira-nova/historico>. Acesso em 15 de maio de 2019

<https://www.etiel.net/coagulantes-para-queijo>

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/feira-nova/historico>

<https://www.etiel.net/coagulantes-para-queijo>

<https://www.etiel.net/coagulantes-para-queijo>.

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31437/candidatos>. Acesso: 16 de março de 2021.

Acervos consultados

Acervo da Prefeitura Municipal de Feira Nova

Acervo da Paróquia de Feira Nova

Acervo particular de Valdira Rita dos Santos

Acervo particular de José Wellington Oliveira Santos

Acervo particular de Padre José Lima Santana (Membro da ASL)

Cartório de Imóveis da Comarca de Nossa Senhora das Dores/SE.

Colaboração Especial

Antônio Joaquim dos Santos

Aldo Henrique Santos

Carlos Alexandre Nascimento Aragão

Fernanda Tavares

Edenilson Joaquim dos Santos

Hermógenes Queiroz

José Augusto de Souza

José Wellington Oliveira Santos

Luciene Lima Santos

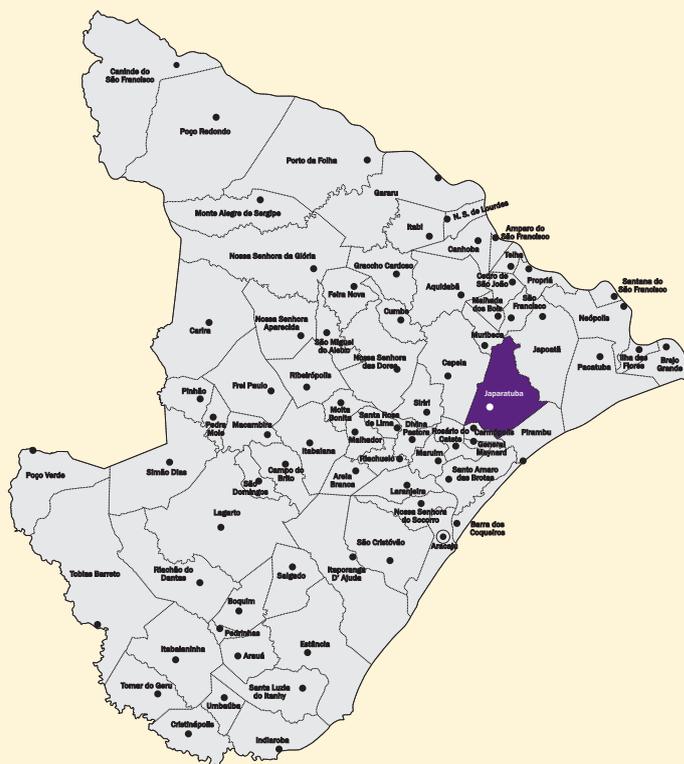
Márcia Raquel Leite Queiroz

Valdira Rita dos Santos

Japaratuba

Toponímia

De acordo com o dicionário Michaelis¹, Japara = terreno arenoso na beira do mar e que se alaga no inverno; tuba, o mesmo que tiba = abundância. Segundo Teodoro Sampaio², Yapara-Tyba, “o sítio dos arcos, onde abundam arcos”, ou ainda, segundo outras fontes, em homenagem ao chefe indígena, Japaratuba, da tribo Tupinambá.



Dist. Capital: 54Km

Área: 360Km²

Nº de Povoados: 18 (dezoito)

População: 16.864 habitantes

Eleitores: 14.076

Localização: Microrregião de Japaratuba

Freguesia ou Paróquia (1854)

Vila (1859)

Cidade (1934)

Padroeira Nossa Senhora da Saúde

Panorama Geográfico e Político

A Resolução Provincial de 11 de junho de 1859 elevou a Freguesia de Nossa Senhora da Saúde de Japaratuba à categoria de vila, que ficou independente do município de Capela. Dista da capital 54km, abrange uma área de 360km² e localiza-se na Microrregião de Japaratuba. Faz limites com os seguintes municípios: Capela, Muribeca, Japoatã, Carmópolis, São Francisco, Pacatuba e Pirambu. Sua hidrografia é formada pela bacia dos rios Japaratuba e do Prata. O solo é do tipo Podzólico Vermelho-Amarelo composto de sais de magnésio e potássio.

O Censo Demográfico de 2010 registrou uma população de 16.864 habitantes, que estão distribuídos nas atividades agrícola, pecuária, comercial, artesanal e no setor informal. A região, de acordo com a vocação do solo, é propícia ao cultivo da cana-de-açúcar, coco-da-baía, laranja e mandioca. A criação também dá forte contribuição por meio dos efetivos dos rebanhos bovinos, equinos e outros.

Em se tratando de política, o cartório eleitoral registrou um total de 14.076 eleitores no ano de 2021. O Poder Executivo está representado pela prefeita reeleita Lara Adriana Veiga Barreto Ferreira, reeleita para administrar o município no período de 2021 a 2024. O prédio da Prefeitura Municipal está localizado na praça Padre Caio Tavares, 86, telefone (79) 3272-1240.

O Legislativo funciona na Câmara Municipal, que é composta dos vereadores: Albert Batista Moura, Clovis da Rocha, Geovania de Jesus Santos, Lucas dos Santos Rodrigues, Manuel Moura Ismerim, Nilton César Nascimento dos Santos, Pedro dos Santos, Roberto Batista dos Santos, Robson Rodrigues dos Santos, Ruan Patrik Silva Bastos e Valdir dos Santos Vieira.



Fórum de Japaratuba

Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

Hino do município

Letra e Música: Roberto Becker

Coro

Nasceu às margens do Japarutuba
O povoado foi crescendo mais bonito
Com as bênçãos da Senhora da Saúde
Com o amparo e graça de São Benedito.

I

Parabéns, 11 do mês de junho
Nesta data expressiva e tão bela
O seu povo canta ao ver Japarutuba
Com orgulho, desmembrando de Capela.

II

Sua gente é de raça guerreira
Descendente do irmão Pacatuba
Sou feliz sou natural do município
Glorioso torrão de Japarutuba

III

Suas terras dão produtos mais fortes
Verdes campos engrandecem sua área
Caminhando forte vai Japarutuba
Aumentando a agricultura e pecuária

Prefeita e vereadores³**Prefeita**Lara Adriana Veiga
Barreto Ferreira**Vereadores**Albert Batista
MouraClovis da
RochaGeovania de
Jesus SantosLucas dos
SantosManuel Moura
IsmerimNilton Cesar
Nascimento dos SantosPedro dos
SantosRoberto Batista
dos SantosRobson Rodrigues
dos SantosRuan Patrick
Silva BastosValdir dos
Santos Vieira**Panorama Histórico**

Desde 1575 tem-se notícia dos aldeamentos indígenas do estado de Sergipe, dentre os quais estão as terras sob o domínio do cacique Japaratuba. O primeiro deles ficava às margens do rio Japaratuba, mais precisamente na localidade chamada Cavieirinhas, que se comunica com o rio Siriri até as confluências do rio São Francisco. As investidas de Cristóvão de Barros, na época da colonização de Sergipe, em 1590, fizeram com que o chefe indígena e seus guerreiros não aceitassem a ideia da suposta catequese, chegando à Ilha de São Pedro de Porto da Folha.

Entretanto, em 1704, após cinco anos, os gentios conseguiram retornar as suas terras, a pedido do Frei Antônio da Piedade, depois de terem sido expulsos por Joana Pimentel. Nessa época, a região foi assolada por uma epidemia de varíola, e os índios, temendo essa doença, transferiram-se para o local chamado Alto do Lavradio, onde se localiza a sede municipal atualmente. Naquele mesmo período, os missionários jesuítas, liderados pelo padre João da Santíssima Trindade, estabeleceram-se no ponto mais alto da cidade, onde construíram um convento e uma igreja dedicada à Nossa Senhora da Saúde. Acredita-se que a invocação à santa traduziu-se em um brado de socorro contra a moléstia que aterrorizava a população por causa do grande número de vítimas.

A presença dos missionários com o seu convento fez com que a localidade fosse denominada de “Missão de Japaratuba”.

Com a expulsão dos jesuítas de Portugal e depois do Brasil, pelas leis do Marquês de Pombal, Japaratuba viu-se privada da presença dos religiosos que, além de colaborarem no ensinamento da religião católica e da educação, promoviam também o cultivo da terra. O convento ficou abandonado, e a localidade foi transformada em um cemitério, por diversos anos, permanecendo com essa função urbana até 1904.

Em 1811, por Resolução Régia de 2 de janeiro, a povoação ficou considerada distrito administrativo, passando à Freguesia pela Resolução nº 403, de 27 de junho de 1854, do presidente da Província de Sergipe, Inácio Joaquim Barbosa, confirmada pelo Arcebispo da Bahia, em 2 de agosto de 1858. Após a assinatura da Resolução Provincial de 11 de junho de 1859, a Freguesia foi elevada à condição de Vila. Entretanto, depois de muito tempo, o Decreto-Lei nº 238, de 24 de agosto de 1934, outorgou à Japaratuba os foros de cidade⁴.

A área rural é formada pelos povoados: São José da Caatinga, Sapucaia, Forges, Patioba (antigo quilombo de Japaratuba), Badajós, Flechas, Camará, Sibalde, Encruzilhada, Guabirola, Travessão, Várzea Verde, Riachão, Curral dos Bois, Porteiras, Mundo Novo, Olhos d'Água e Caieiro.

Panorama Econômico

Desde o início da povoação existiam engenhos em volta da Missão de Japarutuba, motivo pelo qual essa localidade recebeu um grande contingente de escravos. Segundo as fontes documentais, o município de Japarutuba, em meados do século XIX, chegou a ter mais escravos do que pessoas livres. Abrigou, também, um dos mais importantes quilombos de Sergipe, na localidade que se denomina hoje Patioba. Em meados do século XIX, o maior percentual da população de Japarutuba era de negros trazidos da África, escravizados, para trabalharem no cultivo da cana-de-açúcar, mandioca e algodão, e também no fabrico do açúcar. Entre os engenhos de Japarutuba, convém registrar: Flor da Murta, Bury, Palma, São José, Oiteirinhos, Riacho Preto, Boa Sorte, Timbó, Cruz, Taboca, Saquinho, Topo, Cabral, São João e Urucu.

Portanto, a história econômica de Japarutuba remonta à época do apogeu da cana-de-açúcar em Sergipe. Dos 300 engenhos existentes no Estado, em 1850, quase a metade estava localizada nessa região inicialmente conhecida como Região Cotinguiba. A maior quantidade do açúcar fabricado no Estado era produzida entre os rios Sergipe e Japarutuba.

A estatística econômica do setor primário aponta, dentre os produtos, a cana-de-açúcar (cultivada principalmente na região dos povoados Várzea Verde e Badajós), seguida do coco-da-baía, mandioca e laranja. Movimentam o comércio local 10 mercadinhos, oito boutiques, padarias, farmácias, lojas de material de construção, lojas de produtos agrícolas, dentre outros. O setor industrial tem representatividade em algumas casas de farinha. Ainda na zona rural existem beneficiadoras de camarão, de mangaba e de tapioca.

São também de grande relevância para a economia local os recursos minerais explorados – o petróleo, o gás natural, o sal-gema e o calcário. A extração do petróleo em Japarutuba é realizada pela Petrobras, com a Base Saquinho, na Fazenda Soledade.



Extração de Petróleo

Bem diversificado é o comércio de Japarutuba. No artesanato, algumas pessoas ocupam-se na produção de cesto de palha, utensílios de pesca (jereré, covo, rede de pescar), chapéu de palha e vassoura. No ramo dos bordados, têm-se ponto de cruz, ponto cheio, crochê e peças feitas em tear. Produzem-se também bijouterias. A produção artesanal do município e de outros locais da redondeza é vendida na feira que acontece todos os sábados.

As transações comerciais, pagamentos e recebimentos de salário são realizados nas agências bancárias do Banco do Brasil S/A e Banco do Estado de Sergipe – BANESE, ponto Bradesco, Casa lotérica. O município conta com as seguintes fontes de receita: IPTU, ICMS, ISS, IPVA, FPM, Fundeb, IPI – Exportação, Royalties e outros.

Panorama Cultural

O calendário de eventos do município de Japarutuba é muito rico. As solenidades religiosas são coordenadas pelo padre Givaldo Rocha. Toda a programação apresenta-se na seção do turismo. Japarutuba é um município de tradições festivas. Duas filarmônicas engrandecem a cultura desse povo: a centenária Euterpe Japarutubense e a Filarmônica Santa Terezinha. No tocante à música instrumental, convém citar Décio Nunes e seu violão, que já representou a cidade em quase todos os estados do Brasil. Além da música erudita, Japarutuba tem-se destacado nos folguedos do seu rico folclore, com mais de uma dezena de representações folclóricas da cultura negra: Cacumbi Mirim, Chegança Mirim, Reisado Mirim, Reisado do Povoado Marimbondo, Pequenos Timbaleiros, Reisado do Povoado Patioba, Chegança, Cacumbi de Batinga, Cacumbi de Sirilo, Taieira, Capoeira, Maracatu de Dona, Batalhão, Candomblé, Guerreiro de São José e, ainda, o Maculelê (indígena).



Igreja Matriz Nossa Senhora da Saúde



Jazigos que foram retirados da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Saúde

As denominações evangélicas estão representadas, entre outros, nos diversos templos existentes na cidade: Igreja Batista da Fé; Igreja Assembleia de Deus; Salão do Reino das Testemunhas de Jeová; Igreja Adventista do Sétimo Dia; Igreja Sinos de Belém; Congregação Cristã no Brasil; Igreja Deus é Amor e Igreja Universal do Reino de Deus. Com relação ao culto afro, há seis terreiros de candomblé. Entre eles convém registrar o de Dona Nininha (in memoriam); o de Mãe Helena – a mais velha mãe de santo do município – e o de Edna. Já os seguidores do espiritismo dispõem do Centro Espírita Kardecista localizado no Jardim Primavera.

Diversas pessoas ficaram conhecidas no município, algumas pela posição social, outras pela maneira de ser, ou mesmo por suas atividades profissionais. Não se pode deixar de mencionar: João Amaral, zeloso pelas coisas da terra, conhecedor da história do município; senhor João Caneco, militar; Aquino Vieira dos Santos (1898-1988), conhecido como Mestre Curau, durante muito tempo foi o responsável pelas manifestações folclóricas, como o Samba de Aboio e o Cacumbi; Antônio Justino (Mestre Justino), um dos mais antigos organizadores do Cacumbi; Antônio Sirico (Mestre Sirico), mestre do Cacumbi; Maria de Souza Campos (Dona), professora, desenvolve trabalhos nas áreas social e cultural; é muito conhecida fora do município através das apresentações do seu grupo folclórico, o “Maracatu de Dona”; e Biriba, artista plástico.

Outras personalidades destacaram-se na vida pública, em Sergipe e além-fronteira: Antônio Garcia Rosa, farmacêutico, dedicou-se à literatura, conhecido como o “Poeta da Ladeira”, por residir na colina de Santo Antônio, em Aracaju; Adalberto Simeão Sobral, mosenhor; Antônio Plínio do Espírito Santo, músico, regente e professor de

Canto; Manuel José Santos Melo (1870-1941), escritor, foi membro da Acad. S. de Letras; Maria Auxiliadora Santos, graduada em Ciências Biológicas, mestra em Zoologia, doutora em Ciências, pós-doutorado em Biologia Marinha na Loisia (State University, USA), professora aposentada da UFS, professora da Faculdade Amadeus; Otávio Accioli Sobral, agricultor e político; Antônio Dias Rollemberg, dep. federal; Braz Bernadino Loureiro Tavares, bacharel em Direito, juiz; Cezário Ferreira de B. Travassos, médico, dep. provincial, jornalista e empresário; Sylvio Cezar Leite (1880), cônego, graduou-se em Direito Canônico, Filosofia e Teologia, todos estes cursos realizados em Roma; arcebispo da Bahia e Marquês de Monte Pascoal; Heribaldo Dantas Vieira, graduado em Direito, político; como chefe de Polícia, atuou no caso do assassinato do Dr. Carlos Firpo; Moacir Vieira Sobral, empresário, dep. estadual, assumiu o governo do Estado na condição de presidente da Assembleia; Leandro Ribeiro de Siqueira Maciel Júnior, político, dep. estadual, primeiro intendente do município; Luís Rabelo Leite, desembargador, político e agricultor; Emiliano Nunes de Moura, professor, fundador do ginásio municipal que recebe o seu nome; Reinaldo Moura Ferreira, radialista, deputado estadual, ex-presidente da Assembleia Legislativa de Sergipe, conselheiro do TC/Sergipe, do qual foi presidente; Eraldo Gomes Moura, tenente do 28º BC do Exército Brasileiro; Antonieta Prado, delegada do Ministério da Saúde em Sergipe; José Barreto Prado, presidente do Tribunal de Justiça e desembargador; Carlos Vieira Sobral, juiz de Direito e desembargador do TJ de Sergipe; Petrônio Lima de Oliveira, farmacêutico; Luciano Barreto Prado, coronel do Exército; Gildo Almeida, general do Exército; Paulo Amaral Lopes, superintendente regional do antigo INAMPS, entre outros.



Arthur Bispo do Rosário* (1909-1989)

A Prefeitura financiou o traslado dos restos mortais de Arthur Bispo do Rosário, do Rio de Janeiro para Japaratuba, por ocasião do III Festival de Artes Arthur Bispo do Rosário, realizado em janeiro de 2004, os quais estão depositados sob a sua estátua de dois metros de altura, que foi erigida na entrada da cidade.

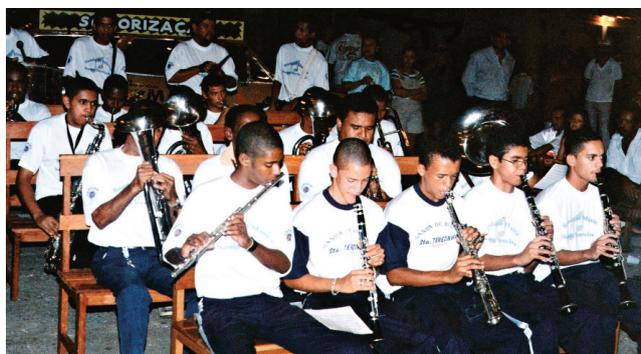
Arthur Bispo do Rosário, negro, pobre, nasceu em Japaratuba no ano de 1909. Aos 15 anos ingressou na Escola de Aprendizes de Marinheiros de Sergipe, em Aracaju. Em 1926, transferiu-se para o Rio de Janeiro, servindo na Marinha do Brasil até 1933. Nesse mesmo ano, foi admitido na Companhia de Energia Light, permanecendo até 1937, de onde saiu para trabalhar na casa do advogado Humberto Leone. Em 22 de dezembro de 1938, teve seu primeiro delírio e foi internado no Hospital Nacional dos Alienados, na Praia Vermelha. Por apresentar problemas mentais, foi internado na Colônia Juliano Moreira, em 1939, lá vivendo até o dia do seu falecimento, em 5 de julho de 1989. Diagnosticado como esquizofrênico-paranoico, esse japaratubense, ao longo de sua vida no manicômio, produziu, com a sucata recolhida no hospício, uma infinidade de peças: bordados feitos com a linha desfiada dos uniformes, sobre lençóis, papelão, couro ou linholenes azuis. Tudo que era considerado

sem utilidade, para “seu Bispo” (como era chamado por seus colegas, enfermeiros e médicos) deveria ser reconstruído para ser apresentado ao Todo-Poderoso no dia do Juízo Final quando o Filho de Deus e da Virgem Maria deveria fazer a passagem. Quando era interrogado sobre Jesus Cristo, de imediato lhe vinha a resposta: “está falando com ele!”. Sua peça mais conhecida é o Manto da Apresentação, uma espécie de síntese de sua obra. Num cobertor com um buraco no meio, tal qual um poncho, ele bordou nomes de amigos e outras pessoas que conhecia, com as quais pretendia apresentar-se a Deus no Juízo Final. Toda a sua obra está tombada pelo Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade, e está avaliada em hum milhão de reais. As peças (aproximadamente mil) de Bispo compõem o acervo do Museu Nise, representaram o Brasil na Bienal de Veneza, na Itália em 1995. Foram requisitados para exposições em Paris e Nova Iorque em 1998 e na Bienal de São Paulo em 1999. Bispo foi homenageado no Carnaval de 1996, pela Escola de Samba Unidos do Porto da Pedra, cujo enredo fazia alusão à loucura. Representou o Brasil nos Estados Unidos pelo Instituto Municipal de Assistência à Saúde Juliano Moreira, antiga Colônia Juliano Moreira, onde Bispo passou grande parte de sua vida.

* www.japaratuba.se.gov.br



Maria de Souza Campos ("Dona" do Maracatu) no Pré-Caju 2002



Banda de música Santa Terezinha



Banda de Pífano

Quanto à educação, existem as escolas da rede municipal: Papa Paulo VI; Gregório Nunes de Moura; México; José Francisco do Nascimento; 15 de Novembro; João Carvalho de Oliveira; 31 de Março; Pedro Moura Neto; Santos Dumont; Dr. Lourival Baptista; Pedro Lima de Oliveira; Papa João XXIII; Dr. Heribaldo Vieira; Patioba; Forges; Vereador Erundino Moura; Vereador João Prado; Prof. Emiliano Nunes de Moura; Escola Maria de Souza Campos e Des. Luiz Rabelo Leite. Na educação infantil

há as unidades de jardim de infância: Menino Jesus; Tio Patinhas; Antonio Carlos Souza; Pedro Moura Neto; Celuta dos Santos; Cantinho Feliz; Branca de Neve; Papa João XXIII; Sítio Encantado; Sossego da Mamãe; Chapeuzinho Vermelho; Pequeno Polegar e Cecília Prager.

Há também, no município, duas unidades escolares mantidas pelo Governo do Estado: Colégio Estadual José de Matos Teles e a Escola Estadual Senador Gonçalo Rolemberg.

Conta a comunidade de Japaratuba com alguns espaços destinados às atividades culturais e ao lazer: Biblioteca Pública Julita Dorotheu; Museu; Casa da Cultura Padre Gerard; Associação Atlética Cultural de Japaratuba; sede da Filarmônica Euterpe Japaraturubense; sede da Filarmônica Santa Terezinha; Centro Cultural Santa Terezinha; Centro Cultural Dona Janoca; Clube de Mães; Jovens e Infantis e Centro de Convivências.



Academia de Letras Artes e Ciências de Japaratuba – ALCAJA

Foi criada no ano de 2018. Tem como Patrona Maria de Souza Campos e foi oficialmente instaurada no dia três de julho de 2019, da data em que essa Professora completaria cem anos.

Membros fundadores e respectivos patronos:

Geane Corrêa dos Santos
(Ernesto Garcia Rocha) - Presidente

Gilberto dos Santos (José Francisco de Melo)

João Batista Rocha (Emiliano Nunes de Mour)

Maria Amélia Vasconcelos (Antônio Garcia Rosa)

Jadson Rocha (Lenízio Mota Ramos)

Jorge Marcelo Ramos (Adilson César)

Maria de Lourdes Horta Melo (Aquino Vieira)

Maria Antônia Gomes do Nascimento
(Irmã Cecília Pranger)

Luciano Acciole Gomes (Arthur Bispo do Rosário)

Nileides Rodrigues (José Plínio do Espírito Santo)

Panorama Turístico e Serviços

Dentre os atrativos turísticos do município convém registrar espaços de valor ecológico e científico: Gruta do Capim Branco, localizada a 3km do povoado São José da Caatinga, que serviu de refúgio e abrigo para os índios da redondeza no período de colonização daquelas terras. O local também é conhecido como Gruta da Mulata. No caminho, o visitante pode apreciar a vegetação e a fauna típicas do local; uma das principais atrações é o banho no rio do Prata, localizado na Fazenda Timbó, a 6km da sede do município. Em seus quiosques pode-se saborear uma deliciosa moqueca de peixe e de mariscos; Mata da Cana Brava, passeio ecológico; Sítio Arqueológico (antigo cemitério indígena).

Com relação aos monumentos, tem-se a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Saúde, inaugurada em 8 de dezembro de 1882, edificada na Colina do Lavradio, um templo de estilo colonial construído com a ajuda dos escravos e trabalhadores da região, durante as Santas Missões – o povo em procissão carregava pedras sobre suas cabeças com o propósito de manter viva a fé católica; Monumento em Homenagem a Arthur Bispo do Rosário, e ainda casarões antigos com bonitas fachadas, dentre os quais está o prédio da sede da Prefeitura.



Vista geral do centro da cidade

Na gastronomia de Japaratuba pode-se saborear pirão de guaiamu, carne frita, pirão de leite com carne de sol, moqueca de peixe, cocada baiana, pé de moleque, caldo de cana, beiju de coco e frutas regionais.

No campo da saúde, a comunidade e o turista podem contar com o Hospital São José e posto médico da Fundação Nacional de Saúde. A zona rural dispõe de assistência médica com postos em todos os povoados. No setor de serviços, há diversas oficinas mecânicas, salões de beleza, posto telefônico e outros.

Eventos Turísticos⁶

Festival de artes Arthur Bispo do Rosário - Acontece na primeira semana de janeiro. Já se consagrou como a maior manifestação cultural da região, com apresentações de palestras, shows, teatros e grupos folclóricos que desfilam em cortejo pelas ruas, contando a história de um povo.

Memórias da Culinária

A pesquisadora e professora sergipana Geane Correa dos Santos, no rol das lembranças mais marcantes que ficaram impregnadas na convivência familiar, traz para ilustrar essa seção a “cocada puxa”. Este doce está associado ao seu passado, não somente pelo seu valor alimentar, mas também por adoçar ainda mais a inocência circunscrita ao carinho dos entes queridos, em especial de sua querida avó paterna. Ela guarda uma das mais fortes recordações da infância vivida na cidade de Japaratuba, interior do estado de Sergipe. Por isso, ela a batizou de Memórias Doces da Infância*:



Cocada Puxa
Colaboração: Bernadete Bispo

Recordo-me da grande satisfação de minha vó (Maria Rosa dos Santos ou simplesmente “Dona Rosinha” – como era conhecida na cidade – a minha “Vó Rosinha”) em preparar as refeições – pratos doces ou salgados – de modo a satisfazer a sua família simples. Com muita habilidade em cozinhar pratos em que o coco era o ingrediente principal, sabia preparar excelentes cocadas, uma delas era a “cocada puxa”, uma variação dificilmente encontrada na região, atualmente. Preparada basicamente a partir da mistura do coco com o açúcar, esse tipo de cocada, depois de finalizada, apresentava uma textura bastante cremosa e consistente, de tal modo que, ao ser consumida, formava-se um “fio” de calda na colher. Tal textura era atingida mediante o alcance do “ponto” certo no tempo de cozimento. Esse doce e já quase não praticada receita, assim como tantas outras, também poderia ser encontrada em dois tons.

Trazendo a cocada puxa de Japaratuba, vem também com ela os melhores momentos de outras gerações. Isso são inúmeras recordações, porém, uma das mais marcantes diz respeito à culinária.

*Geane Correa dos Santos. Japaratuba, 18 de abril de 2018.

Festa de Santos Reis, São Benedito e Guerra das Cabacinhas - É a mais tradicional das festividades, sempre realizada na primeira semana de janeiro, ocasião em que acontece a grande manifestação cultural e folclórica. O apogeu dessa festa é a coroação do rei e da rainha do Cacumbi. Durante os dias de festa são realizadas missas e procissão, além da tradicional guerra de cabacinha.

Festejos juninos - Em todo o estado de Sergipe o mês de junho é somente festa. Em Japarutuba, já começa no dia 31 de maio, quando a Sarandagem abre os festejos, saudando o São João com cânticos, danças e fogos.

Festival de poesia falada - Evento cultural que vem conquistando todos os anos poetas de todo o estado de Sergipe. Tem como objetivo divulgar e incentivar todos os participantes, que são previamente submetidos à seleção.

Festa da Padroeira Nossa Senhora da Saúde - Essa festa acontece no dia 8 de dezembro, precedida de um concorrido novenário. No dia santo há missas, batizados, procissão e shows musicais.

Quem desejar visitar o município pode dispor das empresas de ônibus Rotasul e Santa Maria, vans e carros particulares. E se por acaso quiser dormir na cidade, há duas pousadas, a Residence e a Moura.

As notícias políticas e sociais são veiculadas pela rádio comunitária A Voz da Dignidade, assim como pelo jornal, também com este mesmo nome.

Panorama Social

A Secretaria Municipal de Ação Social realiza diversos programas em convênio com os governos estadual e federal. Além disso, as associações têm dado apoio a todos que a elas estão ligados: Associação dos Moradores do Povoado Sapucaia, ADEMOJAP; Associação de Lavadeiras; dos Agentes de Saúde; Associação Comunitária, Clube das Mães do povoado São José; Clube de Jovens; Ação Social Prof^a. Elizabete; Associação dos Agricultores e Associação 8 de Agosto (Pov. Várzea Verde). Dão apoio aos trabalhos artesanais as agremiações: Clube de Mães Jovens e Infantes, Centro Social Dona Janoca e Associação da Escola de Economia Doméstica Marie Martine.

Os direitos da criança e do adolescente são garantidos pelo Conselho Tutelar.



Um trecho urbano de Japarutuba

Notas - Japarutuba

1. MICHAELIS, **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramento, 1998, pp. 1197 e 2061.
2. SAMPAIO, Teodoro. **O Tupi na Geografia Nacional**. Câmara Municipal de Salvador, 1955.
3. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#!/municipios/2020/2030402020/31658/candidatos>. Acesso: 23 de março de 2021.
4. Cf. Revista **Município de Japarutuba**. Aracaju: Casa Ávila, 1938. FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX; FREIRE, Felisbela. **História de Sergipe**. Coleção Dimensões do Brasil 2ª edição. Editora Vozes Ltda. Petrópolis, 1977; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 Ed. 2009; www.japarutuba.se.gov.br
5. As pedras tumulares que hoje se publicam neste trabalho foram catalogadas em 2001, quando da elaboração da primeira edição do Sergipe Panorâmico. As últimas reformas realizadas nessa igreja fizeram desaparecer importantes registros para a História de Sergipe e, em especial, de Japarutuba.
6. **Guia Turístico**. SERGIPE TRADE TOUR, edição 2006 por Waldete Zampierre.

Referências e Fontes:

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX;

FREIRE, Felisbello. **História de Sergipe**. Coleção Dimensões do Brasil 2ª edição. Editora Vozes Ltda. Petrópolis, 1977;

Guia Turístico. SERGIPE TRADE TOUR, edição 2006 por Waldete Zampierre;

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 Ed. 2009;

MICHAELIS, **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramento, 1998, pp. 1197 e 2061.

Revista... **Município de Japarutuba**. Aracaju: Casa Ávila, 1938;

SAMPAIO, Teodoro. **O Tupi na Geografia Nacional**. Câmara Municipal de Salvador, 1955.

Fontes Eletrônicas

<http://www.japarutuba.se.gov.br/>

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31658/candidatos>. Acesso: 23 de março de 2021.

<http://www.cidadesdomeubrasil.com.br/se/japarutuba>

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao.html>

Acervos Consultados

Acervo da Prefeitura M. de Japarutuba

Acervo da Câmara M. de Japarutuba

Acervo da Paróquia de Japarutuba

Acervo da Secretária de Ação Social

Acervo de Geane Correa dos Santos

Colaboração especial

Bernadete Bispo

Geane Correa dos Santos

Gustavo Calvacante Lopes

Antônio F, Marques Cruz e Silva

Ronaldo Silva dos Santos

Tiago Nascimento

Panorama Geográfico e Político

Com base na Lei nº 1.234, de 26 de novembro de 1963, a povoação de Pirambu foi elevada à categoria de cidade. Dista da capital 76km, tem 218km² de área e está localizada na Microrregião de Japarutuba. Faz limites com os municípios de Pacatuba, Japarutuba, Santo Amaro das Brotas, Barra dos Coqueiros e também com o Oceano Atlântico. Sua hidrografia é formada pela bacia do rio Japarutuba e pelos rios Pomonga, Poxim, Papagaio e Siriri.

O solo é Arenoquartzoso Profundo, Areia Quartzosa Marinha, Hidromórfico, Podsol, Podzólico, Vermelho Amarelo. As riquezas minerais estão representadas por petróleo, sais de potássio, sal-gema, sais de magnésio e turfa.

A população desse município, de acordo com o censo do IBGE 2010, é de 8.369 habitantes, dos quais 8.159 são eleitores cadastrados em 2021.

No tocante aos cargos políticos, o Poder Executivo está representado pelo prefeito Guilherme Jullius Zacarias de Melo, eleito para o mandato de 2021 a 2024. A sede da Prefeitura está localizado na praça N. Sra. de Lourdes, cujo telefone é (79) 3276-1206.

A Câmara Municipal é constituída dos vereadores: Carlos Andre Batista de Jesus, Gilvania Rocha Cruz, Ivan Biriba Doria, Jadna Bezerra dos Santos, Jonatas Dias Santos, Jose Milton Mendonça Nunes, Lucas Cardoso Figueiredo Santos, Sergio Lima Santos e Tatiane Silva Pereira.



Prefeitura Municipal de Pirambu



Fórum Des. José Barreto Prado

Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

Prefeito e vereadores³

Prefeito



Guilherme Jullius
Zacarias de Melo

Vereadores



Carlos Andre
Batista de Jesus



Gilvania Rocha
Cruz



Ivan Biriba
Doria



Jadna Bezerra
dos Santos



Jonatas Dias
Santos



Jose Milton
Mendonça Nunes



Lucas Cardoso
Figueiredo Santos



Sergio Lima
Santos



Tatiane Silva
Pereira

Panorama Histórico

O aldeamento indígena que ocupava parte das terras banhadas pelo rio Japarutuba originou a povoação de Pirambu. Aquela ilha tranquila, cercada de estuários e manguezais, é hoje um município de grande potencial turístico, por isso é muito visitado.

Foi a partir de 1824, pela iniciativa de Vicente Rodrigues Bastos, que, por meio de ofício, encaminhou uma representação ao Conselho do Governo Estadual para viabilizar-se a navegabilidade dos rios Pomonga e Japarutuba. Muitos anos depois, colaborou na realização desse projeto o comendador Antônio José da Silva Travassos (1832-1872), um santamarense que também contribuiu para o progresso da região, com a abertura do canal do rio Pomonga.

Uma missão religiosa sob a direção de Frei Fabiano, do Convento de Santo Antônio, na Bahia, recebeu a incumbência de explorar uma área situada entre as barras do rio São Francisco e rio Japarutuba. Esse frade registrou as residências de Dona Delmira e Agostinho Andrade e dividiu as terras produtivas de Pirambu entre essas duas pessoas. Ficou Agostinho com a maior parte, e logo depois a vendeu a Manoel Gonçalves. Na localidade ainda residiam os pescadores Pedro Alexandre, Pedro Beviro, Pedro Maconha, João Francisco do Nascimento e Manoel Demariano, todos residindo em casas de palha.

A povoação começou a ser habitada em 1911, inicialmente por índios e depois por pescadores que exerciam a atividade nos rios Pomonga e Japarutuba, e no Oceano Atlântico, que banha a cidade. Foi nesse ano que José Amaral Lemos comprou as terras pertencentes anteriormente a Manoel Gonçalves, nas quais instalou uma casa de comércio. Em 1912, com a ajuda do senador Gonçalo Faro Rollemberg, foi construída a igreja. Logo depois, ele trouxe da França a imagem de N. Sra. de Lourdes, que se tornou a padroeira da comunidade pesqueira. Foi a partir daí que a colônia passou à condição de vila⁴. Assim, no ano de 1914, a comunidade de pescadores começou a organizar-se e criou-se a primeira colônia de pescadores, uma iniciativa de José Amaral. Com a morte desse cidadão, o filho Walter Amaral vendeu as terras ao médico, cientista e professor de Biofísica da UFS, Dr. Lourival Bonfim. Em 1934, Japarutuba emancipou-se, e o povoado de Pirambu passou a pertencer àquele município.

No início da década de 1950, chegou para residir em Pirambu o advogado Euzádio Linhares. Assim como aconteceu com outras vilas sergipanas, os imigrantes sempre tiveram ideias emancipadoras. Com a iniciativa desse homem conhecedor de leis, iniciou-se a luta pela emancipação de Pirambu.

Entrada da Cidade



À população de Pirambu somavam-se os moradores do povoado Porto Grande (Barra dos Coqueiros). Tudo isso fortalecia os propósitos dos influentes cidadãos na causa para a fundação do município. Uma comissão encaminhou um documento reivindicatório ao deputado estadual Nivaldo Santos para que este apresentasse à Assembleia Legislativa o pedido da população. Assim é que, por força da Lei nº 1.234, de 26 de novembro de 1963, Pirambu⁵ foi emancipado do município de Japarutuba.

Com o Golpe Militar de 1964, os direitos políticos do governador Seixas Dórea foram cassados e todos os seus atos foram anulados. O município só viria a ser instalado com a posse do seu primeiro prefeito, João Dórea do Nascimento, tendo como vice-prefeito Juarez Lopes Cruz, em 8 de agosto de 1965.

Há, em Pirambu, os povoados: Aguilhadas, Alagamar, Alagoinha, Aningas, Baixa Grande, Lagoa Redonda, Maribondo, Pau Seco e Santa Isabel.

Panorama Econômico

Historicamente, a principal atividade econômica desse município era a pesca artesanal realizada nos estuários dos rios Pomonga e Japarutuba e no Oceano Atlântico. Tempos depois, a cultura do coco, a pesca industrial e o turismo iriam constituir-se na força motriz do desenvolvimento de Pirambu até os dias atuais.

O principal produto agrícola hoje é o coco-da-baía, seguido da mandioca, mangaba e milho. Os efetivos dos rebanhos estão constituídos pelos grupos de animais bovinos, ovinos, suínos, equinos, e nos galináceos.

A atividade industrial tem na pesca sua maior representatividade, com a exportação do filé do camarão, cuja necessidade de mão de obra emprega mais de duas centenas de operários, pois o processo vai desde a pesca do camarão em alto mar, cultivo em viveiros até a embalagem para exportação. Conta o município também com fábricas de gelo, as quais são suficientes para a conservação da grande quantidade de pescados.



Barco de Pesca

O comércio, em face da demanda turística, vem-se desenvolvendo muito. Há supermercados, mercearias, armarinhos, boutiques, pizzarias, restaurantes, fábricas de gelo, panificações, casas de material para construção, farmácias, sorveterias, madeireira, funerária, casa de eletrodomésticos, boutiques, entre outros. No setor de serviços, há um posto do Correios, uma rodoviária, salão de festas, postos de combustível, salões de cabelereiro, oficinas mecânicas, restaurantes, pousadas e casa lotérica.

O artesanato local tem sua representatividade nos bordados: ponto de cruz, rendendê, crochê; esculturas em madeira para decoração e fabricação de objetos em palha, como chapéus, esteiras, forros e outras peças de uso em região praiana.



Artesanato em palha de ouricuri. Pov. Alagamar⁶.

Uma parte da produção dos vários setores da economia é vendida para outros municípios do Estado, e a outra parte fica na região dos pontos de vendas existentes, sendo o mais popular a feira, que acontece às sextas-feiras, na qual são comercializados tais produtos.

Há na cidade um estabelecimento bancário: o Banco do Brasil S/A.

As fontes de receita são: IPTU, ICMS, ISS, IPVA, FPM, Fundeb e Royalties, IPI – Exportação e outros.

Panorama Cultural

Diversas atividades culturais e desportivas compõem o calendário de eventos⁷ de Pirambu. Além de outros citam-se: Verão Sergipe – No início do ano, entre os meses de janeiro e fevereiro, o Festival de Verão agita a cidade. Durante o dia há competições de diferentes modalidades esportivas. À noite, acontece a festa na praça de eventos com bandas de estilos diversificados; Festa das Cabacinhas – Depois das homenagens à padroeira, Nossa Senhora de Lourdes, tem início este, que é um dos eventos mais tradicionais e que envolve a população local e os visitantes. O povo se diverte jogando bolas de cera coloridas cheias d'água em quem vai passando pelas ruas. Quem não topar a brincadeira, é bom não sair de casa; Carnaval – O carnaval de Pirambu é considerado o maior de Sergipe, atraindo anualmente milhares de visitantes em busca de diversão, sol e praia; São João antecipado – Os festejos juninos começam no último fim de semana de maio, com a participação de forrozeiros, de

bandas regionais e nacionais. Além dos shows, também há corrida de jegue e concurso de jegue fantasiado e cavalgada. Os festejos juninos continuam nos povoados até o dia 30 de junho, há concurso de quadrilhas e muito forró; Reveillon – O reveillon de Pirambu é um dos mais famosos de Sergipe. Durante três dias (30 e 31 de dezembro e 1º de janeiro) milhares de pessoas se reúnem na orla da cidade, onde a diversão fica por conta de bandas locais e regionais, que se revezam no comando dos trios elétricos. Shows pirotécnicos iluminam o céu durante a comemoração. Quando amanhece, moradores e visitantes podem celebrar um novo ano, contemplando o raiar do sol nas proximidades da foz do rio Japarutuba; dentre muitas outras festividades já famosas no município.

Os eventos são animados com a Filarmônica N. Sra. de Lourdes, grupos do Reisado Véia e o Ilariô. Essas agremiações culturais apresentam-se em festividades promovidas pela Prefeitura e pelo Projeto Tamar (Instituto Chico Mendes), do qual recebe apoio.

A cidade conta a lenda de João Pirambu, um monstro que vive na Lagoa Sangrador. As atividades culturais e desportivas são realizadas nos seguintes espaços: Palhoça, Biblioteca Dr. Lourival Bonfim, Quadra Esportiva, Pista de Motocross e Pista de Jeep Show.

O esporte muito divulga o município. Há quatro times de futebol: o Guarany, fundado em 1969; o Santos (1972); o Internacional (1986) e o Grêmio (1997).

Diversas pessoas que nasceram em Pirambu destacaram-se na vida pública: Antônio Carlos Santos, prof. de Matemática; Carlos Amaral, economista, professor e estudioso da história do município; Edivaldo dos Santos, juiz de Direito; Fernando Lopes Cruz, eng. agrônomo; Izabel Amaral, graduada em Direito; Jerônimo Santos, prof. de Matemática; João Dórea, subtenente da Marinha, 1º prefeito; Marcos Lopes Cruz, odontólogo, prefeito; Selma Maria da Silva, professora; Jucy Tavares, Pedagoga, professora, capoeirista e especialista em Arte-Educação, e Cicero Umbelino dos Santos (Cicero do IBAMA), pescador, funcionário do IBAMA, conhecido pelo seu trabalho como vigilante da natureza, trabalhando na praia de Pirambu.

Convém citar Claudomir Tavares da Silva, natural de Barra dos Coqueiros, professor e historiador, fundador da Soc. de C. Artística de Pirambu, criada a partir de sua iniciativa e instituída em 2007 como Sociedade Socioambiental do Vale do Japarutuba.

Quanto à educação, são dez escolas municipais, uma estadual e uma particular. Colégio E. José Amaral Lemos, Laudelina Moura Ferreira, Leonor Barreto Franco, XV de Novembro, Profª. Odete Pereira de Santana, Creche M. de Pirambu, Juarez Lopes Cruz, Profa. Mª Julia Cruz Daltro, Ester Ribeiro Dantas, João Francisco da Silva, Mário Trindade Cruz, Mundo da Fantasia e a Creche N. Sra. de Lourdes.

Igreja Matriz Nossa Senhora de Lourdes



Panorama Turístico e Serviços

O potencial turístico das praias de Pirambu tem contribuído sobremaneira para a especulação imobiliária. Desta forma, a cidade teve que melhorar sua infraestrutura e adequar-se para receber os visitantes. Os principais pontos turísticos são as praias. A extensa faixa costeira de Pirambu, com praias limpas e belos coqueirais, é recomendada contra a correria da vida moderna. Durante a maior parte do ano, as praias são quase desertas, perfeitas para relaxar. Em alguns pontos, as fortes ondas são ideais à prática de surf e outros esportes marítimos. Entre os atrativos turísticos citam-se:

Trilha das dunas: com uma extensão de 14km de dunas douradas, a Trilha das Dunas é uma das grandes atrações de Pirambu. Para conhecer esse belo cenário, guias oferecem passeios que iniciam na Reserva Ecológica de Santa Isabel; **Trilha Ecológica;** **Lagoa do Sangradouro:** cercada de dunas, destaca-se pela sua extensão: é a segunda maior lagoa do Estado; **Lagoa Redonda:** cercada de dunas e belas paisagens; **Cachoeira do Roncador ou Santa Isabel,** fica localizada a 2km do mar e 30km da cidade; **Mirante:** fica localizado no pov. Aguilhadas; oferece uma vista geral dos ecossistemas (praias, mangues e pântanos); **Projeto Tamar:** na Reserva Ecológica de Santa Isabel, localiza-se o Centro de Estudo das Tartarugas Marinhas, mantido pelo Projeto Tamar. São mais de 131km de praias monitoradas com o objetivo de proteger as tartarugas marinhas, garantindo a manutenção da espécie;

É oportuno registrar que alguns rios que pertencem à bacia do rio Japarutuba, pela sua biodiversidade, despertaram interesse de diversas instituições sergipanas. É de fundamental importância a sustentabilidade turística de Pirambu, pela riqueza de seus mangues, restingas, dunas e, em especial, o Projeto Tamar, na Reserva Ecológica de Santa Isabel; Além disso, é impossível visitar Pirambu e não conhecer seus restaurantes para saborear a sua rica gastronomia, composta de pratos à base de peixes e mariscos.

Memórias da Culinária

A antiga vila de pescadores cedeu espaço para uma cidade que aprendeu a abrir suas portas para receber bem o turista. Impossível é visitar essa cidade e não saborear as delícias gastronômicas de seus restaurantes e nas próprias residências.

Pirambu é um forte entreposto de pesca de Sergipe e não poderia ser diferente, uma vez que sua base gastronômica são os frutos do mar. O peixe escabeche, o quebrado de caranguejo e o camarão pistola ao alho e óleo são encontrados em todos os restaurantes.

Sua gastronomia é tão marcante na cidade que no mês de setembro acontece o Festival do Camarão, resultado da união entre bares, restaurante e pousadas do município.



Pirambeza/peixe ao molho de camarão*

Optando-se por sair de Aracaju pelo rio Pomonga chega-se a Pirambu graças à boa navegabilidade desse afluente do rio Sergipe. Após transpor o canal e vários trechos povoados de rico manguezal com fauna e flora exuberantes, bate-se à porta da bacia do rio Japarutuba. Ali o visitante se depara com uma paisagem envolta pelas ondas do mar de clima aconchegante, principalmente se estiver no verão. É por isso que tanto a administração pública como a iniciativa privada têm investido nessas potencialidades.

* Disponível em: <http://sergipeemfotos.blogspot.com/2012/11/gastronomia-da-cidade-turistica-de.html>. 20/Ago/2019

Ainda se pode contar com assistência médica, que é realizada em um posto de saúde da Fundação SESP, na sede municipal, e em diversos centros de saúde distribuídos nos povoados; Posto de saúde M^a Augusta de Almeida, postos de saúde nos povoados de Santa Isabel, Baixa Grande, Marimbondão e Alagamar, Unidade de saúde em Aguilhadas, clínicas de odontologia em Pirambu, entre outros. Quanto à prestação de serviços, existem salões de beleza, oficinas mecânicas, borracharias e uma serralheria.

No município, há também saneamento básico, esgoto fluvial e sanitário. O abastecimento de água é feito pela Deso.

O transporte dispõe de estruturas marítimas, com um atracadouro e barcos de pesca. E há um terminal rodoviário onde ocorre a movimentação de ônibus e vans da Coopertalse e Coopetaju, além dos transportes particulares que fazem linhas da cidade até a capital Aracaju.

Após a construção da ponte gov. João Alves, o acesso ao litoral norte ficou mais fácil, o que contribuiu para facilitar o acesso de turistas a Pirambu.

Quem desejar permanecer alguns dias na cidade, pode dispor das Pousadas: Pirambu Residence: (79) 3276-1246; Piramar Pousada: (79) 3276-1009; Pousada Litorânea: (79)3276-1375; Pousada Praia do Sol: (79) 3276-1455; Pousada Praia Bela: (79) 3276-1320 e Apart Hotel Paraíso das Oliveiras: (79)3276-1477 / 3276-1594 / 9993-2836.

Projeto Tamar – Reserva Ecológica Santa Izabel, berçário natural das tartarugas – administrado pelo Instituto Chico Mendes

Panorama Social

A Sec. M. de Ação Social desenvolve diversos programas em convênio com os Governos Federal e Estadual, dentre os quais se destacam o P. de E. do Trabalho Infantil – PETI, Bolsa Escola e outros programas que auxiliam as famílias carentes. São realizados cursos técnicos em convênio com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI. Os direitos da criança e do adolescente são garantidos pelo C. Tutelar, que conta com o apoio do MP e da Prefeitura.

Além de academia particular, há a Praça da Academia da Saúde, com instrutores adequados. Ademais, diversas agremiações defendem os direitos daqueles a elas vinculados. São oito associações de moradores, uma Colônia de Pescadores Z-5 de Pirambu, A. de Pequenos Produtores de Pescados de Pirambu, A. de Promoção do Bem-Estar Social de Pirambu e outras.



Projeto Tamar – Reserva Ecológica Santa Izabel, berçário natural das tartarugas – administrado pelo Instituto Chico Mendes



Pescadores no rio Japarutuba

Notas - Pirambu

1. Cf. <https://pirambu.se.gov.br/?p=municipio&a=historia>. Em 11/ set./2019.
2. Devido ao Golpe Militar de 1964, o município somente foi instalado em 1965, com a posse do 1º prefeito, ao tempo que Pirambu recebeu a outorga de cidade.
3. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/32050/candidatos>. Acesso: 26 de março de 2021.
4. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/pirambu/historico>. 20/06/2019)
5. Cf.: MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. 2009. Op. Cit.. **Jornal CIFORM MUNICÍPIOS**. Aracaju, 2002; www.tribunadapraia.com.br; <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/pirambu/historico>. Em 20/06/2019)
6. Cf. CULTURA: ALAGAMAR: A arte que sustenta um lugar, uma terra rica de gente humilde. IN: Tribuna da Praia. Disponível em: <http://tribunadapraia.blogspot.com/2017/07/alagamar-arte-que-sustenta-um-lugar-uma.html>. Em 9/12/2019.
7. Cf. www.tribunadapraia.com.br.

Referências e Fontes

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 Ed. 2009.

Jornal CIFORM MUNICÍPIOS. Aracaju, 2002.

SILVA, Claudomir Tavares da. **Anotações sobre a Geografia de Pirambu**. 2. ed. Pirambu: Semec/EMMTC, 2001.

SILVA, Claudomir Tavares da. **Pequena História de Pirambu**. Pirambu: Semec/EMMTC, 2001.

Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/32050/candidatos>. Acesso: 26 de março de 2021.

<http://eleicoespolitica.com/numero-total-de-eleitores/pirambu-se>

<http://www.escolas.inf.br/se/pirambu>

<https://www.instagram.com/pmpirambu/?hl=pt-br>

<http://www.infonet.com.br/blogs/silvioliveira/ler.asp?id=195912>

<http://www.infonet.com.br/noticias/economia//ler.asp?id=168029>

<https://pirambu.se.gov.br/?p=municipio&a=historia>

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/pirambu/historico.20/06/2019>

<http://sergipeemfotos.blogspot.com/2012/11/gastronomia-da-cidade-turistica-de.html>

site sergipetradetour.com.br. Em 13 de set./2019

Acervos consultados

Prefeitura M. de Pirambu

Câmara M. de Pirambu

Paróquia de Pirambu

Sec. M. de Educação de Pirambu

Sec. Municipal de Turismo

Colaboração especial

Mariza Brito Neta

Sílvio Oliveira

Genilza Lisboa Alexandre

Maria Santos Morais

Marlene Rodrigues de Souza

Valdezito R. dos Santos

Rosário do Catete

Toponímia

ROSÁRIO – A história contada pelo povo atravessa gerações. No local onde surgiu a povoação foi encontrada pelos escravos uma imagem de Nossa Senhora do Rosário. O município ficou marcado por sua devoção à Virgem Maria; **CATETE**¹ – corruptela de CAITITU (o porco do mato). Decerto, o número de espécies desse mamífero foi muito expressivo naquela região. Em Maruim, município vizinho, há um povoado de nome Caititu. Estando Rosário localizado na região da Mata Atlântica, confirma a versão popular de que Nossa Senhora foi encontrada nas matas do Caititu. Daí o nome Rosário do Catete.



Dist. Capital: 37km

Área: 105km²

Nº de povoados: 1 (um)

População: 9.221 habitantes

Eleitores: 8.468

Localização: M. do Baixo Cotiguiba

Freguesia ou Paróquia (1831)

Vila (1836)

Cidade (1932)

Padroeira Nossa Senhora do Rosário

Panorama Geográfico e Político

A Lei Provincial de 12 de março de 1836 elevou a Povoação de Rosário à categoria de vila, desanexada da Vila de Santo Amaro das Brotas. Está a 37km da capital, tem 105km² de área e localiza-se na Microrregião do Baixo Cotinguiba.

Sua hidrografia é constituída pela bacia dos rios Japarutuba e Siriri. O solo é do tipo Podzólico Vermelho Amarelo, Podzólico Vermelho-Amarelo Equivalente Eutrófico, Solo Hidromórfico, Vertisol. Possui, como ocorrências minerais: petróleo, sais de potássio, salgema e sais de magnésio. Limita-se com os municípios de Santo Amaro das Brotas, Divina Pastora, Maruim, Siriri, Carmópolis, Capela e General Maynard.

A população de Rosário do Catete (2010) é de 9.221 habitantes, dos quais 8.468 são eleitores cadastrados no ano de 2021. A administração municipal está a cargo do prefeito Antônio César Correia Diniz de Resende, eleito para o período de 2021 a 2024. Os telefones da sede da Prefeitura são: (79) 3274-1364/1260 e fax (79) 3274-1228.

O Legislativo está representado pelos vereadores: Amélia Correia de Resende Neta Passos, Ellyson da Silva Santos, Genilson José dos Santos, George dos Santos Cruz, Leonardo Santos Neto, Rafael Dantas de Souza, Ramon Macedo dos Santos, Rosivaldo dos Santos e Willamis Cruz da Silva.

Fórum Desembargador José Sotero



Prefeitura Municipal de Rosário do Catete



Câmara Municipal de Rosário do Catete (auditório anexo)



Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

Hino do município

Música e Letra: Antônio Garcia Filho

Rosário do Catete é lugar santo
De passado glorioso!
Nasceu, abençoado
Por Deus, Nosso Senhor.
A sua história é lindo canto
Cheio de amor!

São riquezas minerais
Água que vem da fonte...
Rio que na baixada
Chega até nos quintais!
Na curva lá da ponte
Um trem saudoso vai...
E o som que vem da Igreja
Dos rosarenses a face beija

Seu chão é tão macio
Tão longa é nossa vida
Seu clima é tão sadio
Saudades na partida...
O céu é nosso abrigo
Nesse lugar amigo
E o som que vem da Igreja
Dos rosarenses a face beija.

Prefeito e vereadores²

Prefeito



Antônio César Correia
Diniz de Resende

Vereadores



Amélia Correia de
Resende Neta Passos



Ellyson da
Silva Santos



Genilson José
dos Santos



George dos
Santos Cruz



Leonardo
Santos Neto



Rafael Dantas
de Souza



Ramon Macedo
dos Santos



Rosivaldo dos
Santos



Willamis Cruz
da Silva

Panorama Histórico

“A história de Rosário do Catete começa em 1575 com a chegada de Gaspar Lourenço e João Salônico na aldeia de Siriry”. A formação histórica de Rosário de Catete concretizou-se a partir do movimento migratório. O português Cristóvão de Barros, ao colonizar Sergipe, fez doação ao seu filho Antônio Cardoso de Barros, de uma sesmaria, para dividir com as pessoas que participaram das lutas contra os índios. Essa faixa de terra localizava-se entre os Rios Cotinguiba e São Francisco. Foi morto em combate o chefe da tribo local, o Cacique Siriri. Vencidos os conflitos, os imigrantes trataram de conquistar as terras como fizeram em toda a costa brasileira. Essa ocupação trouxe como consequência o desmatamento da floresta nativa. O solo propício ao cultivo da cana fez com que os colonos importassem de imediato a mão de obra escrava no intuito de produzir o açúcar, o que viria a constituir-se na base econômica da região.

Nasceu a povoação às margens do rio Siriri, e a primeira ocupação se deu nas terras que pertenciam ao Engenho Jordão, de propriedade de Jorge Almeida Campos, que, por iniciativa dos escravos, fez doação de uma área de terra a fim de que fosse construída uma capela para guardar a imagem de N. Sra. do Rosário. Esta escultura sagrada, segundo se afirma, foi encontrada pelos pretos nessa localidade. A religiosidade dessas pessoas contribuiu para o início da organização social dos novos habitantes.

Quando a povoação de Rosário do Catete surgiu, já existia a Vila de Santo Amaro das Brotas. Esta vila exerceu, durante muito tempo, domínio político e administrativo em toda aquela área.

Havia fortes influências nos negócios da Província de Sergipe, devido à proximidade do Porto das Redes, por onde se exportava a grande produção de açúcar da região do rio Cotinguiba. Em 1828, a povoação de



Engenho Santa Bárbara, onde nasceu o Barão de Maruim (1809). Na época, pertencia ao município de Santo Amaro das Brotas

Maruim, que também era subordinada à Vila de Santo Amaro das Brotas, teve sua administração transferida para Rosário, por ordem do Gov. Provincial, até que os ânimos das lideranças locais se acalmassem. Três anos depois, as terras ficaram sob os domínios da Freguesia de N. Sra. do Rosário, época em que foi criado o distrito municipal, por Decreto de 12 de outubro desse ano.

Por Lei Provincial de 12 de março de 1836, criou-se a Vila de Rosário do Catete, como consequência da Revolta de Santo Amaro das Brotas contra Maruim e Rosário. Devido a problemas eleitorais envolvendo os líderes partidários, Sebastião Gaspar de Almeida Boto e Antônio José da Silva Travassos, ambos santamarenses, travou-se uma luta sangrenta entre as corporações desses influentes cidadãos da política sergipana. Nesse combate, um soldado de nome Evaristo, foi morto pelos homens de Boto. Isso aumentou ainda mais o “espírito de revolta” do povo de Santo Amaro que, a partir dessa data, delimitou a área da então emergente Vila de Rosário do Catete. No local do trágico acontecimento foi construída uma capelinha, ainda existente no local, que a comunidade batizou de “Cruz de Evaristo”, um marco histórico do município. Por força das disposições do Decreto nº 118, de 12-7-1932, Rosário foi elevado à categoria de cidade, sede do município do mesmo nome. De acordo com as disposições do Decreto-Lei estadual nº 377, de 31 de dezembro de 1943, o município passou a adotar o topônimo Rosário do Catete³. O município dispõe apenas de um povoado, chamado Siririzinho, que tem parte de sua área subordinada ao município de Siriri e fica a 10km da sede municipal.



Antiga entrada da Cidade

Panorama Econômico

As atividades agrícolas foram preponderantes para Sergipe e em especial para os municípios da Região Cotinguiba. A cana-de-açúcar foi, por muito tempo, a principal riqueza do Estado, tanto nessa localidade como no sul. Anos depois, o cultivo da cana foi substituído pela pecuária, anteriormente exclusividade da região oeste, de norte a sul e da margem do rio São Francisco.

Diversos engenhos deixaram seus nomes perpetuarem-se em algumas fazendas, quais sejam: Catete, Jordão, Caldas, Santa Bárbara, Oitocentas, Paty e outras. Até hoje o povo de Rosário pronuncia-as como se elas lhe pertencessem. Existe até uma harmonia de sonorização com o onomástico dos antigos proprietários e os respectivos nomes das fazendas.

Um passeio pelas raízes*

João Machado do JORDÃO
Seu Juca das OITOCENTAS
Salústio do SANTA BÁRBARA
Joel faro da JUREMA

LAGOA DO CACHORRO
De Pedro Pantaleão
Simeão da JUCURUNA
Misael da MARCAÇÃO

Gonçalo da UNHA DE GATO
PATY do Coronel Dantas
CALDAS de Augusto Maynard
Rollemberg da QUIZANGA

Mário Gomes dos CAMPINHOS
Ernesto da BULANDEIRA
Arminda do VELHO CATETE
O SALOBRO do Ferreira

Coronel Matias da ILHA
MARRECAS do Aguiar
O povo também lembrou
Dona Modesta da CAJÁ

*De autoria de Maria Lúcia Marques para homenagear antigos donos de terra e respectivas propriedades de Rosário do Catete. IN: SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. 2000. Op. Cit., p. 73.

Os engenhos ficaram de “Fogo Morto”. Aliada à transformação do uso e ocupação do solo, existe na área do antigo Engenho Capim Assu uma *sui generis* transformação, porque nesse local está a Vale (antiga Companhia Vale do Rio Doce). Esta empresa explora há décadas sais de potássio, e cogita-se que em breve irá ampliar sua produção em outros locais da região. O salgema e o petróleo são os principais fatores de desenvolvimento econômico e financeiro do município.

Uma consequência da sua produção industrial fez surgir uma das maiores misturadoras de fertilizantes do Nordeste, a empresa HENRINGER Fertilizantes, localizada na rodovia BR 101.



VALE exploração do potássio



Fabrica de Fertilizantes Heringer

Os principais produtos agrícolas são cana-de-açúcar, coco-da-baía, mandioca, manga e milho. Tem como efetivos rebanhos bovinos, equinos, ovinos; e também galináceos.

No comércio rosarense há centenas de casas comerciais e de serviços: mercadinhos, bares, lanchonetes, farmácia, boutique, lojas, bodegas (mercearias), dique (lava-carros), salões de beleza, indústrias de fertilizantes, churrascarias, postos de combustível, distribuidora de bebidas, distribuidora de gás, casa lotérica, papelaria, casa do agricultor, padarias, açougues, lan house, escritórios de contabilidade, restaurantes, pousadas, escola de informática, autoescola, casas de material para construção, agência do Banco do Estado de Sergipe – BANESE, com serviço de autoatendimento, uma agência do Banco do Brasil, localizada nas instalações da VALE, locadoras de vídeos e CDs, condomínio, estúdios fotográficos, pinturas e artes gráficas, financeiras, oficinas mecânicas, posto telefônico e disque-mensagem.

Rosário mostra sua produção artesanal por meio dos bordados, crochês e trabalhos em palha e papel. A feira da cidade acontece todas as segundas-feiras, sendo os feirantes na sua maioria provenientes de General Maynard, Maruim, Carmópolis e de outros municípios circunvizinhos. Fontes de receita: ISS, IPTU, FPM, ICMS, IPVA, Royalties, Fundeb, IPI – Exportação e outras.

Panorama Cultural

Logo no início do ano, precisamente no dia 6 de janeiro, a comunidade presta homenagem a São Benedito. Durante a Quaresma, Rosário celebra a tradicional procissão dos Passos. Todos os cânticos das procissões são entoados em latim e acompanhados pela banda sacra de Rosário do Catete.

Em março, no dia 12, os rosarenses comemoram sua independência política, com festa cívica, missa e espetáculos diversos.

A Festa do Catete acontece em junho e nasceu com o nome de Festa do Milho na administração do prefeito Dernival Rodrigues dos Santos. Em 25 de agosto, Dia do Soldado, realiza-se a Corrida Duque de Caxias. É uma forma que o município encontrou de estimular os jovens a praticar em o esporte e valorizar em as atividades cívicas. Nesse dia, a Prefeitura e o exército fazem a entrega do Certificado de Dispensa de Incorporação Militar aos jovens que se alistaram no primeiro semestre do ano. No mês de outubro, no dia 7, a cidade amanhece em festa, com as homenagens a sua padroeira, N. Sra. do Rosário. Um concorrido novenário inicia os festejos em honra à Virgem Maria.

A comunidade evangélica congrega nas denominações: Batista, Congregação Cristã do Brasil, Universal do Reino de Deus, Assembleia de Deus, Adventista do Sétimo Dia, Primícias Sinos de Belém, Testemunha de Jeová, e outras.

Aqui jaz
D. Maria Acciavolli de Vasconcelos Brandão
Viúva do Capitão
Luis Barbosa Madureira
Nasceu em 11 de janeiro de 1774
Faleceu em 20 de maio de 1836

Os restos mortais do
Cônego Serapião Machado
08.05.1855
12.08.1951
Lembranças e eternas Saudades de
seus irmãos e parentes

Jazigo existente no Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário

Aqui jazem os restos mortais do
Padre Constantino de Freitas Brandão
Vigário Collado desta
Freguesia em 1865.
Nasceu em 10 de abril de 1831
na Villa de Siriry.
Filho legítimo do Major José Correia
Dantas e D. Eufrásia Correia Dantas.
Faleceu em fevereiro de 1907.
Foi um sacerdote que desempenhou
bem o seu ministério.
Requies cat in pace
Saudade de Maria Abgail, Zaqueu,
Ninpha e José

Pedra tumular localizada no quintal da Casa Paroquial⁴,
antes afixada no piso da igreja matriz



Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário



Igreja de Nossa Senhora do Amparo

No tocante aos espaços culturais, a antiga estação ferroviária que sediou a Casa da Cultura de Rosário do Catete, hoje a sede da Banda Musical Luís Ferreira Gomes, mudou-se para o Espaço Catete, localizado na avenida João Diniz de Resende. Na atualidade, a Prefeitura funciona no casarão em frente à Igreja Matriz, reformado pela administração anterior. A Igreja N. Sra. de Nazaré, uma das mais antigas, edificada pelo Barão de Maruim, localizada no conjunto Josias Barbosa (mutirão), foi restaurada. Há ainda a Casa do Idoso e a Praça do Artesanato.

Manifestações folclóricas são preservadas por meio dos grupos: Reísado Doze Estrelinhas, Batalhão dos Idosos, Guerreiro Coroa de Ouro, Samba de Coco, Zabumba, Banda de Pifanos, Taieira N. Sra. do Rosário, Guerreiro Belezinha e Guerreiro de Siririzinho. Há mais de cem anos, em Rosário, as festividades são acompanhadas por música de boa qualidade. A cidade conta com a Filarmônica Luís Ferreira Gomes, com uma banda de fanfarra e o grupo de flauta doce Asa Branca.

As atividades culturais e desportivas são realizadas nos seguintes locais: prédio da antiga E. Ferroviária; instalações do Cinema, onde, atualmente, são realizadas cerimônias cívicas, religiosas, shows etc.; Bib. João Batista de M. Ribeiro; Centro Rec. Rosarense; o Estádio Policarpo Diniz de Resende e outros. A comunidade se reúne para assistir às partidas de futebol dos times: Assoc. Desp. Rosarense (1942); São Cristóvão, transferido de Carmópolis para Rosário em 2001, e a Sociedade E. Rosarense (1981).

Rosário entrou para a História de Sergipe também por meio dos feitos dos seus filhos⁵ que se destacaram na política e nas letras: Agliberto V. de Azevedo (1906-1995), cursou a E. Militar, almirante aviador e capitão; Alvino F. Lima, bel. em Direito; Antônio Dias de Pinna, promotor; Antônio D. de Faro Sobral, juiz de Direito; Antônio Garcia Filho (1916-1999), médico clínico e anestesiológico, músico, contista, jornalista, compositor, professor da UFS, foi presidente da Acad. S. de Letras; Antônio M. dos Santos, marinheiro; Augusto Maynard Gomes (1886-1957), cursou a Escola Militar, participou

de diversos movimentos revolucionários, interventor federal, ministro do Tribunal da Relação e senador; Crhispiniano G. Rosa, poeta; Deoclides M. Ferreira, médico; Dionysio E. de Menezes, graduou-se em Direito, músico e compositor; Elma Maria S. Paixão, geógrafa, dep. estadual, vice-prefeita de N. Sra. do Socorro; Edélio V. de Melo, médico, vice-governador, dep. estadual e diretor da Caixa Econômica Federal; Gilson Garcia de Melo, padre e professor; Gonçalo Paes de A. Faro, magistrado, chefe de polícia de Alagoas; Horácio V. de Mello, médico; Hormino R. de L. Fraga, cursou a E. Militar; João Batista de M. Ribeiro, poeta e músico; Herberto Vieira de Melo, político; João Diniz de Resende, farmacêutico, prefeito; João Gomes Barreto, promotor; João Machado B. de Menezes (Dr. Janjão), Eng. agrônomo, chefe político; José Martinho Xavier, tabelião e prefeito; José Paes de A. Melo, padre; José Paes de A. Sá, negociante e agropecuarista; Leandro Maynard Maciel, chefe político da UDN, dep. federal, senador, gov. de Sergipe; Luiz Garcia, político, dep. estadual, dep. federal e governador do Estado, membro da Acad. S. de Letras; Luiz Ferreira Gomes, aposentado dos Correios, músico, regente e memorialista de Rosário do Catete; Manoel Cabral Machado, juiz de Direito, professor da UFS, sec. de Estado, dep. estadual e vice-governador, escritor, membro da Acad. S. de Letras, da qual foi seu presidente; Manoel José de M. Prado, graduado em Direito; Maximino de Aratijo Maciel, graduou-se em Direito e Medicina, jurista, literato e cientista, é o patrono da cadeira nº 9 da Acad. S. de Letras; Ulysses de A. Faro, médico, um dos primeiros oftalmologistas de Sergipe; Virgílio do Vale Vianna, graduado em Farmácia; Zacheu de Freitas Brandão, promotor; e muitos outros.

No tocante à educação, a população estudantil conta com as unidades educacionais: Leandro Maciel; José Sotero Vieira de Melo; Ernestina da Silva; Cônego Serapião Machado; Prof. José Antônio Santos e o Pré-Escolar Amélia Correia de Resende. No setor privado tem-se a Escola Bem-Me-Quer. Professores, alunos e pesquisadores contam com sua biblioteca municipal informatizada.



Escola Estadual Leandro Maciel



Parque Aquático e Balneário Prefeito Laércio Passos Júnior

Panorama Turístico e Serviços

Em Rosário, as praças, as igrejas e as áreas de lazer são consideradas pelos moradores como pontos turísticos. São eles: Balneário das Caldas (atualmente utilizado para abastecimento da população, embora seja imprópria para consumo humano); Lagoa do Cachorro (localiza-se em frente à fazenda Quizanga); Balneário Prefeito José Laércio Passos Júnior; Praça Dr. Clodoaldo Passos e Praça Major José Ferreira.

O povo de Rosário valoriza a capela de Santo Evaristo, marco inicial da criação da vila. Nesse local, está localizado o primeiro cemitério da cidade e foi construída uma capela que marca o bárbaro acontecimento e, na mesma ocasião, Rosário ficou desanexado de Santo Amaro das Brotas.

Com relação à gastronomia, em Rosário do Catete, o turista pode saborear, no almoço, galinha caipira, sarapatel, rabada e feijoada. Além disso, as comidas feitas com milho são também muito apreciadas. Na entrada da cidade é comum encontrarem-se barracos, onde se vende o milho cozido e assado. O turista pode fazer suas refeições no Restaurante Chiclete ou no Bar e Restaurante do Guaiamu. Quem deseja passar alguns dias na cidade pode se alojar na Pousada Catete.

Os serviços médicos em Rosário do Catete têm auxiliado muito a região do rio Cotinguiba. Muitas pessoas procuram o hospital da cidade, Assoc. de Caridade de Rosário do Catete (1874), uma iniciativa do padre Rocha Vilar, entre outras pessoas. A Sec. M. de Saúde reúne diversos projetos junto ao Gov. do Estado. O abastecimento de água é feito por meio da captação do antigo Balneário Caldas. Segundo os moradores, a água não é apropriada para abastecimento doméstico, pois é salobra e sulfurosa.

Quem visitar Rosário pode dispor de barbearias, salões de beleza e oficinas mecânicas. Para se chegar ao município, utilizam-se os serviços da empresa de ônibus Rotasul, que faz a linha Aracaju-Rosário e vice-versa, além de transportes alternativos, como vans e táxis.

Panorama Social

A Sec. M. de Ação Social realiza diversos programas sociais em convênio com os governos Estadual e Federal, a saber: Prog. de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI, Bolsa Escola, Bolsa Família e outros. A Prefeitura de Rosário do Catete tem investido nas parcerias para capacitação e profissionalização dos seus munícipes a fim de que a mão de obra proveniente dos cursos seja aproveitada nas empresas que estão instaladas no município. Há grande expectativa por parte da população, em especial os jovens, com as parcerias entre a Prefeitura, a Vale, a Estre Ambiental e outras, com o intuito de colocar em prática o Programa do Primeiro Emprego. A assistência

Memórias da Culinária

A professora Maria da Conceição Ramiro (Dete Ramiro) sente-se orgulhosa em trazer as lembranças que remetem à infância e ao ambiente familiar. A sua avó Maria Francisca Martins (Francisquinha), quando planejava reunir os 15 netos, fazia um prato para iniciar o dia com bastante energia. Acreditava-se que o cuscuz de farinha da terra com coco nutria mais do que o tradicional feito de fubá de milho.

À mesa das refeições somente chegavam as crianças, quando os adultos se sentavam primeiro, principalmente o pai. Para ele, era retirada a melhor parte do que se oferecia e ninguém contestava. “Diferentemente de hoje, quando os filhos, na sua maioria, não querem se reunir com pais e irmãos hora nenhuma. Que geração impaciente!”, comentou Dete Ramiro.



Cuscuz de farinha da terra com coco.
Colaboração: Maria da Conceição Ramiro (Dete Ramiro)
Rosário do catete, 13 de abril de 2018

social é garantida à comunidade por meio das associações regulamentadas pelo Legislativo e Judiciário. São elas: Pastoral do Idoso São Vicente de Paula, Assoc. de Mor. do Siririzinho, Assoc. de Mor. Unidos da Rua da Ponte, Assoc. Humberto Gomes, Assoc. Maria Rosa V. de Melo, Assoc. de Produtores de Milho da Faz. Catete Velho-Agromilho, Assoc. de Mor. do Tamandaré, Assoc. de Caridade de Rosário do Catete, Assoc. da Biblioteca Pública, Obra S. N. Sra. do Rosário, Assoc. de Mor. dos Amigos do Conj. INCRA e a Pastoral da Criança. Os direitos da criança e do adolescente são garantidos pelo Conselho Tutelar.

Notas - Rosário do Catete

1. SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Rosário do Catete**, Sergipe. Aracaju: Prefeitura Municipal de Rosário do Catete, 2000.
2. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#!/municipios/2020/2030402020/32212/candidatos>. Acesso: 29 de março de 2021.
3. Cf.: FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). 1959. Op. Cit.; MENDONÇA, Jouberto U. de; SILVA, Maria Lúcia M. Cruz e. 2009. Op. Cit.; SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. 2000. Op. Cit.; <https://camaraderosario.se.gov.br/>. Em 12/06/19.
4. Algumas lápides foram retiradas do piso da Igreja Matriz, quando este templo passava por reformas. Duas pedras sepulcrais foram localizadas por Maria Lúcia Marques Cruz e Silva, no quintal da Casa Paroquial, em 2001. Segundo informou alguns moradores mais antigos, desapareceram também as lápides que estavam sobre as sepulturas do Padre Luiz da Rocha Vilar e José Bernardino Dias Nabuco. Cf. SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Rosário do Catete**. 2000. Op. Cit, pp. 284-285.
5. Diversas pessoas afirmam que João Gomes de Melo, o Barão de Maruim, nasceu em Rosário do Catete. Contudo, esse sergipano nasceu no Eng. Santa Bárbara, em 1809, e Rosário conseguiu sua emancipação política de Santo Amaro das Brotas (na condição de vila), em 1836. Logo, esta é a terra natal desse fidalgo.

Referências e Fontes

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Vol. XIX, Rio de Janeiro: FIBGE, 1959.

Jornal Cinform Municípios. Aracaju, 2002.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de; SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 ed. 2009.

SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Rosário do Catete**. Aracaju: Prefeitura Municipal de Rosário do Catete, 2000.

Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/32212/candidatos>.
Acesso: 29 de março de 2021.

<https://camaraderosario.se.gov.br/>. Acem 12/6/19.

<http://www.rosariodocatete.se.io.org.br/economia>.
Em: 6/9/2019)

Acervos Consultados

Prefeitura M. de Rosário do Catete
Câmara M. de Rosário do Catete
Paróquia de Rosário do Catete
Sec. M. da Educação
Sec. M. da Ação Social

Colaboração especial

Maria da C. Ramiro (Dete Ramiro)
Weverton José dos Santos
Rivadavia Ramiro Lima
Edimária Porto Silva
Luiz Ferreira Gomes
Rosana Santos Silva

Carmópolis

Toponímia

A antiga povoação chamada Rancho foi denominada de Carmo, que, segundo o registro dos historiadores, teve a sua origem por influência dos padres Carmelitas e do seu orago Nossa Senhora do Carmo. Portanto, Carmópolis, cidade que a citada ordem fundou em homenagem a essa santa.



Dist. Capital: 116Km

Área: 35 Km²

Nº de Povoados: 1(um)

População: 13.503 pessoas

Eleitores: 12.942

Localização: Microrregião da Cotinguiba

Paróquia (2011)

Vila (1894)

Cidade (1938)

Padroeira Nossa Senhora do Carmo

Panorama Geográfico e Político

A povoação conhecida como Rancho passou a chamar-se Carmo, sendo elevada à categoria de vila por meio da Lei n.º 83, de 26 de outubro de 1894. O município de Carmópolis dista da capital 47km, via BR 101, possuindo uma área de 46km². Limita-se com os municípios: Japarutuba, General Maynard, Santo Amaro das Brotas e Rosário do Catete. Está localizado na Microrregião da Cotinguiba. Os rios Japarutuba e Riachão e os riachos Mariquita e Diogo compõem a sua hidrografia. O solo é Podzólico Vermelho Amarelo, Equivalente Eutrófico, que é composto por diversas riquezas minerais, a saber: petróleo, sais de potássio, sal-gema, sais de magnésio, dentre outros.



Entrada da Cidade

Sua população é de 13.503 habitantes, sendo que 12.942 dão sua contribuição nas urnas eleitorais. O Executivo está representado pela prefeita Esmeralda Mara Silva Cruz, que pode ser contatado através dos telefones (79) 3277-1210 e 3277-1281. São os representantes do Poder Legislativo que, com o apoio do prefeito, cumprem as leis municipais: Adrian Pereira da Silva, Cleia dos Santos Dantas, Cristiano Santos Mendonça, Genilda Vieira do Couto, Gladson Garcia Araújo, Joao Vieira de Jesus Neto, Jose Messias Feitosa Lima, Luiz Guimarães Silva, Luzia Gomes dos Santos, Manoel Lima Mendonça e Paulo da Silva Filho.

Respondem pelo Judiciário a juíza de Direito Dra. Lidiane Santos Andrade e a promotora Dr. Poliana Maria de Castro Aguiar.



Prefeitura Municipal de Carmópolis



Câmara Municipal de Carmópolis



Fórum Min. Geraldo Barreto Sobral



Cavalo Mecânico - extração de petróleo

Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do Município



Bandeira do Município

Hino do município

Letra e música: Antônio Carlos da Conceição

Rancho da Mata Virgem!
Muitas águas,
Mata Atlântica que imponente
Ver traíras, jabutis e o tangará
Eis que um povo está nascendo de repente

Força heroica da nação Massacará (refrão 2x)

Sei que vens oh meu torrão de grã-semente
Honra o negro e valoriza o nosso aba
Implantaram este Rancho que é da gente

Força heroica da nação Massacará (refrão 2x)

Prefeito e vereadores¹

Prefeito



Esmeralda Mara
Silva Cruz

Vereadores



Adrian Pereira
da Silva



Cleia dos
Santos Dantas



Cristiano Santos
Mendonça



Genilda Vieira
do Couto



Gladson
Garcia Araújo



Joao Vieira
de Jesus Neto



Jose Messias
Feitosa Lima



Luiz Guimarães
Silva



Luzia Gomes
dos Santos



Manoel Lima
Mendonça



Paulo da
Silva Filho

Panorama Histórico

A primeira povoação onde hoje é o município de Carmópolis tinha o nome de Rancho ou, segundo algumas fontes, Ranha. Tratava-se de um lugar de reunião obrigatória para a travessia da Mata do Bom Sucesso, terra esta ocupada por negros que fugiam dos engenhos da Região Cotinguiba, que mais tarde, em consequência da Missão de Nossa Senhora do Carmo, ficou sob influência civilizadora da Ordem dos Carmelitas. É nesta época, segundo registro de Dom Marcos de Souza, que foi construída a Igreja Santana de Massacará, localizada a uma pequena distância onde hoje está instalada a cidade de Carmópolis, e que pertencia a Rosário do Catete. Experimentando um progresso constante, a povoação do sítio do Rancho trocou o nome para Carmo, sendo elevada à categoria de vila em 1894. O município foi instalado em 1º de Janeiro de 1923, passando à categoria de cidade em 28 de março de 1938. Em 31 de dezembro de 1943, por Decreto-Lei do interventor estadual, Carmo passou a ser denominada Carmópolis. A presença marcante dos carmelitas nas terras do antigo Rancho determinou a mudança do topônimo, fixando definitivamente a relação dos religiosos com a história e com a tradição da Vila do Carmo e depois Carmópolis. Foi uma atuação significativa tão forte que sobreviveu na memória da cidade². Atualmente, o município de Carmópolis tem um povoado, que é Aguada.



Extração de Petróleo

Panorama Econômico

A vida econômica de Carmópolis, com suas verdes pastagens, com tradicionais cultivos da cana-de-açúcar e do algodão, experimentou bons tempos e períodos de sérias dificuldades. Porém seu perfil econômico alterou-se completamente a partir da chegada da Petrobras com a descoberta, em 1963, de petróleo no território sergipano. Foram instalados terminais petrolíferos, plataformas e oleodutos, vinculados à exploração do “ouro negro” no município.

O povo do município cantou para todo o Brasil um dos momentos mais significativos para a História Econômica de Sergipe, com a instalação da primeira sonda para extração de petróleo em terras sergipanas. O primeiro poço foi perfurado na Fazenda Mercês de Baixo (Sonda 41). Os moradores mais velhos não esquecem aquele domingo festivo, que entrou para a memória cultural da cidade, com uma música que nasceu por iniciativa dos próprios petroleiros:

Petróleo

Quem já viu, já pode ver
Duas veias no coração
E o Brasil tem em Sergipe
A maior da produção

A Petrobras tá em Carmópolis
Tá furando nosso torrão
Está dando “ouro negro”
O orgulho da nação

Gostei de ver o maquinista trabalhar
Puxa daqui, puxa pra cá
E o petróleo derramar
E o Brasil tem em Sergipe
Que em Sergipe dá gasolina, dá querosene

Dá qualquer tipo de óleo
É pequeno no tamanho
Mas, é o maior no Petróleo.³

Carmópolis tem como base para sua economia a produção de petróleo e gás pela Petrobras. O Núcleo de Produção de Carmópolis localiza-se na av. 31 de março s/nº, tel.: (79) 3280-4200, em Carmópolis. Há no município centenas de poços de petróleo, e dezenas de empresas que prestam serviços e vendem produtos à Petrobras. Entre elas citam-se: BTS, IMC SASTER, ELFE, BRASERVE, SARAIVA, TEOSAN, ASPIR, TWM, PRIME PLUS, SALUTE, GALOTE, WN, DTM, PROSEGUR. A atividade agrícola está voltada para a produção de cana-de-açúcar, coco-da-baía, mandioca, manga, feijão, arroz e milho.

O município ainda tem como complemento no segmento econômico o seu comércio, com boutiques, farmácias, madeireira, supermercados, gráfica e outros. A venda de frutas, verduras, roupas, jarras de argila, bordados, dentre outros, ocorre na feira, aos domingos, que tem ainda como destaque a venda de móveis fabricados na cidade. Existem também outros empreendimentos: Ótica Nova Luz, Loja Magalhães, Flor Morena Boutique, Zaatara, Marrayera, Clínica Senhora Santana, Supermercado Carmópolis, Supermercado Compre Mais, Supermercado Almeida, Caixa Econômica, Depósito de Bebidas São Francisco, Farmácia Nossa Senhora do Carmo, Nossa Farma, Madeireira Nossa Senhora do Carmo, Lojão Carmela, Bolandeira Comercial. São fontes de receita: ICMS, ISS, Royalties, IPVA, FPM, IPI - Exportação, FUNDEB, dentre outros.

Panorama Cultural

Na segunda semana de julho, mais preciosamente no dia 16, Carmópolis vive um dia de alegria, com a festa de Nossa Senhora do Carmo, padroeira da cidade, organizada pelo Frei Francisco Santana, da Ordem do Carmo. Há também o Petrofólia, um tipo de prévia carnavalesca (data móvel). Existe ainda uma Banda de Música Marcial, Batalhão de Bacamarteiros, Quadrilha Massacará, Batalhão da Aguada, Samba de coco e Samba de Aboio.

Em Carmópolis a comunidade dispõe do Centro de Estudos Musicais Bom Jesus dos Navegantes (Aguada) e Centro de Estudos Musicais Maestro José Edno Gomes dos Santos, que deu origem à Banda Musical de Marcha de Carmópolis (sinfônica), a qual segundo informações de pessoas da cidade, com apenas 15 anos de idade é considerada uma banda referência no Estado. O time de futebol, São Cristóvão Esporte Clube, faz com que os carmopolitanos tenham amor ao esporte.

O município também conta com seus filhos ilustres que orgulham o local, a exemplo de: Antônio Carlos da Conceição (Seu Carlito), poeta e pesquisador; Ariosvaldo Souza, farmacêutico prático; Anísio Teles Barreto; Francisco Feitosa, primeiro electricista de Carmópolis; Humberto Sobral; Inácio Felino Barreto; João Piston; José Sampaio, poeta; Luzinho Canela; Maélia Dias da Costa, Theotônio Narciso da Cruz Neto, jornalista, poeta, secretário de Estado e ex-prefeito de Carmópolis, dentre outros.

Vale também registrar nomes de pessoas do município ligados à cultura popular: Eulina (rezadeira); Dona Severa (rezadeira); Deoclides (rezador); Dona Loló (rezador); Dona Pastorinha (rezador); João Paranho Reisada; Fausto da Chegança; Júlio Canário.

Em relação à rede municipal de ensino, Carmópolis dispõe de diversas unidades escolares, a saber: Escola Municipal Professora Maria Jalva de Souza, com 190 alunos e 12 professores; Escola Municipal Professora Adília de Aguiar Leite, 605 alunos e 36 professores; Escola Municipal Dom Pedro I, 605 alunos e 28 professores; Escola Municipal Narciso Machado, 95 alunos e 5 professores; Escola Municipal Dr. Augusto do Prado Leite, 214 alunos e 10 professores; Creche Municipal Nossa Senhora do Carmo, 149 alunos; Escola Municipal Augusto César, 169 alunos e 9 professores; Escola Municipal Maria Carmem Leite Alves, 861 alunos e 25 professores; Creche Municipal Zuleide Carozo Gadjos, 95 alunos; Creche Municipal Maria Virginia Leite Franco, 113 alunos; Escola Municipal Darci Barbosa Dantas, 124 alunos e 10 professores. São 3.220 alunos sob a orientação de 135 professores. O Colégio Estadual Poeta José Sampaio tem 987 alunos e 56 professores. A respeito da rede particular existe a Escola Viva, com 400 alunos e 30 professores, O Centro Educacional Mundo Encantado, 140 alunos e dez professores, e o Centro Educacional Aquarela, 211 alunos e 20 professores.

Hino: Sociedade Esportiva São Cristóvão

Autor: Theotônio Narciso da Cruz Neto

Somos da terra onde a luta pela vida
É o ideal de todo o homem de valor
Estamos juntos e unidos seguiremos
Nosso destino é de um time vencedor
A energia vem da terra e ouro negro
Mas vem do céu esse calor do coração
É o que nos guia pelos campos do esporte
É um mistério de amor e devoção.

São, São Cristóvão
Sua bandeira tremulando com fervor
São, São Cristóvão
A sua história se escreve a cada goal

São, São Cristóvão
Carmópolis dá lição ao país

Pois em cada partida
Jogamos com a vida
De um povo mais feliz



Igreja Matriz - Nossa Senhora do Carmo. Foto: Maria de Lourdes Amaral Maia

Panorama Turístico e Serviços

O Parque da Mangueira, que abriga uma das poucas reservas de Mata Atlântica do Estado, e o Clube do SESI são outras opções de turismo. O Hotel e Restaurante Natividade e Quarteza, localizado na Av. Álvaro Teles Bomfim, Hotel Star New, localizado na Av. Antônio Carlos Franco, Hotel Catete, localizado na Av. Otávio Acyoli Sobral e há um novo hotel que está em processo de construção, Hotel Carmópolis, localizado na Praça 16 de outubro, centro. A Rádio FAN FM, localizada no Monte Carmelo.

No dia 12 de julho de 2013, houve a reinauguração do Monte Carmelo, que passou por uma reforma e ampliação. Entre as mudanças, a área ganhou restaurante, lojas de artesanato, velário, novo altar, parque infantil, projeto paisagístico, iluminação temática, estações da Via Sacra, além da nova imagem de Nossa Senhora do Carmo, no tamanho de 12 metros, que fica sobre um pedestal de 20 metros.

Panorama Social

Existe o Conselho Tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente, criado em 4 de novembro de 1996. Há também diversas instituições que visam ao amparo à população mais carente, principalmente os idosos e as crianças. Tudo isso acontece com a colaboração do Ministério Público e da Secretaria Municipal de Assistência Social.

Dentre as associações existentes, citam-se: Associação de Caridade Nossa Senhora do Carmo, a de Moradores da Cidade de Carmópolis, a de Caridade de Carmópolis, a Beneficente Nossa Senhora do Carmo, o Centro de Idosos e a Casa da Criança. Esta trabalha juntamente com o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI. E, finalmente, há a Creche Ana Luiza Valadares.

Há o Serviço de Fortalecimento de Vínculos que atende a crianças, idosos e famílias em estado de vulnerabilidade. E, no dia 7 de julho de 2017 foi inaugurado o Centro de Ginástica Artística Arthur Zanetti, o qual contou com a presença do ginasta e da Seleção Brasileira de Ginástica Rítmica. A tarde foi encerrada com a sequência do atleta nas argolas.



Vista aérea de Carmópolis

Memórias da Culinária

A população e os visitantes contam com as delícias, que são frutos dos trabalhos culinários de Teresa Cristina dos Santos Pereira, que nasceu em Carmópolis em 16 de março de 1950. Ela ficou conhecida por toda a cidade por fazer bolos, salgadinhos, guloseimas, comidas típicas das festas juninas, entre outros. Tudo começou para ajudar no seu orçamento doméstico, aos 30 anos de idade. M. L. dos S. S. não se esquece quando chegava o dia da padroeira para se deliciar com os doces e salgados feitos por essa criatura.

Quando eu tinha uns dez anos achava que Dona Teresa devia ficar eternamente fazendo essas coisas delícias, para nos presentear, principalmente quando era dia de festa. Ficava ansiosa para ver aquele tabuleiro colorido a me chamar. Hoje é que sei o quanto trabalhoso é, e que custa caro comprar os ingredientes. Fico até com remorsos dos meus pensamentos infantis.

Para quem quiser conferir, sua residência localiza-se na rua Fausto Cardoso, próximo à mercearia Preço Bom. Suas receitas são conhecidas por todos e também são passadas para outras gerações.



Monte Carmelo, ponto turístico⁴

Notas - Carmópolis

1. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31291/candidatos>. Acesso: 11 de março de 2021.
2. Cf. FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002 e 2 Ed. 2009; **Jornal CIFORM MUNICÍPIOS. História dos municípios**. Cinform. Aracaju, 2002; SOUZA, Marcos Antônio. **Memória da Capitania de Sergipe**, 1808.
3. Maria Aparecida Souza Almeida
4. Disponível em: <https://www.carmopolis.se.gov.br/>. Acesso: 13 de maio de 2021.

Referências e Fontes

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX;

Jornal CIFORM MUNICÍPIOS. História dos municípios. Cinform. Aracaju, 2002

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002 e 2 Ed. 2009.;

'SOUZA, Marcos Antônio. **Memória da Capitania de Sergipe**, 1808.

Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31291/candidatos>. Acesso: 11 de março de 2021.

https://www.google.com.br/search?q=Igreja+matriz+de+Carm%C3%B3polis/SE&rlz=1C1GGRV_enBR752BR752&tbm=isch&source=iu&ctx=1&fir=onY5W7eZ3SrwnM%253A%252CV7n975NyYA9YKM%252C_&usg=AI4_-kR4hHW-fXIAHfEzCwxsZmsZXdM3Yw&sa=X&ved=2ahUKEwjS_dLH0-HgAhWjE7kGHZUyAMYQ9QEwCHoECAEQBg#imgrc=onY5W7eZ3SrwnM. Acesso em 1º março de 2019.

Acervos Consultados

Acervo da Prefeitura Municipal de Carmópolis
Acervo da Câmara Municipal de Carmópolis
Acervo da Secretaria Municipal de Educação de Carmópolis
Acervo da Paróquia de Carmópolis
Acervos da rede particular de ensino
Secretaria Municipal de Comunicação

Colaboração Especial

Maria Aparecida Souza Almeida
Bethoven Sales de Assis
Maria de Lourdes Amaral Maia

Panorama Geográfico e Político

A Lei Estadual n.º 1.229, de 21 de novembro de 1963, elevou à categoria de cidade o povoado Marcação, com a denominação General Maynard, tendo sido desanexado do município de Rosário do Catete. Distante 45km da Capital, com uma área de 20km², está situado na Microrregião do Baixo Cotinguiba. A bacia hidrográfica que passa pelo o município é a composta pelos rios Japarutuba e Riachão. O solo é o Podzólico Vermelho-Amarelo Equivalente Eutrófico, Solos Hidromórficos, Vertisol.

De acordo com o Censo de 2010, a população de General Maynard é de 2.929 habitantes, que se dividem na produção agrícola, pecuária e comercial. Segundo o TRE, 2.885 eleitores estão cadastrados em 2021. No município, há o cultivo da cana-de-açúcar, mandioca, coco e manga. A criação está centrada nos rebanhos bovinos, equinos, assim como nos galináceos.

O Poder Executivo está representado pelo prefeito reeleito Valmir de Jesus Santos, cujo mandato vai de 2021 a 2024. Há, na Prefeitura, o telefone 3268-1112 para aqueles que desejarem manter contato com o prefeito e seus assessores.

O Legislativo Municipal é composto por nove vereadores: Alyson Andreolly dos Santos, Claudivan Santos Silva, José Luiz Cavalcante Santos, Kelly Cristina Ferreira Oliveira dos Santos, Lucivânio Santos da Silva, Manassés Goes Santos, Manoel Bernadino da Silva, Meyriane Costa Meneses e Nadson Narciso Santos. Os edis e seus assessores podem ser contatados pelo telefone (79) 3268-1162.



Prefeitura Municipal de General Maynard



Câmara Municipal de General Maynard



Fórum Dr. Fernando Maynard

Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

Prefeito e vereadores³

Prefeito



Valmir de
Jesus Santos

Vereadores



Alyson Andreolly
dos Santos



Claudivan
Santos Silva



José Luiz
Cavalcante Santos



Kelly Cristina Ferreira
Oliveira dos Santos



Lucivânio Santos
da Silva



Manassés
Goes Santos



Manoel
Bernardino Silva



Meyriane Costa
Meneses



Nadson Narciso
Santos

Panorama Histórico

Em 1836, quando houve a independência da Vila de Rosário do Catete de Santo Amaro das Brotas, já havia registros da existência de um povoado chamado Marcação. Conforme fontes documentais, a razão pela qual se deu a sua emancipação é extremamente política, pois, segundo as anotações de Luiz Ferreira Gomes, as eleições de Rosário do Catete eram decididas naquele povoado. Em 1963, o Decreto-Lei n.º 1229, de 21 de novembro, cujo projeto foi apresentado pelo deputado Fernando Leite à Assembleia Legislativa do Estado, foi sancionado pelo governador João de Seixas Dórea, criando o município⁴.

A cidade de General Maynard recebe essa denominação em homenagem a um de seus filhos mais ilustres: Augusto Maynard Gomes, que foi interventor de Sergipe, general de Exército, governador e senador por duas legislaturas. Ele nasceu no Engenho Campo Redondo, próximo ao povoado Marcação.



General Augusto Maynard Gomes patrono do município

General Maynard surgiu da Vila Marcação, que se originou de um marco de divisão das terras de Japarutuba, e que, de acordo com informação dos moradores mais antigos, os tropeiros que passavam por Santo Amaro, Laranjeiras e Aracaju, em direção a Propriá, escolheram esse local como ponto de encontro para fazer negócios. Acredita-se também que o povoado tenha nascido no final do século XVIII, quando houve a valorização do comércio do açúcar, pois os trabalhadores e os comerciantes que dependiam da economia dos engenhos instalaram-se ali, atraídos pelas probabilidades de lucros.

A cidade fica escondida entre os morros que a separam das cidades de Carmópolis, Santo Amaro das Brotas e Rosário do Catete, e vem crescendo a cada dia. Sua hospitalidade atrai cada vez mais pessoas que se encantam com a coragem da população trabalhadora, que retira da terra o seu sustento. São seus povoados: Pinga-Fogo, Leite Neto, Pedro Gonçalves e Capim do Burro.

Panorama Econômico

A atividade econômica está distribuída na agricultura, indústria (casas de farinha) e comércio. Os principais produtos agrícolas são cana-de-açúcar, coco-da-baía, mandioca, manga e pimenta-do-reino. É um dos poucos municípios sergipanos com vocação agrícola para esse tipo de cultura. No comércio local, têm-se padaria, mercearia, bares e mercadinhos. Há na cidade um Posto do BANESE e uma Lotérica da Caixa Econômica Federal.

No município, a feira acontece na sexta-feira. Os maynardenses antigamente negociavam suas produções, em especial as famosas tapiocas e os pés-de-moleque, nas feiras dos municípios vizinhos. Quanto às fontes de receita, estas estão pautadas em FPM, ICMS, ISS, IPVA, Fundeb e Royalties, IPI – Exportação, dentre outros.



Famosa Tapioca de General Maynard atividade econômica

Panorama Cultural

No tocante às festividades, vale salientar a do Santo Cruzeiro, de maior tradição no município. Muito antes de construir-se a primeira capela, o Cruzeiro representou a fé e um ponto de encontro especial para os moradores do antigo povoado Marcação.

Em junho, mais tradicionalmente no dia 24, dá-se a festa em homenagem a São João Batista, na qual acontece uma peculiaridade, que é exclusiva do município: o “roubo de São João”. Durante a festa, alguns moradores tiram plantas e objetos das casas dos vizinhos e amigos e arrumam a praça principal. A comunidade faz uma grande fogueira, que deve ser queimada durante toda a noite (nos dias 23 e 24). Essas festividades juninas são acompanhadas pelo Batalhão, que é animado com músicos locais.

Vale registrar, também, que no âmbito do segmento religioso os evangélicos se reúnem na Congregação Cristã do Brasil, Igreja Batista, Assembleia de Deus, Fogo do Espírito, Congregação Adventista do 7º Dia, entre outras denominações.

É costume os integrantes do Batalhão, durante a apresentação pelas ruas da cidade, pararem às portas das residências e pedirem aos moradores que lhes sirvam bebidas. É também tradição das festas de General Maynard a comunidade fazer trovas e repentes. O mais famoso cantador de emboladas e repentes é o senhor José Batista, mais conhecido como Batistinha.

No tocante à educação, há no município as seguintes unidades educacionais: Escola E. Profa. Maria Conceição de Santana; Escola M. Ernesto Muniz Barreto; Escola M. Antônio Cardoso Dantas; Escola M. José Maciel Santos e Creche Gilzete Feitosa. A população está bastante grata com a construção da quadra de esporte Flávio Dórea, na localidade Olhos d'Água, cujas nascentes estão preservadas.

Igreja Matriz de São João Batista



Panorama Turístico e Serviços

Os principais pontos turísticos são o Cruzeiro, localizado em frente à Igreja Matriz; as casas de farinha, a Fazenda Caldas e a antiga sede do Engenho Bulandeira.

Em General Maynard os visitantes podem adquirir os melhores produtos derivados da tapioca, na região do rio Continguiba, como: beijus de todos os tipos, “mal casado”, pé de moleque, bolos de macaxeira ou massa puba, cocada e outros.

Há, na cidade, dois postos de saúde: o Centro de Saúde General Maynard e um posto odontológico. General Maynard foi agraciada com a Academia da Saúde, que conta com um profissional de Educação Física, e um Fisioterapeuta, cujo objetivo é corrigir lesões sofridas pelos moradores, em especial os idosos. O Serviço de Saúde Municipal conta com médico clínico, dentista, enfermeira, agentes de saúde (PSF), agentes de saúde para o combate à dengue, auxiliares de enfermagem e atendentes. O sistema de transporte predominante é o rodoviário, que é feito através de ônibus da Empresa Rotasul e vans da Coopertalse. A segurança pública é garantida com os efetivos das polícias militar e civil.

Panorama Social

Os direitos da Criança e do Adolescente são garantidos pelo Conselho Tutelar, existente na cidade. Há também associações diversas no município, a exemplo de: Associação de amigos e moradores de General Maynard, Associação beneficente e de moradores do povoado Pinga Fogo, dentre outras. A Secretaria Municipal de Ação Social realiza projetos em convênio com o Governo do Estado e o Governo Federal, os quais muito têm colaborado na assistência às famílias carentes.

É importante registrar que a comunidade católica está muito contente com as conquistas no âmbito religioso: a construção da nova igreja matriz e a elevação da condição de capela à categoria de paróquia, em 2015.



Igreja Matriz após a reforma. Foto Weverton José Santos

Memórias da Culinária

Há décadas que o município de General Maynard ficou conhecido pela sua grande produção de mandioca. Esta raiz tuberosa era levada em caminhões para o município de Estância, onde abastecia a Fábrica Amido Glucose. Acredita-se que, com a evolução urbana local, as áreas disponíveis para o plantio ficaram reduzidas. Já na opinião de outros moradores, a redução na produção de mandioca deve-se ao empobrecimento do solo.

Meu pai plantava mandioca para vender na fábrica de Estância. Hoje as roças estão em número reduzido. Porque as terras estão fracas. Desde os oito anos de idade que faço beijus e bolachinhas. Eu vivia nas casas de farinha e, aos poucos, fui tomando gosto para aprender a fazer diversos produtos da mandioca, que hoje são minha fonte de renda e de outras pessoas daqui*.

Com o solo vocacionado para a pimenta do reino, um dos raros solos propícios para tal cultura, os maynardenses ainda não despertaram para a exploração desse potencial agrícola. Desta forma, o município ganhou fama com a aprovação geral das delícias feitas com os produtos da mandioca e da macaxeira.



Beijus, Malcasado e Bolacha de Goma. General Maynard, 13 de abril de 2018. Colaboração: Cláudia Oliveira Santos

*Cláudia de Oliveira Santos. General Maynard, 13 de abril de 2018.



José Batista (Batistinha violeiro e cantador de embolada)

Notas - General Maynard

1. Os antigos moradores afirmam que por esse local passavam tropeiros, que viajavam de Santo Amaro, Laranjeiras, Maruim e até mesmo Aracaju para Propriá, e convencionaram o marco como ponto de encontro, por isso o nome Marcação.
2. A vila ficou instituída com as delimitações municipais, que evoluiu para a outorga de cidade.
3. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31470/candidatos>. Acesso: 17 de março de 2021.
4. Cf. MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002 e 2 Ed. 2009; **Jornal CIFORM MUNICÍPIOS**. Aracaju, 2002 e 2 Ed. 2009;

Referências e fontes

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002 e 2 Ed. 2009.

Jornal CIFORM MUNICÍPIOS. **História dos Municípios**. Aracaju, 2002.

Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31470/candidatos>. Acesso: 17 de março de 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/general-maynard/historico>

Acervos Consultados

Acervo da Prefeitura Municipal de General
Acervo da Câmara Municipal de General Maynard
Acervo da Sec. M. de Educação de G. de Maynard
Acervo da Paróquia de General Maynard

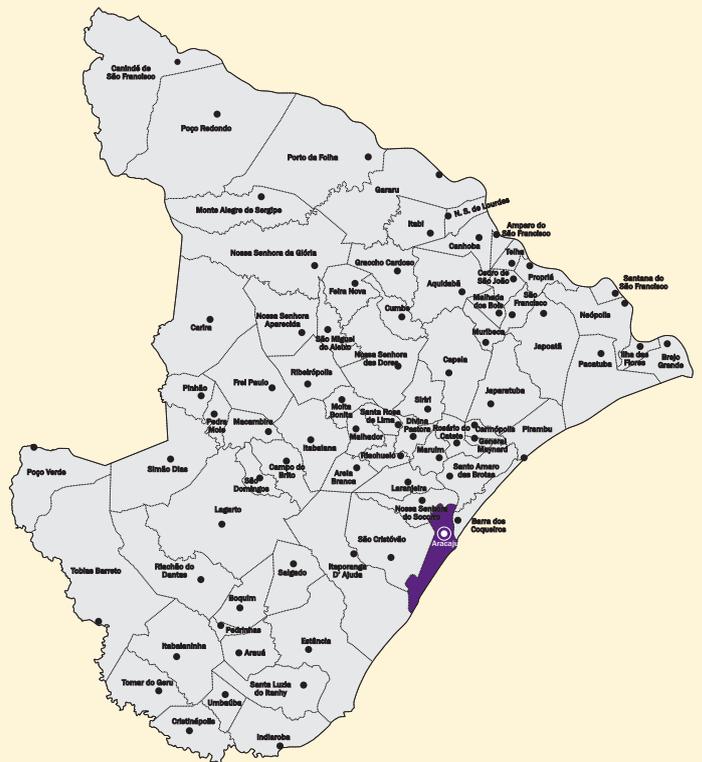
Colaboração Especial

Cláudia de Oliveira Santos
Hélber Rolemberg
Lucas Richers Santos Ramiro
Antônio Fernandes Marques Cruz e Silva
Janete Feitosa Dias Santos
Weverton José Santos
Zuliná Maria Gomes

Aracaju

Toponímia

Segundo Von Martius, Aracaju é nome de origem Tupi, que quer dizer lugar dos cajueiros; “ara” é tempo de florar ou nascer, e “caju”, o fruto do cajueiro, o que significa a contagem do tempo a partir da floração dessa planta. Para outros estudiosos, ara (do Tupi-gua = ara) ornitologia Arara. Caju (tupi akaiú) fruto do cajueiro. Assim sendo, Aracaju é lugar das araras e dos cajueiros.



Área: 181.857Km²

Nº de Povoados: 6 (seis)

População: 571.149 habitantes

Eleitores: 405.321

Localização: Microrregião de Aracaju

Freguesia ou Paróquia (1862¹)

Cidade (1855)

Vila (1855²)

Diocese (1910)

Padroeira Nossa Senhora da Conceição

Panorama Geográfico e Político

A Resolução n.º 413, de 17 de março de 1855, elevou o Povoado Santo Antônio do Aracaju à categoria de cidade. Nessa mesma data, ocorreu a mudança da primeira capital, São Cristóvão, para aquela localidade. Com uma área de 181km², está situado na Microrregião de Aracaju. Sua hidrografia é formada pelas bacias dos rios Sergipe e Vaza-Barris e ainda pelo Rio do Sal, Rio Poxim e Rio Pitanga. O solo é do tipo Indiscriminado de Mangue, Podzol, Podzólico Vermelho-Amarelo, Glay Pouco Úmido e areia quartzosa. Dentre as ocorrências minerais vale ressaltar argila, petróleo, sais de potássio, magnésio, salgema, calcário, granito, areia, dentre outros.

O Censo Demográfico de 2010 registrou uma população de 571.149 habitantes, que se dividem na produção comercial, industrial, agrícola, pecuária e artesanal. O Tribunal Regional Eleitoral registrou 405.321 eleitores no ano de 2021. No município, há o cultivo do coco-da-baía, banana, mandioca e manga. No conjunto das formações vegetais nativas, registram-se o cajueiro e a mangabeira, sendo esta última escolhida oficialmente para simbolizar o estado de Sergipe (conforme Decreto n.º 12.723, de 20 de janeiro de 1992). A criação está representada pelos rebanhos bovinos, asininos, caprinos, equinos, suínos, ovinos, muare; pelos galináceos e piscoes.



Prefeitura Municipal de Aracaju

O Poder Executivo está representado pelo prefeito Edvaldo Nogueira Filho, reeleito para administrar Aracaju de 2021 a 2024. A sede da Prefeitura está funcionando na avenida Frei Luiz Canola de Noronha, 42 – conjunto Costa e Silva – CEP. 49097-270, telefones: (79) 4009-7800 e (79) 4009-7801

Com relação aos representantes do Poder Legislativo, este é constituído dos vereadores: Aldeilson Soares dos Santos, Alexsandro da Conceição, Anderson Santos da Silva, Ângela Maria de Melo, Antonio Bittencourt Junior, Breno Viana de Mendonça, Byron Virgílio dos Santos Silva, Carlos Eduardo de Araujo Lima, Emília Corrêa Santos, Fabiano Luis de Almeida Oliveira, Fábio Meireles de Oliveira, Isac de Oliveira Silveira, Jose Ailton Nascimento, José Cicero de Souza, José Joaquim Santos

Nascimento, José Ricardo Marques dos Santos, Jose Sávio Gois Silva, Josenito Vitale de Jesus, Linda Brasil Azevedo Santos, Manuel Marcos dos Santos, Ricardo Vasconcelos Silva, Sheyla Galba da Costa Santos, Vinicius Porto Menezes e Vitor Diego Lima Fortunato. A Câmara de Vereadores de Aracaju localiza-se na Praça Olímpio Campos, n.º 74 – CEP. 49010-010, telefones: (79) 3211-9538 / 3211-8455.

Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão de Aracaju



Bandeira do Município

Hino do município³

Hino ao Centenário da Cidade de Aracaju

Música: Antônio Feijó

Letra: Benvindo Sales de Campos

Terra amada cem anos de glória,
Cingem, hoje teu nome imortal
Exaltando, no tempo e na História,
De Inácio Barbosa, o ideal!

Só um gesto de rara ousadia,
Repelido por homens sem fé,
Soerguer, com valor, poderia
Esta terra que vence, de pé!
Elevar uma praia isolada
E fazê-la florir capital,
É ter pulso, é ter alma inclinada
À grandeza, à bravura, afinal!

Relembremos, com patriotismo,
Sob o oiro do sol do presente,
A mais nobre lição de civismo
Esse feito do audaz presidente!

Prefeito e vereadores⁴

Prefeito



Edvaldo
Nogueira Filho

Vereadores



Adeilson Soares
dos Santos



Alexsandro
da Conceição



Anderson
Santos da Silva



Angela Maria
de Melo



Antônio Bittencourt
Júnior



Breno Viana
de Mendonça



Byron Virgílio dos
Santos Silva



Carlos Eduardo
de Araújo Lima



Emília Corrêa
Santos



Fabiano Luis de
Almeida Oliveira



Fábio Meireles
de Oliveira



Isac de Oliveira
Silveira



Josenito Vitale
de Jesus



José Ailton
Nascimento



José Cicero
de Souza



José Joaquim
Santos Nascimento



José Ricardo Marques
dos Santos



José Sávio
Gois Silva



Linda Brasil
Azevedo Santos



Manuel Marcos
dos Santos



Ricardo
Vasconcelos Silva



Sheyla Galba
Corto Santos



Vinicius Porto
Menezes



Vitor Diego
Lima Fortunato

Vista da Cidade - Av. Beira Mar



Panorama Histórico⁵

Aracaju passou por diversas transformações antes de tornar-se uma das mais bonitas capitais do Brasil. Em 1602, as terras do povoado de Aracaju foram doadas em sesmaria a Pero Gonçalves. A pequena aldeia, desde cedo, apresentou vocação para a atividade comercial. Quando dominada pelo capitão João Mulato, era frequentada por embarcações procedentes de diversas localidades. Em novembro de 1854, a terra promissora passou a ser o centro das decisões governamentais. Por isso, foram transferidas para lá a alfândega e a Mesa de Rendas Provinciais. Foram instaladas também uma agência dos Correios e uma subdelegacia policial.

Em 1855, no dia 1º de março, o Presidente da Província, Inácio Barbosa, incentivado por João Gomes de Melo – o Barão de Maruim –, apresentou o projeto de resolução que elevou o Povoado de Santo Antônio do Aracaju à categoria de cidade e, de imediato, propôs a transferência da antiga capital, São Cristóvão.



Vista da Cidade - Colina do Santo Antônio

Consta que diversos fatores contribuíram para esse acontecimento, dentre eles, o difícil acesso ao solo da velha urbe, a partir da barra do Rio Vaza-Barris; a proximidade de Aracaju com uma das mais importantes regiões econômicas daquela época, a Cotinguiba; a necessidade de manter um maior controle sobre a região produtora de açúcar; e os problemas do espaço urbano de São Cristóvão, edificado no cume de um morro, sem perspectivas de expansão. Assim, no dia 17 de março de 1855, a Resolução n.º 413 elevou o Povoado de Santo Antônio do Aracaju à capital da Província. Esse documento causou revolta aos sergipanos, pois aproximou o eixo político da região Cotinguiba. Entretanto, os novos habitantes que chegavam para Aracaju associaram-se aos demais moradores em defesa de uma cidade com melhor infraestrutura, porque a área a ser ocupada estava localizada em região pantanosa.

Aracaju superou cidades sergipanas de considerável situação econômica, a exemplo de São Cristóvão, Estância, Laranjeiras e Maruim. Era preciso um porto para escoar o açúcar e o algodão produzidos nessas localidades. Barbosa apresentou as vantagens para transformar Aracaju em capital da Província e soube ouvir as críticas dos seus opositores. O então Presidente, cheio de ideias progressistas, almejava uma cidade planejada. O Capitão de Engenheiros, Sebastião Basílio Pyrrho, foi um dos primeiros profissionais do ramo a receber a missão de um planejamento urbano. O plano de Pyrrho não tinha complexidade. Ele traçou a cidade com ruas retas e planas, em quadras, lembrando um tabuleiro de xadrez.

Algumas denominações que surgiram naquela época (Jabutiana, Olaria, Cadeia, entre outras) foram lentamente substituídas, apagando-se assim do centro da cidade pontos tradicionais. A construção rápida de edifícios públicos e particulares supria a necessidade de local de referência, eliminando-se assim antigas toponímias. O ambiente insalubre favorecia a disseminação de endemias, que dizimaram centenas de pessoas. A morte de Inácio Barbosa, em 1855, interrompeu um pouco o processo de construção da cidade⁶.

No início de 1856, o Presidente Salvador Correia de Sá e Benevides reativou a abertura e o melhoramento de diversas ruas⁷. Assim, na planta de 1857, vê-se o primeiro movimento da cidade para o oeste. A rua São Cristóvão conectava a cidade com o interior sergipano. Paralelamente a essa, na rua Laranjeiras foram construídas a igreja de São Salvador e as casas do Barão de Maruim. Depois, foram delineados a praça do Palácio e o Quartel da Polícia. As ruas Maruim e Estância apareceram em 1859. Foi aberta também uma estrada em 1922, a avenida Independente, renomeada mais tarde como Avenida João Ribeiro. Por volta de 1860, as ruas Laranjeiras, Pacatuba e Maruim ganharam algumas edificações. A construção da praça da Matriz possibilitou a demarcação das ruas Santo Amaro, Arauá e Santa Luzia.

No ano de 1884, Aracaju ganhou a sua primeira indústria têxtil, a pioneira no estado de Sergipe: a Sergipe Industrial, de propriedade de João Rodrigues da Cruz. Nessa época, a exportação do açúcar demandava a fabricação de sacos para exportar a grande produção açucareira da região do rio Cotinguiba.

O progresso era iminente. A comunicação telegráfica historicamente apareceu em Sergipe em três cidades que detinham excelente posição econômica. “Internamente os transportes e Correios foram igualmente difíceis, problemáticos, existiam apenas, em 1879, três estações telegráficas, em Aracaju, Estância e Maruim, que começaram a funcionar em 1º de setembro de 1878⁸.”

Diversas obras marcaram o desenvolvimento da capital, a partir de 1900, dentre elas convém registrar a pavimentação de algumas ruas com pedras calcárias e a inauguração do Hospital Santa Isabel. A evolução da cidade na parte sul iniciou em 1908, com os primeiros bondes de burro. Nesse mesmo ano, o centro da cidade

ganhou o Serviço de Água e Esgoto. A comunicação por terra com o interior melhorou com a inauguração da Rede Ferroviária, em 1914, e mais tarde com a construção de estradas de rodagem⁹.

Em 1920, a cidade contava com 170 logradouros e os edifícios: Palácio do Governo; Assembleia e Prefeitura, e mais outros três, destinados ao funcionamento de grupos escolares. No ano de 1926, os bondes elétricos substituíram os de burro. Na década de 1930, o Bairro Siqueira Campos teve um grande impulso, devido ao êxodo dos moradores do interior sergipano, por causa da seca. A Praia Formosa (onde morava a população mais abastada) cresceu em direção ao Bairro Atalaia, com a construção da ponte sobre o Rio Poxim, na década de 1950. A Colina de Santo Antônio, o Centro Histórico, a Orla de Atalaia e a região do Mosqueiro fizeram de Aracaju uma cidade de atração turística, por causa da sua tranquilidade e, especialmente, pela simpatia dos seus habitantes. No final do século XX surgiram o bairro Jardins e a Zona de Expansão de Aracaju, que cresce em direção ao bairro Mosqueiro.

Bairros de Aracaju¹⁰: Aeroporto, América, Aruana, Atalaia, Bugio, Capucho, Centro, Cidade Nova, Cirurgia, Condomínio Horto Carvalho, Conjunto Agamenon Magalhães, Conjunto Alvorada, Conjunto Beira Mar I, Conjunto Cidade Funcionários, Conjunto Costa Silva, Conjunto Residencial Santa Lúcia, Conjunto Santos Dumont, Coroa do Meio, Dezoito do Forte, Farolândia, Getúlio Vargas, Grageru, Guajara, Inácio Barbosa, Industrial, Jabotiana, Jabutiana, Japaozinho, Jardim Aperiço, Jardim Centenário, Jardim Esperança, Jardim Jussara, Jardim Pai André, Jardins, José Conrado de Araújo, Lamarão, Loteamento Itacanema, Loteamento Mangabeira, Loteamento Santa Cecília, Luzia, Mosqueiro, Nossa Senhora Socorro, Novo Paraíso, Olaria, Palestina, Parque Coqueiros, Parque Faróis, Pereira Lobo, Ponto Novo, Porto D'antas, Povoação Aloque, Povoação Guajara, Robalo, Salgado Filho, Santa Maria, Santo Antônio,

Santos Dumont, São Conrado, São José, Siqueira Campos, Sobrado, Soledade, Suíssa, Terra Dura, Treze de Julho¹¹, Zona de Expansão, Zona Expansão - Aruana, Zona Expansão - Mosqueiro, Zona Expansão - Robalo

Panorama Econômico

As culturas permanentes e temporárias (de curta e de longa duração) integram também o grupo de bens de consumo de Aracaju. O potencial econômico do município tem crescido nessas últimas décadas, justificado pelos seus produtos, principalmente os oriundos da indústria extrativista, da indústria de transformação e da indústria de construção civil. O corredor de exportação é formado pelas rodovias BR-101 e BR-235. A política do desenvolvimento industrial tem contribuído significativamente para a diversificação de tudo que é produzido. Como resultado da conjugação de sua potencialidade e infraestrutura, a cidade oferece diversas oportunidades de investimento, uma vez que, nela, existe o Distrito Industrial de Aracaju - DIA (administrado pela Companhia de Desenvolvimento Econômico de Sergipe - CODISE) e inúmeras microempresas.

Além da arrecadação de impostos do Estado, Aracaju tem no comércio, nos serviços, na indústria, na extração de petróleo e na produção de gás natural suas principais atividades econômicas. O comércio é bem diversificado. Afora as casas comerciais, possui três shoppings: O Riomar, Jardins e o Aracaju Parque Shopping - próximo ao mercado central, o Shopping Praia Sul (em construção); hipermercados e inúmeros mercadinhos. A comunidade aracajuana e o turista também estão bem servidos nos setores de lojas de departamento, acessórios diversos, bares, lanchonetes, restaurantes, hotéis e pousadas.

A Prefeitura Municipal de Aracaju efetua a coordenação e supervisão do comércio ambulante, por meio da Empresa Municipal de Serviços Urbanos - EMSURB, situada na av. Beira Mar, parque Augusto Franco.

Vista Geral dos mercados: Antônio Franco, Thales Feraz e Albano Franco



Mercados municipais

Uma importante área de comercialização no centro da capital abriga os mercados Antônio Franco (1926), Thales Ferraz (1947), Albano Franco (2000), Misael Mendonça Franco, Manoel Maurício de Cardoso, Largo dos Fotógrafos e a feira da Avenida Coelho e Campos. Situados fora da área central estão os mercados: do Bairro América; do Bairro Siqueira Campos; do Bairro Atalaia; do Conjunto Augusto Franco; Mercado Municipal Gov. Miguel Arraz, no Bairro Bugio; Mercado Municipal Viana de Assis, no Bairro Santos Dumont; o do Bairro 18 do Forte, dentre outros.

Artesanato

Na capital sergipana, o bordado é um dos produtos mais representativos para a economia local. Vale ressaltar o Rendendê, desenhado com figuras geométricas vazadas em tecido de linho ou etamine, o qual recebe acabamento em relevo com linhas da mesma cor do tecido. No Ponto de Cruz, o tecido é bordado com linhas finas ou grossas e recebe motivos coloridos diversos. Crivo em Linho, com precisão, o tecido é desfiado até que figuras vazadas e geométricas sejam formadas. A Renda Irlandesa requer paciência, tempo e destreza. As peças são feitas manualmente sobre molde de papel. Os artesanatos em cerâmica, em madeira ou em palha enriquecem mais ainda a produção artística dos sergipanos.



Artesanato uma das atividades econômicas da capital

Locais e dias de feira

Terça-feira: Batistão (manhã), Siqueira Campos – dentro do Mercado Dr. Carlos Firpo (noite); Quarta-feira: Conjunto Orlando Dantas – praça Major Honorino (tarde), Escola Técnica (Tarde), Dom Pedro – Dom Pedro –, Conjunto Augusto Franco; Quinta-feira: Santos Dumont, Jabutiana (noite); Sexta-feira: Suíssa – (manhã), Aruana –, São José – (manhã), conjunto Médici – (manhã), conjunto J. P. Freire –(manhã), conjunto Sol Nascente – (manhã), bairro Lamarão (noite), conjunto Castelo Branco – (manhã), conjunto Agamenon Magalhães – (manhã); Sábado: bairro Cirurgia – (manhã), conjunto Leite Neto – (manhã), conjunto Santa Tereza – (manhã), Cidade Nova – (manhã), Mosqueiro –, (manhã), bairro 18 do Forte – (manhã), São Carlos – (manhã), bairro Santo Antônio – (manhã), bairro Coroa do Meio – (manhã), bairro Grageru – rua (manhã) e Domingo: Santa Maria – (manhã), conjunto Jardim Esperança –(manhã), bairro Coqueiral (manhã), bairro América – (manhã), conjunto Bugio – (manhã), Dom Pedro I – (manhã).

Há, todos os dias, feira livre, a feira de Aracaju, na Central de Abastecimento do Estado de Sergipe (CEASA), localizada na rua Riachão, s/nº. Ainda se pode encontrar feira diariamente nos mercados Thales Ferraz, Antônio Franco e Albano Franco.

A Feira do Produtor é realizada todas as quartas-feiras à noite, nos conjuntos Augusto Franco, Orlando Dantas, Dom Pedro I e no bairro Cirurgia.



Mercado Albano Franco

Estabelecimentos bancários

Com diversas agências espalhadas por Sergipe, há em Aracaju quatro bancos oficiais: Caixa Econômica Federal; Banco do Brasil; Banco do Nordeste do Brasil e Banco do Estado de Sergipe; e seis privados: Banco Sudameris; Unibanco; Bradesco; Banco Mercantil do Brasil; Banco Itaú e Santander. Além das casas bancárias, existem os postos chamados de 24 horas, ou caixas eletrônicos (em lojas), que muito têm facilitado a vida da população. Fontes de receita: ICMS, ISS, FPM, IPTU, IPVA, Fundeb, IPI – Exportação, Royalties e outros.

Panorama Cultural

Manifestações populares

O calendário festivo de Aracaju começa com a festa de Bom Jesus dos Navegantes, no primeiro dia do ano, ocasião em que se realiza a procissão fluvial sobre as águas do rio Sergipe. O Pré-Caju foi considerado uma das maiores prévias carnavalescas do Brasil por mais de duas décadas (não existe mais).

O Carnaval de Aracaju, segundo Mário Cabral¹², nasceu em 1894. Surgiu através de grupos de foliões ao som de clarins e da zabumba, cantando pelas ruas. Anos depois veio o período dos desfiles dos clubes com alegorias bem criativas em cima de carros motorizados. Por muito tempo o frevo pernambucano invadiu Aracaju nos festejos de “Momo”, e também havia animados bailes nas principais agremiações sociais e esportivas da cidade. Em Aracaju, acontece na praça do Povo (centro da cidade) e na área dos mercados, com a participação de músicos locais e grupos musicais convidados.

Os festejos juninos de Aracaju são considerados a mais concorrida festa popular do estado. A celebração é feita em homenagem a Santo Antônio, São João, São Pedro e São Paulo, sendo os dois primeiros os mais comemorados nesse período.



Primeira imagem de Santo Antonio. Igreja na Colina do Santo Antonio

Igreja de Santo Antônio

Há evidências de que a capela de Santo Antônio foi o início do povoação da capital sergipana.

Tudo começa antes da cidade de Aracaju existir. Como dizia o historiador Sebrão Sobrinho: de muito tempo já existia o inóspito povoado sob a tutela da freguesia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro da Cotinguiba, atual município de Nossa Senhora do Socorro, antes de Aracaju ser fundada. Também existe registro de uma carta do vigário José da Maria dos Santos Lima, que descreve em 1757 o pequenino povoado do Santo Antônio da Cotinguiba: que veria homenagear o santo português franciscano, pois no povoado avia no alto da Collina onde se via a Barra, otos casas umildes e uma ermida com emagem sacra do santo¹³.



Igreja de Santo Antônio

A formação de Santo Antônio do Aracaju foi crescendo em torno dessa pequena capela de taipa. Todavia, no ano de 1843 fortes chuvas e ventos derrubaram a estrutura precária e o Santo foi levado para casa do Senhor João Pedro Cunha da Silva, dono de algumas terras da região. As questões políticas fizeram Aracaju a nova capital de Sergipe, sendo essa elevada a Vila e Cidade em 1855.

Como o nome sugere, as festas juninas acontecem durante todo o mês de junho, com arraiais, fogueiras, fogos, brincadeiras, quadrilhas, comidas típicas e muito forró. Na capital, a rua São João já foi o ponto mais tradicional. No início, a festa esteve voltada para a religiosidade, louvando o São João. Os moradores dessa rua iam para a novena, que era rezada no sítio de duas senhoras de idades avançadas. Elas possuíam uma imagem de São João, que chamavam de São João de Deus. A novena terminava com uma procissão e, ao final, os devotos faziam outra festa.

Em 1910, foi criada uma comissão formada pelos moradores da redondeza para organizar a festa. Anos depois, além do aspecto religioso, a festa apresentava um caráter profano com o surgimento das danças nas residências. Nessa época, ainda não havia a apresentação de quadrilhas, e o povo frequentava bailes, após a procissão. A Quadrilha São João de Deus surgiu na Rua São João, em 1950. Entretanto, foi somente a partir de 1955 que começaram em Aracaju os concursos desse grupo folclórico. Em 1980, fundou-se o Centro Social e Cultural São João de Deus, local destinado para sediar as comissões organizadoras dos festejos. Com uma tradição de quase cem anos, essas comemorações ficaram famosas pelo envolvimento direto dos moradores na organização da festa, e mais tarde com a realização de concursos de quadrilhas e espetáculos de forró nos arraiais, a exemplo do arraiaí do Arranca-unha, primeiro do gênero organizado em Aracaju. O citado festejo foi suspenso no ano de 1985, quando, no antigo local de se captar água, foi edificado o Centro de Criatividade Governador João Alves Filho. Logo no primeiro São João, recuperou-se o saudoso Arranca-unha.

Hoje, os concursos de quadrilhas e outras danças animadas com os trios pé de serra atraem a comunidade local e visitantes ao arraial Arranca-unha, que acontece todos os anos, no centro de criatividade.

O Forrozão da Rua Siriri acontecia no mês de julho, durante quatro dias, e era uma espécie de ressaca dos festejos juninos. Tinha forró a noite toda. Comidas típicas e brincadeiras faziam do forrozão uma grande festa popular. A ideia partiu do artista plástico sergipano Félix Mendes, que retrata o folclore em suas telas.

Os aracajuanos comemoram a sua padroeira no dia 8 de dezembro, cujas solenidades são precedidas de um novenário. Pela manhã, realiza-se a Missa Festiva e à tarde, procissão pelas ruas da cidade, com a imagem da santa acompanhada pelos fiéis. Toda a programação religiosa da capital está sob a responsabilidade da Diocese de Aracaju, fundada em 3 de janeiro de 1910. Esta teve como primeiro bispo Dom José Thomaz Gomes da Silva. O primeiro Arcebispo Metropolitano foi Dom José Vicente Távora; o segundo, Dom Luciano José Cabral Duarte; e o terceiro e, Dom José Palmeira Lessa (Bispo Emérito) e o bispo auxiliar D. João José Costa.

A Festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição. Em 8 de Dezembro de 1854, a Imaculada Conceição foi solenemente definida como Dogma pelo Papa Pio IX em sua bula Ineffabilis Deus. Há indícios de que foi essa a razão da escolha da santa, para padroeira.

Natal – festa em que se comemora o nascimento do Menino Jesus. Nesta manifestação religiosa, as pessoas confraternizam-se com presentes. Alguns colegas, no trabalho ou em família, realizam o amigo oculto, com uma reunião festiva no dia da entrega das lembrancinhas natalinas. No Natal vale salientar a ornamentação específica para a ocasião nas principais ruas de Aracaju, a qual tem como objetivo dar um clima festivo à capital sergipana.



Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição

CON. JOSÉ LUIZ DE AZEVEDO

Pároco de
15.06.1866 a 20.07.1879

MONS. OLYMPIO CAMPOS

Pároco de
26.07.1880 a dez.1900
*26.07.1853
+09.11.1906

MONS. CARLOS CAMÉLIO COSTA

Pároco de
08.02.1938 a 30.01.1949
*27.10.1900
+20.12.1974

DOM JOSÉ VICENTE TÁVORA

3º Bispo e Arcebispo
de Aracaju de
22.03.1958 a 03.04.1970
*19.07.1910
+03.04.1970

*"Requiescat in Pace"***Monsenhor Carlos Camélio Costa**

Nascido em
Laranjeiras (Sergipe)
A 27/10/1900
Ordenado Sacerdote em
Aracaju (Sergipe)
A 31/03/1923
Vigário da Catedral
de Aracaju
A 01/07/1957
Falecido em
Salvador (Bahia)
A 20/12/1974

*Aqui repousam os restos
mortais do servo
Acredite na Casa do
Senhor que ele
Reconstruiu*

*Ecce Sacerdote dos Magnus***DOM JOSÉ TOMAS GOMES DA SILVA**

Primeiro Bispo da
Diocese de Aracaju
Criada por Sua
Santidade o Papa Pio X
Na Bula Divina
disponente elementia
De 12 de Maio de 1910
Nascimento 4-8-1873
Batismo 13-8-1873
Ordenação 15-11-1896
Eleição 12-5-1911
Sagração 19-11-1911
Posse 4-12-1911
Obito 31-10-1948

*Sacerdote et Pontífex, et
vietutum apífex
Pastor bonus in populo*

O adeus a Dom Luciano Duarte*

[...]

Ordenado padre a 18 de janeiro de 1948, pelo então Bispo Diocesano de Penedo, Dom Fernando Gomes, a partir dali, aos 23 anos de idade, as suas mãos sagradas passariam a consagrar. Sempre destacado com os primeiros lugares desde o curso primário, galgou o doutorado na Universidade de Sorbonne, na França, quando foi laureado, tal era a sua erudição e inteligência rara.

[...]

Em 1951, ao fundar a Faculdade Católica de Filosofia, Dom Fernando Gomes, então Bispo de Aracaju, entregou a direção daquela instituição de ensino superior ao jovem padre Luciano Duarte com apenas 26 anos de idade. Era, sim, muito jovem, para galgar aquela posição, mas, era, também, o melhor nome que o clero sergipano tinha para tão honroso e nobre encargo. Dali em diante, o padre Luciano só fez crescer na Igreja e na admiração de todos que o conheciam mais de perto. Tornou-se o líder, o guia intelectual e espiritual, de uma geração de jovens atrelados à Juventude Universitária Católica – JUC –, e que, em grande parte, formaria, mais tarde, uma plêiade de professores universitários, especialmente após a instalação da Universidade Federal de Sergipe, em 15 de maio de 1968.

E foi exatamente Dom Luciano um dos mais destacados pilares, senão o maior de todos, da criação da Universidade Federal de Sergipe. Incansável batalhador pela nossa Universidade, Dom Luciano teve que enfrentar adversidades e adversários que se punham contra a forma jurídica concebida por ele para a Universidade, desde um anteprojeto cuja elaboração ele comandara. Enfim, venceu a ideia de Dom Luciano e a UFS foi, então, criada e instalada.

A sua atividade educacional o levou da Faculdade Católica de Filosofia para a Universidade Federal de Sergipe e para o Conselho Federal de Educação, onde ele teve uma atuação acentuadamente destacada por vários anos. Na Igreja, a sua vocação para lidar com

Os grandes feitos o conduziria a ter atuação discutida, mas, respeitada, na CNBB, ao ponto de ser eleito vice-presidente do CELAM – Conselho Episcopal Latino-Americano. Não era pouca coisa para o Arcebispo sergipano, diante de tantos nomes consagrados do episcopado da América Latina.

Atento à Doutrina Social da Igreja e aos ensinamentos tomistas, Dom Luciano buscou um rumo decisivo para trabalhar pelos pobres. Dedicou-se a fazer uma reforma agrária diferente do que preconizavam os líderes camponeses da época, entre as décadas de 1960 e 1970. Assim, começou uma luta incontida para distribuir terras aos camponeses, nas fazendas adquiridas, às vezes com apoio governamental, na PROCHASE. Foram cinco fazendas, em municípios da Cotinguiba, com área total de 3.343 hectares, distribuídos entre 260 famílias. Fugindo das agitações próprias da época, Dom Luciano fez, ao seu modo, distribuição de terras entre pessoas realmente carentes.

Bispo-auxiliar de Dom José Vicente Távora, a partir de 1966, com a morte deste, em 1970, Dom Luciano tornou-se o novo Arcebispo de Aracaju, de 1971 a 1998, quando foi sucedido por Dom Lessa. O lema episcopal de Dom Luciano foi: “Sei em quem acreditei”. Com esse lema, o nosso Arcebispo Emérito, que nos deixou, tomando o rumo da Casa do Pai, procurou viver a sua vida de Ministro de Deus, de sucessor dos apóstolos de Jesus Cristo.

[...]

Aqui, na Terra, nós perdemos o nosso Arcebispo Emérito. Mas, o Céu o ganhou. Que Deus o tenha na sua maior consideração. Oremos por Dom Luciano José Cabral Duarte, como ele mesmo orou tanto por todos e, em especial, pelas vocações sacerdotais, ao criar a oração que ainda hoje nós repetimos.

Deus, nosso Pai, esteja com Dom Luciano e com todos nós.

* Para Saber mais: <https://www.arquidiocesedearacaju.org/pos-t/2018/06/04/o-adeus-a-dom-luciano-duarte>. Acesso: 06 de outubro de 2020.

A música erudita abrilhanta os eventos de Aracaju e está representada pelas suas filarmônicas: Banda de Música do 28º BC, Banda de Música da Polícia Militar de Sergipe, Banda de Música do Corpo de Bombeiros, e ainda diversos grupos musicais.

Há também os grupos musicais e cantores locais que dão vozes à querida Aracaju, tais como: Antônio Rogério, Chiko Queiroga, Lula Ribeiro, Amorosa, Joésia Ramos, Patrícia Polaine, Sena, Sergival, Paulo Lobo, Lelo Almeida, Mingo Santana, Minho San Liver, Neu Fontes, Silvío Rocha, Rubens Lisboa, Amélia Daura, Jorge Roberto, e muitos outros que têm gravado recentemente bonitas composições enaltecendo a capital sergipana.

Associadas à paisagem de Aracaju estão as suas figuras populares¹⁴

Padre Pedro (1904-1997) – durante toda a sua existência terrena teve como lema: “O Trabalho, a Honra e a Honestidade”. Homem cheio de bondade; seus atos de caridade eram a sua bandeira para socorrer os pobres. Professor de Latim, trabalhou como capelão no Hospital Santa Izabel. Foi eleito o sergipano do século XX;

Frei Miguel (1908-2013) – Frei Miguelângelo de Cingoli (Itália) chegou a Aracaju em 1961. Um frade capuchinho de longa barba branca, fiel ao traje típico de sua ordem. Dotado de grandes virtudes cristãs.

Zé Peixe – José Martins Ribeiro Nunes (1927-2012) – ganhou esse nome em 1938, do comandante Álvaro Sá Brito de Souza, da Capitania dos Portos. Ficou conhecido pelos seus atos de bravura no heroico salvamento dos náufragos de um navio que afundou nas proximidades do Mosqueiro. Atuou como prático conduzindo embarcações que entravam e saíam de Aracaju

Zacarias Izidoro Cardoso (1923-2011) – maruinense, ex-combatente da Segunda Guerra Mundial. Após ter participado de difíceis operações militares no exterior, retornou a Sergipe como herói da Força Expedicionária Brasileira – FEB. Seu maior orgulho era perfilar no pelotão dos pracinhas, em de 7 de setembro, pelas ruas de Aracaju. Garbosamente, exibia sua coleção de medalhas que meritoriamente ganhou após combates na Guerra, bem como por ter tido conduta exemplar em sua corporação;

Inácio Joaquim Barbosa – foi o responsável pela evolução histórica, política e administrativa, quando transferiu a capital de São Cristóvão para Aracaju, em 17 de março de 1855.

Há diversas pessoas que essa cidade se orgulha de tê-las como filhos ilustres: Amintas José Jorge (1860-?), contra-almirante, distinguiu-se no posto de oficial da Marinha de Guerra. Foi o fundador da Liga Sergipense Contra o Analfabetismo; Artur Gentil Fortes (1881-1944), funcionário público federal, professor, político, jornalista e poeta. Ocupou a cadeira de n.º 10 da Academia Sergipana de Letras; Ciro Franklin de Azevedo (1858-1927), bacharel em Direito, diplomata, advogado e literato; Clodomir de Souza e Silva (1892-1932), advogado, jornalista, político e folclorista, ex-deputado estadual; Eduardo Antônio Conde Garcia (1944), graduado em Ciências Médicas, doutor em Ciências, professor, ex-reitor da UFS, cientista e poeta; Eunaldo Costa, funcionário público aposentado, poeta; Felte Bezerra (1908-1990), graduado em Odontologia, professor, jornalista, sociólogo, etnólogo, geógrafo e historiador. Foi membro da Academia Sergipana de Letras; Florentino Telles de Menezes (1886-1959), jornalista, sociólogo, ocupou a cadeira de n.º 26 da Academia Sergipana de Letras; Gilvan Rocha, graduado em Ciências Médicas, ex-senador da República; João Alves Filho (1941-2020), engenheiro civil, político e ensaísta. Foi ministro do Interior na gestão do Governo Sarney, foi prefeito de Aracaju de 1975 a 1979. Foi membro da Academia Sergipana de Letras, governou o Estado de Sergipe por três mandatos e foi prefeito de Aracaju no quadriênio 2013 a 2016. João Freire Ribeiro (1911-1975), escritor e poeta, foi membro da Academia Sergipana de Letras; Joaquim Prado Sampaio Leite (1865-1932), poeta e filósofo, bacharel em Direito, magistrado, advogado, professor, poeta, ficcionista, crítico literário, etnólogo e folclorista; ocupou a cadeira de n.º 23 da Academia Sergipana de Letras; Jorge de Oliveira Neto (1944-1980), engenheiro civil, sociólogo, cronista, cientista e romancista; foi membro da Academia Sergipana de Letras; José Bonifácio Fortes Neto (1926), bacharel em Direito, magistrado, jornalista,

Sergipe na Segunda Guerra**

Há evidências de que o Brasil entrou na “Grande Guerra” devido a torpedeamentos de navios no litoral sergipano. Segundo as fontes documentais e bibliográficas, com o intuito de enfraquecer seus adversários, a Alemanha ordenou atacar a costa brasileira. No ano de 1942, um submarino alemão afundou embarcações na costa de Sergipe, que desarmados, transportavam passageiros dormindo e suas luzes estavam acesas. Os navios atingidos no fatídico dia foram: Baependy, Araraquara e Aníbal Benevolo. Os responsáveis por relatar, tais fatos foram os pilotos do recém-criado Aeroclube de Sergipe que sobrevoaram o oceano e as praias do Mosqueiro e Mangue Seco e avistaram o desespero dos sobreviventes, destroços dos navios, cadáveres sendo arrastados para a praia. Os pilotos retornam a Aracaju e relatam as cenas que viram ao interventor Maynard Gomes e ao Capitão dos portos Gentil de Menezes. A quantidade de mortos (652) em relação a quantidade de sobreviventes (187) fez com que os corpos fossem enterrados na praia, porque era impossível transportá-los para Aracaju. Assim, as dunas do Mosqueiro transformaram-se no primeiro cemitério de náufragos da América.

Com o intuito de preservar a memória histórica da Segunda Guerra, a Universidade Tiradentes adquiriu recentemente A COLEÇÃO SEGUNDA GUERRA que pertenceu a diversos colecionadores e familiares de integrantes da Força Expedicionária Brasileira – FEB.

** Para Saber mais: CORRÊA, Antônio Wanderley de., ANJO, Marcos Vinícius Melo dos., CORRÊA, Luiz Fernando de Melo. Sergipe Nossa História: Ensino Fundamental. Aracaju, 2005.

sociólogo e poeta; José de Magalhães Carneiro, professor e literato, ocupou a cadeira n.º 2, da Academia Sergipana de Letras; José Maria Rodrigues Santos (1829-1997), graduado em Ciências Médicas, professor e cientista; foi membro da Academia Sergipana de Letras; Manuel Bonfim (1868-1932), graduado em Ciências Médicas; foi diretor da Escola Normal, diretor geral da Instrução Pública no Rio de Janeiro, foi o criador do primeiro laboratório de psicologia no Brasil, ex-deputado federal, além de incansável analista da realidade brasileira; Mário de Araújo Cabral (1914-), bacharel em Direito, advogado, professor, jornalista, poeta, romancista, contista, ensaísta e crítico literário, membro da Academia Sergipana de Letras; Núbia Nascimento Marques (1927-1999), graduada em Serviço Social, Mestre em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), professora, romancista, folclorista e poetisa, primeira mulher a ocupar uma cadeira na Academia Sergipana de Letras; Rubens de Figueiredo Martins (1896-1977), jornalista, crítico literário e poeta, fundador da cadeira n.º 9 da Academia Sergipana de Letras da qual foi membro; Wagner da Silva Ribeiro, graduado em Ciências Jurídicas e Sociais, professor e poeta; e outros.

Esporte

O esporte passou a fazer parte da vida do aracajuano em 1907. Dentre as primeiras agremiações desportivas que fizeram surgir o futebol de Sergipe citam-se o “Democrata” e o “Independente”. Estes eram formados por militares baianos e jogaram a primeira partida na Praça General Valadão, no dia 7 de setembro daquele mesmo ano.

Em 1909, fundou-se o Clube do Futebol Sergipano. A primeira Liga de Futebol apareceu em 1918. A Liga Desportiva Sergipana organizou o primeiro campeonato de Aracaju, que contou com a participação de quatro clubes: Cotinguiba (campeão), Sergipe, Industrial e o

41º Batalhão. O primeiro estádio de Sergipe, o Adolfo Rollemberg, foi inaugurado em 1920.

A década de 1960 foi considerada a mais importante do futebol sergipano. Nesse mesmo período, o presidente da Federação Sergipana de Desporto, o sergipano Robério Garcia, de Rosário do Catete, implantou o regime profissional no desporto. Em 1969, os sergipanos ganharam uma moderna praça de esportes – o Estádio Estadual Lourival Baptista. Mais tarde, foram construídos o parque aquático e o Ginásio de Esporte Constâncio Vieira.

Hinos dos clubes de Aracaju



Cotinguiba Esporte Clube

(Fundado em 10 de outubro de 1909)

Hino do C.E.C.
Antônio Vilela

Avante, Cotinguiba, Avante
Grande nome tradicional
Nos esportes sempre é vibrante
E brilhante clube social

Dentro do esporte sergipano
Cotinguiba somos nós
de coração

Elevando bem alto o “decano”
O nosso verdadeiro campeão

Várias taças já conquistaram
Nosso campeão de terra e mar
Muitos títulos
também ganharam
Para sua torcida se orgulhar

Com amor, com garra
e com fibra
Erguendo o pavilhão alvi-azul
Elevando bem alto o Cotinguiba
Honra e glória de
toda a Aracaju



Clube Sportivo Sergipe

(Fundado em 17 de outubro de 1909)

Hino do C. S. S.
Freire Ribeiro

Cinquentano de lutas
e de glória

O pendão alvi-rubro a vibrar
O “Sergipe” no esporte e
na história

Nas pelepas da terra e do mar
Cinquentano na nossa cidade
Com amor esportivo e feliz

Conduzindo uma
audaz mocidade

Nosso orgulho perante o Brasil
O pendão alvi-rubro levando
De Sergipe este clube altaneiro

Para frente, oh torcida vibrante
Sob a luz deste céu brasileiro
Nossas taças, troféus gloriosos
São a soma do nosso valor
Nossos dias de prélios famosos
O Sergipe a fremir vencedor

Cinquentano, Sergipe,
o teu nome,
Tem estado na vida do esporte
Todo o tempo ao passar não
consome Bravo clube dos
filhos do norte

O pendão, alvi-rubro levamos
De Sergipe este clube altaneiro
Para frente, oh torcida vibrante
Sob a luz deste céu brasileiro



Vasco Esporte Clube

(Fundado em 15 de agosto de 1931)

Hino do V.E.C.
Marcos Prado

Alvi-negro sergipano
entra em campo
Partindo pra mais uma decisão
Levando sempre um
forte objetivo
O esporte com garra e emoção

Sua história é uma
grande bandeira
Desfraldada no céu azul
Por anos de glória
No estado de norte a sul

Vasco Esporte Clube
Orgulho dos sergipanos
Saudemos o alvi-negro
De todos os recantos

Fiel é sua torcida a vibrar
Bonito o seu jeito de jogar
Receba do povo um abraço
Vasco, Vasco, Vasco



Associação Desportiva Confiança

(Fundado em 1º de maio de 1936)

Hino da A.D.C.
José Silva

Quem é o campeão
dos campeões!
E no gramado mantém
sua glória

É a Desportiva Confiança
Dos operários deu
nome à vitória

Sua bandeira de cor alvi-anil
Sou Confiança em todo o Brasil
Sua luta continuará

Outras taças iremos conquistar
Essa é a realidade
Quem foi rei sempre
é majestade

Sergipanos no Panamericano Rio 2007

Alguns desportistas do Estado, nas diversas modalidades, tiveram uma oportunidade histórica de elevar o nome de Sergipe no cenário internacional: Wagner Romão – Pentatlo Moderno; Hélio Justino – Handebol (capitão da equipe); Rogério Alves – Futsal (goleiro); Nivalter Santos – Canoagem; Marcos Alcântara (O Mancha) – Ciclismo.

primeira presidente Arline Pinto Ribeiro. A ginasta sergipana Larissa Barata foi campeã juvenil de GRD, na Copa dos Quatro Continentes, competição que reuniu, em Curitiba, dezesseis países da África, Ásia, Oceania e Américas. Larissa ganhou seis medalhas de ouro;

- Jiu-Jitsu – F. S. de Jiu-Jitsu (1997). Ganharam fama em nível nacional, na categoria adulto, André, Marcos Melo e Arnaldo;
- Ciclismo – F. S. de Ciclismo (1986). Em 1998, o ciclista Rodrigo César, com 18 anos, ficou em 1º lugar, durante a 39ª edição da corrida Governador Aguiinaldo Archer Pinto, na cidade de Manaus.
- Futebol de Mesa (Jogo de Botão) – Liga S. de Futebol de Mesa (1969). Recentemente Comemorou 50 Anos de Existência.

Espaços esportivo

- Estádio João Hora de Oliveira. Av. Augusto Franco.
- Estádio Sabino Ribeiro. Bairro Industrial.
- Estádio Estadual Lourival Baptista, conhecido como Baptistão, rua Campo do Brito, São José.
- Ginásio Constâncio Vieira, anexo ao Baptistão.
- Ginásio de Esportes Augusto Franco (SESI), conj. Augusto Franco.
- Pista de Skate na Orla de Atalaia.
- Kartódromo de Aracaju na Orla de Atalaia.
- Outros.

Sobre as práticas esportivas da cidade - As atividades esportivas da capital estão representadas nas seguintes modalidades:

- Voleibol – a Federação Sergipana de Vôlei surgiu em 15 de agosto de 1956 pelo professor José Canabrava;
- A Capoeira chegou ao Estado de Sergipe na década de 1960, trazida pelos mestres Baiano e Moura;
- Futsal – a F. S. de Futebol de Salão (1959) teve como primeiro presidente Lélío Fontes;
- Basquetebol – a F. S. de Basquete (1937);
- Handebol – a F. S. de Handebol (1974);
- Tênis – a F. S. de Tênis (1974) teve como presidente Paulo César Freire Novais;
- Karatê – a F. S. de Karatê, (1979);
- Nataçao – a F. S. de Nataçao (agosto de 1981);
- Atletismo – F. S. de Atletismo (1981) teve como primeiro presidente Odilardo Santos Fraga Alves;
- Tênis de Mesa – a F. Sergipana de Tênis de Mesa (1982) teve como primeiro presidente Carlos Cavalcante Nascimento;
- Judô – a F. S. de Judô (1982) teve como primeiro presidente Carlos Manuel Burgos;
- Pugilismo – a Federação Sergipana de Pugilismo foi fundada em 1988 pelo professor Walter Duarte. O pugilismo iniciou-se em Sergipe com a participação de Adilson Maguila Rodrigues (1958), campeão mundial de boxe.
- Ginástica – a F. S. de Ginástica (1990) teve como

As escolas

A Prefeitura Municipal de Aracaju efetua políticas educacionais, por meio da Secretaria Municipal de Educação – SEMED, situada na av. Pedro Paes de Azevedo, bairro Salgado Filho, telefone: (79) 3217-1035.

A rede municipal de ensino oferece da educação infantil até o ensino médio, nas seguintes instituições:

- EMEF e Médio José Antônio da Costa Melo; Centro E. General Freitas Brandão; Centro E. Presidente Vargas; EMEF Teixeira Lott; EMEF Juscelino Kubitschek; Escola M. Ténisson Ribeiro, Pov. Robalo; Escola M. Oscar Nascimento; Escola Rotary de Ensino Fundamental, Dr. Wilson Rocha; EMEF Anísio Teixeira; Escola M. M.^a da Glória Macedo; EMEF Major João T. Menezes; EMEF M.^a Thetis Nunes; Centro E Sabino Ribeiro; Escola de EMEF Ministro Geraldo B. Sobral; Jardim de Infância José Garcez Vieira; E. M. Prof.^a. Quintina Diniz; E. M. Elias Montalvão; EMEF Manuel Bonfim; Escola M. Olavo Bilac; EMEF Carvalho Neto; Escola M. Manuel E do Nascimento; Escola M. José Sales; EMEF Alencar Cardoso; Escola M. Joaquim C. de Araújo; E. M. Otília de A. Macedo; Centro de E. José Conrado de Araújo; Escola M. Hermes Fontes; Centro de E. Complementares Prof. José Araújo Santos; EMEF. Prof. Florentino Menezes; EMEF José Airton de Andrade; Centro E. D. Avelar Brandão Vilela; EMEF Sergio F. da Silva.; EMEF Pres. Tancredo Neves; Centro E. Olga Benário; EMEF Dom José V. Távora; EMEF Prof.^a. Leticia Soares Sant'Anna; EMEF J. Orlando Dantas; EMEF Prof.^a. Maria Carlota de Melo; EMEF Alcebiades Melo Vilas Boas; EMEF Prof.^a. Áurea Melo/Zamor; Pré-Escolar Prof.^a. Joana Maria da Silva; EMEF Prof. Laonte Gama da Silva; Escola M. José Carlos Teixeira; EMEF Prof. Nunes Mendonça; EMEF Júlio P. Vasconcelos; EMEF Santa Rita de Cássia; e outros.

No âmbito municipal existem ainda as escolas de convênio total e escolas de convênio parcial.

Centros comunitários:

- Centro Comunitário Antônio V. Rollemberg; Centro C. Benjamim A. de Carvalho; Centro C. Carlos Fernandes de Melo; Centro C. Dr. Carlos Hardman Cortes; Centro C. José Augusto Arantes; Centro C. João de Oliveira Sobral; Centro C. Irmã Caridade F. de Matos; Centro C. Dom Luciano J. Cabral Duarte; Centro C. São João de Deus; Centro C. Jardim Esperança; Centro C. Prof. Gonçalo Rollemberg Leite; Centro C. Pedro Averan; Centro C. Terezinha Meira; Pré-Escolar e Creche Neuzice Barreto e Centro C. Madre T. de Calcutá;

O Governo do Estado realiza políticas educacionais por meio da Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura – Seduc, com o apoio da Diretoria de Educação de Aracaju (DEA) e das Diretorias Regionais de Educação – DREs. Em Aracaju, as escolas da rede estadual de ensinos fundamental e médio atendem à demanda de estudantes da capital, fica distribuídas nos estabelecimentos entre outros a seguir:

- Centro de Estudos Supletivos Prof. Severino Uchôa; Centro de Treinamento Jackson de Figueiredo; C.E. Atheneu Sergipense; CE. Pres. C. Branco; CE Pres. Costa e Silva; Colégio E. Santos Dumont; EEEF Clodoaldo Alencar; E.E.E.F 17 de Março; EEF Dr. Manoel Luiz; Escola de E. F. Bilac Pinto; E. de E. F. Gal. Valadão; Colégio E. Gov. Djenal Queiroz; Colégio E. John Kennedy; Colégio E. Jornalista Paulo Costa; Escola E. José Augusto Ferraz; Colégio E. José Rollemberg Leite/ Colégio E. MonS. Carlos Carmélio Costa; Colégio E. 8 de Julho; Colégio E. Olavo Bilac; Colégio E. 11 de Agosto; Colégio E. Poeta Garcia Rosa; Colégio E. Pres. G. Médici; Colégio E. Prof. Acrísio Cruz; Colégio E. Professor Arício Fortes; Colégio E. Prof. Rui Eloy; Colégio E.15 de Outubro; Colégio E.

Sen. Leite Neto; Colégio E. Sen. L. Fontes; Colégio E Tobias Barreto; Colégio E. 24 de Outubro; Colégio E. Gov. João Alves Filho; Colégio E. Gov. A. C. Valadares; Colégio E. Prof. Francisco Rosa; Colégio E. Prof. Gonçalo R. Leite; Escola Reunida 8 de Maio; Escola E. Francisco S. Porto; Escola E. Gal. Siqueira; Escola E. José da S. Ribeiro Filho; Escola E. Lourival Baptista; Escola E. Prof. Artur Fortes; Escola E. Rodrigues Dórea; Escola E. João Bosco de A. Lima; Escola E. José de A. Cardoso; Escola São José (Eunice Weaver de Aracaju); Escola E. Olímpia Bittencourt; Colégio E. Min. Marco Maciel; Educandário Roberto Simonsen (SESI); Colégio E. Sen. Lourival Fontes e Escola E. Professora Lucila Moraes Chaves;

Escolas preparatórias profissionalizantes:

- Centro de Estudos Jurídicos; Escola de Polícia Civil; Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI; Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC e Instituto Federal de Educação e outros da rede privada

Escolas particulares

- Grupo Tiradentes – Universidade Tiradentes - Av. Murilo Dantas, 300. Tel.: (79) 3218-2100. Liceu de Estudos Integrados; O Sossego da Mamãe; Colégio José Olinio; Colégio Santa Fé; Colégio Frei Anselmo; Colégio Lavoisier; Centro de Reforço Galileu; .Centro E. Adventista de Aracaju; Centro E. Criamor; Centro E. Criarte; Centro E. Futuro Feliz; Centro E. Irmão Menor; Centro E. Mágica do Saber; Centro E. Pequeno Infante; Centro E. Prof. José Sebastião dos Santos; Centro E. Tia Sandra; Centro E. Prof. Samuel – CEPS; Colégio Águia Ltda; Colégio e Faculdade Amadeus Ltda.; Colégio Americano Batista; Colégio Arquidiocesano S. Coração de Jesus (Farolândia); Colégio CCPA; Colégio Centenário; Colégio Coesi Ltda; Colégio Coroa do Meio; Colégio Delta; Colégio Dinâmico Ltda; Colégio Divina

Prédio da Reitoria da Universidade Tiradentes (UNIT) - Campus Farolândia.



Providência; Colégio do Salvador; Colégio Dom José Thomaz; Colégio dos Servidores Militares de Sergipe Ltda.; Colégio Elite Sul; Colégio Espírito Santo; Colégio Espendor; Colégio Expressão; Colégio e Curso Gabarito; Colégio Fênix; Colégio Genius Maximus; Colégio Gilberto Freyre; Colégio Intellectus Ltda.; Colégio Master; Colégio Método; Colégio Michelângelo; Colégio Millenium; Colégio Ofenisia Freire; Colégio Ômega Ltda.; Colégio Purificação Ltda.; Colégio Recanto do Pequeno Príncipe; Colégio Saint Valentim de Loui; Colégio Sala 1; Colégio S. N. Senhora Auxiliadora; Colégio San Rafael Ltda.; Colégio Santa Chiara; Colégio Santana de Sergipe Ltda.; Colégio Santo Antônio; Colégio Santo Inácio; Colégio Tereza de Calcutá; Colégio Vetor Prof. Alecrim; Colégio Positivo Ltda.; Curso Colégio Módulo Ltda.; Colégio e Curso Unificado; Escola Artur Fortes; Escola Beneficente Rosa de Saron; Escola Canto do Girassol Ltda.; Escola Cecília Meireles; Escola de 1º Grau Sonho de Ícaro Ltda.; Escola de Ensino F. Santa Fé; Escola P. Comecinho de Vida Ltda.; Ideal Curso e Colégio; Instituto Dom Fernando Gomes; Nossa Escola; Outros.

Aracaju oferece ensino superior. Além da Universidade Federal de Sergipe e o Instituto Federal de Educação - IFS, há diversas instituições, entre elas a Universidade Tiradentes - UNIT e a Faculdade São Luis de França (do Grupo Tiradentes) e outras.

Na Universidade Tiradentes há 34 cursos de graduação; 9 tecnológicos (dois anos); 40 cursos de Especialização Lato Sensu, 22 cursos a distância e cinco cursos de Mestrado e Doutorado, os quais estão distribuídos nos seguintes *campi*:

- Campus Aracaju Centro, rua Lagarto, 264, CEP. 49010-390. Telefax: (79) 3218-2100, Aracaju/SE.
- Campus Aracaju Farolândia, av. Murilo Dantas, 300, Farolândia.
- Aracaju/SE CEP: 49032-490. Telefax: (79) 3218-2100.
- Campus Estância - rua Tenente Eloy. Estância/SE, CEP. 49200-000. Telefax: (79) 3522-3030.
- Campus Itabaiana, rua José Paulo Santana, 1254, Centro, CEP 49.500-000. Telefax: (79) 3431-5050, Aracaju/SE.
- Campus Propriá - praça Santa Luzia, 105. Propriá/SE, CEP: 49900/000. Telefax: (3322-2774).

O Núcleo de Ensino a Distância - EAD/UNIT está presente em diversas cidades sergipanas, atendendo a estudantes de todas as regiões do estado, nos seguintes polos:

Bahia

- Alagoinhas, Feira de Santana, Paulo Afonso, Salvador - Nova Lapa e Vitória da Conquista

Sergipe

- Aracaju (Centro), Lagarto, Estância, Itabaiana, Nossa Senhora da Glória, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora do Socorro, Poço Verde, Propriá, Tobias Barreto e Umbaúba

Alagoas

- Arapiraca e Maceió (Benedito Bentes)

Pernambuco

- Caruaru, Garanhuns e Petrolina

Rio Grande do Norte

- Mossoró

Boston

- Tiradentes University - UMass Boston.

Arquivos públicos

- Arquivo Público Estadual de Sergipe
- Arquivo Público Municipal de Aracaju.

Bibliotecas

- Biblioteca Pública Epiphânio Dórea; Biblioteca Infantil Aglaé d'Ávila F. de Alencar; Biblioteca Central Jacinto Uchôa, da Universidade Tiradentes, Av; Murilo Dantas, 300, Farolândia. Tel.: (79) 3218-2207. Campus Aracaju, Farolândia; Biblioteca Setorial da Universidade Tiradentes, rua Lagarto. Campos Aracaju Centro, Tel.: 3218-2100; Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva e Biblioteca Municipal Profa. Ivone Menezes.

Institutos e fundações:

- Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe - IHGSE; Delegacia Regional do Trabalho; Fundação Cultural Cidade de Aracaju - FUNCAJU; Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA; Instituto Nacional de Seguridade Social; Instituto Parreiras Horta - IPH, rua Vila Cristina; Instituto de Previdência do Estado de Sergipe - IPES; Instituto de Tecnologia e Pesquisas de Sergipe - ITPS; Instituto de Tecnologia e Pesquisa da UNIT - ITP, está localizado no Campus Aracaju Farolândia da UNIT. Av. Murilo Dantas, 300, Aracaju/SE, Telefax (79) 3218-2190. As ações desenvolvidas por esta entidade seguem as diretrizes básicas da Pró-Reitoria Adjunta de Pós-Graduação e Pesquisa da UNIT, para o desenvolvimento da Pesquisa Científica e Tecnológica da Universidade Tiradentes; Outros.

Museus

Memorial de Sergipe da Universidade Tiradentes, em processo de reinauguração. Instituído em 10 de janeiro de 1998 (desde maio de 2018 passa pelo processo de implantação do “Projeto Documentar para Conhecer”, que consiste em atividades relacionadas à documentação museológica de todo o seu acervo. [...]); Centro de Memória Dr. Lourival Baptista da Universidade Tiradentes; Museu do Homem Sergipano, Rua Estância. Centro Histórico da Capital; Museu do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, Rua Itabaianinha; Museu da Gente Sergipana, Avenida Ivo do Prado. Foi inaugurado em 26 de novembro de 2011. Abriga um espaço multimídia e Palácio (Museu) Olímpio Campos, Memorial do Judiciário - Praça Olímpio Campos.



Museu Rosa Faria. Acervo do Memorial de Sergipe / UNIT. - SE

Teatros

Teatro Tiradentes, da Universidade Tiradentes. R. Lagarto; Teatro Atheneu; Teatro Juca Barreto; Teatro Tobias Barreto; Teatro Pedro Brás. IFS; Teatro Lourival Baptista. Rua Laranjeiras, anexo à Escola Normal.

Aracaju também é favorecida por outros espaços culturais:

Galeria Álvaro Santos; Galeria do Espaço Cultural do Yázig; Galeria do SESC; Galeria J. Inácio (B. P. E. Dórea); Galeria Félix Mendes; Centro de Criatividade Gov. João Alves Filho; Complexo Cultural Gonzagão; Conservatório de Música; Centro de Cultura e Arte da UFS; Espaço Cult. Yázig; Espaço Cultural Imbuça; Galeria Portinari; Outros.



Academia Sergipana de Letras¹⁵ - ASL

Fundada em 1929.

Está localizada na rua Pacatuba, 288.

Patronos e respectivos acadêmicos:

Cadeira Nº 1 - Tobias Barreto de Menezes (José Lima Santana)

Cadeira Nº 2 - Silvio S. R. Romero (Eduardo Antônio Conde Garcia)

Cadeira Nº 3 - Fausto de Aguiar Cardoso (Albano do Prado P. Franco)

Cadeira Nº 4 - F. L. de Bittencourt Sampaio (Marcos Antônio A. Santos)

Cadeira Nº 5 - Ivo do Prado M. P. da Franca (Luzia M^a da C. Nascimento)

Cadeira Nº 6 - Gumersindo de Araújo Bessa (José Amado Nascimento)

Cadeira Nº 7 - Manoel Curvelo de Mendonça (Clara Leite de Rezende)

Cadeira Nº 8 - Felisbello Firmo de Oliveira Freire (José Aderval Aragão)

Cadeira Nº 9 - Maximino de Araújo Maciel (José Abud)

Cadeira Nº 10 - Elziário da Lapa Pinto (Antônio Francisco de Jesus)

Cadeira Nº 11 - Francisco A. de C. Lima Júnior (Jane Nascimento)

Cadeira Nº 12 - Severiano Maurício Cardoso (Aglá D'Ávila Fontes)

Cadeira Nº 13 - Frei José de Santa Cecília (Carlos Pinna de Assis)

Cadeira Nº 14 - Horácio Pereira Hora (Luiz Eduardo Oliveira Costa)

Cadeira Nº 15 - M. Armindo C. Guaraná (Francisco Guimarães Rollemberg)

Cadeira Nº 16 - P. L. de Calasans Bittencourt (Ana Maria de N. F. Medina)

Cadeira Nº 17 - Ascendino Ângelo dos Reis (Domingos Pascoal de Melo)

Cadeira Nº 18 - Vigário José Gonçalves Barroso (Antonio Carlos Sobral de Souza)

Cadeira Nº 19 - João Antônio Pereira Barreto (Jácome Góis da Silva)

Cadeira Nº 20 - José Luiz de Coelho e Campos (José Anderson Nascimento)

Cadeira Nº 21 - Francisco A. V. Caldas Júnior (José Anselmo de Oliveira)

Cadeira Nº 22 - Martinho Cezar da Silveira Garcez (Esther Fraga Vila-Bôas Carvalho do Nascimento)

Cadeira Nº 23 - Ciro Franklin de Azevedo (Jouberto Uchôa de Mendonça)

Cadeira Nº 24 - Pedro Ribeiro Moreira (Antonio Porfirio do S. Santos)

Cadeira Nº 25 - Antônio Dias de Barros (Vladimir Souza Carvalho)

Cadeira Nº 26 - Mons. A. Fernandes da Silveira (Edson Ulisses de Melo)

Cadeira Nº 27 - Manoel Luiz Azevedo de Araújo (Murilo Melins)

Cadeira Nº 28 - Salustiano Orlando de Araújo Costa (Claudefrancklin Monteiro Santos)

Cadeira Nº 29 - Jackson de Figueiredo Martins (José Geraldo Bezerra)

Cadeira Nº 30 - José J. de Siqueira Filho (Luiz Fernando Ribeiro Soutelo)

Cadeira Nº 31 - José Maria Gomes de Souza (Marcelo da Silva Ribeiro)

Cadeira Nº 32 - P. A. de Oliveira Ribeiro (Patrícia Verônica N. C. S. de Souza)

Cadeira Nº 33 - Manuel J. de Oliveira Campos (Carlos A. Ayres de Britto)

Cadeira Nº 34 - Manoel L. Aranha Dantas (Jorge Carvalho do Nascimento)

Cadeira Nº 35 - José Lourenço de Magalhães (Marlene Alves Calumby)

Cadeira Nº 36 - Brício M. de A. Cardoso (Lúcio Antônio Prado Dias)

Cadeira Nº 37 - José Joaquim de Oliveira (José Gilton Pinto Garcia)

Cadeira Nº 38 - Guilherme Pereira Rabelo (Carmelita Pinto Fontes)

Cadeira Nº 39 - J. Martins Fontes da Silva (Guilherme Costa Nascimento)

Cadeira Nº 40 - Baltazar de Araújo Góes (Marcos Antônio de Melo)



A Academia de Letras de Aracaju – ALA¹⁶

Fundada em 18 de abril de 2015, tem como patrono o escritor Santo Souza (Membros Fundadores):

Cadeira Nº 1 - Gustavo Aragão Cardoso (Mário Cabral) - Presidente

Cadeira Nº 2 - Ilmara Cristina Souza Silva (José Augusto Garcez) - Secretária-Geral

Cadeira Nº 3 - Robervan Barbosa De Santana (Felte Bezerra) - Tesoureiro geral

Cadeira Nº 4 - Francisco Diemerson de Sousa Pereira (Maria Thetis Nunes) - Vice-Presidente

Cadeira Nº 5 - Samuel Barros de Medeiros Albuquerque (Aurélia Dias Rollemberg);

Cadeira Nº 6 - Antônio da Cruz (Jordão de Oliveira);

Cadeira Nº 7 - Cleiber Vieira Silva (Luiz Antonio Barreto);

Cadeira Nº 8 - Márcia Garcia Guimarães Solera (Leozídio Guimarães);

Cadeira Nº 9 - Lindolfo Alves do Amaral Filho (Mariano Antonio);

Cadeira Nº 10 - Ricardo Nascimento Abreu (Raimundo Sousa Dias);

Cadeira Nº 11 - Mário Luiz Britto Aragão (Jenner Augusto);

Cadeira Nº 12 - Márcia Valéria Lira Santana (Freire Ribeiro);

Cadeira Nº 13 - Ilma Mendes Fontes (Mário Jorge Vieira);

Cadeira Nº 14 - Jeane Caldas Hora (Silvio Romero);

Cadeira Nº 15 - Jane Guimarães Vasconcelos Santos (Núbia Marques);

Cadeira Nº 16 - Carlos Roberto Britto Aragão (João Fernandes de Britto);

Cadeira Nº 17 - Germana Gonçalves de Araújo (Cândido Aragones de Farias);

Cadeira Nº 18 - Lara Angélica Vieira Aguiar (Marcelo Déda Chagas);

Cadeira Nº 19 - Clea Maria Brandão de Santana (Jose Bezerra Santos);

Cadeira Nº 20 - Antônio Félix de Souza Neto (João Costa).

Panorama Turístico e Serviços

Pontos turísticos de Aracaju

- Igreja de Santo Antônio – no alto da colina.
- Igreja de São Salvador –1857, Calçada da Rua Laranjeiras.
- Ponte do Imperador – (ancoradouro construído em 1859 para o desembarque do Imperador Dom Pedro II e da Imperatriz Teresa Cristina)
- Catedral Metropolitana de Aracaju – construção iniciada em 1862 e concluída em 1875. É um dos mais valiosos monumentos da cidade, em estilo neogótico. Ao redor da igreja, acontece a Feira Livre de Artesanato (de quarta a sexta-feira, das 10h às 19h; e aos sábados, das 10h às 15h). Localiza-se no Parque Teófilo Dantas.
- Parque da Cidade: há uma reserva de Mata Atlântica com lagos, zoológico, herbário, quadras polivalentes, campo de futebol, hípica e restaurante. Localiza-se na Av. Corinto Leite, Bairro Industrial.
- Centro de Turismo de Aracaju (antiga Escola Normal, edificada em 1910).
- Praça Fausto Cardoso
- Parque Teófilo Dantas
- Centro de Criatividade
- Praça Tobias Barreto
- Calçada do Bairro 13 de Julho
- Calçada Formosa Aracaju. Avenida Beira Mar. Bairro: 13 de julho



Arcos da Orla da Atalaia

- A Orla da Atalaia
- Shopping Jardins
- Shopping Riomar
- Aracaju Parque Shopping (Bairro Industrial)
- Shopping Praia Sul (Em obras)
- Crôa do Goré. (Mosqueiro).
- Parque dos Cajueiros
- Igreja São Judas Tadeu –
- Mercados Antônio Franco (1926), Thales Ferraz (1949) e Albano Franco
- Memorial a Inácio Barbosa,
- Oceanário de Aracaju. Orla de Atalaia.
- Praia de Aruana. Aruana.
- Ilha dos Namorados.
- Largo da Gente Sergipana. Esculturas produzidas pelos artistas plásticos Félix Sampaio e Tatti Moreno, av. Beira Mar.

Inaugurado em 17 de março de 2018, o Largo da Gente Sergipana é um presente que Aracaju e os sergipanos receberam por ocasião das comemorações dos 163 anos da capital sergipana. No Largo da Gente Sergipana foram colocadas nove esculturas de sete metros de altura que evidenciam manifestações culturais sergipanas: Lambe-Sujo e Caboclinhos, Bacamarteiros, Cacumbi, Parafusos, Reisado, Chegança, Taieira e São Gonçalo, além do Barco de Fogo. Financiada pelo Instituto Banese, trata-se de uma louvável iniciativa que tem como principal objetivo prestar uma homenagem aos folguedos mais representativos do Estado de Sergipe.



Largo da Gente Sergipana. Esculturas produzidas pelos artistas plásticos Félix Sampaio e Tatti Moreno, av. Beira Mar

Ponte do Imperador



A cozinha (culinária) sergipana

A gastronomia aracajuana é diversificada, podendo-se encontrar das opções tradicionais à la carte até a mais fina culinária internacional. São irresistíveis os pratos à base de frutos do mar, a exemplo do camarão-pistola ou da patinha do caranguejo. Vale registrar também a carne de sol com macaxeira e comidas feitas com milho.

Não se deve deixar de experimentar a moqueca de arraia ou pirão de peixe. A carne de sol é um prato preferido como tira-gosto, a exemplo do caranguejo. As comidas feitas com milho são apreciadas durante o ano todo, principalmente na época dos festejos juninos, a maior festa popular do Estado. Com o milho, fazem-se bolo e o famoso cuscuz, que é um prato muito apreciado na mesa dos sergipanos. Outras comidas típicas no dia a dia do aracajuano são os beijus à base de tapioca e também pé de moleque. Muito apreciadas também são as compotas feitas com frutas regionais, doce de caju, banana e goiaba. As bebidas à base de frutas são bastante apreciadas, como as batidas de maracujá, coco e pitanga. Os licores de jenipapo, graviola e pitanga fazem o complemento do cardápio sergipano.

Gastronomia:

- Cozinha internacional: China In Box; Deppan House; Cantina d'Itália; Cantina San Marino; Cantina Sicília; La Tavola; Sushi Mori; Bon Appetit; Casa Árabe Império de Nefis; O Dragão Restaurante; Primi Piatti Restaurante; República dos Camarões; Outros.

Churrascarias e restaurantes:

- Churrascaria Pampa; Churrascaria Gralha Azul; Trevo Restaurante; Churrascaria Rancho Gaúcho; Churrascaria Espeto do Picuí; Churrascaria Chaminé; Churrascaria O Costelão; Churrascaria Janaina; Coqueiral Bar e Restaurante; Restaurante Potyguar (Centro de Convenções); Amanda Bar e Restaurante Ltda; Bar e Casa de Forró Cariri; Restaurante Casquinha de Caranguejo; Beer House Ltda; Carne do Sol do Ramiro; Galeto Prensa; Mãe Preta Restaurante; O Rei da Picanha; O Renatão; Parati Bar e Restaurante; Ponto da Picanha; Comida Caseira do Sílvio; Recanto da Paraíba; R. Carro de Bois; O Mangará; R. do Picuí Ltda. Tempero Caseiro; R. e Pizzaria Deguste; R. Ferreiro Café; O Miguel; R. Sal e Pimenta; R. Trevo; Restaurante O Calumbi; Restaurante Sal e Brasa; Outros.

Outros:

- Aracaju conta ainda com casas de: Delicatessen; Delícias Regionais; Doces e Salgados; Comidas Naturais; Pizzas e Massas; Bares e Restaurantes da Região de Praia; e Sorveterias

Memórias da Culinária



Crustáceo da fauna dos manguezais sergipanos recebe homenagem e vira monumento. Orla de Atalaia. Aracaju/Se

Um dos crustáceos mais apreciados no Estado de Sergipe, o caranguejo uçá, no século passado, serviu de inspiração ao cantor Ary Lobo em O Vendedor de Caranguejo que traduz os anseios de um pai de família que sustenta a casa com a renda desse pescado, e se tranquiliza porque os filhos terão um futuro melhor do que o dele.

[...] Caranguejo Uçá/ Caranguejo Uçá/ Apanho ele na lama e boto no meu caçúá/ Tem caranguejo/tem gordo goiamum/Cada corda de dez/ Eu dou mais um/Eu dou mais um/Eu dou mais um [...] Eu perdi a mocidade/Com os pés sujos de lama/Eu fiquei analfabeto/Mas meus filho criou fama/Pelo gosto dos meninos/Pelo gosto da mulher/Eu já ia descansar/Não sujava mais os pés [...].*

Prato típico da gastronomia aracajuana vira monumento e batiza logradouro – A Passarela do Caranguejo.

O Monumento ao Caranguejo foi inaugurado na Praia de Atalaia, em 22 de julho de 2014, no Governo de Jackson Barreto de Lima. Trata-se de uma homenagem à gastronomia aracajuana. Ponto que se popularizou nas fotos dos turistas que visitam Aracaju, assim como dos sergipanos que se orgulham em divulgar um produto da fauna estuarina.

Na Memória de Alda Santos Cruz, os tempos difíceis da infância remetem também às práticas alimentares mais comuns vivenciadas por sua família.

Nasci e me criei no Aribé. Quando eu era menina meu pai costumava pegar mocotó no matadouro (Frigorífico Aracaju), que ficava na saída da cidade. Naquele tempo essa parte do boi não se vendia, por isso era doada aos pobres. Os empregados dessa casa comercial colocavam os mocotós de boi dependurados na cerca de arame para o povo pegar.**

Na memória dessa aracajuana, sua casa era uma festa. Como as crianças gostavam de ver as peças salgadas que se colocavam para secar ao sol, no quintal. Era um excelente complemento para a feijoada com jabá, fato e todas as verduras. Comida que lembra um tempo difícil, porém de paz.

*Disponível em: <https://www.ouvirmusica.com.br/ary-lobo/1102770/>. Acesso em 29 de janeiro de 2012.

**CRUZ, Alda Santos. Aracaju, 21 de dezembro de 2017

As Catadoras de Mangaba

O projeto teve início em 2011 e vem sendo realizado pela Associação das Catadoras de Mangaba e Indiaroba (Ascamai***), em parceria com a Universidade Federal de Sergipe e apoio do Movimento das Catadoras de Mangaba. Contribui para o fortalecimento e sustentabilidade das comunidades extrativistas. Na época foram cadastradas 765 Catadoras de Mangaba que trabalham em terras devolutas ou de terceiros. As linhas de ação do projeto são geração de renda e oportunidade de trabalho. O projeto teve como saldo positivo a organização de Associações de Catadoras de Mangaba nos municípios de Estância, Indiaroba, Barra dos Coqueiros, Pirambu, Japaratuba e Itaporanga D' Ajuda; o aumento da geração de renda das extrativistas através do lançamento das linhas de comercialização Frutos de Quintal, Frutos da Restinga e Frutos Desidratados; e a consolidação da cultura tradicional das Catadoras de Mangaba através do lançamento do CD Canto das Mangabeiras e do documentário Mulheres Mangabeiras. Tudo isso veio em resposta ao fato de a mangaba ter sido escolhida a árvore símbolo do estado de Sergipe, conforme Decreto-Lei nº 12.723, de 20 de Janeiro de 1992. A preocupação procede porque essa planta estava sendo ameaçada para dar lugar a projetos imobiliários e outros.

***Para saber mais conferir: <http://www.ascamai.com.br>

Saúde

A comunidade aracajuana e o turista podem contar com unidades de saúde da rede municipal, distribuídas nos bairros: Aeroporto, Atalaia, Coroa do Meio, Farolândia, Mosqueiro, Terra Dura (atual Santa Maria), Ponto Novo, Jabutiana, Siqueira Campos, América (Capucho), Grageru (Suissa), Luzia, Centro (13 de Julho, Salgado Filho, São José), Getúlio Vargas (Cirurgia), Industrial, Santo Antonio, Porto Dantas, Dezoito do Forte (Palestina), Cidade Nova, Lamarão, Soledade, Bugio (Jardim Centenário), Olaria, José Conrado de Araújo e Santos Dumont.

Hospitais públicos, particulares e clínicas conveniadas realizam consultas em diversas especialidades.

- Centro de Reabilitação Ninota Garcia. Mantido pela UNIT. Tel.: 3215-5137.Tel.: (79) 3215-7143;
- Clínica de Repouso São Marcelo. Tel.: (79) 3236-3738;
- Hospital Diagnose, Tel.: (79) 3213-8000;
- Hospital de Cirurgia Tel.: (79) 3211-8817;
- Fundação Ben. Hospital Sta. Izabel.Tel.: (79) 3236-1036;
- Hospital e Clínica São Lucas. Tel.: (79) 3212-8888;
- Hospital e Maternidade Renascença.Tel.: (79) 3211-6200;
- HORG – Hospital de Olhos Dr. Rolemberg Góes Ltda. Tel.: (79) 3211-9415;
- Hospital de Olhos de Sergipe Tel.: (79) 3211-0800;
- Hospital São Domingos Sávio Ltda.Tel.: (79) 3211-1344;
- Hospital São José, Tel.: 3215-3864;
- Hospital Universitário UFS,Tel.: (79) 3214-0101;
- Pronto Clínica Urgência, Tel.: (79) 3212-4813;
- Renascença, Hospital e Maternidade. Tel.: (79) 2107-6400;
- Clínica e Hospital Santo Antônio. Tel.: (79) 3215-4114;
- Hospital Governador João Alves Filho.Tel.: (79) 3216-2600;
- Hospital da Polícia Militar do E de Sergipe, Tel.: (79) 3236-1957;
- Maternidade Hildete Falcão Batista. Tel.: (79) 3234-9500;
- Clínica Santa Helena Ltda. (maternidade), 331. Tel.: (79) 3211-1030;
- Maternidade Nossa Senhora de Lourdes. Tel.: (79) 3225-8650;
- Oftalmos, Tel.: (79) 3211-5252;
- Outros

Além do aparato do setor de saúde, Aracaju dispõe de uma infraestrutura no fornecimento de água, luz, telefone e transportes. O abastecimento de água de Aracaju é proveniente da captação do rio Poxim do parque do Ibura (que significa Olhos d' água) e da adutora do rio São Francisco, que é tratada e distribuída pela DESO.

Cinco empresas são responsáveis pela telefonia na capital: a TIM, a Oi (fixo e celular), Claro, Nextel e Vivo.

Três rodovias federais (a BR 101, sentido sul/norte, a BR 235, sentido leste/oeste e a BR 349) e as rodovias estaduais fazem interligações com as sedes municipais. Ainda existe a “linha verde”, uma estrada ecológica litorânea, protegida pelo IBAMA, que liga Salvador a Aracaju. Esta é uma nova opção para quem deseja fugir de um tráfego conturbado e, além disso, desfrutar da beleza natural enquanto viaja.

Transporte

Transporte rodoviário – Empresa Graça Transportes Comércios Ltda.; Viação Haley Ltda.; Empresa Nossa Senhora de Fátima Ltda.; Viação Progresso Ltda.; Viação São Pedro Ltda.; Rotasul Transportes Ltda.; Viação Santa Maria Ltda.; e outras linhas de transporte alternativo.

Transporte hidroviário – transporte de passageiros e cargas entre as cidades ribeirinhas, como Aracaju e Barra dos Coqueiros (barcos tó-tó-tó), entre Sergipe e Alagoas, pelo rio São Francisco. O terminal hidroviário de Aracaju localiza-se na Avenida Rio Branco, e a empresa 3F Serviços Marítimos localizada na Barra dos Coqueiros, e mesmo após a construção da ponte construtor João Alves, faz a ligação entre Aracaju e Barra dos Coqueiros e Aracaju – Atalaia Nova. Vale lembrar o uso de barcos catamarãs como transportes turísticos.

O transporte aéreo é feito no Aeroporto Santa Maria, em Aracaju. O complexo aeroportuário de Aracaju é moderno e confortável, com 8.000m² de área construída. O novo edifício tem condições de atender ao turismo exportativo e receptivo, nacional e internacional. O piso térreo dispõe de um amplo saguão, balcões de check-in automatizados, quatro salas de embarque e desembarque doméstico e internacional, espaço cultural e sala vip.

Companhias aéreas:

- LATAM airlines, GOL e AZUL



Calçadão Formosa Aracaju¹⁸

Hotéis, pousadas e pensões

Aracaju conta com boa infraestrutura turística no setor hoteleiro, com preços para todos os bolsos, o que facilita a vida do turista na hora de escolher:

- Anjara Praia Hotel; Apart Hotel Residence; Aracaju Praia Hotel; Aragipe Praia Hotel; Atalaia Hotel; Balneário do Sesc; Bandeirantes Praia Hotel; Celi Praia Hotel, Atalaia; Del Mar Hotel; Grande Hotel; Hotel Beira Mar; Hotel Brasília;

Hotel Jangadeiro; Hotel Praia Bela; Hotel Requite; Jacques Hotel; Jatobá Praia Hotel; Nascimento Praia Hotel; Oásis Hotel. Pousada Abaís; P. Acalanto do Mar; P. Algas Marinhas; Pousada Atalaia I; Pousada Casa da Praia; P. Costa do Mar; P. Chalé da Praia; P. do Farol; Pousada do SESC; Pousada Iemanjá; Pousada Joia da Praia; Pousada Jomar; Pousada Lirios do Vale; P. Kiriris; Pousada Mar e Sol; Pousada Nova Orla; Pousada Raio de Sol; outros.

Segurança pública

- Secretaria de Estado da Segurança. Pública. Pça. T. Barreto. Tel.: (79) 3259-3017; 3259-3515; 3211-9088;
- Instituto de Identificação Carlos Menezes. Tel.: (79) 3217-1724;
- Superintendência de Polícia Civil, Rua Itabaiana, 983. Tel.: (79) 3211-9488;
- Coordenadoria de Polícia da Capital, Rua Itabaiana, 983. Tel.: (79) 3211-9061;
- Capitania dos Portos do Estado de Sergipe. Av. I. do Prado. Tel.: (79) 3211-1666;
- Delegacia Plantonista de Entorpecentes. Tel.: (79)213-1119;
- Pelotão de Polícia Montada Esquadrão. Tel.: (79) 3215-6161;
- Pelotão de Policiamento Ambiental. Av. Melício Machado. Tel.: (79) 3243-3740;
- Companhia da Polícia Feminina. Rua Boquim, 200. Tel.: (79) 3211-1212;
- Companhia de Combate ao Tóxico e Entorpecentes. Tel.: (79) 3216-5421;
- Corpo de Bombeiros da Polícia Militar. Rua Siriri, 762. Tel.: (79) 3211-1571;
- Defesa Civil. Tels: (79) 3224-2189; 3224-7013; 3224-7012;
- Delegacia da Mulher. Av. Barão de Maruim. 588. Tel.: (79) 3213-1238;
- Superintendência Regional da Polícia Federal. Tel.: (79) 3213- 5413;
- Delegacia de Turismo. Orla da Atalaia. Tel.: (79) 3255-2155;

Comunicação

Há, em Aracaju, sete emissoras de televisão: TV Sergipe, a primeira a instalar-se no Estado (1971); TV Atalaia; Atalaia News; TV Cidade e LIG TV, ambas por assinatura; TV Aperipê e TV Canção Nova.

A radiofonia em Sergipe foi inaugurada com a fundação da Rádio Difusora (atual Rádio Aperipê AM), em 1939, no Governo Eronides de Carvalho. Em Aracaju há emissoras de rádio, a saber: Xodó FM, Rádio Jornal FM, Rádio Cultura AM, Nova Brasil FM, Aperipê AM e FM, 103 FM, Jornal FM, Jovem Pam FM, Ilha FM, Anchieta FM, Rádio Senado FM.

À memória do jornalismo sergipano está associado o jornal Gazeta de Sergipe. Em 1956, Orlando Dantas dá o seu mais importante passo no jornalismo, fundando a então “gazeta socialista”, jornal semanal vinculado ao Partido Socialista Brasileiro. Em 1958, desvincula o jornal do partido, transformando-o na Gazeta de Sergipe, que passou a ser o primeiro jornal diário de Aracaju. Ele dirigiu a Gazeta de Sergipe e foi o seu principal editorialista até sua morte, ocorrida em 9 de abril de 1982.

- Jornal da Cidade Tel.: 3215-4687 (Jornal diário);
- Jornal Cinform. Tel.: 3214-4555 (Jornal semanal - Online);
- Jornal Correio de Sergipe. Tel.: 3215-2001 (Jornal diário);
- Diário Oficial do Estado de Sergipe. Tel.: 3211-7400;
- Jornal Popular Ltda. Tel.: (79) 3211-3421;
- Jornal Do Dia. Tel: (79) 3214-0177 (Jornal diário);

Na capital aracajuana circulam revistas como: Revista do Instituto Histórico, Revista da Academia Sergipana de Letras, entre outras.

Panorama Social

A Secretaria Municipal de Assistência Social assiste diversos centros comunitários e desenvolve programas de assistência à criança, aos adolescentes, ao idoso e à pessoa com deficiência. Além disso, mantém plantão social.

Creches assistidas pela PMA: 22; Centros Comunitários Assistidos pela PMA: 23 famílias assistidas nas Creches: 750; Crianças Assistidas pela PMA: 3.800; Adolescentes Assistidos pela PMA: 300; Idosos Assistidos pela PMA: 1.500.

Entidades de classe

- Associação Brasileira das Agências de Viagem – ABAV/SE. Tel.: 3224-2564.
- Associação Brasileira de Hotéis – ABIH/SE. Rua Itabaiana, 925. Tel.: 3211-9292
- Associação Brasileira de Jornalistas – ABRAJET/SE, R. Itabaianinha, 261. Tel.: 32112-508.
- Associação Brasileira de Empresas – ABRASEL/SE. R. Sgto J. V. Leite. Tel.: 3223-1623.
- Associação Sergipana de Imprensa – ASI. R. Itabaianinha. Tel.: (79) 3211-9678.
- Associação Comercial de Sergipe. Av. Rio Branco, 186. Tel.: (79) 3211-9767.
- Sindicato de Empresas de Turismo – SINDETUR/SE. Rua Pacatuba, 254. Tel.: 3211-2416.
- Sindicato dos Guias de Turismo – SINGTUR/SE. Praça Olímpio Campos (anexo ao balcão de informações). Tel.: 3222-9023.



Monumento a Inácio Barbosa

Clubes e associações recreativas

- Iate Clube de Aracaju. Av. Beira Mar.
- Associação Atlética Banco do Brasil. Rodovia José Sarney.
- Camping Clube do Brasil. Av. Santos Dumont, s/nº
- Câmara dos Diretores Lojistas de Aracaju. Rua Santa Luzia.
- Petroclube. Av. Melício Machado.
- Rotary Clube de Aracaju. Rua João Pessoa, n.º 320s303.
- Vasco Esporte Clube. Av. Antônio Cabral.
- Associação do Pessoal da Caixa Econômica Federal – APCEF, Av. Melício Machado.
- Aeroclube de Aracaju. Av. Maranhão,
- O Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente, em Aracaju. Rua Santa Luzia, n.º 680. Bairro São José (Lei Municipal n.º 2520/97).
- 1.º Distrito de Aracaju. Av. Canal 4. Conj. Augusto Franco. Tel.: 3248-4057
- 4.º Distrito de Aracaju. Pça. Princesa Isabel n.º 120. Tel.: 0800-7914-00 ou 3215-4446; Lei Municipal: 2520/97



Barco nas águas do Rio Sergipe

Notas - Aracaju

1. Cf. MORAIS, Irmã Maria Eleonôra de Jesus. **Província Eclesiástica de Aracaju: evangelizando para a vida**. Aracaju: Edise, 2014, p. 69.
2. Aracaju foi elevada à categoria de município e capital do estado de Sergipe, pela Lei Provincial N. 473, de 17 de março de 1855. Sede no atual distrito de Aracaju. Constituído do Distrito sede. FERREIRA, Jurandir Pires. 1959. Op. Cit.
3. Aracaju já ganhou diversas e bonitas canções. Mas não existe uma que passou pelo crivo da câmara municipal eleita para representar um dos símbolos municipais.
4. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31054/candidatos>. Acesso: 26 de abril de 2021.
5. Cf. CABRAL, Mário. **Roteiro de Aracaju: guia sentimental de Aracaju**. Aracaju: Regina, 1955; CALAZANS, José. Aracaju. **Contribuições à história da capital de Sergipe**. Aracaju: Regina, 1942; FERREIRA, Jurandir Pires. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX; FREIRE, Felisbela. **História de Sergipe. Coleção Dimensões do Brasil**. 2ª edição. Editora Vozes Ltda. Petrópolis, 1977. LOUREIRO, Kátia Afonso Silva. **A Trajetória Urbana de Aracaju: em tempo de interferir**. Aracaju: INEP, 1983; PORTO, Fernando Figueiredo. **A Cidade do Aracaju 1855 a 1865: ensaio de evolução urbana**. 2 ed. Aracaju: FUNDESC, 1991; SOBRINHO SEBRÃO. **Laudas da História do Aracaju**. Aracaju: Prefeitura Municipal de Aracaju, 1955.
6. PORTO, Fernando de Figueiredo. **Alguns Nomes Antigos do Aracaju**. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade Ltda, 2003.
7. A respeito da evolução urbana de Aracaju consultar, entre outros: SOBRINHO SEBRÃO. Op. Cit. 1955; LOUREIRO, Kátia Afonso Silva. Op. Cit. 1983.
8. SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. Rosário do Catete. Aracaju: Prefeitura Municipal de Rosário do Catete, 2000, p. 40.
9. PORTO, Fernando F. 2003. Op. Cit.
10. Disponível em: <https://www.guiamais.com.br/bairros/aracaju-se>. Acessado em: 11 de maio de 2021.
11. PORTO, Fernando F. 2003. Op. Cit.
12. CABRAL, Mário. 1955. Op. Cit.
13. Disponível em: <https://expressaosergipana.com.br/santo-antonio-o-bairro-que-nasceu-da-colina/>. Acesso em: 14 de outubro de 2019.
14. É importante registrar que nesse levantamento, decerto há omissões em virtude de não ser possível citar todos os cidadãos de destaque que nasceram na capital sergipana.
15. NASCIMENTO, José Anderson. **Perfis Acadêmicos**. Aracaju: Edise, 2017.
16. Disponível em: <http://www.sosergipe.com.br/aracaju-tem-academia-de-letras/>. Acesso em 29 de janeiro de 2019.
17. VIEIRA, Izaque / redação portal sou de Sergipe. Disponível em: <https://www.soude Sergipe.com.br/academia-sergipana-de-cordel-e-instalada-e-os-seus-37-primeiros-imortais-sao-empossados/>. Acesso em 25 de maio de 2018.
18. Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g303638-d10619459-i205740487-Calcadao_Formosa_Aracaj-Aracaju_State_of_Sergipe.html. Acesso em 4 de janeiro de 2018.

Referências e Fontes

Associação Sergipana de Autores e Intérpretes Musicais (ASSAIM)

CABRAL, Mário. **Roteiro de Aracaju: guia sentimental de Aracaju**. Aracaju: Regina, 1955;

CALAZANS, José. Aracaju. **Contribuições à história da capital de Sergipe**. Aracaju: Regina, 1942;

CD com hinos comemorativos – **Aracaju 150 anos**. Aracaju: Prefeitura Municipal de Aracaju/ FUNCAJU, 2005.

CD - **Um Canto a Sergipe** de Antônia Amorosa. Banese. A0005000.

FERREIRA, Jurandir Pires. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX;

FREIRE, Felisbela. **História de Sergipe. Coleção Dimensões do Brasil**. 2ª edição. Editora Vozes Ltda. Petrópolis, 1977.

LOUREIRO, Kátia Afonso Silva. **A trajetória urbana de Aracaju: em tempo de interferir**. Aracaju: INEP, 1983;

NASCIMENTO, José Anderson. **Perfis Acadêmicos**. Aracaju: Edise, 2017.

MENDONÇA, Jouberto Uchoa de . e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Caminhos da Capital: 150 motivos para viver as ruas de Aracaju**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2007.

MORAIS, Irmã Maria Eleonôra de Jesus. **Província Eclesiástica de Aracaju: evangelizando para a vida**. Aracaju: Edise, 2014.

PORTO, Fernando Figueiredo. **A cidade do Aracaju 1855 a 1865: ensaio de evolução urbana**. 2 ed. Aracaju: FUNDESC, 1991;

PORTO, Fernando Figueiredo. **Alguns Nomes Antigos do Aracaju**. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade Ltda., 2003.

SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Rosário do Catete**. Aracaju: Prefeitura Municipal de Rosário do Catete, 2000,

SOBRINHO SEBRÃO. **Laudas da História do Aracaju**. Aracaju: Prefeitura Municipal de Aracaju, 1955.

Fontes Eletrônicas

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=280030>>

Fonte: <<http://aracaju.se.gov.br/index.php?act=leituraServicos&materia=telefones>>

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31054/candidatos>. Acesso: 26 de março de 2021.

<http://www.catadorasdemangaba.com.br/ler.asp?id=5&titulo=conteudo>>. Acesso em 8 de maio de 2018.

<https://www.ouvirmusica.com.br/ary-lobo/1102770/>. Acesso em 29 de janeiro de 2012.

<http://www.tjse.jus.br/portal/institucional/comarcas/unidades-virtualizadas>. Acesso em 4 de janeiro de 2018

https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_de_Aracaju. Acesso em 4 de maio de 2018.

http://www.aracaju.se.gov.br/servicos_urbanos/?act=fixo&materia=feiras_livres

http://www.aracaju.se.gov.br/educacao/unidades_de_ensino. Acesso em 4 de maio de 2018.

CHARITER, Roger. Estudos Históricas, Rio de Janeiro, vol. 8, n . 16, 1995, p.179-192. **CULTURA POPULAR. revisitando um conceito historiográfico**. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAlAL/cultura-popular-roger-chartier>

<http://www.sosergipe.com.br/aracaju-tem-academia-de-letas/>. Acesso em 29 de janeiro de 2019.

https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g303638-d10619459-i205740487-Calcao_Formosa_Aracaju_State_of_Sergipe.html. Acesso em 04 de janeiro

<http://www.infonet.com.br/noticias/cultura/ler.asp?id=211374>. Acesso em 11 de maio de 2018.

<http://www.ascamai.com.br> Acesso em 11 de maio de 2018

<http://aracaju.se.gov.br/index.php?act=leituraServicos&materia=telefones>. Acesso em 11 de fevereiro de 2019

Fonte: <http://aracaju.se.gov.br/index.php?act=leituraServicos&materia=telefones>

<https://www.soudesergipe.com.br/academia-sergipana-de-cordel-e-instalada-e-os-seus-37-primeiros-imortais-sao-empossados/>. Acesso em 25 de maio de 2018.

Acervos Consultados

Acervo da Associação Sergipana de Autores e Intérpretes Musicais (ASSAIM)

Acervo do Sindicato dos Bancários do Estado de Sergipe

Acervo da Academia Sergipana de Letras

Acervo da Secretaria Municipal de Educação de Aracaju

Acervo da Prefeitura Municipal de Aracaju

Acervo da Empresa Sergipana de Serviços Urbanos – EMSURB

Acervo da Empresa Municipal de Urbanização – EMURB

Acervo da Paróquia Nossa Senhora da Conceição

Colaboração especial

Alda Santos Cruz. Aracaju, 21 de dezembro de 2017

Adelson Lima de Andrade

Gilton Kenedy Souza Fraga

Honnie Matos Tavares Feitosa

Maria Elza Sampaio Martins de Souza

Marília Marques Cruz Silva Accioly

Mário Luna

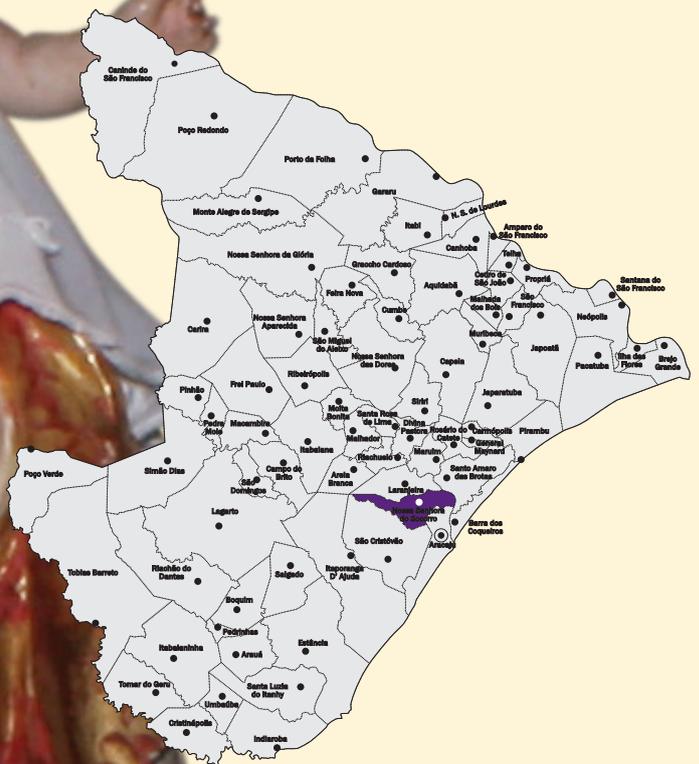
Roberto Lima

Outros

Nossa Senhora do Socorro

Toponímia

Designou-se Nossa Senhora do Socorro como o nome do município em homenagem à Santa do mesmo nome, a qual, segundo as fontes documentais, foi encontrada na Ilha do Rio do Sal, que banha o município, tendo-se tornado a atual padroeira da cidade.



Dist. Capital: 13km

Área: 158km²

Nº de povoados: 22 (vinte e dois)

População: 160.827 habitantes

Eleitores: 108.785

Localização: Microrregião de Aracaju

Freguesia ou Paróquia (1718)

Vila (1835)

Cidade (1868)

Padroeira Nossa Senhora do Socorro

Panorama Geográfico e Político

Nossa Senhora do Socorro foi elevada à categoria de Freguesia em 25 de setembro de 1718. Dista da capital 13km, via rodoviária, e tem uma área de 158km². O município insere-se na Microrregião de Aracaju. A hidrografia é composta pela bacia do rio Sergipe, pelo rio do Sal e pelo rio Cotinguiba. O solo é bastante rico em minerais como, por exemplo, calcário, argila, sais de potássio, magnésio, areia e sal-gema. Tem uma área de preservação ambiental, o Horto Florestal da Ibura, que está sob domínio do Ibama.

Uma perspectiva de progresso pairou sobre o município em décadas passadas. Em 1947, o Ministro da Agricultura autorizou a Companhia Itatig - Asfalto e Mineração a realizar sondagem nesse subsolo, encontrando óleo e um lençol de água salgada. Além do petróleo, nesse período, foi encontrado também sal-gema a uma profundidade de mais de mil metros. Em decorrência da riqueza no subsolo dessa região, em 1956 foram realizados estudos preliminares no município de Nossa Senhora do Socorro, os quais sinalizaram que no estado de Sergipe havia condições de instalar-se uma indústria de álcalis, graças, especialmente, à presença simultânea em Sergipe das duas matérias-primas fundamentais desse ramo industrial, a saber: o calcário e o sal-gema. No entanto, os relatórios publicados sobre a exploração das jazidas (petróleo e sal-gema, especialmente) de Nossa Senhora do Socorro apontavam que os investimentos para tal fim eram inviáveis devido às condições geológicas desfavoráveis, o que deixou a população local frustrada¹.



Prefeitura Municipal de Nossa Senhora do Socorro



Câmara Municipal de Nossa Senhora do Socorro

Segundo o IBGE, Nossa Senhora do Socorro tem uma população de 160.827 habitantes. O número de eleitores, segundo o Tribunal Regional Eleitoral, é de 108.785 cadastrados no ano de 2021.

No tocante à política, o Poder Executivo é representado pelo prefeito Inaldo Luis da Silva, reeleito para administrar o município no quadriênio 2021/2024. Ele e os assessores podem ser contatados pelos telefones (79) 3279-1006 e 3279-1002.

O Legislativo tem os representantes: Aldon Silva de Oliveira, Alexsandro Ricardo Camurca Lima, Cleosmar Barbosa Andrade, Eliel Felipe de Oliveira, Elmo Rodrigues Santos da Paixão, Fernanda Silva Reis, Francisco Carlos Filho, Geova França dos Santos, Jeane Tavares dos Santos, Joanan Alves de Menezes, José Alan Mota de Oliveira, Jose Robson Santos, Leonardo Faria da Rocha, Luiz Paulo Barbosa dos Santos, Maria da Conceição Ferreira Santos, Ozenilde Santos Nascimento Lima, Paulo Cesar Ferreira Silva, Roberto Wagner Santos de Cruz, Stéfisson Barbosa, Thays Fabiany de Oliveira Moreira e Tiago Gomes de Azevedo.



Fórum Des. Artur Oscar de Oliveira Déda

Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

Hino do município

Autores: Antônio Guimarães e Hélio de Andrade Silva

Abençoada por Nossa Senhora
Entre rios tão linda nasceu
Com pomares tão férteis e campos em flor
A cidade pujante cresceu

Oh! Socorro de tantas belezas
O Sergipe se orgulha de ti
Tua honrosa história garante a certeza
A de ter um brilhante porvir
Tens o nome da Santa Mãe divina
Cujo manto te cobre e abençoa
Salve Nossa Senhora do Socorro
Esse povo, que teme a vós

Teu passado é o orgulho de seu povo
Seu presente é trabalho e muito amor
És a Nossa Senhora do Socorro
Pavilhão de justiça e labor

Sempre à luz da Senhora divina
Com o suor que teu povo produz
No trabalho o progresso será tua sina
E ao futuro de glória conduz

Socorrenses, uni-vos em prece
Que a cidade não perca esse azul
E as estrelas da noite que a luz se reflete
No esplendor do Cruzeiro do Sul

Prefeito e vereadores²

Prefeito



Inaldo Luis da Silva

Vereadores



Aldon Silva de Oliveira



Alexsandro Ricardo Camurca Lima



Cleosmar Barbosa Andrade



Eliel Felipe de Oliveira



Elmo Rodrigues Santos da Paixao



Fernanda Silva Reis



Francisco Carlos Filho



Geova França dos Santos



Jeane Tavares dos Santos



Joanan Alves de Menezes



José Alan Mota de Oliveira



José Robson Santos



Leonardo Faria da Rocha



Luiz Paulo Barbosa dos Santos Junior



Maria Conceição Ferreira Santos



Ozenilde Santos Nascimento Lima



Paulo Cesar Ferreira Silva



Roberto Wagner Santos de Cruz



Stéfisson Barbosa



Thays Fabiany de Oliveira Moreira



Tiago Gomes de Azevedo

Panorama Histórico

O aparecimento de cidades no Brasil está geralmente vinculado à religião, mais precisamente à Igreja Católica. Aqui em Sergipe não foi diferente. Diversos municípios sergipanos estão associados ao poder da Igreja ou mesmo ao do Estado. Nossa Senhora do Socorro, localizada a 13km de Aracaju, teve sua origem a partir da elevação da sua capela à categoria de matriz.

Consta que as primeiras ocupações das terras da povoação de Nossa Senhora do Socorro datam de 1575, mesmo período em que se iniciou a colonização em Sergipe. No entanto, somente em 25 de setembro de 1718, criou-se a Freguesia de Nossa Senhora do Socorro do Tomar da Cotinguiba, que pertencia a Santo Amaro das Brotas.

Em 1832, os domínios pertencentes à Igreja passaram a fazer parte da Vila de Laranjeiras, criada no mesmo ano. Mas sua condição de Vila somente foi alcançada em 19 de fevereiro de 1835, período marcado pela sua emancipação política e consequente desligamento da Vila de Laranjeiras.

Entretanto, o destino reservava novo episódio à Freguesia de Nossa Senhora do Socorro do Tomar da Cotinguiba. Esse segundo infortúnio veio com a Lei Provincial nº 413, de 17 de março de 1855, que criou o município e a cidade de Aracaju, para onde se transferia a capital da província e incorporava as terras do novo município às do território de Nossa Senhora do Socorro e, ainda mais, suprimia este município. A nova capital surgia, pois, sacrificando os foros de município de Socorro³.

Mas, no dia 7 de julho de 1864, pela Resolução Provincial nº 701, criou-se o Distrito de Nossa Senhora do Socorro da Cotinguiba. Em 6 de fevereiro de 1954, por meio da Lei Estadual nº 554, conseguiu sua autonomia religiosa e política, passando a ser denominada finalmente Nossa Senhora do Socorro⁴.

A partir de 1980, o município começou a passar por transformações urbanísticas. A sua sede não sofreu grandes mudanças, mas seus povoados foram alvos de empreendimentos imobiliários e comerciais que provocaram uma considerável mutação em áreas antes pouco povoadas, outrora ocupadas por mangues e salinas.

Hoje, Nossa Senhora do Socorro tem vinte e dois povoados: Bitá, Boa Nova, Calumbi, Guajará, Lavandeira, Nossa Senhora de Fátima, Oiteiros, Pai André, Palestina, Parque dos Faróis, Piabeta, Porto Grande, Quissamã, Santa Cecília, São Bráz, São José, Sobrado, Taboca, Taiçoca de Dentro, Taiçoca de Fora, Treze de Maio e Vilaney.

Panorama Econômico⁵

O segmento econômico de Nossa Senhora do Socorro está distribuído nos três setores. O primário tem como principais produtos a cana-de-açúcar, coco-da-baía, mandioca e manga, sendo este último cultivado no povoado Taiçoca; as atividades produtivas ligadas à indústria são de grande importância para o município. Além disso, o município se destaca pela pesca de rio e mar, sendo alguns os pescados o bagre, robalo, entre outros. O setor primário ainda tem destaque na produção de viveiros de camarão; e na pecuária, as criações de bovinos e suínos são algumas das produções. O Distrito Industrial de Nossa Sra. do Socorro, concentrado no conjunto João Alves, abriga mais de dezenas de indústrias, um grande crescimento entre 1997 e 2002, distribuídas em diversos ramos, como têxtil (Santista), alimentício, cerâmica, artefatos, higiene e outros. No comércio há bodegas, mercearias, padarias e mais de 20 mercadinhos.

Fazendo jus à sua maior tradição, ainda se produz sal-gema, considerado único no Brasil, pelo seu grau de pureza (explorado artesanalmente como ocorria no passado). Contudo, grande parte das áreas ocupadas para a produção de sal hoje se transformou em viveiros de camarão, produto que tem aquecido a economia local. Existem cadastrados aproximadamente 120 viveiros de carcinicultura.

O município está implantando a Cooperativa do Artesanato com oficinas em bordados, casco de coco, casco de crustáceo, cerâmica, madeira (talhas) e pinturas em seda. Nessa área vale citar Angélica Maria Bitencourt de Oliveira, que faz bordados em fita; Adelaide do Nascimento, artesã em pintura de tecidos, dentre outros.

Em 2010, o município teve seu setor terciário ampliado pelo empreendedorismo, que foi impulsionado com a instalação do Shopping Prêmio, que abriu um leque de prestação de serviços no município.

A feira municipal acontece aos domingos, onde se vende grande variedade de produtos regionais, carnes, peixes, frutas, verduras e outros gêneros alimentícios.

Fontes de Receita: ICMS, FPM, IPTU, ISS, IPVA, ITBI, Royalties, Fundeb. IPI – Exportação e outros.



Viveiros de carcinicultura (cultivo de camarão), antigas salinas

Panorama Cultural

No início do ano, mais precisamente no dia 2 de fevereiro, ocorre a festa em homenagem a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, padroeira do município, sob a coordenação do pároco local. No segundo semestre acontece o “Forró Siri”, conhecido em todo o Estado.

No dia 7 de julho, a festa é em comemoração à Emancipação Política do Município de Nossa Senhora do Socorro, e em 15 de agosto, acontece a Festa de Nossa Senhora do Amparo. A Banda de Música Frei Inocêncio anima as festividades cívicas e religiosas. Há ainda o Grupo São Francisco de Assis, conhecido como Reisado dos Idosos, e a Quadrilha Jardim na Roça.

Convém registrar que as atividades religiosas e sociais do município favoreceram a criação da Paróquia São Marcos Evangelista, que atende aos núcleos habitacionais Marcos Freire I, II e III, os quais estão distantes da sede. No entanto, quando se realizam solenidades na Igreja Matriz, os paroquianos desses conjuntos residenciais participam ativamente das missas e dos novenários.

Em se tratando do segmento evangélico, seus fiéis podem frequentar as igrejas Assembleia de Deus, Adventista da Promessa, Congregação Cristã do Brasil, Universal do Reino de Deus, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, dentre outros.

Entre os nomes que horam a História de N. Sra. do Socorro, citam-se: Alfredo de Siqueira Monte (1848-1906), professor de línguas; Alaíde Maia, política; Alaíde Santos, pedagoga, pesquisadora da cultura afro-brasileira, visitou diversos países com seu estudo; Antônio Enéas G. Galvão; barão do Rio Apa, militar; Antônio da Silva Daltro (1833-1888), médico; Carlos Garcia Leite,

bacharel em Ciências Jurídicas e ex-prefeito; Edilson Nobre de Lacerda, bacharel em Direito; Eugênio Telles da S. Fontes (1845-1886), bacharel em Direito; Fortunato Mendonça, político; Humberto Santos, político; Jackes Donald, bancário; Joaquim Carneiro N. de Lacerda, bacharel em Direito; Joaquim M. Fontes da Silva (1866-1918), bacharel em Direito e poeta; José Cupertino de O. Sampaio (1814-1861), médico; José F. da Costa Pinto, médico; José Pinto de Carvalho, médico (1864); Manoel dos Passos de O. Telles (1859), bacharel em Direito; Manoel Prado Vasconcelos, empresário e político; Maria das Dores Santos (Dorinha), professora de artesanato; Olympio Rollemberg de O. Chaves (1860-1919); Pedro Moreira Filho, chefe político; Thales Moreira, salineiro; José Menezes de Santana, professor de Línguas da UFS e bancário; entre outros.

**Frei Inocêncio
Schleirmache O. F. M.**

17.02.1902
25.09.1987

Homenagem de John
Donald e esposa

Restos Mortaes de
D. Amélia Daltro Nabuco
e de seus paes o capitão

**Antônio Agostinho
da Silva Daltro**

**D. Eugênia Maria
da São José Daltro**

Aqui esperam o raiar do
novíssimo dia os restos mortais de
José Freire da Costa Pinto

Foi juiz e poeta
Examinou a justiça
Cantou a beleza
Adormeceu no Senhor

19.11.1857
30.09.1932

Jazigos existentes na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Socorro

Igreja Matriz Nossa Senhora do Socorro



Há, no município, também, diversos espaços onde são realizadas as atividades esportivas, culturais e do calendário festivo: Centro Social Maria Ribeiro Franco, Espaço Nordestino Marcos Freire II, Praça de Eventos Marcos Freire II e outros

Acerca da educação mantida pela rede municipal, entre outras, citam-se as escolas: Profa. Honorina Costa; José Teixeira da Cruz; Jardim de Infância Pequena Fada; Izádio M. de Melo; Abelardo P. de Melo; Rosalvo de Queiroz; José do Prado Franco; Dr. João Garcez Vieira; Prof. Donald; Santa Terezinha; Maria Vitória Costa; Gentil Daltro; João Vasconcelos Prado; Mariana P. Vasconcelos; Acrísio Cruz; Pedro M Filho; Diva Maria Correa; Padre Pedro; Nair Menezes; M^a de Lourdes Santos; Profa. Elisa Teles; Prof. Carlos Cunha e Jardim de Infância Chapeuzinho Vermelho.

Quanto às unidades de ensino mantidas pelo Governo do Estado, registram-se, entre outras: Leão Magno Brasil; Jorge Amado; Poeta José Sampaio; Prof. Antônio F. Freitas; Profa. Júlia Teles; João F. Ribeiro; Marinalva Alves; João A. de Jesus; João B. do Nascimento; Profa. Hermínia Caldas; Frei Inocêncio; Juscelino Kubitschek; Alfredo Montes; Prof. José Barreto Fontes; Gilberto Freire e Grupo E. José Freire da C. Pinto.

Para complementar e apoiar o setor educacional, há a Biblioteca Municipal Alaíde Santos.



Estação Ferroviária

Panorama Turístico e Serviços

Nossa Senhora do Socorro dispõe de alguns pontos turísticos que se destacam tanto no turismo de lazer quanto no aspecto histórico: Estação Ferroviária; Horto Florestal - IBURA; Igreja N. Sra. do Amparo; Igreja Matriz N. Sra. do Socorro; Prainha Porto Grande - localizada à margem do rio Cotinguiba, muito frequentada pelos próprios moradores e turistas nos fins de semana e feriados; Prainha São Brás, localizada no povoado de mesmo nome, e Prainha do São Pedro.

Memórias da Culinária

As delícias que fazem a gastronomia do município são, em sua maioria, produzidas com receitas que priorizam os frutos do mar, em especial mariscos e peixes. O pirão de camarão no povoado Calumbi é muito conhecido em Sergipe e na região. Há ainda a buchada de carneiro e de boi, além do pirão de capão no povoado Piabeta.



Camarão do restaurante São Miguel - "O Calumbi"

O povoado Calumbi tem atraído muitas pessoas por causa do restaurante São Miguel, que serve o já famoso pirão de camarão. Mas, quem não pode comer pescados serve-se de outros pratos, a exemplo do pirão de galinha de capoeira.

O segredo do sucesso está nas mãos de fada da matriarca da família Paixão. Dona Marieta Vieira da Paixão, de 52 anos, começou seu negócio com um boteco instalado numa casa de taipa, com os 90 cruzeiros emprestados pelo tio Miguel, que deu nome ao estabelecimento. Tempos depois, passou de boteco a mercearia e por conta dos seus dotes culinários, Dona Marieta começou a servir refeições a moradores do povoado, tendo como carro chefe o pirão de camarão. Na época eram servidas uma média de 20 refeições**.

As deliciosas comidas de Dona Marieta foram ficando famosas e hoje têm uma excelente clientela. A mercearia deu espaço ao bar e restaurante São Miguel, que conta com apoio de pessoas da família e emprega mão de obra local. Algumas pessoas viviam de catar mariscos e tiveram oportunidade de mudar de profissão, com registro em carteira profissional.

*<https://restaurantesaomiguel.wixsite.com/ocalumbi>. Em 1º de setembro de 2019.

**<http://www.jornaldacidade.net/noticia-leitura/118/35419/segredos-da-cozinha-do-calumbi.html#WdbETfTszLU>. Em 28/09/2017.

Para cuidar da saúde dos habitantes da cidade e das pessoas que residem nos diversos núcleos habitacionais, além dos postos de saúde espalhados pelos povoados, conta-se com o Hospital Regional José Franco. Para os casos que exigem maiores cuidados, as famílias dos doentes preferem procurar socorro no Hospital de Urgências de Sergipe (HUSE).

Para se chegar ao município, o turista pode utilizar-se dos transportes alternativos, como Topics, Vans ou ônibus das empresas locais.

Existem duas agências bancárias, uma do Bradesco e outra do Banco do Brasil S/A. A população ainda é agraciada pelas notícias e canções que são transmitidas pela Rádio Comunitária Alternativa FM.



Produção Pesqueira

Panorama Social

O município de Nossa Senhora do Socorro contava com uma unidade para abrigar meninos que precisavam de apoio familiar. Trata-se da Cidade de Menores Dr. Getúlio Vargas, cujo objetivo era proporcionar aos jovens medidas socioeducativas para reinseri-los na sociedade.

A preocupação com o social é um dos pontos primordiais para o município. Os estabelecimentos de saúde estão assim distribuídos: Hospital José do Prado Franco Sobrinho, para atendimentos gerais; Hospital Psiquiátrico Dr. Garcia Moreno e outros postos de saúde.

O abastecimento de água é feito pela Deso, por meio do manancial da IBURA, que também serve a capital.

Para tratar dos direitos da criança e do adolescente, existem o Conselho Tutelar e ainda os conselhos municipais do Idoso, do Deficiente e da Família.

A Secretaria Municipal de Ação Social realiza diversos projetos sociais em convênio com os governos Federal e Estadual. Mantido por essa instituição, há no Parque dos Faróis o Clube da Juventude, que trabalha com o público jovem. Diversas associações comunitárias estão regulamentadas no cartório local, as quais muito auxiliam seus integrantes.

Notas - Nossa Senhora do Socorro

1. GOVERNO de SERGIPE. **O Sal-Gema de Sergipe e seu Aproveitamento**. Instituto de Tecnologia e Pesquisas de Sergipe. – ITPS. Aracaju, 1957.
2. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#!/municipios/2020/2030402020/31950/candidatos>. Acesso: 25 de março de 2021.
3. FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX, p, 391.
4. Cf. FERREIRA, Jurandir Pires. 1959. Op. Cit; FREIRE, Felisbelo. **História de Sergipe**. Coleção Dimensões do Brasil, 2ª edição. Petrópolis: Editora Vozes Ltda., 1977. NUNES, Verônica (Org.). **Nossa Senhora do Socorro: trajetória**. Aracaju: UFS/NID; CEAV, 1994; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 ed. 2009. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/nossa-senhora-do-socorro/historico>. Em 21. Jun. 2019
5. <https://www.encontransdosocorro.com.br/nossa-senhora-do-socorro/>. Em: 28 de agosto de 2019.

Referências Fontes:

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX.

FREIRE, Felisbello. **História de Sergipe**. Coleção Dimensões do Brasil 2ª edição. Petrópolis: Editora Vozes Ltda., 1977.

GOVERNO de SERGIPE. **O Sal-Gema de Sergipe e seu Aproveitamento**. Instituto de Tecnologia e Pesquisas de Sergipe. – ITPS. Aracaju, 1957.

NUNES, Verônica (Org.). **Nossa Senhora do Socorro: trajetória**. Aracaju: UFS/NID; CEAV, 1994.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 ed. 2009.

Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31950/candidatos>. Acesso: 25 de março de 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/nossa-senhora-do-socorro/historico>. Em 21. Jun. 2019.

<http://www.cmsocorro.se.gov.br/>

<http://www.jornaldacidade.net/noticia-leitura/118/35419/segredos-da-cozinha-do-calumbi.html#WdbETFtSzIU> (acesso realizado em 28/09/2017;

<https://www.encontrandodosocorro.com.br/nossa-senhora-do-socorro/>. Em 28 de agosto de 2019.

<https://restaurantesaomiguel.wixsite.com/ocalumbi>. Em 1º de setembro de 2019.

Acervos Consultados

Acervo da P. M. de N. Sra. do Socorro
Acervo da Câmara M. de N. Sra. do Socorro
Acervo da Paróquia de N. Sra. do Socorro
Acervo da Sec. M. de Educação
Acervo da Sec. M. de Ação Social

Colaboração especial

Marinne Ingrid Alegre Heinrich
Jorge Luiz Ferreira Santos
Agnaldo Pinheiro de Campos
Cláudia Pereira da Silva
Eliene Rocha
Kátia Maria Chagas Monteiro
Luciana Menezes
Maria Edileide Pereira da Silva



Laranjeiras

Toponímia

O nome Laranjeiras faz alusão a uma denominação comum a diversas variedades da espécie laranja *Citrus aurantium*, da família das rutáceas. Apresentam folhas persistentes e aromáticas, e o fruto – a laranja – é sumarento e comestível; as flores são nectaríferas, e dão, por destilação, a água de flor de laranjeira e a essência de néroli. Originárias da Ásia, são plantas cosmopolitas. O antigo povoado surgiu de um laranjal denominado Sítio de Laranjeiras, que pertencia ao Engenho Comandaroba. Nas proximidades, surgiu o porto de Laranjeiras, que mais tarde denominou o município.



Dist. Capital: 20km

Área: 163km²

Nº de Povoados: 11 (onze)

População: 26.902 habitantes

Eleitores: 21.497

Localização: Microrregião do Baixo Cotinguiba

Vila (1832)

Freguesia ou Paróquia (1835¹)

Cidade (1848)

Padroeiro Sagrado Coração de Jesus

Panorama Geográfico e Político

O Decreto Provincial de 7 de agosto de 1832 elevou a povoação à categoria de Vila. Está situada na Microrregião do Baixo Cotinguiba, com uma área de 163km²; distante 20km da capital. Limita-se com os municípios de Areia Branca, Riachuelo, Maruim, Santo Amaro das Brotas, Nossa Senhora do Socorro e Itaporanga d'Ajuda. Tem uma população de 26.902 habitantes, dos quais 21.497 são eleitores. Sua hidrografia é composta pela bacia dos rios Sergipe e Cotinguiba, e os riachos Tramandai e Madre. Tem como área de preservação todo o trecho estuarino margeado pelos manguezais. O solo é Podzólico Vermelho-Amarelo, Brunigem Avermelhado, Podzólico Vermelho-Amarelo Equivalente Eutrófico, solo Hidromórfico e solo Indiscriminado de mangue. As riquezas minerais estão distribuídas entre o calcário, os sais de potássio, o magnésio e o sal-gema.

Sob o ponto de vista político, o Poder Executivo tem como representante o prefeito José de Araujo Leite Neto, que assumiu o comando do município de 2021 a 2024. Ele e seus assessores podem ser contatados na rua Sagrado Coração de Jesus, nº 90, telefones (79) 3281-1054 e 3281-1067 (fax).

O Legislativo, cuja sede situa-se na praça Getúlio Vargas, telefones (79) 3281-1055 e 3281-1464 (fax), é composto pelos vereadores: Adriano Santos Carvalho, Edvaldo de Santana Santos, Edvaldo Xavier Almeida Neto, Emerson Batista Rocha, Jose Carlos Sizino Franco, Laercio Francisco de Lima, Luciano dos Santos, Maria Aparecida Santos Dias, Marizete dos Santos, Rogerio Fonseca Matos e Wagner de Carvalho Castro.



Prefeitura Municipal de Laranjeiras



Fórum Dr. Levindo Cruz



Câmara Municipal de Laranjeiras

Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

Hino do Município

Letra por Gervásio Barreto
Melodia por Manoel Bahiense

Sob as asas do condor
Que desta terra é o emblema
Vamos cantar o poema
De nosso brio e valor

Ó, gênio da liberdade
Misto de íris e arrebóis
A tua luz nos invade
Teu calor nos faz heróis

Avante para o porvir
É nosso grito de guerra
Seja o destino da Terra
Não parar, sempre subir

Prefeito e vereadores²

Prefeito



Jose de Araujo
Leite Neto

Vereadores



Adelmo
Soares Pinto



Edvaldo de
Santana Santos



Edvaldo Xavier
Almeida Neto



Emerson
Batista Rocha



Jose Carlos
Sizino Franco



Laercio Francisco
de Lima



Luciano
dos Santos



Maria Aparecida
Santos Dias



Marizete
dos Santos



Rogerio
Fonseca Matos



Wagner de
Carvalho Castro

Panorama Histórico

Os primeiros habitantes fixaram residência na margem esquerda do rio Cotinguiba, onde se construiu um trapiche alfandegário. Nessa época, as terras pertenciam à Freguesia de Nossa Senhora do Tomar da Cotinguiba (atual município de Nossa Senhora do Socorro). O então local de embarque de barcos a vapor e saveiros tornar-se-ia um dos mais importantes pontos de escoamento da produção agrícola da Província, em especial da cana-de-açúcar e do algodão. Por isso, temporariamente, a alfândega de Sergipe esteve localizada ali.

No ano de 1637, a povoação sofreu com os ataques holandeses, quase estagnando o desenvolvimento econômico local. No século XVIII, os jesuítas começaram a construção de uma igreja para suas devoções em honra a Santo Antônio e a Nossa Senhora das Neves. Bem perto do templo, em 1701 (conforme data registrada no portal de entrada), foi edificada a primeira residência dos missionários em terras sergipanas, a qual, por estar localizada num espaço tranquilo, foi denominada de Retiro.

Trinta anos mais tarde, a dois quilômetros da sede, foi erigida a segunda casa de orações dos padres da Companhia de Jesus, a Igreja de Comandaroba. Daí em diante o desenvolvimento tornou-se crescente. Na florescente Laranjeiras, a partir de 1808, iniciaram-se as lutas pela sua evolução

política e administrativa, que ainda estava subordinada aos domínios eclesiásticos de Nossa Senhora do Socorro.

Assim é que, graças ao progresso econômico da promissora povoação, bem como do seu crescimento demográfico, a Assembleia Provincial de 7 de agosto de 1832 aprovou a propositura que criou a Vila de Laranjeiras. Contudo, a Câmara Municipal somente foi instalada em 4 de fevereiro de 1833, e mesmo assim as terras laranjeirenses continuaram subordinadas à Freguesia de Nossa Senhora do Socorro. A criação da Vila de Laranjeiras, de imediato, gerou insatisfações na população socorrense, que há muito lutava pelo mesmo propósito.



Casa Grande do Engenho Retiro: construída em 1701, conforme inscrição no portal de pedra

Iniciaram-se, a partir de então, as rivalidades entre os habitantes das duas localidades. Laranjeiras detinha a força do poder econômico e justificava em suas alegações que era inconveniente os laranjeirenses deslocarem-se para fazer feira em Nossa Senhora do Socorro, um povoado inexpressivo em número de habitantes e sem estrutura comercial.

Graças ao desenvolvimento da Vila de Laranjeiras, foi instalada em 1836 a sede da Comarca, por se constituir num centro exportador de cana-de-açúcar. Por causa deste tipo de atividade econômica, recebeu grandes influências da cultura estrangeira, em especial da cultura africana, cujas práticas socioculturais têm repercutido nos sergipanos.

Laranjeiras, desde cedo, despontou nos cenários literário e político. Assim é que em 1841, a imprensa local editou *O Monarquista Constitucional*; *O Triunfo*, em 1844, e *O Guarany*, em 1847, entre outros.

Dotada de uma invejável posição econômica, e sendo uma Vila com excelentes condições urbanas, Laranjeiras foi elevada à categoria de cidade por força da Lei Provincial nº 209, de 4 de maio de 1848³.

Atualmente, há no município onze povoados: Mussuca, Gameleiro, Camaratuba, Bom Jesus, Pastora, Várzea, Balde, Cedro, Bumburum, Pinheiro, Machado e Pedra Branca, que antigamente era um povoado e se tornou um bairro.

Ponte Nova Construída em 1882 sobre o Rio Cotinguiba



Traços da Escravidão



Valéria Santos, filha de Alfredo Suadicane (alemão) e Maria da Glória Simões (laranjeirense)

“Aqui teve muita maldade... Nesses sobrados do comércio, as sinhás colocavam pés de galinha para secar e passar no rosto dos escravos, para castigá-los. A ‘Cacimba da Negra’ (uma fonte que ficava no final da rua Vitória) foi aterrada quando fizeram a estrada do Pinheiro. Uma ‘Senhora de Engenho’ cuspiu no chão e mandou uma escrava buscar água e falou: volte antes de o cuspe secar, senão você vai para o tronco (significava ficar presa pelos pés sem comer ou beber coisa alguma). Como tinha muita gente tirando água e o prazo dado pela citada senhora não iria ser cumprido, então a escrava se jogou na fonte e morreu”.

Valéria Santos: Dona Caçulinha (78 anos)
Laranjeiras, 14 de outubro de 2001.

Panorama Econômico

A base econômica laranjeirense são a indústria, o comércio e a agricultura. Historicamente, a economia de Laranjeiras girava em torno da monocultura da cana-de-açúcar, que trouxe prosperidade para o estado de Sergipe, especialmente para a região da Cotinguiba. Mas, atualmente, outros produtos, além da cana, colaboram para elevar cada vez mais a arrecadação municipal. O secundário é bem diversificado, a exemplo da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados – FAFEN, que processa o gás natural procedente do Terminal da Atalaia, fabricando e exportando adubo químico nitrogenado – ureia, e a amônia (líquida); a Fábrica de Cimento – Grupo Votorantim, beneficiando o calcário do subsolo da região, e a Usina São José do Pinheiro, que produz açúcar e álcool. No comércio, há uma variedade de opções: armazéns, bares, churrascharias, restaurantes, supermercado, alfaiatarias, casa lotérica, oficinas mecânicas, posto de combustível, salões de beleza, dentre outros serviços. A feira acontece aos sábados. Nela vende-se uma grande variedade de frutas, verduras e outros produtos de qualidade. Há, ainda, as agências do Banese e Banco do Nordeste S.A.

Os efetivos estão distribuídos em bovinos, equinos, muares, suínos e nos galináceos (maior representatividade). E as fontes de receita são IPTU, ICMS, ISS, IPVA, FPM, Fundeb, Royalties, IPI – exportação e outros.

Igreja Matriz de Coração de Jesus

Panorama Cultural

No transcorrer de centúrias, a população de Laranjeiras pautou sua economia na cana-de-açúcar e no comércio de escravos, cujas presenças deixaram traços marcantes na cultura, os quais se acham preservados no Museu Afro, nas práticas culturais e religiosas. A cidade guarda em seus monumentos vestígios dos colonizadores, que contribuíram de forma efetiva para a evolução urbana. A paisagem do município, e especialmente a da sede municipal, expressa a força da religião católica dos seus habitantes no passado, que se pode constatar com a existência de majestosas igrejas, como as de Comandaroba, Nossa Senhora da Conceição e Senhor do Bonfim, edificadas com a participação e sob a influência dos padres jesuítas.

Repouso eterno do Cônego

**FILADELFO JONATAS
DE OLIVEIRA**

Nascido em 15. 1. 1879
Tomou posse da Freguesia de
Laranjeiras em 15/12/1903, e
passou 63 como vigário.
Profundas saudades de sua irmã,
sobrinhos e paroquianos.

Jazigo existente na Igreja Matriz de Coração de Jesus



Vale lembrar o seu pioneirismo no âmbito evangélico, quando ali se instalou o primeiro templo dos presbiterianos em Sergipe, uma iniciativa de missionários norte-americanos. Uma das mais importantes cidades históricas do Estado, Laranjeiras detém o maior número de manifestações folclóricas, algumas das quais já extintas no país.

Em quase todos os meses do ano, o município vive um clima de festa, sendo a maior parte dela ligada à religiosidade. Para complementar as festividades citam-se a Filarmônica Sagrado Coração e outros grupos musicais.

No mês de janeiro, acontecem a Festa de Santos Reis e, o Encontro Cultural de Laranjeiras instituído em 1976. Durante o evento há simpósios, apresentações folclóricas e teatrais. O município é visitado por pessoas de diversos estados do Brasil e do exterior.

Em fevereiro, os laranjeirenses realizam as homenagens a Bom Jesus dos Navegantes. A procissão fluvial sai do povoado Pedra Branca e percorre um trecho do rio Sergipe. Há também a Festa de São Gonçalo, no Povoado Mussuca. No período da Semana Santa, realiza-se a Via-Sacra com a procissão dos penitentes (ou alimentadores de almas), cujo ponto de partida é o cemitério.

No mês de junho, a comunidade católica festeja com muito entusiasmo o seu padroeiro, Sagrado Coração de Jesus.

Em agosto há o desfile cívico e também manifestações folclóricas. Comemoram-se a Emancipação Política de Laranjeiras e a Semana do Folclore.

Em outubro, Laranjeiras fica mais colorida, com os integrantes dos grupos folclóricos Caboclinho e Lambe-Sujo, evento que culmina sempre com o famoso combate entre os dois grupos, em praça pública, da qual os caboclinhos saem sempre vitoriosos.

Novembro tem Dia da Consciência Negra, e em dezembro, mais precisamente no dia 8, ocorrem manifestações em homenagem a Nossa Senhora da Conceição ou Iemanjá, na umbanda.

A cidade é considerada um “museu a céu aberto”. Os monumentos religiosos, ruínas, prédios antigos e as ruas guardam vestígios da história e das tradições de sua gente.

Entre os espaços culturais existentes registram-se: a Biblioteca Municipal João Ribeiro, o Clube Recreativo Antônio Carlos Franco e o Ginásio de Esporte do SESI. Os jornais A Voz dos Municípios, Folha de Salu e O Liberal ajudam a escrever a história local.

O turista ainda pode ser agraciado com as apresentações dos grupos folclóricos em datas festivas. É uma real interpretação dos fatos que ocorreram na era da escravidão e em outras épocas. Esses grupos estão assim distribuídos: Cacumbi-Mirim e Adulto, Chegança Almirante Tamandaré, Guerreiro do Bom Jesus Mirim e Terceira Idade, Guerreiro Treme-Terra, Lambe-Sujo e Caboclinhos, Reisado Coração de Jesus, Reisado do Balde, Reisado de Dona Lalinha, Samba de Pareia, São Gonçalo e Taieira. Não se pode deixar de mencionar as

figuras populares que fazem o povo sentir como era a vida em Laranjeiras há décadas, a exemplo de Valéria S. Santos, mais conhecida como Dona Caçula; o professor Eraldo Silva e João Silva Franco, este popularmente chamado de João Sapateiro, um verdadeiro poeta.

Sedução

Autoria: João Sapateiro

Laranjeiras de Lorné
 Por adoção também minha
 És bonita de encantar
 E feliz por ostentar
 O Solar de Sant'Aninha
 De qualquer colina tua
 Lindo quadro se divisa
 Dos meus versos és o tema
 Velha cidade poema
 Que a beleza simboliza
 Terra de tio Herculano
 E de Zé Sapucari
 Tem tanta beleza, tanta
 Que o visitante se encanta
 E se apaixona por ti
 Daquele jeito que eu sei
 Cidade que nos seduz
 Eu juro perante a cruz
 Que jamais te deixarei

Além dessas pessoas, é importante lembrar os nomes dos laranjeirenses que engrandecem a história do município: João Ribeiro, um dos mais ilustres intelectuais sergipanos, pertenceu à Academia Brasileira de Letras, poeta, filólogo, tradutor, poliglota, historiador, gramático, romancista, jornalista, músico e pintor, formou-se em Direito no Rio de Janeiro; Achilles de O. Ribeiro, graduado em Direito; Abelardo C. L. Nogueira, engenheiro; Afrodísio Vidigal (1857), advogado; Albano do Prado P. Franco Júnior (1880), médico; Alcino José Chavantes (1850-1912), engenheiro; Alcino dos S. Silva (1874), Cônsul; Antônio C. de Oliveira e Silva Júnior (1875), médico; Antônio Militão de Bragança (1860), médico; Antônio Nobre de A. Castro, advogado; Antônio P. da Silva Marques (1854-1909), advogado; Aristides A. Guaraná, militar; Armando de A. Cintra Vidal (1839-1908), professor; Augusto do Prado Franco, médico, empresário, ex-governador do Estado e ex-deputado federal; Domingos de Oliveira Ribeiro, advogado; Edilson de Oliveira Ribeiro, advogado; Enjobrás Vampré, médico; Ernesto Caldas Barreto (1874), bacharel em Direito; Eufrosina Amélia Guimarães, professora Zizinha Guimarães (1872-1964), nomeada professora pública em 1896 e em julho de 1904, fundou a Escola Laranjeirense, estudou música e tocou no órgão (de tubo) da matriz de Laranjeiras, dominou o português, aritmética, geografia, história, francês, esperanto e fez teatro; Eustachio Pinto da Costa, professor; Evangelino José de Faro, desembargador; Francisco de Barros P. Franco (1879- 1922), médico; Francisco Guimarães Rolemberg, médico e ex-senador; Francisco Hora de Magalhães (1864-1900), médico;

Francisco Leite de Bittencourt Sampaio (1834-1895), bacharel em Direito; Horácio Hora (1853-1890), considerado um gênio da pintura, por falta de escolas de qualidade nessa arte, foi para a Europa, tendo seus estudos custeados pela Assembleia Legislativa da Província, frequentou a Escola de Belas Artes de Paris, onde morreu – suas obras de maiores destaques foram: Cecy e Pery, A Virgem, entre outras; João Antônio da Silva Marques (1838-1894), médico; José Accioli de Brito, graduado em Direito; José Barreto Fontes (1916-1993), químico, cientista e professor da Escola de Comércio e da UFS; José Gonçalves Barroso, padre e político; José Jorge de Siqueira Filho (1845-1870), graduado em Direito; Josino Meneses, graduado em Direito e farmácia; Justiniano de Mello e Silva, professor; Manuel Francisco Alves de Oliveira (1849-1916), professor; Manuel V. de Santa Cruz Bahiense (1841-1919), professor; Manoel Virgílio da Silva, cirurgião-dentista; Martinho Cezar da Silveira Garcez (1850), graduado em Direito, deputado provincial, senador, jornalista, advogado e, professor de Direito no Rio de Janeiro; Martinho de Freitas Garcez (1810-1861), graduado em Direito; Martinho de Freitas Vieira de Mello (1844-1897), graduado em Direito; Narciso da Silva Marques (1862-1924), médico; Olympio José Chavantes (1838-1897), militar (1838-1897); Ovidio Alves Manaya, graduado em Direito; Pedro Antônio de Oliveira Ribeiro (1851-1917), graduado em Direito; Pelino F. de Carvalho Nobre (1839-1907), graduado em Direito; Péricles Muniz Barreto (1898-1918), escritor; Simeão de Aguiar Botto de Menezes (1892-1915), graduado em Direito; Thomaz de Carvalho Borges (1851-1891), médico; Vicente Luiz de Oliveira Ribeiro (1852- 1895), agricultor, abolicionista e vice-governador , entre outros

Quanto à educação, são escolas mantidas pelo governo municipal, entre outras: Creche Maria Carmita Fernandes; Creche Adélia do Prado Franco; Creche Bruna Hagenbeck; Creche Teresa Augusta M. Franco; Creche e Pré-Escolar Maria de Lourdes M. Sobral; Pré Escolar Maria Virginia L. Franco; E. M. D. Pedro II; E. M. Luciano M. Sobral; E. M. Leonídio Leite; E. M. Rio Branco; E. M. M^a Regina de Oliveira; E. M. Horacio Hora; E. M. Alcino M. Prudente; E. M. Mons. Alberto Bragança; E. M. N. Sra. Aparecida; E. M. Pref. José M. Sobral; E. M. Pedro C. Basto; E. M. Dr. Lourival Baptista; E. M. Paulo Hagenbeck; E. M. Maria Ione M. Sobral e E. M. Edith Vinhas.

No tocante ao ensino do governo estadual, a população conta com o Colégio E. Eufrozina Guimarães (Zizinha Guimarães) – Ensino Médio; Escola E. João Ribeiro; Escola Rural do Povoado Mussuca; Escola E. Coronel Cizino da Rocha (CAIC); Escola E. Antônio Nobre de Almeida e Escola E. Cônego Filadelfo de Oliveira.

São escolas da rede particular: Centro Educacional São José; Associação de Ensino Menezes; Instituto Educacional Menino Jesus; Centro Educacional Universo do Saber e Escola Meu Doce Lar.

Há também ensino superior no polo de ensino a distância da UNIT e um Campus da UFS.



Academia Laranjeirense de Letras – ALLE,

Fundada em 17 de agosto de 2013, tem como patrono geral João Sapateiro

Membros efetivos fundadores e respectivos patronos

Cadeira Nº 1 - Emerson Maciel Santos (João Ribeiro)

Cadeira Nº 2 - Neide Santana da Silva (Zizinha Guimarães)

Cadeira Nº 3 - Joselito de Jesus Franco (João Silva Franco)

Cadeira Nº 4 - Antônio Augusto dos Santos (Patativa do Assaré)

Cadeira Nº 5 - Carlos Conrado da Silva (Tobias Barreto de Meneses)

Cadeira Nº 6 - Ginaldo dos Santos (Edith Vinhas)

Cadeira Nº 7 - Telmo Santos (Alexander Latimer Blackford)

Cadeira Nº 8 - Carlos Alberto Alves dos Santos (Regina de Oliveira)

Cadeira Nº 9 - Josileno de Jesus Franco (Cônego Filadelfo de Oliveira)

Cadeira Nº 10 - Luciana Celi Neves Bezerra (Cândido Aragonez de Faria)

Cadeira Nº 11 - Eliana Borges Melo (Quintina Diniz)

Cadeira Nº 12 - Domingos Pascoal de Melo (Luiz Antônio Barreto)

Cadeira Nº 13 - Paulo Meneses Leite (Cônego Eliziário Vieira Muniz Telles)

Cadeira Nº 14 - Evanilson Andrade Calasans (Antônio Gomes de Andrade)

Cadeira Nº 15 - Digenal da Silva Santos (Horácio Hora)

Cadeira Nº 16 - William Pereira Santos Lima (Bittencourt Sampaio)

Cadeira Nº 17 - Miriam da Silva Ribeiro (Augusto do Prado Franco)

Cadeira Nº 18 - Evandro de Jesus Bispo (Maestro Manoel Bahiense)



Samba de Tareia

Panorama Turístico e Serviços

Os pontos turísticos do município estão associados ao patrimônio arquitetônico e folclórico. O Sítio Histórico da cidade, formado com os monumentos tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional – IPHAN e pelo Governo do Estado, está delimitado pelos prédios: Capela de Santaninha, Igreja do Bonfim, Matadouro e Ponte Nova. Os visitantes podem conhecer casarios, igrejas seculares, manifestações folclóricas, artesanato, entre outras belezas. Cidade tombada pelo IPHAN, é possível observar claramente a beleza de ruas revestidas com pedras calcárias, igrejas e de casas construídas em modelo português:

Gruta da Pedra Furada: formação de pedras calcárias que serviram como refúgios para os nativos da região. Nessa gruta os jesuítas celebravam missas durante o período de invasão dos holandeses. Possui diversos túneis, alguns inexploráveis, sendo que um leva até a capela de Nossa Senhora da Conceição da Comandaroba.

Gruta Matriana: situada na Vila do Faleiro, de difícil acesso. Local muito utilizado pelos jesuítas para orações e recolhimento. Conserva no seu interior pinturas feitas pelo artista plástico Horácio Hora.

Ponte Nova: Essa ponte foi construída em 1842 pelo tenente-coronel do Imperial Corpo de Engenheiros da Marinha, João Bloem⁴. Era utilizada para escoar o açúcar dos engenhos da região. Em Maruim, a ponte do Lachez de similar estrutura arquitetônica deve ter sido construída por esse mesmo profissional, que em 1846 fez a planta e projeto para a instalação da Alfândega da Província de Sergipe⁵ à margem do rio Maruim (atual rio Ganhamoroba).

Mercado Municipal: edificado no século XIX, apresenta características góticas. Recebia e exportava mercadorias pelo rio Cotinguiba. Está localizado na avenida Municipal, s/nº.

Trapiche: construção do século XIX, local onde era armazenada a produção açucareira dos engenhos. Ali também eram desembarcados e alojados os escravos enquanto aguardavam seus senhores. Hoje funcionam o Centro de Tradições, palco de manifestações artísticas e o posto de informação turística, localizado na av. Municipal, s/nº.

Casa do Engenho Retiro e Igreja de Santo Antonio: situados em propriedade particular pertencente ao Grupo Votorantim, fica a 1km do centro da cidade. Local onde foi construída a primeira residência pelos jesuítas, às margens do riacho São Pedro, inaugurada em 1701. A denominação de Retiro deu-se provavelmente devido à solidão do local. Anexo à antiga residência está a igreja de Santo Antonio e Nossa Senhora das Neves, tombada pelo IPHAN.



Igreja de Santo Antônio e Nossa Senhora das Neves (antigo Engenho Retiro), pertence ao grupo Votorantim

Igreja Sagrado Coração de Jesus: Matriz (1791) – local onde se originou o atual núcleo urbano da cidade. Igreja de grande valor histórico, possuindo, no teto de seu Altar-Mor, uma obra do famoso pintor Teófilo de Jesus. Possui também um órgão de tubo que, segundo afirmam, foi doado pelo Barão de Laranjeiras. O desenvolvimento da feira, à margem do rio Cotinguiba, levou à construção, nesse ano, da igreja em honra ao Sagrado Coração de Jesus. É uma obra atribuída a um padre jesuíta. Em 1835, quando a povoação das Laranjeiras tornou-se Freguesia do Sagrado Coração de Jesus, a igreja passou a ser Matriz. Essa edificação foi tombada pelo IPHAN.

Igreja Senhor do Bonfim (1836): foi edificada no ponto mais alto da cidade, no Morro do Bonfim (65 metros), a igreja que levou o mesmo nome. Inicialmente, uma capela que recebeu, em 23 de agosto de 1836, do capitão Domingo José de Moraes, uma doação para aumentar sua construção. Em meados do século XIX, a igreja foi atingida por um incêndio que destruiu todos os seus altares. Após um intenso trabalho de estudos e pesquisas, esse templo foi restaurado, e para o seu interior foram removidos o teto e os altares laterais da Igreja de Jesus, Maria e José (Séc. XVIII). A igreja abriga nos fundos o cemitério da Irmandade do Bonfim.

Igreja N. Sra. da Conceição da Comandaroba (1731): às margens do Rio Cotinguiba, os Jesuítas inauguraram sua segunda residência em Laranjeiras; uma construção mais simples do que a primeira. No ano de 1734 inaugurou-se a igreja, que foi edificada em local onde os índios tupi-guaranis cultivavam feijão; daí a denominação Comandaroba, nome que veio da língua tupi,

significando: comenda = feijão, e roba = amargoso. No seu pórtico – de pedra calcária – e no arco do cruzeiro estão gravados monogramas que confirmam suas origens e da padroeira, a Virgem da Conceição. Provavelmente uma das últimas construções dos padres da Companhia de Jesus em terras sergipanas, os quais, em 1759, foram expulsos da colônia, tendo seus bens confiscados pelo governo português. Monumento também tombado pelo IPHAN. No fundo do altar-mor existe uma comunicação subterrânea que leva até a gruta da pedra furada.

Capela do Engenho Jesus, Maria e José (1769): Apesar de ser tombada, a capela está em ruínas. O altar foi retirado e hoje está localizado na Igreja do Senhor do Bonfim, na zona rural, em propriedade particular.

Igreja São Benedito e N. Sra. do Rosário: Foi edificada por iniciativa dos negros escravizados na segunda metade do século XIX. Era local de tradicionais comemorações como Festa de Reis e da Rainha da Taieira, uma louvação a esses dois santos.



Igreja de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário

Igreja Bom Jesus dos Navegantes – construída no início do século XX. No Morro do Bom Jesus, com 60 metros de altura, essa capela foi construída para homenagear o Bom Jesus dos Navegantes, protetor dos pescadores. Apesar de ser construída no início do século XX, preserva as características coloniais. Nessa Igreja, realiza-se a Festa de Bom Jesus dos Navegantes, manifestação das mais significativas no município.

Igreja de N. Sra. da Conceição dos Pardos (1843): construída em meados do século XIX pelos homens pardos e livres, a obra foi paralisada por falta de recursos. Contudo, após a visita do imperador D. Pedro II, a obra foi reiniciada, graças à doação de verbas necessárias para a finalização da Igreja.

Capela Sant'Aninha: construída no antigo depósito de pólvora do Sítio Sant'Aninha, foi erguida em homenagem à devoção da filha do seu antigo proprietário. A igreja constituiu-se na mais rica capela particular de todo o Nordeste, contendo peças em ouro maciço. Fazem parte desse acervo as ruínas do antigo sobrado, a

Casa Grande e a Senzala, que até há pouco tempo guardava ainda nas paredes os vestígios dos instrumentos de tortura a escravos.

Igreja presbiteriana: situada na rua Tobias Barreto, foi instalada após uma série de incidentes entre católicos e evangélicos que iniciaram os primeiros cultos protestantes em Sergipe, no ano de 1844. Agravaram-se os movimentos contra esse segmento religioso quando o pastor norte-americano Alexander Latiner Blackford, após visitas a Laranjeiras, fundou, em 1884, a primeira Igreja Presbiteriana em Sergipe, na rua Comandaroba em Laranjeiras. Até hoje a igreja mantém todas as suas atividades.

Teatro Santo Antonio: famoso teatro onde se apresentaram companhias nacionais e internacionais, tendo, inclusive, como ilustre visitante o imperador Dom Pedro II. Hoje abriga a biblioteca e laboratórios do Campus da Universidade Federal de Sergipe e o Museu de Arte Sacra.

Museus

Museu de Arte Sacra: fundado em 1980 para preservar o grande acervo sacro do município e da região. É o segundo mais importante do estado de Sergipe. Localiza-se na praça Heráclito Diniz Gonçalves, 39.

Museu Afro-Brasileiro de Sergipe: exposição permanente de peças que representam a cultura afro-brasileira e sua influência no sincretismo religioso do povo brasileiro. Lá estão catalogados objetos de cultos religiosos, fotografias, telas e documentos diversos. Localiza-se na rua José do Prado Franco.

Casa de Cultura João Ribeiro: Trata-se do edifício onde funciona a Casa de Cultura João Ribeiro, no qual este ilustre laranjeirense nasceu e viveu, juntamente com sua família. A oficialização da função do prédio ocorreu através do Decreto n.º 2726, de 27 de novembro de 1973. Atualmente integra a Secretaria de Estado da Cultura e é vinculada ao Instituto de Difusão Artística e Cultural. Seu objetivo é preservar o acervo documental, bibliográfico e artístico do homenageado e ser fonte de pesquisa, estudo, informação e lazer, registrando a vida pessoal e profissional do seu patrono.

Folclore

Reisado: apresenta-se no período natalino e se estende até o mês de fevereiro anterior à quaresma, em homenagem ao Menino Jesus. O ritual dessa dança é simbolizado pelo enterro do boi. A cabeça é feita com uma carcaça de uma espécie desse animal e o corpo é feito de artefatos de couro revestidos de panos coloridos. Segundo a tradição, o animal é desenterrado dias antes do período de apresentar-se.

Lambe-Sujo: meninos e homens pintados de preto (melaço), unidos aos caboclinhos (que se vestem à moda indígena) que encenam um folguedo baseado nos episódios de destruição de quilombos.

São Gonçalo: festa em homenagem a São Gonçalo do Amarante, que, segundo a lenda, teria sido o marinheiro que tirou muitas mulheres da prostituição. Sua indumentária caracteriza-se de homens vestidos de marinheiro, em alusão ao santo. Outros se vestem de mulher, representando as prostitutas.

Taieira: grupo de forte característica religiosa que tem como objetivo a louvação a São Benedito e a Nossa Senhora do Rosário, padroeiros dos negros. O ponto alto é a coroação da Rainha da Taieira, por meio da coroa retirada de Nossa Senhora do Rosário.

Cacumbi: grupo que se apresenta em louvor a São Benedito e a Nossa Senhora do Rosário, composto exclusivamente por homens.

Chegança: dança que representa em sua evolução a luta dos cristãos pelo batismo dos mouros. Suas indumentárias caracterizam-se pela predominância do azul e branco (a exemplo do uniforme do marinheiro).

Para se chegar a Laranjeiras, utiliza-se o transporte rodoviário por meio de carros particulares ou ônibus da viação São Pedro ou transportes alternativos, através da BR-101. Como opções para descanso, há pousadas e restaurantes. A gastronomia do município é típica da região do Vale do Cotinguiba. Apesar da poluição industrial do trecho urbano do rio Cotinguiba, a rica região estuarina oferece possibilidades para a produção de pescados. Em função disso, os pratos mais famosos são produzidos com peixes e mariscos.

Em relação à infraestrutura e saneamento básico, a cidade dispõe de rede de esgoto e água encanada captada do povoado Machado. Afóra isso, há os postos de saúde e o Hospital São João de Deus, que atendem tanto à população local quanto à circunvizinha.



Sobrados no centro comercial

Memórias da Culinária

Laranjeiras é uma cidade banhada pelo rio Cotinguiba (afluente do rio Sergipe), que, pela dimensão da área estuarina, batiza a região. É uma das mais importantes do Estado que se destacou nos aspectos econômicos, ecológicos e culturais. Devido ao grande aporte de água do mar que chega a esse ecossistema com o movimento das marés, o município de Laranjeiras recebe da natureza uma rica e diversificada fauna de estuários e manguezais que margeiam suas terras. É nesse ambiente que a população local, desde as gerações passadas, realiza a pesca de subsistência e sobrevivência, uma atividade que muito contribuiu para a economia do município. Desta forma, peixes, crustáceos e até a ostra, que é encontrada em águas com maior salinidade, fazem parte do cardápio dos laranjeirenses e visitantes.



Moqueca de Camarão com Major Gomes (Majongome).
Colaboração: Irailde, Marluze e Meire – apoio Projeto Yepada
Gastronômica da Mussuca (Laranjeiras/SE).

A moqueca de camarão com major Gomes ou (majongome) foi recriada, assim como outros pratos da comunidade, a partir de informações passadas através de gerações e tornou-se tradição, pela facilidade em encontrar a planta e o camarão que é pescado no rio Cotinguiba e em viveiros da região. Há décadas passadas, o major Gomes foi consumido como “verdura” e matou a fome de famílias de baixa renda, por brotar em quintais, ruas e beiras de estrada. Era muito utilizado para fazer caruru ou refogado. Mas o marisco rondando essa localidade oferece inúmeras opções na culinária do sergipano.

O arroz com ostras é feito com o arroz, coco e caldo da ostra, marisco que é catado pelas marisqueiras quilombolas. Embora seja trabalhoso abrir a ostra crua, devido à forte musculatura desse molusco, a prática secular manda recolher todo o líquido do interior da concha. Adiciona-se um pouco de leite de coco para o cozimento do arroz. A tradição é servir durante a Semana Santa, pois é um dos pratos principais servidos nessa época no povoado Mussuca. Convém salientar que toda ostra descartada é aproveitada para se fazer a tradicional moqueca de ostra. Essa iguaria, que constitui um dos

pratos mais apreciados pelos turistas e comunidade, vem acompanhada também de lascas de coco e flores comestíveis da própria comunidade, a exemplo da moqueca de camarão com major Gomes.



Arroz de ostra. Colaboração: Irailde, Marluze e Meire. Apoio Projeto Yepada* Gastronômica da Mussuca (Laranjeiras/SE).

Com uma população de mais de duas mil pessoas, o povoado Mussuca, localizado em Laranjeiras, é uma região remanescente de quilombo. A influência da cultura afro-brasileira está presente nas manifestações folclórica, religiosa, gastronômica e outras.

* O Projeto YEPADA Gastronômico da Mussuca, no município de Laranjeiras tem como objetivo tratar do Empoderamento da mulher quilombola e está sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Política de Promoção da Igualdade Racial.

Panorama Social

Para dar assistência à comunidade, em especial à mais carente, há a Associação Beneficente São João de Deus e, aproximadamente, mais de vinte Associações de Moradores. Para tratar dos direitos da criança e do adolescente, as famílias contam com o Conselho Tutelar. Diversos programas sociais (que atendem a diferentes faixas etárias) são realizados pela Secretaria Municipal de Ação Social, em convênio com os governos Estadual e Federal e entidades privadas.



Vista geral da cidade

Notas - Laranjeiras

1. Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/?p=20949#!/map=38329&loc=-10.805090000000014,37.166319999999999,17>, Acesso em 28 de junho de 2019.
2. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#!/municipios/2020/2030402020/31712/candidatos>. Acesso: 24 de março de 2021.
3. Para saber mais sobre a História de Laranjeiras, cf. FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX; FREIRE, Felisbelo. **História de Sergipe**. Coleção Dimensões do Brasil, 2ª edição. Editora Vozes Ltda. Petrópolis, 1977; SEMEC/PML. LARANJEIRAS. **Sua História, Sua Cultura e Sua Gente**. Prefeitura Municipal de Laranjeiras. Aracaju: Print Gráfica, 2000; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002 e 2 Ed. 2009.
4. https://www.google.com/search?q=Ponte+de+Jo%C3%A3o+Bloem+Laranjeiras&rlz=1C1GGRV_enBR752BR752&oq=Ponte+de+Jo%C3%A3o+Bloem+Laranjeiras&aqs=chrome..69i57j33.19063j1j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8. Acesso em 27 de junho de 2019.
5. Cf. MENDONÇA, Jouberto Uchôa de e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Maroim nos Planos da Província de Sergipe (1846)**. I Encontro das Academias de Letras de Sergipe. Aracaju, 2018.

Referências e Fontes

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX;

FREIRE, Felisbello. **História de Sergipe**. Coleção Dimensões do Brasil 2ª edição. E. Vozes Ltda. Petrópolis, 1977;

SEMEC/PML. LARANJEIRAS. **Sua História, Sua Cultura e Sua Gente**. Aracaju: Print Gráfica, 2000;

Jornal CINFORM. **História dos Municípios**. Aracaju, 2002.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Maroim nos Planos da Província de Sergipe (1846). I Encontro das Academias de Letras de Sergipe**. Aracaju, 2018.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002.

SEMEC/PML. LARANJEIRAS. **Sua História, Sua Cultura e Sua Gente**. Aracaju: Print Gráfica, 2000.

Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31712/candidatos>. Acesso: 24 de março de 2021.

<http://www.guiadoturismobrasil.com/cidade/SE/629/laranjeiras>

<https://www.planetabrasileiro.com/laranjeiras/associacao+beneficente>

<http://www.laranjeiras.se.gov.br/>. Em 10 de maio 2019.

<http://www.guiadoturismobrasil.com/cidade/SE/629/laranjeiras>. Em 10/5/ 2019.

<http://www.ipatrimonio.org/?p=20949#!map=38329&loc=-10.805090000000014,37.16631999999999,17>, Em 28 de junho de 2019.

https://www.google.com/search?q=Ponte+de+Jo%C3%A3o+Bloem+Laranjeiras&rlz=1C1GGRV_enBR752BR752&oq=Ponte+de+Jo%C3%A3o+Bloem+Laranjeiras&aqs=chrome..69i57j33.19063j1j8&sourceid=

<chrome&ie=UTF-8>. Em 27/6/2019.

<http://mpumalanga.com.br/mulheres-marisqueiras-do-mangue-da-mussuca/>. Em 30 de junho de 2019.

Acervos Consultados

Acervo da Prefeitura Municipal de Laranjeiras

Acervo da Câmara Municipal de Laranjeiras

Acervo da Secretaria Municipal de Educação

Acervo da Paróquia de Laranjeiras

A. da Sec. M. de P. de P. de Igualdade Racial de Laranjeiras

Acervo da CONSUPLAN

Colaboração especial

Vitor Teonário Barros Donato

Sandra Regina de Sena Santos

Edson Correia

Eladir Bastos dos Santos

Gilvan Barreto Araújo

Riachuelo

Toponímia

Para alguns estudiosos, Riachuelo significa terra entre dois riachos. Segundo outras fontes, o Povoado N. Sra. da Conceição dos Pintos adotou o atual nome em homenagem à Batalha Naval de Riachuelo, um dos mais importantes combates que aconteceram durante a Guerra do Paraguai, que se iniciou em 1864 e terminou em 1870. Quatro anos mais tarde foi criada a Freguesia de N. Sra. da Conceição de Riachuelo, que contribuiu também para denominar o município.



Dist. Capital: 29Km

Área: 78Km²

Nº de povoados: 5 (cinco)

População: 9.355 habitantes

Eleitores: 7.967

Localização: M. do Baixo Cotinguiba

Freguesia ou Paróquia (1872)

Vila (1874)

Cidade (1890)

Padroeira Nossa Senhora da Conceição



Panorama Geográfico e Político

Através da Resolução Provincial de 31 de abril de 1874, a povoação passou à condição de vila. O município está situado na Microrregião do Baixo Cotinguiba, dista 29km da capital e tem uma área de 78km². Limita-se com os municípios de Areia Branca, Malhador, Santa Rosa de Lima, Divina Pastora, Laranjeiras e Maruim.

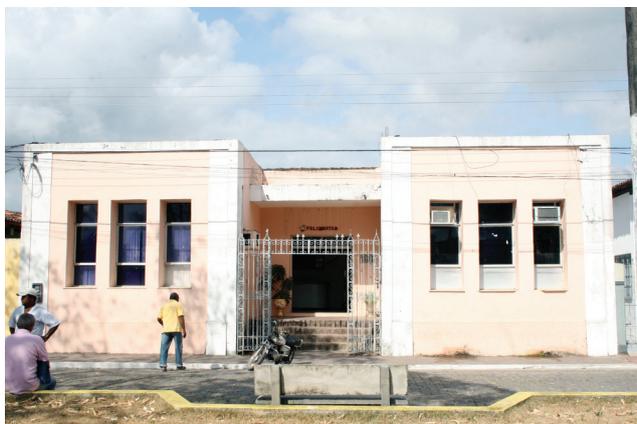
Sua hidrografia é formada pela bacia do rio Sergipe e pelo rio Dangra ou Vermelho. O solo é do tipo Bruzinem Avermelhado, Podzólico Vermelho-Amarelo Equivalente Eutrófico, Solo Hidromórfico, Solo Aluvial e Distrófico, Solo Indiscriminado de Mangue. Como riquezas minerais, existem calcário, areia e petróleo.

De acordo com o IBGE (2010), a população de Riachuelo é de 9.355 habitantes, entre os quais 7.967 são eleitores cadastrados no ano de 2021.

Com relação à política, o Poder Executivo tem como representante o prefeito Peterson Dantas Araujo. O telefone da sede da Prefeitura é (79)3269-1345, e o telefax: (79) 3269-1210.

Já o Legislativo conta com os representantes: Clecio Carlos Santos Oliveira, Givanildo Cavalcante Bezerra, Heldon Daniel de Oliveira Maciel, Isley Oliveira Farias, Marcel Vila Nova Cajueiro, Marcondes Luis Batista Santos Hipólito, Ronaldo Raimundo dos Santos, Rosemberg Santos Hipólito e Urbano José Moreira Neto. Os telefones da Câmara são: (79) 3269-1456 e 3269-2144.

Fórum Senador Francisco Leite Neto



Prefeitura Municipal de Riachuelo



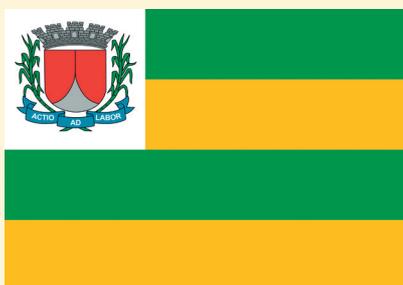
Câmara Municipal de Riachuelo



Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

Ode a Riachuelo

Autor: Anastácio Pedro de Melo Lima
Da ARLA - Cadeira nº9

No passado bem recente
A tua economia
Bem grande contribuía
Para o PIB nacional
Os saveiros atracavam
Teus produtos escoavam
Para portos mundiais
Hoje a tua riqueza
São teus filhos de valores
Governadores Doutores
Que o estudo criou
O Brasil valorizou
Esta semente do bem
O que Riachuelo tem
A Pátria é conhecedora
Receba esta homenagem
Lembrando aquela imagem
Da batalha vencedora
O teu rio é um gigante
Que te beija noite e dia
Tuas festas animadas
São fontes de alegria
Quem bebe a tua água
Nestas plagas sempre fica
Teu povo é acolhedor

Tua terra fértil e rica
Riachuelo tens o porte
De uma mulher sonhadora
Tens a beleza intrínseca
De uma jovem sedutora
Tens a voz dos três reis magos
Guiados pela estrela
Levados à manjedoura

Prefeito e vereadores¹

Prefeito



Peterson
Dantas Araujo

Vereadores



Clécio Carlos
Santos Oliveira



Gilton Messias
Correa



Heldon Daniel de
Oliveira Maciel



Isley Oliveira
Farias



Marcel Vila
Nova Cajueiro



Marcondes Luis Batista
Santos Hipólito



Ronaldo Raimundo
dos Santos



Roseberg
Santos Hipólito



Urbano José
Moreira Neto

Panorama Histórico

Segundo o registro histórico, o município era conhecido como Pintos em função da influência do engenho do português Mesquita Pinto. A família Pinto chegara à região por volta de 1590. A partir do século XVII, com a colonização da Região do Rio Cotinguiba, começou a exploração da cana-de-açúcar, na região da atual cidade de Riachuelo, pela família Pinto, dando origem à primeira denominação do povoado. Como aconteceu em quase todas as povoações da época, houve os períodos áureos em que se registram relatos sobre a prosperidade da lavoura e do cultivo da cana-de-açúcar, isto graças ao fato de o solo ser favorável para essa cultura agrícola.

Há evidências de que o núcleo primitivo do atual município de Riachuelo foi povoado por tropeiros, no roteiro entre os centros açucareiros, de Laranjeiras e Divina Pastora. Com a vinda da família Pintos surgiu o “Povoado dos Pintos”, que foi elevado, em 1837, à categoria de Freguesia (Nossa Senhora da Conceição do Riachuelo). Com base na Resolução Provincial nº 964, de 31 de março de 1874, a Freguesia foi elevada à categoria de Vila, sede do município do mesmo nome e com os mesmos limites da antiga freguesia. O território foi desanexado do de Laranjeiras, que já era florescente, desde 1848 (cidade).

Com a implantação do regime republicano, Riachuelo também se desenvolveu, período que durou até as primeiras décadas do século XX. Em 25 de janeiro de 1890, a vila foi elevada à categoria de cidade, como sede do município de mesmo nome². Devido à facilidade dos meios fluviais (Região Cotinguiba) e à chegada da ferrovia (1914), Riachuelo, Maruim e Laranjeiras começaram a entrar em declínio, pois muitas pessoas optaram por investir em empreendimentos na capital.

O município já foi o maior produtor de açúcar cristal (Engenho Central), tecido e aguardente de Sergipe, e chegou a possuir três locomotivas para o transporte da cana-de-açúcar.

Acerca do fato de a toponímia da cidade ser uma homenagem à Batalha Naval de Riachuelo, não se tem registro da participação de nenhum de seus filhos.

Conseqüentemente, a cidade desponta por causa dos grandes nomes na política estadual, assim não passa despercebida pela História de Sergipe, e sempre estará presente na continuidade do crescimento de sua terra e do Estado.

Atualmente Riachuelo tem cinco povoados: Sítio do Meio, Central, Bela Vista, Fazenda São João e Roque Mendes.

Panorama Econômico

As principais produções agrícolas do município estão voltadas para a cana-de-açúcar, a laranja e o coco-da-baía. Já as atividades industriais têm suporte mais relevante na Sergipe Industrial³ - SISA, no Polo Industrial de Riachuelo (telefones: (79) 3269-1233/3269- 1393); e em diversas casas de farinha. No setor comercial, existem mercadinhos, açougues, farmácias, bares, restaurantes, sorveteria e loja de cosméticos.

A feira municipal acontece aos sábados. Nela se negociam, além das verduras, frutas e flores artificiais, que são confeccionadas no próprio município.

São fontes de receita: ICMS, ISS, FPM, Fundeb, IPVA, Royalties, IPI - Exportação e outras.



Plantação de cana-de-açúcar

Panorama Cultural

No primeiro semestre do ano, mais precisamente no dia 31 de março, há as comemorações do Dia da Cultura e da Emancipação Política de Riachuelo. Em maio, nos dias 5 e 6, ocorre o Micarelo (carnaval fora de época). No dia 11 de junho - aniversário da Batalha Naval de Riachuelo - acontece a festa em homenagem ao Almirante Barroso. Já no final do segundo semestre, em 8 de dezembro, ocorre a Festa de Nossa Senhora da Conceição, sob a coordenação do pároco local.



Na entrada da cidade, produto agrícola de maior representatividade



Igreja Matriz de Nossa Senhora Imperatriz dos Campos

O Povo de Riachuelo Reverencia
A memória do seu inesquecível vigário
Que descansa nesta morada de justo...

**CÔNEGO MANOEL
JOSÉ D'OLIVEIRA**

Nasceu em 01/07/1868
Ordenou-se em 19/09/1891
Morreu em 13/08/1944

Bem aventurados os que
morrem "no Senhor"

"Pai, os que me deste quero que,
quando eu estiver, eles estejam
também comigo".
João 17, 24

Descanso eterno do
ANTÔNIO DE BARROS PADILHA
6/10/1909
Sacerdote: 14/02/1932
Vigário de Riachuelo em 01/02/1945
10/4/1980

Saudade dos seus irmãos
Maria, Zélia, Alzira, José, João,
parentes amigos e paroquianos.

Jazigos da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição

Os evangélicos congregam, entre outras denominações, Deus é Amor; Batista do Centenário; Universal do Reino de Deus e Adventista do Sétimo Dia. Ainda existe o Centro Espírita Mensageiro da Paz. Os riachuelenses contam com centros de umbanda, entre os quais se citam: o de Dona Zezé, o de Pai Eraldo e o Ilê-Omim-Mafé.



Igreja Batista do Centenário

Riachuelo preserva as raízes culturais através de seus grupos folclóricos: Reisado, Cacumbi, Chegança e quadrilhas juninas, sendo que a mais famosa é a Meu Sertão.

Muito respeitadas e queridas no município são as suas figuras populares: Seu Maneca (História de Riachuelo) e Dona Corália (doceira).

Quanto à educação escolar, há na rede municipal as escolas: Eulina Vasconcelos; Poeta Santos Souza; Leonor Barreto Franco; José Araújo; Laura Aguiar; Márcia L. Franco; Escola Dom Pedro I; Cônego Antônio de B. Padilha; Escola Central e E. Isolada Roque Mendes e Creche Ana Luiza Valadares.

Há duas escolas do Governo do Estado: Escola E. Francisco Leite e Colégio E. Albano Franco.

Os estabelecimentos de ensino particulares são: Escola N. Sra. da Conceição; E. Santa Clara; E. Arco-Íris; E. Brincando de Aprender e E. Padre José de Anchieta.

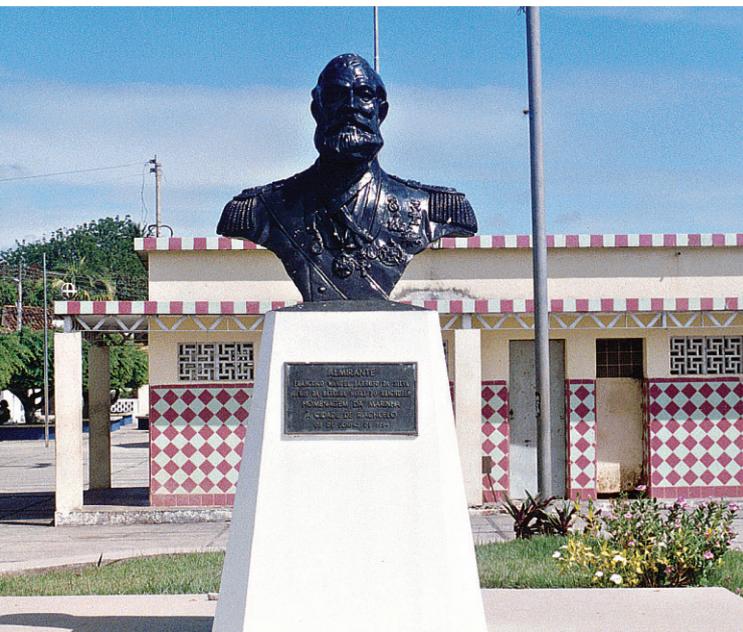
As atividades culturais e desportivas são realizadas nos espaços a seguir: Biblioteca Alaíde Rabelo Leite; Campo de Futebol Francisco Leite; Centro Recreativo Júlio César Leite (antigo cinema); Associação João Pereira de Araújo e Associação Comunitária dos Moradores de Riachuelo.

O esporte está representado pelo time de futebol Riachuelo Futebol Clube.

Riachuelo é terra de gente famosa que se destacou na política e nas letras: Adolfo Rabelo Leite, médico, farmacêutico, jornalista e escritor; Antônio P. Franco Filho, industrial e político; Augusto César Leite, médico, em 1914 realizou pela primeira vez em Sergipe a operação laparotomia (abertura da cavidade abdominal), fundador

e diretor da Fundação Hospital de Cirurgia, ocupou a cadeira nº 35 da Ac. S. de Letras; Francisco Leite Neto (1907-1964), dep. federal e sec. de Estado, membro da ASL; Geonísio Curvelo de Mendonça, inspetor dos Correios do Amazonas e do Ceará; Gonçalo Rolemberg Leite, jurista, promotor, político e professor; João Pires Wynne (1905-1974), advogado, procurador do Estado, jornalista e historiador, membro da Acad. S. de Letras; Jonatas Leite, político e industrial; José Rollemberg Leite, sec. de

Estado, governador de Sergipe por duas vezes; João Silva Franco, sapateiro e poeta; Roberto da Costa Barros (1928-1985), eng. agrônomo, chefe do Posto Agropecuário de Riachão e administrador do Posto Florestal da IBURA/SE; José Soares Souza, jornalista, poeta, membro da ASL; Manoel C. de Mendonça, advogado, jornalista e pedagogo; Manoel M. Hipólito Filho, presidente da Ass. Musical Filarmônica; Tasso Martins Bezerra, conhecedor da história do município; Mário de Oliveira Reis, padre; José Aracaju, poeta, e Adilson Oliveira Almeida, lic. em Letras/UFS, pós-graduado em gestão escolar/F. Pio Décimo, mestre em Letras/UFS, docente da rede estadual de ensino, revisor gramatical e textual; atua, desde 2008, como revisor da A. de Com. da Sec. de E. da Educação, do E. e da Cultura - Seduc/SE.



Busto do Almirante Barros, homenagem à Batalha Naval de Riachuelo

Panorama Turístico e Serviços

Os munícipes consideram como atrativos turísticos a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e a capela do Engenho Penha (capela rural concluída no século XVIII), que foi tombada pelo IPHAN, por meio do Processo nº 308.T 42, em 23 de março de 1943.

Na gastronomia da cidade existem os variados pratos feitos à base de peixes e mariscos, o bolo de macaxeira, beiju, pé de moleque e doces regionais de goiaba, jaca, batata e cocada.



Academia Riachuelense de Letras e Artes - ARLA

Fundada em 11 de junho 2015, tem como patrono geral José Santos Souza.

Acadêmicos fundadores e respectivos patronos

Cadeira Nº 1 - Ilmara Cristina Souza Silva (José Santos Souza)

Cadeira Nº 2 - Clara Leite Resende (José Rollemberg Leite)

Cadeira Nº 3 - Anthony André M. Souza (José M. da G. Leite Sampaio)

Cadeira Nº 4 - vaga (Tobias Rabelo Leite)

Cadeira Nº 5 - José dos Santos Menezes (Luiza do Vale)

Cadeira Nº 6 - Ancelmo de Oliveira (Augusto Cezar Leite)

Cadeira Nº 7 - Jodoval Luiz dos Santos (Manoel Dias da Silva)

Cadeira Nº 8 - vaga (Julio Cesar Leite Sobrinho)

Cadeira Nº 9 - Anastácio Pedro de M. Lima (Francisco Leite Filho)

Cadeira Nº 10 - Lilian de Lins Wanderley (Francisco Leite Neto)

Cadeira Nº 11 - vaga (Marcia Leite Franco)

Cadeira Nº 12 - José Araújo Filho (Gonçalo R. Leite)

Cadeira Nº 13 - Alberto Romeu G. Leite (Márcio R. Leite)

Cadeira Nº 14 - Gleide Selma Cruz Dantas (José Garcez Vieira)

Cadeira Nº 15 - vaga (Manoel Curvelo de Mendonça)

Cadeira Nº 16 - Maria Salvelina Moura (Aloysio Acioly Leite)

Cadeira Nº 17 - Cleovansóstenes P. Aguiar (Pe. Antônio de B. Padilha)

Cadeira Nº 18 - vaga (Antônio do P. Franco Filho)

Cadeira Nº 19 - vaga (José Luis Trindade Santos)

Memórias da Culinária

Localizada na região Cotinguiba, que tem os solos (massapê) propícios para o plantio da cana-de-açúcar, Riachuelo dispõe dessa matéria prima, que, a exemplo de Maruim e Capela, também a utilizou na produção de aguardentes. Com algumas frutas da região, é possível incrementar a produção de aperitivos feitos artesanalmente e que dava para comprar os bens de primeira necessidade. É o que confirma Marlene Barros Araujo, quando, emocionada, lembra-se do pai que trabalhou 30 anos nesse ramo para sustentar a família.

Meu pai perdeu uma perna no acidente de trem, por volta de 1945. Ele passou um ano internado no Hospital de Cirurgia. Quando voltou para casa com a perna defeituosa, porque não quis amputar, teve a iniciativa de fabricar aguardentes. Ele contava com mais de dez pessoas para colher no campo frutas



Cachaca Engenho Lyra. Fazenda Lyra s/nº. Rodovia Usina Pinheiro. Riachuelo – Sergipe – Brasil. Em 17 de dezembro de 2018.

(jenipapo, maracujá, jurubeba e outros) e ervas medicinais (pinhão roxo, canela, cravo, erva cidreira, mastruz e outros) para ele fazer suas garrafadas*.



Pirão de peixe (Curimã) ao coco. Riachuelo, 17 de dezembro de 2018. Colaboração: M. J. Pirão. Maria Elizabete dos Santos e Maria José Santos Souza.

Nesse aspecto, cabe registrar que a tradição do município não pode ser relegada e, há cinco anos, a Cachaca Engenho Lira divulga o município de Riachuelo.

Além da tradição na produção de bebidas alcoólicas, o município, que é banhado por um trecho do rio Sergipe, valoriza entre os pescados o peixe Curimã, que é muito procurado no cardápio dos restaurantes e também no ambiente familiar.

* Marlene Barros Araújo. Riachuelo, 17 de dezembro de 2017.

A assistência médica é garantida pela Associação Beneficente Hospital de Riachuelo, uma maternidade e os postos de saúde distribuídos pelos povoados. Num passado bem distante, em Riachuelo existia o Isolamento Hospitalar Antônio Padilha, onde funcionava o Centro de Tratamento de Doenças Infectocontagiosas, no qual ficavam internadas pessoas com doenças de alto risco de contaminação, a exemplo de meningite, difteria e outras.

Há, na cidade, saneamento básico. O abastecimento de água é feito pela Deso, e a energia elétrica é fornecida pela empresa Energisa.

O turista e a comunidade contam com serviços nas seguintes categorias: oficinas mecânicas, salão de beleza, costureira, barbeiro, fotógrafo, curso de informática e locadora de vídeo e DVD.

O sistema de transporte utilizado é o rodoviário, que é realizado pela Empresa São Pedro, vans e táxis. Há ainda canoas para pesca ou para quem desejar fazer turismo de aventura pelo rio Sergipe.

A estação ferroviária, que movimentava o comércio local, hoje se encontra ruínas, a exemplo das de muitos outros municípios. A cidade dispõe ainda de um estabelecimento bancário, o Banco do Brasil S/A.

Panorama Social

Ensino profissional em Riachuelo na década de 1950*

No município funcionou o Abrigo de Menores Antônio Padilha, fundado em 1958, que tinha como propósito despertar nos jovens carentes da Região Cotinguiba e de Sergipe habilidades profissionais em nível de primeiro grau. Paralelamente ao se cursar as disciplinas pedagógicas, os alunos (internos) recebiam aulas de música, carpintaria, sapataria, entre outros. Segundo informou um dos seus ex-alunos (Gildo Oliveira), caso o aluno fosse reprovado no Exame de Admissão ao Ginásio, ele retornaria para o abrigo e recomençaria todas as etapas cursadas anteriormente. Isto é, o estudante era reiniciado na primeira série do curso primário. No tocante à formação profissional dessa época, existem em Sergipe, dirigindo filarmônicas, diversos músicos egressos dessa instituição.

*Gildo Oliveira, foi Maestro da Banda de Música da PM de Sergipe. (Riachuelo, 8 de janeiro de 2008).

A Sec. M. de Saúde e Ação Social realiza vários programas em convênio com os governos Estadual e Federal, por meio de associações comunitárias e associações dos povoados.

É motivo de orgulho para os moradores de Riachuelo o Pelotão da Polícia Mirim, fundado em 2002 e mantido pelos fundos do Conselho Tutelar – Fundo de Infância e do Adolescente – e pela Petrobras. Os alunos considerados

“soldadinhos” estão distribuídos de acordo com as aptidões de cada um; mas, acima de tudo, é priorizada a disciplina militar: Capoeira (48); Karatê (38); Dança (42); Futebol de Salão (52); Flauta Doce (22); Pintura em Tecido (36); Balé (20) e Futebol de Campo (98).

O Conselho Tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente já foi instalado e presta relevantes serviços à sociedade riachuelense.

Notas - Riachuelo

1. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/32174/candidatos>. Acesso: 29 de março de 2021.
2. Cf.: FREIRE, Felisbello 1977. Op. Cit.; FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro. FIBGE, 1959. Vol. XIX; MENDONÇA, Jouberto U. de; SILVA, Maria Lúcia M. Cruz e. 2009. Op. CIT.; SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Revista Litteraria do Gabinete de Leitura de Maroim (1890-1891): subsídios para a história dos impressos em Sergipe**. São Cristóvão: UFS, 2006. (Dissertação de Mestrado); <http://riachuelo.se.gov.br/>; <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/riachuelo/historico>. Em 13/06/19
3. Segundo os moradores, a fábrica funciona no antigo prédio da Usina (de açúcar) Central.
4. O Ensino Primário Profissionalizante no Brasil foi difundido no Império, quando D. Pedro II criou o Liceu de Artes e Ofícios. Na Primeira República, educadores sergipanos que trabalhavam em instituição similar publicaram artigos na Revista do Gabinete de Maroim sobre esse modelo de educação. Cf. SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. 2006. Op. Cit.

Referencias e Fontes

FREIRE, Felisbello. **História de Sergipe**. Col. Dimensões do Brasil, 2ª edição. E. Vozes Ltda. Petrópolis, 1977.

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Vol. XIX, Rio de Janeiro. FIBGE, 1959.

Jornal Cinform Municípios. Aracaju, 2002.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 ed., 2009.

SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Revista Litteraria do Gabinete de Leitura de Maroim (1890-1891): subsídios para a história dos impressos em Sergipe**. São Cristóvão: UFS, 2006. (Dissertação de Mestrado).

Fontes Eletrônicas

<http://riachuelo.se.gov.br/>. 13/06/19)

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/32174/candidatos>. Acesso: 29 de março de 2021

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/riachuelo/panorama>

Acervos Consultados

Prefeitura Municipal de Riachuelo
Academia Riachuelense de Letras
Câmara Municipal de Riachuelo
Paróquia de Riachuelo
Sec. M. de Educação de Riachuelo
Sec. de Ação Social de Riachuelo

Colaboração especial

Marlene Barroa Araújo
Jodoval Luiz dos Santos
Adriana Alves de Oliveira
Helder Cicero de Oliveira Silva
Edson Correia
Elenilde Fernandes Bezerra
Francisco Guilherme dos Santos Filho

Panorama Geográfico e Político

Em 1936, a antiga povoação de Malhador foi elevada à categoria de vila, cujo distrito administrativo pertencia a Riachuelo. Com uma área de 102km², distante 49km da capital, Malhador está localizado na Microrregião Agreste de Itabaiana. Faz limites com os municípios de Itabaiana, Santa Rosa de Lima, Moita Bonita e Areia Branca. Sua hidrografia é formada pela bacia do rio Sergipe, que forma a cachoeira da Pedra Lisa; o cachoeiro dos Veados, que até hoje abastece a barragem da Deso, e a bacia do rio Jacarecica, formando assim a cachoeira do Saco Torto. O solo de Malhador é muito favorável ao cultivo de leguminosas e hortaliças. Apresenta-se do tipo Podzólico Vermelho-Amarelo Equivalente Eutrófico e solo Aluvial Eutrófico Distrófico. Dentre as riquezas minerais do município, convém registrar o ocre (argila colorida por óxido de ferro).

Apesar das constantes derrubadas de árvores, ainda é possível encontrarem-se formações vegetais que povoam o município desde a sua fundação, entre as quais citam-se: pau-d'arco, catuaba, angico, caraíba e sucupira. Além destas, há árvores de cujas madeiras se extraem lenhas: araçá, candeia e camboatá. Ainda é possível encontrar algumas plantas medicinais: malva branca, capeba, velame, jurubeba, pega-pinto e pulga do campo.

O censo demográfico de 2010 registrou uma população de 2010 é de 12.042 habitantes, sendo que 9.716 são os eleitores cadastrados no ano de 2021.

O Poder Executivo está representado pelo prefeito Francisco de Assis Araújo Júnior, eleito para administrar o município no período de 2021 a 2024. A sede da Prefeitura está localizada na praça 25 de novembro, 133, e o telefone é (79) 3442-1252, para quem desejar comunicar-se com o prefeito e seus assessores.

A Câmara Municipal está localizada no mesmo endereço da Prefeitura, cujo telefone é (79) 3442-1025, e é constituída por: Alisson De Oliveira Macena, Antônio Luiz Dos Santos, Eriberto Alves De Andrade, Gerinaldo De Jesus Rocha, Jalisson Alves Da Invenção, Maichel José Dos Santos, Maria Geane Vieira Mendonça, Valter Oliveira Souza, Wladimir Souza De Oliveira.



Prefeitura Municipal de Malhador (andar térreo)



Câmara Municipal de Malhador



Fórum Juíza Maria Rita Soares de Andrade

Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

Hino do município

Letra de Ariosvaldo Figueiredo (1973)

Sergipe forte, chão amigo, luta viva
 Fez cidades e a paz pra gente querer (Refrão)
 Malhador entre elas vive altiva
 Canta a vida, o trabalho e o saber
 Sua gente junto à terra faz riqueza
 Planta e colhe, ajuda a todo o Estado
 Malhador é presente, futuro, certeza
 De história maior do que o passado

(Refrão)

Malhador, coisa linda, poesia, jardim
 Luta e canta, é trabalho e muito ardor
 Malhador a sorrir, a viver, a dizer sim
 Até na rima é mais afeto e mais amor

(Refrão)

Entre o agreste e o litoral há coração
 O da terra e o da gente que resiste
 Pra criar um estado forte, o meu irmão
 Todos juntos crescendo com Sergipe

(Refrão)

Nesta terra todo mundo pensa assim
 Pensa e vive, gosta muito de lutar
 Sua luta tem começo, não tem fim
 Para o povo nunca é hora de parar

Prefeito e vereadores¹**Prefeita**Francisco de Assis
Araújo Júnior**Vereadores**Alisson de
Oliveira MacenaAntonio Luiz
dos SantosEriberto Alves
de AndradeGerinaldo de
Jesus RochaJalisson Alves
da InvençãoMaichel José
dos SantosMaria Geane
Vieira MendonçaValter Oliveira
SouzaWladimir Souza
de Oliveira**Panorama Histórico**

O povoamento da região, que hoje é o município de Malhador, deu-se no início do século XVII. Seus primeiros moradores, em sua maioria, procediam da vila de Itabaiana. Segundo afirma a Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, foi somente a partir de 1897 que surgiu a primeira referência ao povoado Malhador no livro de Silva Lisboa, intitulado Corografia de Sergipe. Nesse período, a povoação fazia parte do município de Riachuelo, e já se observava um pequeno desenvolvimento da agricultura e da pecuária. Sofreu fortes influências devido à proximidade com Itabaiana, mas quando Riachuelo se tornou vila, em 1874, Malhador passou a ser dependente dela. Essa dependência trouxe alguns frutos positivos, a exemplo da cana-de-açúcar, que tinha em Riachuelo uma gigantesca produção, com o Engenho Central.

Por ocasião da desanexação de Riachuelo do município de Laranjeiras, Malhador ficou subordinado à Freguesia

de Nossa Senhora da Conceição de Riachuelo. E, mesmo sendo fundado por colonizadores de Itabaiana, Malhador ficou sob os domínios políticos de Riachuelo pelo fato de os primeiros proprietários das terras malhadorenses serem naturais desse município.

Em 1920, Malhador era o mais importante povoado de Riachuelo. Mesmo assim, não tinha autonomia para administrar os empreendimentos agrícolas que lhe reservavam um futuro melhor.

Localizado na região propícia ao cultivo da cana-de-açúcar, começaram a instalar-se os primeiros engenhos, dentre os quais os mais antigos são: Mutuca, Congondá e o dos Caboclos. A fabricação do açúcar, em Malhador, foi de pequena duração, porque os senhores de terra da época preferiram investir na criação de gado e, além disso, transformaram os engenhos em alambiques, porque achavam mais lucrativo este tipo de investimento. Com o passar dos

anos, os alambiques entraram em decadência, e os agricultores passaram a cultivar algodão, mandioca, milho, feijão e inhame, tendo este último se caracterizado como uma cultura típica do município.

A evolução política de Malhador exigia uma posição mais confortável dos seus administradores, que viviam sufocados aos caprichos políticos dos líderes de Riachuelo. Assim, em 1936, foi elevado à categoria de vila, ainda sob o regime político de Riachuelo. Por força da Lei nº 525-A, de 25 de novembro de 1953, a vila passou à cidade sediada no município do mesmo nome. Malhador, comarca de Riachuelo, passou a ser sede do município de acordo com a Lei Estadual n.º 554, de 6 de fevereiro de 1954.

O município somente foi instalado oficialmente com a posse do primeiro prefeito, João Ribeiro Cardoso, tendo sido também constituída a Câmara com cinco vereadores, em 31 de janeiro de 1955². Além das comunidades, citam-se os povoados: Adique, Alecrim, Antas, Poço Terreiro, Siebra, Saco Torto, Tábua e Palmeiras.

Panorama Econômico

No início, como estava subordinado a Riachuelo, sempre participou da vida riachuelense centrada na cana-de-açúcar. Quando passou a fase do açúcar, surgiram os alambiques, que tiveram pouca duração. O algodão foi o produto que mais contribuiu para o progresso local. Hoje a economia é baseada na agricultura, pecuária, artesanato (e empreendimentos comerciais (Daniela – sandálias, Aucilene M^a B. Lima – Pintura e Bordado, Iara – Tricô e Crochê; Givalda Bolos, Maria Amélia – costureira, Ivalda Maria de Jesus – Crochê, bordado, quadro personalizado em ponto de cruz).



Batata doce cultura agrícola da região



Inhame favorece a economia local

Na agricultura, os principais produtos são: inhame, macaxeira, batata doce e amendoim. Em alguns povoados também são cultivados: feijão de corda, milho, quiabo, pepino, hortaliças, melancia, laranja e abacaxi. Esses produtos são vendidos na feira da cidade para diversos municípios. Conforme pesquisas do IBGE do ano de 2016, a produção da lavoura permanente registrou a produção de banana, e na lavoura temporária citam-se: amendoim, batata doce e mandioca.

Tem grande relevância para o município a produção de mandioca, amendoim e inhame (que é vendido para diversos municípios sergipanos, bem como para fora do Estado), seguidos do maracujá e da batata doce.

Na pecuária, destacam-se os rebanhos bovinos, muares, equinos, além de um plantel de mais de 25.000 aves. O setor comercial não é muito bem desenvolvido, por isso a população utiliza-se dos municípios mais próximos, como Itabaiana e Aracaju, principalmente. Há, na cidade, mercadinhos, farmácias, bares, lanchonetes e boutiques.

Os produtos oriundos do município e os adquiridos fora deste são vendidos na feira que acontece todas as segundas-feiras. Os comerciantes e o povo em geral utilizam-se da agência do Banco do Estado de Sergipe – Banese e Casa Lotérica. São Fontes da Receita: IPTU, ISS, IRRF, IPVA, IPI, ITBI, Royalties, Fundeb, FPM, FNDE e outros.

Panorama Cultural

O calendário de eventos começa em janeiro, dia 29, com a cavalgada de Jailson. Em fevereiro, acontece a festa de Senhor do Bonfim, no povoado Saco Torto. No mês de março, a cidade de Malhador comemora com muito entusiasmo o seu padroeiro, São José. A festa é precedida de novenário, e no dia 19, há missa festiva, batizados e procissão à tarde. O São João é também muito animado, e no povoado Alecrim homenageia-se São Pedro. Em outubro, comemora-se N. Sra. Aparecida. Também nesse mês há festa cívica; no dia 25 é aniversário da Emancipação Política do Município de Malhador. Completando a programação festiva e religiosa, acontece, no povoado Palmeiras, a festa de Nossa Senhora da Conceição, no dia 8 de dezembro.



Igreja Matriz de São José

As solenidades religiosas são coordenadas pelo pároco da cidade e grupos religiosos. Ao som da zabumba, eram realizadas as festas de Malhador, dentre as quais a mais conhecida era de João de Manoel. Foi muito famosa a zabumba de Malhador, no dizer de Ariosvaldo Figueiredo. “Bonita, bonita mesmo, ritmada, marcial, triste, medieval, a lindeza da criançada daquele tempo³”.

A construção da igreja foi idealizada pelo padre de Riachuelo, Manoel José de Oliveira. Mas foi padre João Marinho de Souza, também português, que iniciou, em 1933, a edificação. Foram construídas as bases, mas somente em 1936 é que foi feito o altar. Salienta-se a participação de Lúcio Pedreiro e de Zé de Beata, os dois grandes mestres da obra.

Na cidade, soavam a viola de Antônio Eleutério, o cavaquinho de João Cardoso, o violão de Manoel Eleutério Sobrinho, acompanhados da bela voz de Chico de Galdino, cantor mais aplaudido daquela época. O Chico se destacou também no Samba de Coco.

O povo de Malhador hoje anima suas festas com a Filarmônica Jacinto Figueiredo, uma iniciativa do pessoal da igreja. Além disso, há, no município, grupos de seresta: Nova Geração; a Quadrilha Fogo de Menina (povoado Palmeiras), Forró na Roça, o Grupo de Reisado, Festa das Caretas (Sábado de Aleluia – Pov. Palmeiras).

Há ainda as bandas Cristal da Terra e Talismã. Vale registrar os segmentos religiosos: Assembleia de Deus; Primeira Igreja Batista; Igreja Universal do Reino de Deus; Congregação Cristã do Brasil; Igreja Deus é Amor e Igreja Brasil para Cristo. No âmbito do espiritismo, há os centros São Miguel Arcanjo e São Francisco de Assis.

Entre as figuras populares de Malhador, citam-se Dona Zozota, Maria Branquinha, Maria Tavares, Seu Manoel Eleutério, Maria Nezira, Seu Francisquinho Alemão, Seu Otoniel, Chico de Sara, Chico da Jaqueira, Maria de Cassiano, José Ailton, Dona Zezé, Leoni e Raimundo da Farmácia.

Diversas pessoas nascidas no município tiveram destaque em vários segmentos da vida pública, entre as quais são citadas: Ariosvaldo Figueiredo, advogado, jornalista, escritor e historiador; Eduardo José dos Santos, economista; José Milton Melo, licenciado em Matemática; José Claudemir de Meneses, licenciado em Matemática; Manoel Pampílio Andrade Neto, licenciado em Matemática; Joelma Silva, professora; Edilde Oliveira Santos Alves, licenciada em Letras; Maria José da Invenção Andrade, licenciada em Letras; Maria Gomes da Silva Melo, licenciada em Letras; Valter Rubens (historiador), padre Almir de Menezes e outros.

Malhador faz um tributo aos pioneiros do ensino primário, entre eles: Gonçalo da Cruz; as professoras Mariquinha, Menininha, Maria Rollemberg Mendonça (Dona) e Maria Eulina Tavares de Melo. E outros nomes de educadoras lembram poesia rimada: Erundina, Belinda, Umbelina e Adolfina.

No tocante à educação, há no município três unidades da rede estadual, a saber: Escola Estadual São José;

Colégio Estadual José Joaquim Cardoso e Escola Rural Palmeiras.

Da esfera municipal citam-se os estabelecimentos: Escola M. João Ribeiro Cardoso; Escola M. Martins A. dos Reis; Escola Rural Barroco; Escola M. Luiz Braile; Escola M. Ozéas A. dos Santos; Escola M. Josefina M. Oliveira; Escola M. João Manoel de Faro; Escola M. Finlândia; Escola M. Clotildes de J. Silva; Escola Rural Alecrim; Escola M. José Joaquim Pacheco; Escola M. José Teófilo dos Santos; Escola Infantil Pingo de Gente e Escola Infantil Chapeuzinho Vermelho e E. M. Barroco.

No setor privado existem o Colégio Nota 10, o Centro Educacional Sementinha do Saber e o Colégio Superação.

Convém destacar o calendário cultural da Escola Rural de Palmeiras, coordenado pela professora Maria Tereza Pinto de Menezes.

Os estudantes e professores contam, para as pesquisas e trabalhos escolares, com a biblioteca Professora Maria Silvina Alves dos Santos, fundada em 2001.

Panorama Turístico e Serviços

Quando é feita visita ao município de Malhador, não se pode deixar de conhecer a cachoeira da Pedra Lisa (povoado Saco Tordo), a cachoeira da Mata Verde, a bica do Saco Torto, a barragem da Mata do Garangau (povoado Palmeiras) e o riacho do Urubu com cachoeira e balneário Luz do Sol.

A gastronomia está representada pelos seguintes pratos típicos: o tradicional inhame com carne de sol ou carne frita; os derivados da mandioca, como tapioca, bolacha de tapioca, pé de moleque, bolos de macaxeira; os derivados do milho verde e mungunzá. Alguns restaurantes e lanchonetes do município são: Restaurante Cristal, Hifi Pizzaria, Saborearte Restaurante e Pizzaria, Lanchonete e Sorveteria Sê tu Uma Bênção; Tortelloni Confeitaria e Gelateria; Tapioca e Cia, entre outros.

Memórias da Culinária

Malhador é conhecido como “Terra do Inhame”, por isso é típico na mesa dos Malhadorenses se comer inhame com charque, com carne de sol ou com carne frita. Também os derivados da mandioca, como tapioca, bolacha de tapioca, pé de moleque, bolo de macaxeira, os derivados do milho verde e outros. Todas estas iguarias estão vivas na memória dos habitantes, a exemplo do economista Eduardo José dos Santos, que apreciava o doce de batata doce.

A gente não tinha telefone. A feira era um acontecimento social, um ponto de encontro entre os amigos. Era uma emoção esperar esse dia para comprar doces. E o que mais se oferecia era o

famoso doce de batata doce. As pessoas se arrumavam porque queriam estar bem apresentadas. Meu pai vendia farinha na feira, que era feita manualmente, depois começou a pagar para fazer farinha e já estava mecanizada*.

O inhame não é somente um alimento. Desde os tempos remotos se utiliza a parte comestível (caule subterrâneo) dessa planta, também para fins terapêuticos. É o que afirmam diversas pessoas dessa região. Segundo o professor Dr. Ronaldo Linhares, que é filho de Malhador, “o inhame era utilizado pelas africanas com o intuito de melhorar a fertilidade**”. Decerto, era uma prática corriqueira entre os senhores de terras e proprietários de escravos, principalmente dos habitantes dessa região, que precisavam dessa mão de obra.

*Eduardo José dos Santos. Aracaju, 17 de julho de 2019

**Ronaldo Linhares. Coordenação de Extensão da UNIT, maio de 2018.

A saúde precisa de mais investimentos. Na cidade, as consultas médicas e os casos mais simples são realizados no posto de saúde Maria do Carmo Nascimento Alves. O município não tem rede de esgoto, e o abastecimento de água é feito através da captação de uma barragem que recebe água do riacho Cajueiro do Veado.

Para se chegar à cidade ou sair dela, a comunidade ou o visitante podem dispor da empresa de ônibus Santa Maria, que faz a linha Aracaju/Malhador. Há também vans que transportam passageiros à capital. Em relação aos municípios vizinhos, a maior movimentação dos moradores é feita com destino a Itabaiana. Para atender a essa demanda, há dezenas de transportes alternativos.

Panorama Social

A Secretaria Municipal de Ação Social realiza programas em convênio com o Governo Estadual para atender à comunidade carente. Além disso, as associações têm trazido muitos benefícios aos habitantes da sede municipal e, principalmente, dos povoados. Portanto, para cuidar das reivindicações dos trabalhadores, a população conta com oito associações comunitárias, dentre elas a Associação de Beneficência Senhor do Bonfim (Malhador).

O Conselho Tutelar foi criado em 2003 e é dirigido por Ana Paula de Oliveira Santos.



Amendoim produto agrícola local

Notas - Malhador

1. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31771/candidatos>. Acesso: 24 de março de 2021.
2. Cf. FIGUEIREDO, Ariosvaldo. **História de Malhador**. Aracaju: Segrase, 1979; LISBOA, Silva. Apud FERREIRA, Jurandir Pires. Op. Cit. 1959; FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2Ed. 2009; IBGE; <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/malhador/pesquisa/18/16459>. Em 11/7/ de 2017.
3. Cf. FIGUEIREDO, Ariosvaldo. Op. Cit., 1979.

Referências e Fontes:

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX.

FIGUEREDO, Ariosvaldo. **História de Malhador**. 1979;

SANTOS, Elson Soares dos Santos. **Inhame: Aspectos Básicos da Cultura**. João Pessoa, 1996;

MENDONÇA, Jouberto Uchôa e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Unit, 2002 e 2 Ed. 2009.

Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31771/candidatos>. Acesso: 24 de março de 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/se/malhador/panorama>. Em 6/8/2017.

<http://malhador.se.gov.br/pagina/departamentos/>. Em 6/8/2017.

<http://www.tjse.jus.br/portal/institucional/comarcas/informacoes/malhador>. Em 6/8/ 2017.

<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/se/malhador/pesquisa/14/10193?detalhes=true>. Em 11/7/ 2017

Grupo Sergipe Del Rey <https://www.facebook.com/media/set/?set=oa.1420243638249243&type=3>. Em 17 de agosto de 2017.

Acervos Consultados

Acervo da Prefeitura Municipal de Malhador

Acervo da Câmara Municipal de Malhador

Acervo da Sec. M. Educação de Malhador

Acervo da Sec. Municipal de Agricultura

Acervo da Paróquia de Malhador

Acervo da Sec. M. de Saúde de Malhador

Acervo da Sec. de Ação Social de Malhador

Colaboração especial

Adenualdo José dos Santos

Eduardo José dos Santos Filho

Érika Oliveira Brito

Dona Raimunda (doceira)

Margareth Pinto de Menezes

Maria Tereza Pinto de Menezes

Mario Nunes de Resende

Ronaldo Linhares

Areia Branca

Toponímia

A grossa camada de areia de cor branca do solo impregnou-se na denominação do município



Dist. Capital: 36Km

Área: 131Km²

Nº de Povoados: 20 (vinte)

População: 16.857 habitantes

Eleitores: 13.400

Localização: Microrregião Agreste de Itabaiana

Vila (1963¹)

Cidade (1963)

Paróquia (1982)

Padroeiro São João Batista



Panorama Geográfico e Político

Por intermédio da Lei Estadual de 11 de novembro de 1963, foi criado o município de Areia Branca. Dista 36 km da capital; abrange uma área de 131km² e está situado na Microrregião Agreste de Itabaiana, na base da serra do mesmo nome. A hidrografia é formada pela Bacia do Rio Sergipe e do rio Vaza-Barris, sendo o Jacarecica, afluente do rio Sergipe, a principal fonte de abastecimento. E a área de preservação é a Reserva Ecológica de Areia Branca, com bonitas cachoeiras. O solo é do tipo argiloso e arenoso. Das reservas minerais do subsolo, salienta-se o petróleo.

Esse Município limita-se ao norte com Malhador; ao sul, com São Cristóvão e Itaporanga D'Ajuda; a leste, com Riachuelo e Laranjeiras; a oeste, com Itabaiana. O ponto mais alto do município é a Serra Comprida, com 400 metros de altitude. De acordo com Cartório Eleitoral no ano de 2021, estavam registrados 13.400 eleitores, no bojo de uma população de 16.857 habitantes, conforme o Censo de 2010. São atividades nas produções: agrícola, pecuária, comercial. No município cultivam-se a cana-de-açúcar, mandioca, milho, laranja, maracujá e hortaliças.

O Poder Executivo tem sua representatividade no prefeito Alan Andreino Nunes Santos, reeleito para administrar o município no período de 2021 a 2024. Há, na Prefeitura, o telefone (79) 3288-1250 para quem desejar manter contato com o prefeito e seus assessores.

Atuam na Câmara Municipal os vereadores: Giseldo dos Passos Oliveira, Givanilson Barbosa dos Santos, Jose Francisco das Chagas Filho, José Milton dos Santos de Santana, Josefa Alcione dos Santos, Leonidas Jose de Oliveira Neto, Manoel Dias Junior, Reginaldo da Silva Santos, Silvania dos Passos Andrade, Valdemar Rosa dos Santos e William dos Santos Menezes Freire. Há, na Câmara, o telefone (3288-1152) para facilitar a comunicação com os vereadores e seus assessores, e a população.

Fórum Des. Waldemar Fortuna de Castro



Entrada da Cidade

Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do Município



Bandeira do Município



Prefeito e vereadores²

Prefeito



Alan Andreilino
Nunes Santos

Vereadores



Giseldo dos
Passos Oliveira



Givanilson Barbosa
dos Santos



Jose Francisco
das Chagas Filho



Jose Milton dos
Santos de Santana



Josefa Alcione
dos Santos



Leônidas José de
Oliveira Neto



Manoel Dias
Junior



Reginaldo da
Silva Santos



Silvânia dos
Passos Andrade



Valdemar Rosa
dos Santos



William dos Santos
Menezes Freire

Panorama Histórico

A povoação teve início nas proximidades de uma capela, onde se edificou a Igreja Matriz de São João Batista. Foi José Ferreira Neto quem iniciou o processo de povoamento. Segundo os registros históricos, ele entrou para a história do município também como primeiro benemérito dessa localidade, por ter doado parte de suas terras a pessoas carentes. Anos depois, os cidadãos Juvinião Freire de Oliveira e Virgílio Rodrigues do Nascimento contribuíram também para a evolução urbana do município. Na luta pela emancipação política, estiveram à frente desse movimento José Francisco de Almeida, Juca Ladainha e Antônio de Oliveira, este conhecido como Tonho de Leônidas. Após históricos embates, no dia 11 de novembro de 1963, ficou Areia Branca independente de Riachuelo (Laranjeiras e Itabaiana). Contudo, a instalação do município somente ocorreu com a primeira eleição para prefeito, em 7 de setembro de 1965, e teve como primeiro prefeito José Edgar de Andrade, que administrou o município no período de 14 de janeiro de 1965 a 30 de janeiro de 1966³.

São povoados de Areia Branca: Pedrinhas, Serra Comprida, Boqueirão I, Boqueirão II, Cajueiro, Junco, Chico Gomes, Cafuz, Guidinha, Caroba, Alto do Vento, Canginha, Rio das Pedras, Água Fria, Colônia S. Paulo, Terra Preta, Manilha, Tiririca, Macaco e Posto Velho.

Panorama Econômico

O setor produtivo está distribuído na agricultura (mandioca, cana-de-açúcar, manga, maracujá, milho e grande produção de coentro), indústria, comércio e artesanato. No município, existem serrarias, casas de farinha e fábrica de móveis. As atividades comerciais estão distribuídas entre as lojas de confecções, os supermercados, os armazéns, uma casa de material para construção, funerária, frigorífico, posto de combustível e lojas de móveis. Outras fontes de renda do município são oriundas de pequenas indústrias (roupas e doces) – Casa do Doce – localizada à margem da rodovia. A feira do município é outra riqueza. Realizada aos sábados, a feira atrai muita gente de cidades circunvizinhas que comercializam seus produtos.

A maioria dos feirantes reside em Itabaiana, e os consumidores vêm à procura da diversidade de produtos e, como era dito pelos mais velhos, “pelo preço da carne”. Isto é, os produtos de carne vermelha ganharam fama em todo o Sergipe por serem considerados os mais baratos.

Além dessas atividades, a população conta com a produção de cerâmicas (tijolos, telhas, tubos e outros). Os artesãos produzem esculturas em madeira e pedra, salientando-se os trabalhos do artesão Zeus. Contribuem também para melhorar a renda familiar da população os

trabalhos feitos em palhas, tecidos, crochê e argila. Em Areia Branca, produzem-se também licores e doces de frutas regionais. Convém salientar a venda de hortaliças sem agrotóxico. Há ainda nesse município: duas lojas de material de construção; duas lojas de móveis; Casa do Doce Caseiro; Casa do Doce Caseiro da Quinha; lojas de confecções; quatro farmácias; Restaurante da Comida Caseira e vinte casas de farinha. Existe um empreendimento de piscicultura (cultivo de tilápia), com a aplicação de toda a cadeia produtiva. São vendidos alevinos, peixes pequenos para engorda, e o peixe para ser consumido, como também a ração.

Quanto às fontes de receita, estas estão pautadas em: Royalties, ICMS, ISS, IPVA, FUNDEB, IPI - Exportação, FPM e outros. A comunidade dispõe de uma agência do Banco do Estado de Sergipe - BANESE e do BRADESCO (nos correios).

Panorama Cultural

O calendário festivo inicia-se no dia 31 de maio, em homenagem a São João Batista, padroeiro da cidade, e se prolonga até o dia 30 de junho. Segundo os moradores mais antigos da cidade, a abertura das festas juninas em Areia Branca, desde 1900, era feita com a participação do famoso Batalhão da Cidade. Sempre, nos últimos minutos do mês de maio, o batalhão fazia apresentações, dançando até às 23 horas, na casa de Dona Fiinha, madrinha do grupo. Depois, percorria as ruas do povoado com candeeiro na cabeça, um galho verde na mão, cantando, dançando e tirando versos ao som da sanfona, da zabumba, porca, violão, cavaquinho e triângulo. Batia-se às portas das casas, pedindo-se comidas e bebidas. Em seguida, os proprietários das residências acompanhavam o Batalhão até chegar à capela para louvar São João e ficavam dançando até o sol raiar. Portanto, em “O Primeiro de São João”, de acordo com a tradição, foram instituídas oficialmente as homenagens em honra ao padroeiro, as quais se iniciam nas primeiras horas do dia 1º de junho, repetindo-se a cada ano. Toda a programação religiosa é coordenada pelo Padre José Antônio dos Santos.



Igreja Matriz - São João Batista

Areia Branca ganha fama nacional

A cidade tornou-se conhecida nacionalmente depois que os festejos juninos, em homenagem ao seu padroeiro São João Batista, passaram a ser comemorados com atrações musicais e cantores famosos. A construção do forró-dromo, em 1992, na administração do prefeito José do Prado Franco, deu grande impulso ao “São João de Paz e Amor” de Areia Branca. É grande a expectativa dos moradores, e a cidade prepara-se para receber milhares de turistas. O “São João de Areia Branca” ficou conhecido dentre as demais festas juninas do estado porque, desde a sua criação, nessa época, é terminantemente proibida a queima de fogos de qualquer natureza. A dança artística principal da cidade está representada pela quadrilha junina, acompanhada pelo som da sanfona, do zabumba e do triângulo. Os grupos apresentam-se com seus trajes típicos simbolizando os produtos locais e do turismo (ecológico). É impossível resistir aos ritmos do autêntico forró de Areia Branca. Sempre, no decorrer das apresentações, surge outra quadrilha espontaneamente formada por visitantes e pelo povo da cidade.

O encerramento dos festejos acontece no dia 1º de julho, com a “Comunhão do Forró”, isto é, café da manhã, apoteose do evento, realizado tradicionalmente ao som da sanfona de Dominginhos. É o momento em que os filhos da terra oferecem aos participantes um farto banquete com deliciosas iguarias juninas, tais como: pamonha, canjica, bolo de milho, tapioca, cuscuz, pé de moleque, queijo do sertão, macaxeira, carne de sol, carne de bode, além de outras variedades da culinária nordestina. Esta é a forma encontrada anualmente pelas autoridades e pelos habitantes da cidade de agradecerem a Deus, louvando o seu Padroeiro, pela paz e pelo amor que reinaram durante o evento, com a certeza de que no ano seguinte estarão vivenciando mais uma das melhores festas do estado de Sergipe.

A festa mais animada do município é abrilhantada com a participação de valores locais: a banda Pitoque de Forró, Zé de Buita e o trio pé de serra e Joseane de Josa. O conhecido cantor e sanfoneiro Josa, “O Vaqueiro do Sertão”, há diversos anos, é sempre uma atração que gera expectativa.



Quadrilha junina

É importante mencionar: Augêncio de V. Miranda (1892-1895), Manoel Lúcio de Góis (1896-1898), Manoel Liberalino de Oliveira (1896-1897), Joaquim Lustosa Filho (1908-1913), Cel. Francisco Fausto de Souza (1911-1928), Jorge Caminha Ferreira, Alfredo Rebouças, Antônio Lúcio de Góis, Juvinião Freitas, comerciante e um dos fundadores do município; Maria de Sabina, ligada ao Batalhão de São Jorge, um dos grupos folclóricos de maior tradição; Dona Carminha do Pastoril, criou o grupo em 1952; Josefa Inocência dos Santos, professora; Célia Maria Souza Andrade, delegada do M. do Trabalho; Edney Freire Caetano, médico cirurgião e ex-diretor do IPES; Menilson Menezes e Menilton Menezes, ambos professores da UFS; Nino Calazans de Menezes, chefe político; Adelaide Oliveira Almeida, conhecedora da história do município; entre outros.

A maioria dos habitantes de Areia Branca tem muita fé na “Cruz da Inocente”, local onde morreu Maria dos Santos. Além disso, a crença no “Caboclinho” fez as pessoas depositarem também muitos ex-votos (promessas) na capelinha onde existia uma escultura de índio em madeira, que era muito venerada pelos habitantes. Segundo depoimentos de moradores da cidade, em Areia Branca tinha-se muita fé no caboclinho, pois as pessoas sempre alcançavam as graças dos seus pedidos. Afirma-se ainda que, por causa desses acontecimentos, a igreja realizou a primeira Santa Missão na cidade. Três frades visitaram o caboclinho e disseram que era uma heresia e que deveriam acabar com aquela crendice. Convocaram três “pessoas” para arrancar o caboclinho, cortá-lo com machado e atear fogo, não só no caboclinho como também nas promessas. A população, estarrecida, assistia a tudo, chorando e rezando por aquele que atendia as suas preces. Muito revoltado, o povo da cidade afastou-se dos últimos sermões e das missas.

Segundo a tradição oral, os três cidadãos que obedeceram aos missionários tiveram tristes destinos. Acreditam os areia-branquenses que isso lhes foi imputado como castigo, da seguinte forma: “a pessoa que quebrou o caboclinho em vários pedaços teve uma perna decepada com o próprio machado, quando cortava lenha para os engenhos Brejo e São Paulo. Ela ficou trinta dias no Hospital Santa Izabel, em Aracaju, e quando saiu, foi morar no antigo Povoado Missão (hoje Japarutuba), e nunca mais voltou. O segundo ficou tuberculoso e desapareceu de Areia Branca e o terceiro morreu queimado”.

Os católicos frequentam a Igreja Matriz São João Batista e a Igreja N. Sra. das Graças. As celebrações eucarísticas acontecem também nos povoados que possuem capela, e nos demais pontos da zona rural. Os evangélicos dispõem dos seguintes espaços, entre outros: Igreja Adventista do Sétimo Dia; Salão do Reino das Testemunhas de Jeová; Congregação Cristã no Brasil; Igreja Adventista da Providência; Igreja Batista Maranata; Igreja Água da Vida; Igreja Universal do Reino de Deus; Igreja Batista Peniel; Igreja Assembleia de Deus Madureira e Missões. Os simpatizantes do espiritismo frequentam o Centro Espírita Caridade.

Além das festas cívicas e religiosas, a população participa das seguintes atividades esportivas: futebol, vôlei e basquete (todos incluídos na categoria amador). As competições ocorrem no Ginásio do SESI, nas quadras no campo de futebol da cidade e nos povoados. De acordo com informações de alguns moradores da cidade, o campo de futebol de Areia Branca foi construído pelo Serviço Social da Indústria – SESI, na década de 1990, e suas dimensões seguiram normas estabelecidas pela FIFA.

Quanto à educação, são 23 escolas municipais e duas mantidas pelo Governo do Estado: E. E. Pedro Diniz Gonçalves; Colégio E. Gov. João Alves Filho; E. M. Profa. Josefa Inocência dos Santos; E. M. Celia F. da Costa Prado; Unidade M. de E. Pré-Escolar Vovó Menininha; E. M. José Inácio da Fonseca; E. M. Idalia T. de Almeida; E. M. Felix Madureira; E. M. Dep. Euvaldo Diniz Gonçalves; E. M. José Lino dos Santos; E. M. Maria Vanira R. Pereira; E. M. São José; E. M. Manoel F. Gomes; Creche M. Maria Ribeiro Franco; E. M. Antonio L. da Silva; E. M. João A. dos Passos; E. M. José Martins dos Santos; Creche M^a Rodrigues de Souza; E. M. Rufino José de Santana; Creche M. Consolo do Baby; E. M. J. Romão do Nascimento; Colégio São João Baptista e Creche M. Maria Anita Alves de Lima.

A educação do setor privado está distribuída na Escola São João Batista e no Centro Educacional Mundo Encantado. A comunidade dispõe da Biblioteca Municipal Professora Josefina Simões de Araújo, uma justa homenagem a uma pessoa que se empenhou pela educação de Areia de Branca.

Panorama Turístico e Serviços

Os pontos turísticos de Areia Branca são: o Poço das Moças, piscina de água corrente que está incluída na Reserva Ecológica de Itabaiana; o balneário Cosme e Damião, onde existem restaurantes, bares e campo de futebol e o forró-dromo, local em que são realizados os festejos juninos. O forró-dromo de Areia Branca foi uma marca no estado de Sergipe, porque no Nordeste já eram consagrados pelo público o São João de Campina Grande e o de Caruaru. Historicamente, conforme alguns moradores, o forró surgiu em 1982, e anos depois ganhou proporções nacional e internacional. À cidade chegavam turistas dos Estados Unidos, Alemanha, Argentina, Paraguai, Uruguai, dentre outros países.



Forró-dromo de Areia Branca

Na cidade, além das comidas típicas do período junino, também se saboreiam os deliciosos pratos feitos com macaxeira, inhame, carne de sol, galinha caipira, sarapatel e churrasco.

Memórias da Culinária

Em Areia Branca, chama a atenção uma atividade que nasceu espontaneamente e virou um atrativo para as pessoas e fonte de renda para quem a iniciou. Entre os registros que marcaram a vida da doceira Maria Izabel da Silva Mesquita tem-se a Casa do Doce, local hoje tão conhecido, que serve para identificar e divulgar não somente esse município, mas toda a região.

A vida dessa mulher gira em torno de sua fábrica de doces, como bem ela afirmou no dia em que a Unit visitou sua casa comercial. “Vou dormir e me acordo pensando em fazer coisas diferentes. Casei-me com 19 anos e com 24 comecei a fazer doces e não parei mais”*. Entre as inúmeras iguarias criadas por essa sergipana, utilizando frutas regionais, citam-se: os doces de uva, de jiló, de tomate, inhame e ouricuri, sendo este último um dos que fazem mais sucesso. A inspiração para os doces surgiu quando Izabel convivia com a vizinha Dona Jovem, uma exímia doceira.



Casa de Doce. Doce de Ouricuri. BR - 235
Areia Branca - Povoado Rio das Pedras. Doce de Ouricuri. BR - 235

*Maria Izabel da Silva Mesquita. Areia Branca, 4 de janeiro de 2018.

A população e os turistas podem dispor ainda de um posto de saúde na cidade e os distribuídos nos povoados. A água é tratada e distribuída pela DESO. Há posto telefônico, oficina mecânica, borracharias e salões de beleza. Para facilitar o acesso ao município, existem os ônibus da Empresa Santa Maria, Empresa Itapemirim, Empresa São Geraldo, diversas vans, além de frota de táxi e mototáxi.

Panorama Social

A assistência social é garantida pela equipe da Sec. M. de Ação Social e por diversos programas sociais, em convênio com os governos estadual e federal. Há ainda 19 associações. Entre outras registram-se: de Amigos de Areia Branca; de Moradores do Bairro Chico Gomes; de Moradores do Bairro Lagoa Seca; de Desenvolvimento Comunitário do Pov. Manilha; da Colônia de São Paulo; do Rio Verde e Comunitária do Boqueirão. Alguns programas são desenvolvidos na Sec. M. de Ação Social e do Trabalho de Areia Branca, como o PETI (Prog. de Erradicação do Trabalho Infantil), BPC (Benefício da Prestação Continuada), Programa Comunidade Solidária e Ação Continuada (creches), entre outros.



Acesso ao “Poço das Moças”

Espaço cultural



Notas - Areia Branca

1. Ganha essa categoria com a instalação da cidade e, conseqüentemente a municipalidade.
2. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#!/municipios/2020/2030402020/31097/candidatos>. 9 de março de 2021.
3. CF. BRITO, José Walfran. **Areia Branca: Danças e Folguedos Folclóricos**. Aracaju: Coleção Caderno de Cultura nº 8. Ano I; Jornal CIFORM MUNICÍPIOS. Aracaju, 2002; MENDONÇA, Jouberto Uchôa e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz, 2002 e 2 Ed. 2009. Op. Cit.

Referências e Fontes:

BRITO, José Walfran. **Areia Branca. Danças e Folguedos Folclóricos**. Aracaju: Coleção Caderno de Cultura nº 8. Ano I.

Jornal CIFORM MUNICÍPIOS. Aracaju, 2002.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002 e 2 Ed., 2009.

Fontes Eletrônicas:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Areia_Branca_\(Sergipe\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Areia_Branca_(Sergipe)).

<http://areiabranca.se.gov.br/>. Acesso em 4 de maio de 2018.

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31097/candidatos>. Acesso: 9 de março de 2021.

<http://www.escolas.inf.br/se/areia-branca>. Acesso em 4 de maio de 2018.

<http://aristidessiqueira.blogspot.com.br/2017/01/historia-do-municipio-de-areia-branca.html>. Acesso em 4 de maio de 2018.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Areia_Branca_\(Sergipe\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Areia_Branca_(Sergipe)). Acesso em 4 de maio de 2018.

Acervos Pesquisados:

Acervo da Prefeitura M. de Areia Branca

Acervo da Câmara M. de Areia Branca

Acervo da Paróquia de Areia Branca

Acervo da Sec. M. de Educação

Colaboração Especial:

Kaio Victor Teonário Barros Donato

Maria Izabel da Silva Mesquita

Dil Calazans

Everaldo José de Souza.

Glaúcia Silva de Oliveira

Maria José Oliveira Santos

Célia Maria Souza Andrade

Barra dos Coqueiros

Toponímia

A plantação do coco-da-baia nas proximidades da barra do rio Sergipe deu origem à Ilha dos Coqueiros, que mais tarde batizou o município com o nome de Barra dos Coqueiros.



Dist. Capital: 1Km

Área: 91Km²

Nº de Povoados: 7 (sete)

População: 24.976 habitantes

Eleitores: 23.987

Localização: Microrregião de Aracaju

Freguesia ou Paróquia (1875¹)

Vila (1953²)

Cidade (1953)

Padroeira Santa Luzia



Panorama Geográfico e Político

Por força da Lei Estadual nº 524, de 25 de novembro de 1953, foi criado o município. Distante 1km da capital, possui uma área de 91km² e está situado na Microrregião de Aracaju. A hidrografia é formada pela Bacia do Rio Sergipe e do Rio Pomonga. Sua área de preservação é formada por restinga, estuários e manguezais. O solo encontrado é do tipo Indiscriminado de Mangue, Podzol, e Arenoquartzoso Marinho.

Conforme o último censo, de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população é de 24.976 habitantes, que se dividem nas atividades pesqueira, agrícola, comercial e artesanal. No município, há o cultivo do coco-da-baía, da manga e da mandioca. A atividade industrial está representada pela Indústria Serigy, Salinas de San Marino e refinaria de açúcar. A criação é representada pelos rebanhos bovinos, ovinos, muares; pelos galináceos, piscoes e mariscos.



Prefeitura Municipal de Barra dos Coqueiros

Quanto à política, há, em Barra dos Coqueiros, representação dos três poderes. Responde pelo Poder Executivo o prefeito Alberto Jorge Santos Macedo, eleito para administrar o município no período de 2021 a 2024. Contactar com o prefeito e assessores pelos telefones: (79) 3262-1390 / 3262-1415.



Fórum Des. Antônio Xavier de Assis Júnior

O Legislativo está representado pelos vereadores: Adelmo Apostolo de Araujo, Antonio Fernando Santos de Freitas, Carlos Oliveira Meneses, Eduardo Borges da Cruz, Frankeline Bispo dos Santos, Greissy Cristina Fagundes Silva de Araujo, Iracema de Mecenas Silva Albuquerque, Jailson Pereira da Silva, Jorge Rabelo de Vasconcelos, Lucas Anjos Amaral, Marcelino Silva Melo, Roberto das Chagas Rodrigues e Sergio Souza Santos. Todos despacham na sede da Câmara Municipal, com o telefone (79) 3262-1911.

Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

Hino de Barra dos Coqueiros

Música: André Kleber Lima da Silva.

Letra: André Kleber Lima da Silva e Estefanni Patricia Santos Silva.

Salve! oh Barra dos Coqueiros!
Princesa do litoral
Ilha de Santa Luzia
Recanto dos manguezais

Às margens do rio Sergipe
Sua história se fez
E a tó tó tó encantada ao porvir
Levou humilde e burguês

Bons filhos vamos à luta!
Justiça e progresso buscai!
Vamos em frente, barra-coqueirense!
Com o Bom Deus triunfai.

A terra das mangabeiras
De um povo tão varonil
Reduto dos coqueirais de Sergipe
Encanto deste Brasil

Prefeito e Vereadores³

Prefeito



Alberto Jorge
Santos Macedo

Vereadores



Adelmo Apóstolo
de Araújo



Antonio Fernando
Santos de Freitas



Carlos Oliveira
Meneses



Eduardo Borges
da Cruz



Frankeline Bispo
dos Santos



Greissy Cristina Fagundes
Silva de Araújo



Iracema de
Mecnas Silva



Jailson Pereira
da Silva



Jorge Rabelo
de Vasconcelos



Lucas Anjos
Amaral



Marcelino Silva
Melo



Roberto das
Chagas Rodrigues



Sergio
Souza Santos

Panorama Histórico

Conta a história da Ilha de Santa Luzia que os portugueses, em uma de suas viagens pelas costas do Brasil, chegaram à “Boca da Barra”, um trecho de pouca profundidade onde as águas do Rio Sergipe e do Oceano Atlântico se misturam, separando duas faixas de terra. Com o constante retorno a uma dessas áreas, esse grupo de imigrantes sentiu a necessidade de estabelecer um ponto de referência que lhe permitisse reconhecer o local. Por isso, plantaram alguns coqueiros próximos a essa localidade, o que fez surgir Barra dos Coqueiros, que passou a ser visitada com mais frequência. Este espaço geográfico posteriormente abrigou algumas famílias, e assim se formou o município que tem os seguintes limites: ao norte, Pirambu e Santo Amaro das Brotas, separado destes pelo rio Pomonga; ao sul e leste, com o Oceano Atlântico, e a oeste, com a cidade de Aracaju, separado desta pelo rio Sergipe. Além dos visitantes lusos, a barra do rio Sergipe era também visitada pelos franceses, em suas incursões pelo estado de Sergipe. Eles entravam rio adentro com o propósito de fazer comércio com os indígenas que habitavam aquelas terras.

Com a fundação da nova capital, Aracaju, em 17 de março de 1855, foi absorvida pela nova cidade, todo o surto de progresso de Barra dos Coqueiros, e passando

a simples povoado da nova cidade fundada por Inácio Barbosa. Assim, permaneceu até 10 de maio de 1875, quando, pela Res. Provincial n.º 1028, a capela de N. Sra. dos Mares de Barra dos Coqueiros foi elevada à Freguesia.

Mais tarde foi transferido para a povoação de Porto Grande, nas terras da recém-criada freguesia, o Curato da Barra dos Coqueiros, que recebeu atribuições impostas pela Resolução n.º 688, de 20 de julho de 1864, logo que a nova freguesia fosse canonicamente provida. Entretanto, a freguesia nunca foi, de fato, provida, eclesiasticamente. No entanto, segundo pesquisa realizada por Roberto Fernandes dos Santos Júnior, no município, durante as festividades do Jubileu dos 60 anos da Paróquia de Santa Luzia, aparece a data 28 de agosto de 1958, quando foram instituídos os domínios eclesiásticos e empossado o primeiro padre, Esaú Barboza de Souza.

Por força da Lei Estadual n.º 525 A, de 25 de novembro de 1953, foi o território elevado à categoria de cidade e sede do município, fazendo parte deste toda a Ilha dos Coqueiros⁴.

São povoados do município: Atalaia Nova, Olhos d'água, Canal de São Sebastião, Touro, Jatobá, Capuã e Pontal da Ilha.

Panorama Econômico

A economia de Barra dos Coqueiros está distribuída na agricultura, com o cultivo do coco-da-baía, manga, mandioca, feijão, milho, mangaba, dentre outras; na pecuária, pesca e artesanato. No ramo do agronegócio há cadastrados seis viveiros de carcinicultura. No comércio local há farmácias, mercadinhos, armazéns e dezenas de bares. No município há feira livre, na sexta-feira à noite. Contudo, os moradores se utilizam dos mercados da capital, situados do outro lado do Rio Sergipe, cujo acesso ficou ainda mais fácil após a construção da ponte Construtor João Alves.

Com relação às atividades produtivas, é importante salientar o Porto Oceânico (off-shore), exportador de granéis sólidos, líquidos e cargas variadas para outras regiões brasileiras e para o exterior. O porto de Sergipe, localizado em Barra dos Coqueiros, a 15km de Aracaju, conta com equipamentos modernos. O retroporto ocupa uma área de 200ha e abriga as instalações de apoio e sistemas de infraestrutura. O porto é um importante corredor de movimentação de matérias-primas, insumos da industrialização e produtos acabados. Conta ainda com terminal de passageiros, servindo de entrada marítima no estado.

Os artesãos confeccionam bordados. Nesse ramo de atividade vale lembrar Darci Cesária. A tecelagem em palha de coqueiro é feita por Marco Cazusa; a pintura em concha, por Sérgio Carlos. Dinda tem habilidade em empalhamento de caranguejo.

Ao lado do porto foi destinada uma área de 95ha, dotada de infraestrutura para instalação do Polo Cloroquímico, mas este não foi concretizado. Em processo de instalação, o Parque Estadual das Dunas, em processo de criação.

Quanto às fontes de receita, estas estão pautadas em: Royalties, ICMS, ISS, IPVA, Fundeb, IPI – Exportação, FPM e outros.

Panorama Cultural

No tocante às festividades do município citam-se o Coco Folia, que acontece em fevereiro, e a Cavalgada, em maio. No mês de junho acontecem o Casamento da Viúva e apresentação de Quadrilhas Juninas. As ruas do centro da cidade são enfeitadas pelos moradores em uma disputa para saber qual será a mais bonita e aninada. Nessa época são realizadas apresentações musicais com trio pé de serra e as quadrilhas juninas com seus trajes típicos.

Os festejos religiosos acontecem durante todo o ano, mas é no mês de dezembro que se realiza a Festa de Santa Luzia, precedida de Trezena em Homenagem à Santa protetora dos olhos e padroeira de Barra dos Coqueiros. No dia 13 de dezembro, a cidade recebe centenas de fiéis, que vêm pedir e agradecer as graças alcançadas. O encerramento se dá com a procissão, à tardinha, com a imagem

de Santa Luzia pelas ruas da cidade. Em seguida, o povo se concentra à frente da Igreja Matriz para a bênção final, que é dada pelo pároco e outros sacerdotes convidados. A Paróquia de Santa Luzia administra as capelas dos povoados.



Igreja Matriz de Santa Luzia⁵

JOAQUIM ALVES DOS REIS

Restos Mortais
Falecido em 23.5.1888
Com 71 anos de idade

D. DELFINA MARIA DO NASCIMENTO

Nascida em
25.12.1816
Eterna memória
dos seus filhos

FRANCISCO P. DO NASCIMENTO

Falecido aos 27
anos de idade
em 21.8.1891

Jazigos existentes na Igreja de Santa Luzia

Com relação ao segmento evangélico no município, os cultos e as festas são realizados nos espaços, a saber: Igreja Universal do Reino de Deus; Assembleia de Deus; Igreja Adventista do Sétimo Dia; Salão do Reino das Testemunhas de Jeová; Igreja do Evangelho Quadrangular; Igreja Batista; Igreja Brasil para Cristo, entre outros.

O Instituto Gnóstico de Antropologia – IGA, localizado no Paraíso da Barra, procura orientar as pessoas acerca de: os mistérios da mente; Aprendendo a viver; Resolvendo Problemas; Essência e Personalidade; Busca Interior; o Despertar da Consciência; Meditação; Relaxamento Físico, Mental e Emocional. Entrada franca no dia de sábado, às 15 horas.

No município existem representações de grupos folclóricos, quais sejam: Zabumba e Samba de Coco, este fundado pela Mestra Iolanda Oliveira dos Santos.

Sabe-se que o Samba de Coco está ligado à atividade dos negros refugiados nos Palmares, que, quebrando o coco para o preparo de alimentos, cantavam e acompanhavam as canções com batidas das pedras que quebravam o fruto. Em Barra dos Coqueiros, principalmente nos povoados, os seus habitantes dançam para animar as noites, espalhando-se pela cidade, fazendo parte do folclore local, e contam com a participação de pessoas idosas que, com entusiasmo e euforia, encantam a comunidade barra-coqueirense e de outros locais. Eles se utilizam dos instrumentos: sanfona, pandeiro, tambor e ganzás. A Filarmônica Gilson dos Anjos dá um colorido especial aos eventos do município.

O povo de Barra dos Coqueiros tinha muita admiração e respeito por Zé Sacristão, figura popular que já está incorporada à história local, como também Seu Joãozinho, poeta e músico que participava das festividades locais; Elias Santos, artista plástico, que tem seus trabalhos expostos no Museu de Arte Contemporânea da USP; Kátia Couto, artista plástica, artesã e compositora, que também é destaque no município. E ainda, entre os filhos do município, convém registrar o engenheiro Sebastião Basílio Pyrrho, João do P. Montes Pires de França; o político José Joaquim Pereira Lobo; o marechal José de Siqueira Menezes; Gratuliano Vieira de Mello Coelho; Miraci dos Santos Correia, assistente social, professora universitária; Ana Santos (Ana Parteira); Maria Cecília Lemos (Cícera), professora; Celina Ferreira da Silva, professora e diretora; Iolanda do Samba de Coco; Claudomir Tavares da Silva, professor e fundador da Sociedade de Cultura Artística de Pirambu, criada a partir de sua iniciativa em 1998 e transformada em 2007 na Sociedade Socioambiental do Vale do Japarutuba – SOS Rio Japarutuba, a partir da fusão com a Sociedade Ambientalista do Vale do Japarutuba – SALVAJ; Roberto Fernandes dos Santos Júnior, pesquisador; José Francklin, professor de línguas estrangeiras (autodidata); Maria Helena Reis de Moura, escritora cartorária.

Samba de Coco

O coco da Bahia nunca foi baiano,
Se quiser saber, esse coco é sergipano.
Na Barra dos Coqueiros tem um tirador de coco
Tira coco, rala o coco e do coco faz cocada.
Segura gente vamos quebrar esse coco
Dançar um forrozinho
Até chegar de madrugada.
[...]

Os desportistas do município se dividem nos times de futebol Náutico da Atalaia Nova, o Barra dos Coqueiros, Sabar, Brasília e outros. As partidas de futebol são realizadas no Estádio João Cruz.

No tocante à educação, a população estudantil está distribuída nas seguintes unidades escolares: E. M. M^a de Lourdes S. Oliveira; E. M. Deoclides Jose Pereira; E. M. José Mota Macedo; E. M. Francisco D. de Moura; E.

M. Profa. Creuza Gomes dos Santos; E. M. M^a Teresinha dos A. Santos; E. M. João Cruz; Pré-Escolar O Pequeno Aprendiz e Pré-Escolar São Francisco; E. E. Dr. Carlos Firpo; E. E. Prof. Jose Franklin; E. Reunidas Coelho Neto e E. Isolada José Joaquim Montalvão.

As escolas privadas são: Centro E. Criança e Cultura; Centro E. Criança e Saber; Escolinha Tecendo o Amanhã; Centro C. Menino Jesus; Escolinha N. Sra. Menina; Centro C. Sociocultural de Barra dos Coqueiros/ Creche Mãe Rosa; Escolinha Balão Mágico; Educandário Serigy; Centro E. Contos de Fada; Escolinha Branca de Neve; Escolinha Grão de Areia; Escolinha Sementinha do Saber e Escola Gênio Educação e Arte.



Academia Barra-coqueirense de Letras e Artes ABLA

A ABLA foi fundada em maio de 2017 por uma comissão de pesquisadores e artistas do município, mas somente instalada em 15 de junho de 2018. Tem por presidente de honra José Bispo da Cruz (Zé Sacristão).

Patronos e respectivos acadêmicos

Cadeira Nº 1 - José Franklin (**Roberto Fernandes dos Santos Junior**) - Vice-Presidente

Cadeira Nº 2 - João Damasceno Nogueira (**Cintia Mendes dos Santos**)

Cadeira Nº 3 - Creuza Gomes dos Santos (**Jane Velma dos Santos Brito**) -Dir. Financeira

Cadeira Nº 4 - José Inácio Alves de Oliveira (**Anatilde de Jesus**) - Presidente

Cadeira Nº 5 - Luiz Alberto dos Santos (**Claudomir Tavares da Silva**)

Cadeira Nº 6 - Maria Plácida de Jesus (**Patricia Santos de Jesus**)

Cadeira Nº 7 - Alfi Miguel Gristelli (**Ivo Adnil Silva**) - Diretor de Eventos

Cadeira Nº 8 - Maria José da C. de Oliveira (**Maria Conceição Nunes Almeida**)

Cadeira Nº 9 - Maria Ligia dos Santos Moura (**Miraci Correia dos Santos**)-Secretária

Cadeira Nº 10 - Gratulino Vieira de Melo Coelho (**Estefanni Patricia Santos Silva**)

Cadeira Nº 11 - Maria São Pedro Lima da Silva: (**José Cláudio Silva Barreto**)

Cadeira Nº 12 - Jacinta V. Passos: (**Valter Timóteo Albano dos Santos**)- Dir. de Comunicação

Panorama Turístico e Serviços

Os principais pontos turísticos de Barra dos Coqueiros são a praia de Atalaia Nova, praia da Costa, praia de Jatobá e a igreja matriz de Santa Luzia. Na cidade, também se saboreiam os deliciosos pratos à base de peixe frito, moqueca de peixe e as mariscadas.

Memórias da culinária

Um cardápio rico, variado e saboroso que vai de catados, fritadas, ensopados e moquecas, e que tem como carro-chefe um delicioso feijão de coco servido com caranguejo, além de um pirão de galinha capoeira. Para acompanhar são servidos sucos de mangaba, cambuí e murici, frutas típicas da região. Como sobremesa, tem-se o doce de coco verde, cocadas, mousse de mangaba.

Instituída como a fruta símbolo do Estado de Sergipe, a Mangaba como uma formação vegetal nativa, por muitos anos, foi a fonte de renda para muitas famílias residentes no povoado Capuã, em Barra dos Coqueiros, e que viviam da venda dessa deliciosa fruta. É o que afirma Joana Moura:

Nasci aqui nesse povoado e estudei até o 4º ano, no Colégio Dom José Thomaz. Mal comecei nos livros, fugi com meu primo (Francisco Henrique Moura), com quem me casei. Cato mangaba desde mocinha. Antigamente era melhor porque vendia mais caro. Mas hoje, o povo daqui começou a plantar e a mangaba ficou abundante. O pessoal da Associação é adiantadíssimo, sabe fazer doce, licor, geleia, biscoito e outros. Eu só faço catar e vender mangaba.*



Mangabas expostas para venda à margem da rodovia SE - 100
Povoado Capuã - Barra dos Coqueiros/SE

Segundo informou Joana Moura, no início ela e as pessoas vendiam mangaba em cestinhos, hoje é em vasos plásticos, que são recipientes de fácil aquisição. Ela pretende catar mangaba até quando puder. Os filhos já o fazem há mais de 20 anos.

*Joana Moura. Barra dos Coqueiros, 24 de janeiro de 2019.

A comunidade e o turista ainda podem dispor de sete postos de saúde. Contam também com água encanada e tratada, distribuída pela DESO, mas apenas uma parte da cidade é servida de esgoto. A energia elétrica é garantida pela Empresa ENERGISA. Existem ainda agência dos Correios e uma emissora de rádio, a Ilha FM.

Na área de prestação de serviços, existem oficinas mecânicas e salões de beleza. Além disso, há um Caixa Eletrônico do Banco do Brasil; Casa Lotérica; Bradesco (Correios); farmácias, sendo uma do ramo veterinário; supermercados; dezenas de bares, restaurantes e pousadas. Barra dos Coqueiros tem grandes perspectivas de desenvolvimento no setor turístico porque houve uma considerável melhoria no acesso ao município por via terrestre, em decorrência da construção da ponte Construtor João Alves. Antes, a travessia do rio Sergipe era realizada com desconforto, quando a população utilizava apenas os barcos tó-tó-tós⁶ administrados pela Marinha Mercante e as balsas do Estaleiro H. Dantas. Para acomodar bem os turistas, há, no município, o Star Fish Resort, Atalaia Nova Clube Hotel, Pousada Casa Lavrada, Pousada Tia Maria, Pousada Sossego da Costa, Pousada do Irineu, Pousada da Tia Dora, entre outros.



Porto de Barra dos Coqueiros

Panorama Social

As organizações de classes estão representadas pelas associações que têm como principal objetivo defender seus associados: Associação dos Taxistas, dos Carroceiros, de Pais e Filhos e outras. A Secretaria Municipal de Ação Social muito tem se empenhado nas questões sociais do município, principalmente com relação à assistência à criança e ao idoso. Os direitos da criança e do adolescente são garantidos pelo Conselho Tutelar e pela Secretaria Municipal de Ação Social, com os projetos Portas Abertas e Sentinela. Associação das Catadoras de Mangaba. A ligação Aracaju-Barra pela ponte Construtor João Alves, inaugurada em 24 de setembro de 2006, trouxe uma grande mudança na estrutura urbana da pacata Ilha dos Coqueiros.

[...] Após ligar-se à capital sergipana pela ponte Aracaju/Barra dos Coqueiros, houve o processo de conurbação. [...] Desse modo, as projeções para os próximos anos são dadas pelo aumento exponencial de sua população, tal como foi comparativamente averiguada a duplicação de seus habitantes com a divulgação do novo censo pelo IBGE em 2010.⁷

Sabe-se que o principal objetivo dos idealizadores dessa obra foi interligar o trecho rodoviário entre Aracaju e o porto do estado de Sergipe, à margem do Oceano Atlântico, dentro do município de Barra dos Coqueiros e as praias do litoral norte. Com essa infraestrutura, o litoral norte do Estado, que vai da foz do Rio Sergipe até a foz do Rio São Francisco, ficou mais acessível ao turismo na região e, em especial, na capital sergipana

Ponte Construtor João Alves

Usina termelétrica de Sergipe recebe autorização da Aneel para entrar em operação comercial*

A Usina Termelétrica Porto de Sergipe I recebeu a autorização da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para entrar em operação comercial das quatro unidades geradoras de energia da usina. A informação foi confirmada pelo governo de Sergipe, na tarde desta segunda-feira (30).

A decisão envolve três unidades geradoras de 332,724 MW de capacidade, cada uma, e outra com capacidade de 517,470 MW, mas que foi liberada para atuar com potência limitada a 445,022 MW. A usina, movida a gás natural, passa a ser a maior térmica em operação no país, somando 1515,63 MW de potência outorgada. A autorização começou a valer no dia 21 de março.

[...]

A termelétrica

A termelétrica das Centrais Elétricas de Sergipe (Celse), empresa formada pela EBRASIL e pela Golar Power, é a maior da América Latina em seu segmento e vai gerar e comercializar energia elétrica a partir de unidades geradoras de energia a gás e a vapor. Com investimento de R\$ 6 bilhões, a usina de Sergipe poderá suprir 15% da demanda de energia do Nordeste. A receita anual, menos os custos operacionais previstos, são estimados em R\$ 1,1 bilhão. As receitas previstas ao longo da vida do projeto, sem ajuste inflacionário, deverão totalizar R\$ 27,5 bilhões.

* Disponível em: <https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2020/03/30/usina-termelétrica-de-sergipe-recebe-autorização-da-aneel-para-entrar-em-operação-comercial.ghtml>. Acesso em: 9 de março de 2021.



Notas - Barra dos Coqueiros

1. Denominada de Freguesia de N. Sra. dos Mares, de Barra dos Coqueiros, hoje Paróquia de Santa Luzia (1958).
2. Ganhou essa categoria com a instalação da cidade e, conseqüentemente a municipalidade.
3. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31119/candidatos>. Acesso: 9 de março de 2021.
4. Cf. FERREIRA, Jurandir Pires. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX; MENDONÇA, Jouberto Uchôa e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 Ed., 2009.
5. Igreja ampliada com apoio dos católicos desta cidade e com o auxílio da ADVENIAT/Alemanha sob a coordenação do Padre João Batista de Oliveira, inaugurada em 13 de dezembro de 1995.
6. Após a construção da Ponte Construtor João Alves, as opções de meio de transporte melhoraram consideravelmente. Atualmente, a população e os turistas dispõem, além dos barcos tó-tó-tó, de micro-ônibus, mototáxi, carroça e charretes.
7. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Barra_dos_Coqueiros Em 23 de janeiro de 2018.

Referências e Fontes:

FERREIRA, Jurandir Pires. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002 e 2 Ed., 2009.

Fontes eletrônicas

https://www.google.com/search?q=cultura+da+barra+dos+coqueiros+sergipe&rlz=1C1GGRV_enBR752BR752&oq=A+cultura+de+barra+dos+Coqueiros&aqs=chrome.1.69i57j0j69i6413859j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8. Acesso em 23 de janeiro de 2019.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Barra_dos_Coqueiros. Acesso em 23 de janeiro de 2019.

https://fontesdahistoriadesergipe.blogspot.com/2016/05/barra-dos-coqueiros_25.html. Acesso em 23 de janeiro de 2019.

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31119/candidatos>. Acesso: 9 de março de 2021.

Acervos pesquisados

Secretaria Municipal de Educação
Secretaria Municipal da Cultura
Academia Barracoqueirense de Letras e Artes- ABLA
Acervo da Paróquia de Barra dos Coqueiros

Colaboração Especial

Miraci dos Santos Correia
Roberto Fernandes dos Santos Júnior
Anatilde de Jesus
Aracê Pereira Filho
Maria Celina Ferreira da Silva
Lânia Ribeiro Mendonça Pereira
Joana Moura
Carlos Augusto Santos da Conceição
Cíntia Híngredy Rodrigues Santos

Bibliografia Geral

- ALMEIDA, João Hélio de. **Carira**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2000.
- ANDRADE, Alonso Francisco. **Histórico do município de Moita Bonita**, 1996.
- ALMEIDA, Vera Lúcia Menezes de. **História de Tomar do Geru**. (1960-2001). Estância. UFS. PQD, 2004. (Monografia de conclusão de curso).
- ANDRELINA, Raimunda. **Vida e reminiscências**. Aracaju: Sercore. Artes Gráficas, 2011.
- BARBOSA, Iracilde Marques de Oliveira. **Memória Urbana do Município de Pinhão (1985-2002)**. Itabaiana: UFS. PQD. Licenciatura em História, 2002. (Monografia de Conclusão de Curso).
- BARBOSA, Iracide Marques de Oliveira. **Pinhão: espaços urbanos e memória**. Itabaiana: PQD, UFS, 2002.
- BARRETO, Maria Aparecida N. O. **Registro Histórico das Eleições Municipais de Nossa Senhora Aparecida/Se (1965-2000)**. Itabaiana: Universidade Federal de Sergipe, 2002. Monografia de Conclusão de Curso.
- Associação Sergipana de Autores e Intérpretes Musicais (ASSAIM).
- BATISTA, Amanda Vieira. **Panorama educacional de Itabaianinha**. Itabaianinha, 09 de abr. 2018. Sobre a situação educação de Itabaianinha.
- Bens Tombados Sergipe e Alagoas**. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Artístico e Nacional –IPHAN, 1997.
- BEZERRA, Felte. **Etnias Sergipanas**. Aracaju: Governo do Estado de Sergipe, 1984.
- Boletim de Apuração do Serviço Eleitoral. Comarca de Nossa Senhora das Dores. Acervo particular do professor José Lima.
- BISPO, José de Almeida. **Itabaiana, Nosso lugar: quatro séculos depois**. Aracaju: Infographics, 2013.
- BRITO, José Walfran. **Areia Branca**. Danças e Folguedos Folclóricos. Aracaju: Coleção Caderno de Cultura nº 8. Ano I.
- BUROCCO, Padre Luciano. **20 Anos de Trabalho em Salgado/SE (1980-2000)**. Salgado. Sergipe. Brasil. La Casa Serena Edition, 2000.
- CABRAL, Mário. **Roteiro de Aracaju: guia sentimental de Aracaju**. Aracaju: Regina, 1955.
- CD com hinos comemorativos – **Aracaju 150 anos**. Aracaju: Prefeitura Municipal de Aracaju/ FUNCAJU, 2005.
- CD - **Um Canto a Sergipe**. Antônia Amorosa. Banese. A0005000.
- CALAZANS, José. Aracaju. **Contribuições à história da capital de Sergipe**. Aracaju: Regina, 1942.
- CAMPOS FILHO, Manoel Ferreira. **A Continuidade do Cotidiano: um estudo de caso sobre a festa de reis do Cumbe**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe. (Monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Ciências Sociais, 1996).
- CAMPOS, João Sales de. **Dados Históricos sobre Santo Amaro das Brotas**. Gráfica Editora João XXIII, 1972.
- COSTA, Alcino Alves. **Lampião além da Versão: mentiras e mistérios de Angico**. Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe, 1996.
- COSTA, Alcino Alves. **Poço Redondo – A Saga de um Povo**. Aracaju: Editora Diário Oficial, 2009.
- COSTA, Rangel Alves da. **Poço Redondo – Relatos Sobre o Refúgio do Sol**. São Paulo: Agbook.
- DANTAS, Beatriz G. **A Missão Indígena de Tomar do Geru**. RIHGS, n. 28. 1978-1982.

- Diana Mendonça de; COSTA, José Eloízio da. **A Geografia (des) conhecida de Itabaiana**. São Cristóvão: editora UFS, 2012.
- CARVALHO, Vladimir Souza. **A República Velha em Itabaiana**. Aracaju (SE): Fundação Oviedo Teixeira, 2001.
- CARVALHO, Vladimir Souza; SANTOS, Robério Barreto. **Álbum de Itabaiana - Itabaiana/SE** [S.n], 2013.
- CARVALHO, Vladimir Souza. **Apelidos em Itabaiana**. Curitiba: Juruá, 1996.
- CARVALHO, Vladimir Souza. (Org). Sebrão Sobrinho: **Fragmentos de histórias municipais e outras histórias**. Aracaju: Instituto Luciano Barreto Júnior, 2003, p. 239.
- CARVALHO, Vladimir Souza. **Santas Almas de Itabaiana Grande**. Itabaiana: O Serrano, 1973.
- CARVALHO, Vladimir Souza. **Vila de Santo Antônio de Itabaiana**. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade Ltda, 2009.
- COSTA, Alcino Alves. **Canindé de São Francisco: sua história, sua gente**, 2001; FERREIRA, Jurandir Pires. Op. cit.; **Jornal CIFORM MUNICÍPIOS**. Aracaju, 2002.
- COSTA, Dayane Guimarães. **Panorama social de Itabaianinha**. Itabaianinha, Em: 9/4/2018.
- DANTAS, Orlando. **A Vida Patriarcal de Sergipe**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- COSTA, Maria do Carmo Xavier. **Alma Branca: Uma história Real de 1986 a 2012**. Aracaju: Infographics, 2012.
- DANTAS, Luciano. **Panorama Cultural de Itabaianinha**, 11de abr. 2018. Sobre a cultura de Itabaianinha.
- DÉDA, José de Carvalho. **Simão Dias: fragmentos de sua história**. Aracá: Editora Regina, 1986.
- ELIAS, Adelita Santos et al. **Aspectos da Cidade de Moita Bonita**. Aracaju: 2013.
- FEITOZA, Edilaura da conceição. **Panorama Político de Itabaianinha**, 10 de abril de 2018.
- FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX.
- FIGUEREDO, Ariosvaldo. **História de Malhador**. 1979.
- FONSECA, Adalberto. **História de Campo do Brito**. Curitiba: Antes Gráficas e Editora Unificado. 1989.
- FONSECA, Joseana Souza da. **Nas Trilhas da Narrativa**. 1ª. ed. Aracaju: Infographics, 2015.
- FONTES, Arivaldo Silva. **Figuras e Fatos de Sergipe**. Porto Alegre: Ed. CFP SENAI de Artes Gráficas Henrique d'Ávila Bertaso, 1992.
- Fotoclube** (Coletânea de Fotografias de Itabaiana) (2015).
- FRANCISCO JÚNIOR, Antônio; FERREIRA, Jurandir Pires. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX; O Serrano, 1973.
- FRANÇA, Vera Lúcia Alves. e GRAÇA, Rogério Freire. **Vamos Conhecer Estância**. Estância: Prefeitura Municipal, 2000.
- FREIRE, Felisbelo. **História de Sergipe**. Coleção Dimensões do Brasil. 2º edição. Editora Vozes Ltda. Petrópolis, 1977.
- FREIRE, Laudelino de Oliveira. **História de Sergipe**, 1900.
- FREIRE, Felisbelo. **História Territorial de Sergipe**. Secretaria de Estado da Cultura. Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe, 1995.
- FREITAS FILHO. Armando. **Bom Jesus dos Aflitos de Gararu: festas, tradição e religiosidade em Sergipe (1977- 2008)**.

- GOIS, Marta Maria Nunes de. **Memórias gustativas**: O caso de uma família frei-paulense. São Cristóvão/SE, 2012.
- GOVERNO de SERGIPE. **O Sal-Gema de Sergipe e seu Aproveitamento**. Instituto de Tecnologia e Pesquisas de Sergipe. – ITPS. Aracaju, 1957.
- GUARANÁ, Manoel Armindo Cordeiro. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Gráfica Paulo Pongetti e Cia, 1925.
- Guia Turístico**. SERGIPE TRADE TOUR, edição 2006 por Waldete Zampierre.
- GUIMARÃES, Acelino Pedro. **Aquidabã, História, Educação e Poesia**. 1ª Ed. Aquidabã.
- GUSMÃO, Paulo Dourado de. **Introdução ao estudo do direito**. Rio de Janeiro: Forense, 2006.
- História de Pedrinhas**. Prefeitura Municipal de Pedrinhas. (texto digitado).
- História de São Domingos**. Sec. Municipal de Educação de São Domingos. S/d.
- História de Telha**. Sec. Municipal de Educação. Texto digitado. S/d.
- HORA, Maria Eunice da. Et al. **Malhada dos Bois**: origem e evolução no contexto histórico e sócio educacional. Aracaju: Faculdade Pio Décimo. Núcleo de Pós-Graduação em Gestão Escolar. 2005. (Trabalho de Conclusão de Curso).
- JESUS, Antônio Francisco de. **Os tabaréus do Sítio Saracura**. Aracaju: Info Graphics Gráfica e Editora, 2010.
- JESUS, Denise Barreto de. e SANTOS, Lucilene Bispo dos. **Conhecendo Moita Bonita**. Aracaju: Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Curso de Pedagogia em Regime Especial S/d.
- Jornal CIFORM MUNICÍPIOS**. Aracaju, 2002.
- Jornal O Estado de Sergipe**. Lendas Sergipanas, Caderno de cultura popular. Aracaju, 1984.
- Jornal da Cidade**. Aracaju, 10.8.1999.
- Jornal da Cidade**. Aracaju. 8 de agosto de 2008. Caderno Cidades, B-8.
- LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, Enxada e Voto**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.
- LIMA, Jorgevânio Menezes de. **Moita Bonita/SE-50 anos-Sua História e sua gente-1963-2013**. Moita Bonita: [s,ed], 2013.
- LIMA JÚNIOR, Francisco Antonio de Carvalho. **Estudo de Litígio Interestadual**. Imprensa Oficial, 1918.
- LIMA JÚNIOR, Francisco Antônio de Carvalho. **Monografia Histórica do Município de Itabaiana**, 1914.
- LIMA, Lauro Rocha de. **Primórdios e Fundação de Canhoba**. IN: Jornal da Cidade. Aracaju, terça-feira, 10.8.1999.
- LOUREIRO, Kátia Afonso Silva. **A trajetória urbana de Aracaju**: em tempo de interferir. Aracaju: INEP, 1983.
- MACHADO José Augusto. **Causos de Itabaiana Grande**. Itabaiana: Infographics.
- MARTINS, Domingos Timoteo. **O Chef do Sertão**. Nossa Senhora da Glória: Lumia – Escritório de Design, 2017.
- MATOS NETO, Antônio Porfírio de. **História de Frei Paulo**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 1999.
- MELLO, Arisvaldo Vieira. **Missão de Pacatuba**: do passado ao futuro. Aracaju: Segrase, 2000.
- MELO, Osvaldina Ribeiro da Cruz. **Crescimento Urbano de Campo do Brito (1975-1985)**. UFS, 1987; (Monografia).

Memória da Capitania de Sergipe, 1808.

MENDONÇA, Carlos. **A evolução Comercial de Itabaiana**: Pioneirismo, Tradição e prosperidade, através do empreendedorismo e da criatividade de um povo. Aracaju: Gráfica Infographics, 2015.

MENDONÇA, Carlos. **Chico de Miguel**: a História de um líder. Aracaju: Gráfica J. Andrade Ltda, 20/11/2004.

MENDONÇA, Jouberto Uchoa de . e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Caminhos da Capital**: 150 motivos para viver as ruas de Aracaju. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2007.

MENDONÇA, Jouberto Uchoa e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. (Org). **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, edições: 2002 e 2009 (2ª Edi.).

MENDONÇA, Jouberto Uchoa de e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Maroim nos Planos da Província de Sergipe (1846). I Encontro das Academias de Letras de Sergipe. Aracaju, 2018.**

MENEZES, Tobias Barreto de. **Dias e Noites**. Brasília; Gráfica Alvorada Ltda, 1978

MENEZES, Pedro. **Recordando o Sertão**. Tobias Barreto, 2016.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramento, 1998.

MORAIS, Irmã Maria Eleonôra de Jesus. **Província Eclesiástica de Aracaju**: evangelizando para a vida. Aracaju: Edise, 2014.

NASCIMENTO, Anailza. **São Francisco**, 1998. (Texto digitalizado).

NASCIMENTO, José Anderson. **Perfis Acadêmicos**. Aracaju: Edise, 2017.

Novo Dicionário da Língua Portuguesa Aurélio Buarque de Holanda Ferreira 2. Ed

NUNES, Maria Thétis, **Sergipe Colonial II**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

NUNES, Verônica (Org.). **Nossa Senhora do Socorro**: trajetória. Aracaju: UFS/NID; CEAV, 1994.

OLIVEIRA, Valdete Alves. **HISTÓRIA SOCIO CULTURAL DA CIDADE DE MONTE ALEGRE DE SERGIPE**. Recife/PE: Gráfica e Editora Linceu Ltda, 2006.

PEIXOTO, Jerônimo Nunes. **Memórias e um Cajueiro**. Aracaju: Info Graphics, 2004.

PIRES, Maria Idalina da Cruz. **Guerra dos Bárbaros**: resistência indígena e conflito no Nordeste Colonial. Recife: Fundap/CEP, 1990.

PLANO DE SANEAMENTO MUNICIPAL DE BOQUIM – 2014.

PORTO, Fernando Figueiredo. **A cidade do Aracaju 1855 a 1865**: ensaio de evolução urbana. 2 ed. Aracaju: FUNDESC, 1991.

PORTO, Fernando Figueiredo. **Alguns Nomes Antigos do Aracaju**. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade Ltda., 2003.

Prefeitura Municipal de Ilha das Flores. **História de Ilha das Flores**. Sec. M. de Edu. e Cultura, 2003 (Texto digitalizado).

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABAIANA. **Itabaiana-Sergipe**. Sec. M. da Educação de Itabaiana, 1997. (Texto digitalizado).

REZENDE, Inez. **I Seleta de Jovens Escritores de Itabaiana**. Itabaiana: Infographics, 2015.

Regimento Interno da Câmara de Vereadores de Boquim – 1951.

Registro de Imóveis n. 3.386. Livro 3-C, fls 133. Cartório de Imóveis da Comarca de N. Sra. das Dores/SE.

Revista Polianteia, nº 2. Aracaju: Associação Sergipana de Imprensa, 1952.

Revista... **Município de Japarutuba**. Aracaju: Casa Ávila, 1938.

Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro. Tomo XXII. Anos de 1896 e 1897. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897_1945_00001.pdf.

RIBEIRO JÚNIOR Carlos Eduardo. **Canoa de Tolda**. R. Jackson Figueiredo, 9 – Mercado. 49995-000 Brejo Grande/SE. Tel – Fax (79) 3366 1246.

SAMPAIO, Teodoro. **O Tupi na Geografia Nacional**. Câmara Municipal de Salvador, 1955.

SANTANA. Juraci Costa de. **História de Itabaianinha**: a cidade dos anões. Recife: Bagaço, 2003.

SANTANA, Vânia Silva. **Modernidade e Tradição na Agricultura de Pinhão**. Itabaiana: UFS. PQD. Licenciatura em História, 2002. (Monografia).

SANTOS, Aldevan Macedo dos. Arauá. **Reencontro com o Passado**. Arauá: Prefeitura Municipal de Arauá: Gráfica Boquiense, 2000.

SANTOS, Ana Célia dos et al. **Conhecendo Moita Bonita**. Aracaju: Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), 2002.

SANTOS, Claudefranklin Monteiro (Org.) **Uma Cidade em Pé de Guerra**: Bole Bole x Saramandaia. Aracaju: Gráfica J., 2008.

SANTOS, Claudefranklin Monteiro. **Por uma Nova História de Lagarto**. Revista Perfil, Aracaju/SE, p. 32 - 33, 15 ago. 2012.

SANTOS, Elson Soares dos Santos. **Inhame**: Aspectos Básicos da Cultura. João Pessoa, 1996.

SANTOS, Emanuel de Aragão. **Fazenda Comunitária Agrícola**: um modo de ser na experiência de vida do campesinato cumbense (1940-1960). Nossa Senhora da Glória. Universidade Federal de Sergipe: (Monografia de Conclusão de Curso de Licenciatura em História – PQD), 2002.

SANTOS, Ginaldo Modesto (Pároco). **Tomar do Geru**. Patrimônio Histórico. Paróquia N. Sra. do Socorro. Tomar do Geru/Sergipe.

SANTOS, Maria Lucila de Moraes. **Uma igreja, uma aldeia, uma vila, uma cidade**: a arte conta a história de Tomar do Geru. Ex. de Urbanismo Cristão. PROJETO DE PESQUISA DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL.

SANTOS, Gilvã dos. **A Evolução Urbana de Campo do Brito/SE (1990-2000) Uma abordagem histórica e cultural**. 2001. (Monografia).

SANTOS, Gilvã dos; LIMA, Mônica Almeida. **Para conhecer Campo do Brito**. Campo do Brito/SE. 2002 (Texto digitalizado).

SANTOS, Jairo Floriano dos Santos. **Panorama econômico de Itabaianinha**, 11 de abr.2018. Sobre a Economia de Itabaianinha.

SANTOS, Janete Nascimento. **SANTA LUZIA**. U. E. Vale do Acaraú – UVA, 2009 (TCC).

SANTOS, José Gilson dos. **Saco do Ribeiro: Ribeirópolis, Pedacos de sua História**. Recife: Bompreço Indústrias Gráficas, 1987.

SANTOS, José Newltemberg dos. **Os contadores de Causos do Agreste**. UFS: Itabaiana. 2010. (Monografia).

SANTOS, José Renilton Nascimento. **Conhecendo o Município de Riachão do Dantas**. Riachão do Dantas, 2005. (Digitado).

SANTOS, Karani Silva dos Santos, HORA, João Henrique Costa Hora. **Panorama Histórico de Itabaianinha**. Sobre os povoados de Itabaianinha.

SANTOS, Maria Lucila de Moraes. **Uma igreja, uma aldeia, uma vila, uma cidade**: a arte conta a história de Tomar do Geru. Ex. de Urbanismo Cristão. PROJETO DE PESQUISA DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL.

- SANTOS, Regilvan Francisca dos. **Panorama Político de Itabaianinha**, 10 de abr. 2018.
- SANTOS, Robério; OLIVEIRA, José Paulo de (org.). **Álbum de Itabaiana 2: Uma Coletânea de José Paulo de Oliveira- Itabaiana/ SE, OMNIA**, 2015.
- SANTOS, Robério Barreto. **As Quatro Vidas de Volta Seca**. Itabaiana: Infographics, 2017.
- SANTOS, Robério. **O Livro Branco da Fotografia**. Itabaiana: Infographics, 2012.
- SILVA, Clodomir. **Álbum de Sergipe**. (1820-1920). São Paulo: Seção de obras de "O Estado de São Paulo", 1920.
- SILVA, Igor Libertador. **DESIGN DA TRADIÇÃO: a produção artesanal da cerâmica de Santana do São Francisco**. UFRN. CCHLA. Pro. de Pós-Graduação em C. Sociais. Minter/UNIT, 2010. (Dissertação).
- SANTOS, José Bezerra dos. **O Tesouro de Japoatão (História e Fantasia)**. Aracaju: ArtNer Comunicação, 2018.
- SEMEC/PML. LARANJEIRAS. **Sua História, Sua Cultura e Sua Gente**. Aracaju: Print Gráfica, 2000.
- SILVA, Claudomir Tavares da. **Anotações sobre a Geografia de Pirambu**. 2. ed. Pirambu: Semec/EMMTC, 2001.
- SILVA, Claudomir Tavares da. **Pequena História de Pirambu**. Pirambu: Semec/EMMTC, 2001.
- SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e Silva. **Retalhos de Infância**. Aracaju: EDUNIT, 2019. Coleção Nordestina.
- SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Rosário do Catete**. Aracaju: Prefeitura Municipal de Rosário do Catete, 2000.
- SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Inventário Cultural de Maruim**. Aracaju: Secretária Especial da Cultura, 1994.
- SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Revista Litteraria do Gabinete de Leitura de Maroim (1890-1891): subsídios para a história dos impressos em Sergipe**. São Cristóvão: UFS, 2006. (Dissertação de Mestrado).
- SILVA, Paulo Adriano Santos. **Transformações na Organização Produtiva da Agricultura Camponesa: um estudo da produção de abacaxi de Sergipe**. São Cristóvão: UFS. PPGEO - (Dissertação de Mestrado).
- SEBRÃO SOBRINHO. **Fragmentos de Histórias Municipais e Outras Histórias**. Organização de Vladimir Souza Carvalho. Aracaju (SE): Instituto Luciano Barreto Júnior, 2003.
- Separata da Documentação de Santo Amaro das Brotas**. Separata do Arquivo Histórico Ultramarino.
- SOBRINHO SEBRÃO. **Laudas da História do Aracaju**. Aracaju: Prefeitura Municipal de Aracaju, 1955.
- SOUZA, D. Marcos de. **Memórias sobre a Capitania de Sergipe**, 1808.
- SOUZA, Dom Marcos Antonio de. **Memórias sobre a Capitania de Sergipe**. 2 ed. Aracaju: Estado de Sergipe/IBGE/Departamento Estadual de Estatística, 1944.
- SOUZA, Gilvane Viana. (Coord.). Agenda 21. **Plano de Desenvolvimento Sustentável de Canindé de São Francisco**.
- SOUZA, José Crispim de. **Costumes de minha aldeia e outros escritos**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2003.
- SOUZA, José Crispim de. **Versomania**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2008.
- SANTOS, José Gilson dos. **Saco do Ribeiro: Ribeirópolis, Pedacos de sua História**. Recife: Bompreço Indústrias Gráficas, 1987.
- SANTOS, José Renilton Nascimento. **Conhecendo o Município de Riachão do Dantas**. Riachão do Dantas, 2005. (Digitado).
- São Domingos e Suas Tradições**. Sec. M. de Educação de São Domingos, 2006.

SOUZA, Manoel Alves de. **Vilas e Cidades**. De D. Pedro I a Getúlio Vargas. (Texto Digitado).

SOUZA, Manoel Alves. **Porto da Folha**: Fragmentos da História e Esboços Biográficos. Aracaju: Edição do autor, 2009.

SOUZA, Maria da Conceição Barreto Alves. **Espelhos Biográficos**. Aracaju: Infographics, 2019.

SOUZA, Marcos Antônio de. **Memória sobre a Capitania de Sergipe**. 1808.

SOUZA, Ricardina Oliveira. **Remanso**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, S/d.

TELES, Guilherme. É licenciado em História pela Universidade Tiradentes (Unit/SE). Membro do grupo de pesquisas GEM/GPCIR do Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe (UFS). <http://guilhermeteles.blog.emsergipe.com/> e-mail: prof_guilhermeteles@yahoo.com.br. Acesso em 26 de abril de 2019.

TRAVASSOS, Antônio José da Silva. Apontamentos. In: **Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro**. Tomo XXII. Anos de 1896 e 1897. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897_1945_00001.pdf

Tricentenário da Paróquia de Neópolis. Paróquia de Neópolis. Aracaju: SEGRASE, 1979.

VIANA, Sayonara. **Cultura na Moita**. Aracaju: [s.n], 2014

VENOSA, Silvio de Salvo. **Introdução ao estudo do direito**: primeiras linhas. São Paulo: ATLAS, 2006.

Arquivos Consultados

Academias de Letras do Estado de Sergipe	Gabinete de Leitura de Maruim
Acervos dos autores	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN
Arquivo Público do Estado de Sergipe	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe	Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe - IHGSE
Biblioteca Central Jacinto Uchôa	Memorial de Sergipe - UNIT
Biblioteca Pública Epifânio Doréa	Ministério Público do Estado de Sergipe - MP
Câmaras Municipais do Estado de Sergipe	Museu da Gente Sergipana
Capitania dos Portos do Estado de Sergipe	Prefeituras Municipais do Estado de Sergipe
Compainha de Desenvolvimento Econômico de Sergipe - CODISE	Secretarias Municipais de Educação do Estado de Sergipe
Departamento de Proteção ao Vão de Aracaju	Tribunal de Contas do Estado de Sergipe - TCE
Empresa Brasileira de Turismo - EMBRATUR	Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe - TJ
Empresa Sergipana de Turismo - EMSETUR	Tribunal Regional Eleitoral - TRE
Fundação de Cultura e Arte Aperiipê de Sergipe - FUNCAP	Tribunal Regional do Trabalho - TRT
Gabinete da Casa Civi do Estado de Sergipe	

Anexos

Anexos N. 1

Para aqueles que se debruçam para melhor conhecer a História de Sergipe, é oportuno apresentar os 40 municípios (18 cidades e 22 vilas) sergipanos que existiam no final da década de 1920 e que foram catalogados pelo professor Elias Montalvão. E quase quatro décadas depois o estado de Sergipe contava com 61 municípios. Contudo, hoje se somam mais 14, que totalizam 75 sedes municipais incluindo a capital, Aracaju, que são circundadas pelas respectivas áreas rurais (povoados).

No final da década de 1920¹, o estado de Sergipe apresentava 40 municípios, tendo cada um destes a denominação da respectiva localidade; na verdade, onde estava localizada a sede do governo municipal. As sedes ficavam nas cidades ou nas vilas.

Os municípios que tinham suas sedes nas cidades eram 18, a saber:

1-Aracaju (Capital); 2-Simão dias (Annápolis); 3-Boquim (Lagoa Vermelha); 4-Campos (primitivamente Paraíso - [hoje Tobias Barreto]); 5-Capela; 6-Estância; 7-Itabaiana; 8-Itabaianinha; 9-Lagarto; 10-Laranjeiras; 11-Maróim; 12-Nossa Senhora das Dores (antiga Enforcados); 13-Porto da Folha (outrora Buraco); 14-Propriá (antigo Santo Antonio do Urubu de Baixo); 15-Riachuelo (primitivamete Pintos); 16-São Cristovam (outrora Sergipe); 17-São Paulo (antigo C.Han do Genipapo) - [hoje Frei Paulo]; 18-Vila Nova [hoje Neópolis]
E25

Os que tinham suas sedes nas vilas eram 22:

19-Aquidaban (outrora Cemitério); 20-Arauaá (outrora Parida); 21-Campo do Brito; 22-Carmo (outrora Rancho); 23-Cedro [hoje Cedro de São João]; 24-Divina Pastora (outrora Ladeira); 25-Espírito Santo (hoje Indiaroba); 26- Curreal de Pedras, (hoje Gararu); 27-Itaporanga; 28-Jaboatão, abrangendo a vila de Pacatuba; 29-Japaratuba; 30-Muribeca (antigo Sítio do Meio); 31-Nossa Senhora da Glória (antiga Bocca da Matta); 32-Riachão; 33-Rosário; 34-Salgado; 35-Santa Luzia; 36-Santo Amaro das Brotas; 37-São Francisco (outrora Brejo Grande); 38-Siriry (primitivamente Pé do Banco); 39-Socorro e 40-Villa Christina (antiga Chapada).

Em 1938, por decorrência de disposição federal que mandava considerar na categoria de cidade toda sede de município, que ainda estava localizada em vila, que 14 municípios ganharam a outorga de cidade.

DECRETO-LEI Nº 311, DE 2 DE MARÇO DE 1938²

Dispõe sobre a divisão territorial do país, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando da atribuição que lhe confere o art. 190 da Constituição:

CONSIDERANDO que o art. 15 da Constituição confere à União a competência de resolver definitivamente sobre os limites do território nacional e fazer o recenseamento geral da população;

CONSIDERANDO que essa faculdade implica a de promover a delimitação uniforme das circunscrições territoriais;

CONSIDERANDO, ainda, os compromissos assumidos nas cláusulas XIV e XV da Convenção Nacional de Estatística, a Resolução n. 59, de 17 de julho de 1937, da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística, e, finalmente, o critério por este firmado na Resolução n. 60, de 7 de julho de 1937, da Assembléia Geral, para o cômputo das unidades do quadro territorial da República,

DECRETA:

Art. 1º Na divisão territorial do país serão observadas as disposições desta lei.

Art. 2º Os municípios compreenderão um ou mais distritos, formando área contínua. Quando se fizer necessário, os distritos se subdividirão em zonas com seriação ordinal.

Parágrafo único. Essas zonas poderão ter ainda denominações especiais.

Art. 3º A sede do município tem a categoria de cidade e lhe dá o nome.

Art. 4º O distrito se designará pelo nome da respectiva sede, a qual, enquanto não for erigida em cidade, terá, a categoria de vila.

1 Cf. MONTALVÃO, Elias. MEU SERGIPE. Aracaju: Estab. Grap. José Lins de Carvalho, 1928. Editado no governo do presidente Manoel Correa Dantas (1926-1930).

2 Cf. Diário Oficial da União - Seção 1 - 7/3/1938, Página 4249 (Publicação Original). Coleção de Leis do Brasil - 1938, Página 438 Vol. 1 (Publicação Original). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-311-2-marco-1938-351501-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 6 de outubro de 2019.

Parágrafo único. No mesmo distrito não haverá mais de uma vila.

Art. 5º Um ou mais municípios, constituindo área contínua, formam o termo judiciário, cuja sede será a cidade ou a mais importante das cidades compreendidas no seu território e dará nome à circunscrição.

Art. 6º Observado, quanto à sede e à continuidade do território, o disposto no artigo anterior, um ou mais termos formam a comarca.

Art. 7º Os territórios das comarcas e termos serão definidos, nos respectivos atos de criação, pela referência às circunscrições imediatamente inferiores que os constituírem. O ato de criação de cada município, porém, indicará os distritos que no todo ou em parte vierem a constituir o seu território e fará a descrição dos antigos ou novos limites do distrito que passarem a firmar a linha divisória municipal, discriminadas as seções correspondentes às sucessivas confrontações interdistritais. Analogamente, nenhum distrito será criado sem a indicação expressa da anterior jurisdição distrital do território que o deva constituir, descritos os respectivos limites com cada um dos distritos que formarem suas confrontações.

[...]

GETÚLIO VARGAS.
Francisco Campos.

Anexos N. 2

No final de 1950, o estado de Sergipe, na publicação da **ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS**, editada pelo IBGE em 1959, contava com **61 municípios**:

Amparo do São Francisco, Aquidabã, Aracaju, Arauá, Barra dos Coqueiros, Brejo Grande, Boquim, Campo do Brito, Canhoba, Capela, Carira, Carmópolis, Cedro de São João, Cristinápolis, Cumbe, Curitiba [Canindé], Divina Pastora, Estância, Frei Paulo, Gararu, Indiaroba, Itabaiana, Itabaianinha, Itabi, Itaporanga d'Ajuda, Japarutuba, Japoatã, Lagarto, Laranjeiras, Macambira, Malhada dos Bois, Malhador, Maroim, Monte Alegre de Sergipe, Muribeca, Neópolis, N. Sra. da Glória, N. Sra. das Dores, N. Sra. do Socorro, Pacatuba, Pedrinhas, Pinhão, Poço Redondo, Poço Verde, Porto da Folha, Propriá, Riachão do Dantas, Riachuelo, Ribeirópolis, Rosário do Catete, Salgado, Santa Luzia do Itanhy, Santa Rosa de Lima, Santo Amaro das Brotas, São Cristóvão, Simão Dias, Siriri, Tamanduá, Tobias Barreto, Tomar do Geru e Umbaúba.

Atualmente, nas treze microrregiões que compõem o Estado de Sergipe existem 75 municípios:

Amparo do São Francisco, Aquidabã, Aracaju, Arauá, Areia Branca, Barra dos Coqueiros, Boquim, Brejo Grande, Campo do Brito, Canhoba, Canindé de São Francisco, Capela, Carira, Carmópolis, Cedro de São João, Cristinápolis, Cumbe, Divina Pastora, Estância, Feira Nova, Frei Paulo, Gararu, General Maynard, Graccho Cardoso, Ilha das Flores, Indiaroba, Itabaiana, Itabaianinha, Itabi, Itaporanga d'Ajuda, Japarutuba, Japoatã, Lagarto, Laranjeiras, Macambira, Malhada dos Bois, Malhador, Maruim, Moita Bonita, Monte Alegre de Sergipe, Muribeca, Neópolis, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora da Glória, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora de Lourdes, Nossa Senhora do Socorro, Pacatuba, Pedra Mole, Pedrinhas, Pinhão, Pirambu, Poço Redondo, Poço Verde, Porto da Folha, Propriá, Riachão do Dantas, Riachuelo, Ribeirópolis, Rosário do Catete, Salgado, Santa Luzia do Itanhy, Santa Rosa de Lima, Santana do São Francisco, Santo Amaro das Brotas, São Cristóvão, São Domingos, São Francisco, São Miguel do Aleixo, Simão Dias, Siriri, Telha, Tobias Barreto, Tomar do Geru e Umbaúba.

Anexos N. 3

Presença primeira das Freguesia na evolução de Cidades Sergipanas

- 1 - **Aquidabã** - Freguesia [Paróquia] (1872), Vila (1882) e Cidade (1938)
- 2 - **Aracaju** - Freguesia [Paróquia] (1862³), Cidade; (1855), Vila: (1855⁴) e Diocese: (1910)
- 3 - **Arauá** - Freguesia [Paróquia] (1864), Vila (1870) e Cidade (1938)

3 Cf. MORAIS, Irmã Maria Eleonôra de Jesus. 2014. Op. Cit. p. 69.

4 Aracaju foi elevada à categoria de município (vila) e capital do estado de Sergipe, pela Lei Provincial N. 473, de 17/3/1855. Sede no atual distrito de Aracaju. Constituído do Distrito sede. FERREIRA, Jurandir Pires. 1959. Op. Cit.

5 Antes Freguesia de N. Sra. dos Mares, de Barra dos Coqueiros, hoje Santa Luzia (1958).

6 Ganhou essa categoria com a instalação da cidade e, conseqüentemente a municipalidade

- 4 - Barra dos Coqueiros - Freguesia [Paróquia] (1875⁵), Vila (1953⁶) e Cidade (1953)
- 5 - Boquim - Freguesia [Paróquia] (1855), Vila (1857) e Cidade (1938)
- 6 - Brejo Grande - Freguesia [Paróquia] (1924), Vila (1926) e Cidade (1926⁷)
- 7 - Campo do Brito - Freguesia [Paróquia] (1845), Vila (1894) e Cidade (1938)
- 8 - Canhoba - Vila (1938), Freguesia [Paróquia] (1939) e Cidade (1939)
- 9 - Capela - Freguesia [Paróquia] (1813), Vila (1835) e Cidade (1888)
- 10 - Cristinápolis - Freguesia [Paróquia] (1878), Vila (1882) e Cidade (1938)
- 11 - Divina Pastora - Freguesia [Paróquia] (1817), Vila (1836) e Cidade (1938)
- 12 - Estância - Freguesia [Paróquia] (1831), Vila (1831), Cidade (1848) e Diocese (1960)
- 13 - Frei Paulo - Freguesia [Paróquia] (1886), Vila (1890) e Cidade (1920)
- 14 - Gararu - Freguesia [Paróquia] (1875), Vila (1877) e Cidade (1911⁸)
- 15 - Indiaroba - Freguesia [Paróquia] (1841), Vila (1846) e Cidade (1937)
- 16 - Itabaiana - Freguesia [Paróquia] (1675⁹), Vila (1698) e Cidade (1888)
- 17 - Itabaianinha - Freguesia [Paróquia] (1835¹⁰), Vila (1835) e Cidade (1891¹¹)
- 18 - Itaporanga - Freguesia [Paróquia] (1845), Vila (1854) e Cidade (1938)
- 19 - Japarutuba - Freguesia [Paróquia] (1854), Vila (1859) e Cidade (1934)
- 20 - Japoatã - Vila (1910), Cidade (1910) e Freguesia [Paróquia] (1929¹²)
- 21 - Lagarto - Freguesia [Paróquia] (1679), Vila (1698) e Cidade (1880)
- 22 - Laranjeiras - Vila (1832), Freguesia [Paróquia] (1835¹³) e Cidade (1848)
- 23 - Maruim - Vila (1835), Freguesia [Paróquia] (1837) e Cidade (1854)
- 24 - Muribeca - Freguesia [Paróquia] (1921¹⁴), Vila (1926) e Cidade (1938)
- 25 - Neópolis - Freguesia [Paróquia] (1679), Vila (1733¹⁵) e Cidade (1910)
- 26 - N. Sra. do Socorro - Freguesia [Paróquia]: (1718), Vila:1835 e Cidade:1953
- 27 - Pacatuba - Freguesia [Paróquia]: (1835), Vila:(1874¹⁶) e Cidade:(1953¹⁷)
- 28 - Porto da Folha - Freguesia [Paróquia]: (1821¹⁸), Vila: (1835¹⁹) e Cidade:1896
- 29 - Propriá - Freguesia [Paróquia]: (1718), Vila: (1802²⁰), Cidade:1866 e Diocese: (1960)
- 30 - Riachão do Dantas - Freguesia [Paróquia]: (1855), Vila: (1870) e Cidade: (1938)
- 31 - Riachuelo - Freguesia [Paróquia]: (1872), Vila: (1874) e Cidade: (1890)
- 32 - Ribeirópolis - Vila:1933, Freguesia [Paróquia]: (1936) e Cidade:1938
- 33 - Rosário do Catete - Freguesia [Paróquia]: (1831), Vila: (1836) e Cidade: (1932)

7 Conforme informações colhidas no município e em referências bibliográficas.

8 Segundo o registro histórico, essa data é a primeira que faz menção ao município com feições de cidade. "Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído do distrito sede. Assim pertencendo na divisão administrativa referente ao ano de 1933". Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/gararu/historico>. Em 3/10/2018. Cf. FERREIRA (1959), quando se refere ao tema, diz que a data não foi apurada.

9 De acordo com pesquisa de Marcos A. Nunes e outros, a data de instituição da Vila de Itabaiana seria 1665. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anaais/article/view/3082>. Em 25/9/2019. No entanto, conforme Felisbello freire, as primeiras vilas (reais) sergipanas só foram instituídas após 1696, com a criação da Ouvidoria (nomeação do primeiro ouvidor [cargo hoje equivalente a juiz]). Acredita-se que, a data da construção da igreja velha (1665) tenha sido relevante para a história local.

10 Criou-se a Freguesia desanexada de N. Sra. Imperatriz dos Campos e anexou a freguesia de N. Sra. do Socorro do Tomar do Geru, cuja vila foi extinta em 1835. Cf. FERREIRA, J. Pires. 1959. Op. Cit.

11 Apesar de ter sido outorgada à categoria de cidade nessa data, o município só foi instalado em 1915.

12 Em virtude da ausência de fontes documentais que registrem a data correta de criação da Freguesia de N. Sra. do Desterro de Japoatã, o bispo Dom Mário Rino Siviere instituiu o ano de 1929. No entanto, estudiosos dessa localidade acreditam que tal fato aconteceu em data bem remota. Isso é justificado porque aceitando essa data, a criação da municipalidade (vila) antecedeu os domínios da igreja católica, o que não era comum nessa época. Nos municípios mais antigos, primeiro se instituiu a Freguesia, depois a Vila, e por último a outorga de cidade.

13 Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/?p=20949#!map=38329&loc=-10.805090000000014,37.166319999999999,17>, Em 28 de junho de 2019.

14 Aparecem duas datas (1926 ou 1929). Cf. MORAIS, Irmã Maria Eleonôra de Jesus. 2014. Op. Cit.

15 Inicialmente foi instituída em 1683, quando Sebastião Brito de Castro, filho do donatário, requereu nomeação em substituição a seu falecido pai. No entanto, a Carta Régia de 29/11/1689 manda proceder a vistoria, pelo Ouvidor de Sergipe, que constata não ter o donatário cumprido as disposições contratuais (prediação frágil e cobertura de palha, em vez de construída de alvenaria e madeira). Em vista da informação do ouvidor, o território da vila volta ao patrimônio da Coroa. Daí passou ao nome de Vila Real do São Francisco. Em 1733, o seu termo foi desmembrado do de Santo Amaro das Brotas e elevado oficialmente à categoria de vila, com a denominação de Vila Nova Real d'El Rei. Cf.: FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). 1959. Op. Cit.; <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/neopolis/historico>

16 A autonomia municipal somente se verificou, porém, dez anos depois, por força da Res. n. 98, de 2 de maio de 1874, tendo as suas terras desmembradas do município de Vila Nova, hoje Neópolis; FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). 1959. Op. Cit.

17 Segundo Manoel Alves de Souza, Pacatuba foi elevada à condição de cidade em 28 de março de 1938, conforme o Decreto n 69, desse ano.

18 Segundo Ferreira (1959) e o acervo da Diocese de Propriá, o ano é 1821, e de acordo com as pesquisas de Manoel Alves de Souza, estudioso desse município, a data correta é 16 de agosto de 1832.

19 SOUZA, Manoel Alves de. Vilas e Cidades (De D. Pedro I a Getúlio Vargas). Texto Digitado.

20 TRAVASSOS, Antônio José da Silva. Apontamentos. In: Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro. Tomo XXII. Anos de 1896 e 1897. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897_1945_00001.pdf.

- 34 - Salgado - Vila: (1927). Freguesia [Paróquia]: (1936) e Cidade: (1938)
 35 - Santo Amaro das Brotas - Freguesia [Paróquia]: (1783), Vila: (1697) e Cidade: (1938)
 36 - São Cristóvão - Cidade: (1590), Vila: (1590²¹) e Freguesia [Paróquia]: (1608²²)
 37 - Simão Dias - Freguesia [Paróquia]: (1834²³), Vila: 1850 e Cidade: (1890)
 38 - Siriri - Freguesia (1839), Vila (1874) e Cidade (1938²⁴).
 39 - S. Luzia do Itanhy - Freguesia [Paróquia]: (1680) - Vila: (1698) e Cidade: (1938²⁵)
 40 - Tobias Barreto - Freguesia [Paróquia]: (1718), Vila: (1835) e Cidade: (1909)
 41 - Tomar do Geru - Freguesia [Paróquia]: (1758), Vila (xxxx) e Cidade (1953)
 42 - Umbaúba - Freguesia [Paróquia]: (1841), Vila: (1938) e Cidade: (1954)

Fonte: Paróquias sergipanas; Cf. MORAIS, Irmã Maria Eleonôra de Jesus. 2014, Op. Cit.

Anexos N. 4

Capitães-mores de freguesias, de entradas e mocambos de Sergipe Del Rey na primeira metade do século XVIII ²⁶			
Nome do militar	Patente	Local de atuação	Ano
Matheus Pereyra de Araujo ²⁹⁵	Capitão-mor de freg.	Freg. N. S ^a . da Piedade do Lagarto	1716
Gaspar Novaes Campos ²⁹⁶	Capitão-mor de freg.	Freg. de Santa Luzia (do Itanhy)	1717
Vicente Gonçalves Soares ²⁹⁷	Cap.-mor de freg. de S A. das Brotas	Freg. de S. A. das Brotas	1718
João Pereyra de Mattos ²⁹⁸	Cap.-mor de freg.	Freg. de J., Maria, José do Pé do Banco	1718
Gaspar Pacheco Leitão ²⁹⁹	Capitão-mor de freguesia	Freguesia da Itabayana w	1719
Domingos Goes de Souza ³⁰⁰	Cap. de entrada e mocambo	Distrito do Sertão (não especifica local)	1714
Manoel Soares Pereyra ³⁰¹	Capitão do mato	Distrito da cidade de São Cristóvão	1716
Domingos Vieira de Brito	Cap.-mor de entradas e mocambos	Distrito de Urubu, Mata da Tabanga, P. da Folha	1716
Manoel Rodrigues ³⁰³	Capitão de Assalto de distrito	Rio Sergipe, vila de Santo Amaro das Brotas	1717
Manoel Pereyra Leão ³⁰⁴	Capitão-mor de entradas e mocambos	Rio Real da Praia	1718
Gonçalo de Sousa ³⁰⁵	Capitão-mor de distrito	Campo de Maria da Somba	1719

21 Denominou-se Vila de São Cristóvão nesse ano. Cf. NUNES, Marcos Antônio e outros. ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais). O Município no Brasil Colônia e sua transição para o Império: o primeiro "surto emancipacionista". Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/3082>. Em: 25/9/2019.

22 Segundo Antônio José da Silva Travassos, a data de criação da Freguesia de São Cristóvão é o ano de 1603. [Foi nesse ano que se deu a transferência para a localidade onde a cidade está hoje]. TRAVASSOS, Antônio José da Silva. Apontamentos. In: Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro. Tomo XXII. Anos de 1896 e 1897. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897_1945_00001.pdf. Em 1608 foi edificada a igreja de N. Sra. da Vitória, por isso, aparece essa data na instituição da freguesia.

23 Na paróquia local a data diverge das pesquisas de Irmã Moraes, que traz o ano da Freguesia em 1835. Cf. MORAIS, Irmã Maria Eleonôra de Jesus. 2014. Op. Cit.

24 Cf. FERREIRA, J. Pires (Coord.). 1959. Op. Cit.; FREIRE, Felisbello. 1977. Op. Cit.; FREIRE, Felisbello. vol. I. Op. Cit.; FREIRE, Laudelino de O. 1900. Op. Cit.; MENDONÇA, Jouberto U. de; SILVA, M^a Lúcia M. Cruz e. 2009. Op. Cit.; SOUZA, Marcos A. de. 1808. Op. Cit.; SOUZA, Ricardina O. Remanso. Aracaju: G. J. Andrade, S/d.

25 No tocante à evolução administrativa e judiciária, nas divisões administrativas de 1911, 1933, 1936 e 1937 e, ainda, no quadro anexo ao Decreto-Lei estadual nº 69, de março de 1938, o município de Santa Luzia compunha-se de um só distrito — o da sede municipal. FERREIRA, J. Pires. 1959. Op. Cit. Contudo, segundo informações recolhidas com o pesquisador Luiz Fernando Ribeiro Soutelo, a data que Santa Luzia recebeu a outorga de cidade, foi provavelmente em 1943, no governo de Getúlio Vargas.

26 Fonte: APEBA. Seção Arquivo Colonial e Provincial. Governo da Província. Patentes n^{os} 338; 339; 340. In: LUÍS SIQUEIRA. HOMENS DE MANDO E DE GUERRA: capitães mores em Sergipe Del Rey (1648-1743). UFBA: Salvador, 2016. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/23337/1/Tese%20Lu%C3%ADs%20Siqueira.pdf>

Quadro N. 1

O Município no Brasil Colônia e sua transição para o Império: o primeiro “surto emancipacionista”²⁷. [PRIMEIRAS VILAS DO BRASIL]		
Datas	Denominações (original e atual)	Unidade Atual
Região Nordeste		
1536	1- Igaracú	Pernambuco
1537	2- Olinda	Pernambuco
1599	3- Natal	Rio Grande do Norte
Região Leste		
1535	1- Porto Seguro	Bahia
1536	2- São Jorge dos Ilhéus (atual Ilhéus)	Bahia
1536	3- Santa Cruz (atual Santa Cruz Cabrália)	Bahia
1551	4- Espírito Santo	Espírito Santo
1551	5- Nossa Senhora da Vitória (atual Vitória)	Espírito Santo
1590	6- São Cristóvão	Sergipe
Região Sul		
1532	1- São Vicente	São Paulo
1545	2- Santo André da Borda do Campo (atual Santo André)	São Paulo
1558	3- São Paulo de Piratininga (atual São Paulo)	São Paulo
1561	4- N. S. da Conceição de Itanhaém (atual Itanhaém)	São Paulo
1600	5- São João Batista da Cananéia (atual Cananéia)	São Paulo

Anexos N. 5

A primeira Capital de Sergipe está entre as 14 primeiras Vilas do Brasil. Diante do quadro anterior, há evidências de que São Cristóvão é a 4ª Cidade mais antiga do Brasil pelo fato de ter recebido a outorga nesse status (cidade), antes mesmo de outras Vilas mais antigas que ela.

27 Cf. NUNES, Marcos Antônio e outros. ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais). O Município no Brasil Colônia e sua transição para o Império: o primeiro “surto emancipacionista”. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/3082>. Em: 25/9/2019



Unit  UNIVERSIDADE
TIRADENTES